



Geografia

Séries/Anos iniciais do
Ensino Fundamental

Programa Nacional do Livro Didático

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário-Executivo

Jairo Jorge



Geografia

Séries/Anos iniciais do
Ensino Fundamental

Programa Nacional do Livro Didático

Ministério da Educação
Secretário de Educação Básica
Francisco das Chagas Fernandes

Diretora de Políticas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental
Jeanete Beauchamp

Coordenadora-Geral de Estudos e Avaliação de Materiais – SEB
Jane Cristina da Silva

Equipe Técnico-Pedagógica – SEB

Andréa Kluge Pereira	Cecília Correia Lima
Elizangela Carvalho dos Santos	Ingrid Lílian Fuhr Raad
José Ricardo Albernás Lima	Márcia Coutinho Martins
Maria José Marques Bento	Norma Teresinha Oliveira Reis
Tayana de Alencar Tormena	

Equipe de Informática

Áleny de Abreu Amarante	Leandro Pereira de Oliveira
-------------------------	-----------------------------

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE
Presidente do FNDE

José Henrique Paim Fernandes

Diretor de Ações de Assistência Educacional

Daniel Silva Balaban

Coordenador-Geral de Produção e Distribuição do Livro

Alexandre Servy

Equipe do FNDE

Neuza Helena Portugal dos Santos	Silvério Morais da Cruz
Sônia Schwartz Coelho	

Edição e Diagramação

Ana Luzia Biserra de Santana	Fernando Braga da Gama e Melo
Israel Lima Gonçalves	Izaías Gonçalves de Lima Neto
Jane T. da Costa Diehl	Juliana Henriques e Silva
Rodrigo Barreto Tenório	

Criação e Arte

Marco Severo Pimentel de Oliveira

Brasília - 2006

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Brasil. Secretaria de Educação Básica

Guia do livro didático 2007 : Geografia : séries/anos iniciais do ensino fundamental /
Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica,
2006.

312 p. : il. ISBN 8598171352

1. Livro didático. 2. Avaliação do livro didático. 3. Programa Nacional do Livro Didático. 4.
Geografia. I. Título.

CDU 371.671(036)

Sumário

Introdução	7
Bibliografia	22
Ficha de avaliação	27
Resenhas de Geografia	41
Coleção De olho no futuro - Geografia	43
Coleção Curumim - Geografia	48
Coleção Trança criança	53
Coleção Geografia em construção	58
Coleção Geografia fundamental	63
Coleção Viver e aprender Geografia	68
Coleção Pensar e viver - Geografia	73
Coleção Vivência e construção - Geografia	78
Coleção Série Brasil - Geografia	83
Coleção Geografia em ação	88
Coleção Meu espaço meu tempo - Geografia	93
Coleção Viva vida Geografia	98
Coleção Porta aberta - Geografia	103
Coleção A escola é nossa - Geografia	108
Coleção Geografia Tantos lugares...tantas pessoas	113
Coleção Caracol - Geografia	118
Coleção Primeiras noções de Geografia	123
Coleção Geografia Paratodos	128
Coleção Trocando idéias - Geografia	133
Coleção Interagindo com a Geografia	138
Coleção O mundo em movimento - Geografia	143
Coleção Geografia - A descoberta do mundo	148
Coleção Geografia	153
Coleção Projeto Pitangá - Geografia	158
Coleção Bem-me-quer: Geografia	163
Coleção Geografia - Conhecer e crescer	168

Coleção Geografia - Vitória-régia	173
Coleção Geografia - Verso e reverso	178
Coleção Espaço e representações	183
Coleção Vivenciando a Geografia	188
Coleção Terra, gente e companhia	193
Resenhas de Geografia Regional	199
Amazonas - Geografia	203
Ceará - Geografia para a construção da cidadania	208
Geografia do estado do Rio de Janeiro	213
Distrito Federal em construção - Geografia	218
Segredos da Bahia - Geografia	223
Geografia de Pernambuco	228
Geografia de Porto Alegre	233
Minha Porto Alegre - Geografia	238
Geografia do Rio Grande do Sul	243
Geografia do estado de São Paulo	248
Geografia da Bahia	253
Geografia - Rio Grande do Sul	258
Geografia - Rio de Janeiro	263
Gente de São Paulo, São Paulo da gente - Geografia	268
Gente do Rio, Rio da gente - Geografia	273
Aprendendo a Geografia do Paraná	278
Alagoas - Geografia	283
Geografia do Mato Grosso do Sul	288
Paraná - Sua gente e suas paisagens	293
Contemplando a Bahia	298
Geografia nas trilhas de Minas	303

Equipe de avaliação

Comissão técnica (Portaria Ministerial nº3503 de 28 de outubro de 2004):

Marísia Margarida Santiago Buitoni

Coordenação institucional:

Maria Encarnação Beltrão Sposito

Coordenação de área:

Eliseu Savério Sposito

Coordenação adjunta de área:

Antonio Cezar Leal

João Lima Sant'Anna Neto

Leitores críticos:

Antonio Nivaldo Hespanhol

Leny Rodrigues Martins Teixeira

Pareceristas:

Álvaro Luiz Heidrich

Antonio Elísio Garcia Sobreira

Arthur Magon Whitacker

Eduardo Campos

Edvânia Torres Aguiar Gomes

Gláucio José Marafon

Hernani Loebler Campos

João Cleps Junior

Magaly Mendonça

Marcos Aurélio Saquet

Margarete Cristiane da Costa Trindade Amorim

Maria das Graças de Lima

Maria Eneida Fantin
Marisa Terezinha Rosa Valladares
Neusa Maria Tauscheck
Olga Lucia Castreghini de Freitas Firkowski
Paulo Fernando Cirino Mourão
Raimunda Abou Gebran
Regina Helena Penati Cardoso Ferreira
Ricardo Gurgel Azzi
Roberto Verdum
Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol
Silvana de Abreu

Instituição responsável pelo processo de avaliação

Universidade Estadual Paulista

Introdução

No Guia do Livro Didático – área de Geografia, encontram-se as resenhas das coleções e dos livros de destinação regional, avaliados e selecionados. Elas auxiliarão na escolha do material que apoiará o seu trabalho nos próximos três anos.

O livro didático não deve se constituir no único material de ensino em sala de aula, mas pode ser uma referência no processo de ensino-aprendizagem que estimule a curiosidade e o interesse para a discussão, a análise e a crítica dos conhecimentos geográficos.

As coleções e os livros de destinação regional devem atender às necessidades do professor, do aluno e da escola com diversidade de teorias educacionais e pedagógicas, além de levar em consideração as diretrizes dos órgãos nacionais, estaduais e municipais de educação.

Para desenvolver com dinamismo e correção os processos de ensino e de aprendizagem, as coleções e os livros de destinação regional de Geografia devem se pautar pelo princípio da complexidade crescente e propiciar atividades que requeiram processos cognitivos básicos para que o aluno possa partir do nível do senso comum e apreender noções do conhecimento científico.

Ao fazer a escolha, é importante estar atento para que a coleção ou livro possa auxiliar o aluno na obtenção de conhecimento geográfico que:

- propicie o entendimento das relações sociedade-natureza, de suas dinâmicas e processos;
- possibilite o estabelecimento de relações entre o que acontece no seu cotidiano e os fenômenos estudados, considerando os conceitos básicos da Geografia e as linguagens que lhe são próprias;
- contribua para o desenvolvimento de hábitos e atitudes que favoreçam a construção da cidadania, por meio do estímulo à compreensão e à aceitação da diversidade cultural e étnica.

Na sua escolha, é fundamental verificar também se, além de auxiliar no trabalho pedagógico com os alunos, a coleção ou o livro possibilita a sua formação continuada, instigando-os ao uso de novas práticas de ensino e de

novos materiais pedagógicos.

Ao todo, há 31 coleções e 21 livros regionais. As características principais das obras estão expostas nas resenhas, evidenciando-se as suas qualidades, limitações e possibilidades de uso.

Para compreender o conjunto das coleções e livros e permitir que seja feita uma escolha criteriosa, são apresentados, a seguir: os princípios gerais, os critérios eliminatórios e os classificatórios que pautaram a avaliação, a caracterização das coleções e livros regionais, a ficha utilizada na avaliação e as resenhas.

Princípios gerais

A Geografia é uma ciência que estuda os fenômenos da natureza e da sociedade e sua distribuição espacial. O objetivo da Geografia é compreender a dinâmica espacial que se desenvolve diacronicamente (evolução ao longo do tempo) e sincronicamente (ao mesmo tempo), produzindo, reproduzindo e transformando o espaço geográfico nas escalas local, regional, nacional e mundial. Esse objetivo deve ser alcançado a partir de um corpo de conhecimentos baseado em categorias e conceitos, como os de natureza, paisagem, território, região, lugar, tempo, espaço, cultura, sociedade e poder.

A Cartografia é indispensável ao ensino da Geografia porque possibilita ao aluno entender a distribuição, na superfície terrestre, dos fenômenos sociais e naturais e de suas relações, por meio de diferentes formas de representação. Ao mesmo tempo, a Cartografia permite ao estudante apropriar-se de uma técnica indispensável para desenvolver habilidades de representar e interpretar o espaço geográfico. Por tudo isso, é importante que o livro didático incorpore essa linguagem.

A interdisciplinaridade deve, também, ser privilegiada, a fim de proporcionar a compreensão integrada dos fenômenos naturais e sociais e a interlocução com outras disciplinas.

O material didático precisa incorporar, coerentemente, as discussões e inovações na área de Geografia e estar atualizado em relação aos avanços teórico-metodológicos aceitos pela comunidade científica e concernentes à corrente de pensamento geográfico adotada, respeitando-se, no entanto, as opções do(s) autor(es) pelas diferentes correntes.

O ensino de Geografia tem como objetivo entender o mundo contemporâneo, que pressupõe a articulação entre as instâncias sociais, econômicas, políticas e culturais. É necessário que o aluno compreenda

seu ambiente imediato, assim como as escalas espaciais mais amplas (regional, nacional e internacional) e possa refletir sobre seu cotidiano, articulado a essas escalas.

Um livro didático de Geografia deve, primeiro, preparar o aluno para atuar num mundo complexo, localizar-se nele, decodificá-lo, compreender seu sentido e significado; e, segundo, desenvolver seu espírito crítico, que implica o desenvolvimento da capacidade de problematizar a realidade, de propor soluções e de reconhecer a sua complexidade.

Nas primeiras séries do nível fundamental, o estudo da Geografia deve voltar-se para a identificação de variáveis como distância, localização, semelhanças e diferenças e para atividades que permitam apreender a totalidade, ao articularem formas, conteúdos, processos e funções. Isso pressupõe compreender a dinâmica do espaço geográfico, ultrapassando, portanto, a mera descrição dos elementos que o constituem.

Como o espaço geográfico é construído historicamente, a relação espaço-tempo também precisa ser trabalhada – não como uma enumeração ou descrição de fatos, mas como um processo de construção social.

É necessário integrar o conhecimento do aluno na aquisição de novos conhecimentos, respeitando as suas possibilidades de elaboração do pensamento em cada faixa etária. Deve-se partir das experiências que os alunos já possuem como senso comum para, nos processos de ensino e aprendizagem, desenvolvê-las como conhecimento sistematizado nas várias escalas espaciais.

Primeiramente, e de acordo com a maturidade dos alunos, devem ser estimulados os processos cognitivos como observação, identificação, comparação, compreensão, memorização, interpretação, análise,

criatividade, síntese, problematização e criticidade, para formar um indivíduo com capacidade de resolver problemas, enfrentar situações complexas e expor suas idéias.

O Manual do Professor tem grande importância nos processos de ensino e aprendizagem e deve conter orientações para o docente exercer suas funções em sala de aula e ter, como parâmetros, a diversidade regional e a individualidade dos alunos, entre outros.

Tendo por base esses princípios, estabeleceram-se os seguintes critérios para avaliação dos livros didáticos.

Crêterios de avalia o

1. Eliminatórios

Aspectos teórico-metodológicos

O livro didático deve apresentar conteúdos e atividades que permitam a intera o professor-aluno, a compreensão dos significados e a constru o do conhecimento escolar vinculado   prática social.

  necessário que haja **compatibilidade** entre a op o teórico-metodológica proposta e a adotada no que se refere tanto ao ensino como   concep o de Geografia.   indispensável que haja **coerência** entre **objetivos, conteúdos, atividades e exercícios**, favorecendo o desenvolvimento dos processos cognitivos básicos por meio da clara exposi o dos conceitos, fenômenos e acontecimentos, devidamente localizados.

Conceitos e informa es básicas

As cole es foram avaliadas quanto   **corre o dos conceitos e informa es**. São considerados erros conceituais:

- **rela es espaço-temporais** que não permitam compreender a constru o histórica do espaço geográfico;
- **idéias inadequadas, lacunares ou err neas** que impossibilitem a compreensão das dinâmicas e processos constituintes dos espaços físico e humano, de suas formas e das rela es estabelecidas entre os elementos que os compõem;
- **idéias inadequadas, lacunares ou err neas** que impeçam a compreensão das rela es entre sociedade e natureza.

Indução ao erro, confusão conceitual e reducionismos também são critérios eliminatórios.

A **indução ao erro** ocorre quando conceitos ou informações são apresentados de maneira inadequada, seja em exercícios, comentários ou na associação entre conceitos.

Considera-se **confusão conceitual** quando a apresentação de diferentes conceitos e informações ocorre de maneira errada ou imprecisa.

Reduccionismos podem ser fonte de erros ou podem induzi-los, quando conceitos e conteúdos são apresentados de forma incompleta, dificultando a compreensão dos conhecimentos geográficos.

Finalmente, o livro didático não deve conter **informações incorretas** ou **desatualizadas** que demonstrem falta de conhecimento da realidade.

Construção da cidadania

O livro didático não pode expressar **preconceitos** de origem, etnia, gênero, religião, ideologia, idade ou quaisquer outras formas de discriminação. Não só os textos, mas também as representações gráficas, como fotos, mapas, tabelas, quadros ou outros tipos de ilustração necessários para compreender os conteúdos geográficos devem ser isentos de preconceitos e de propaganda.

2. Classificatórios

As coleções não se apresentam com o mesmo grau de excelência, pois há diferenciações qualitativas nos conteúdos, atividades, representações cartográficas ou ilustrações, Manual do Professor e projeto gráfico-editorial. Essas diferenças qualitativas são apresentadas nas resenhas, razão pela qual recomenda-se uma leitura atenta do Guia de Livros Didáticos no momento da escolha.

Os critérios classificatórios distinguem as diversas coleções:

- A **linguagem** deve ser **adequada** ao estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno e contribuir para o desenvolvimento do vocabulário específico da Geografia e dos conhecimentos lingüísticos do educando, evitando reducionismos e estereótipos.

- O trabalho com **diferentes pontos de vista** é importante para a formação de conceitos, por permitir a correta compreensão dos conteúdos e estimular o exercício da cidadania.
- A **problematização** nos textos e exercícios é importante para desenvolver o senso crítico e estimular a curiosidade e a criatividade do aluno.
- Os **conteúdos e conceitos** devem ser aceitos pela comunidade científica e trabalhados para atender a diferentes perfis socioeconômicos e regionais.
- **fontes e autores** dos dados e das classificações utilizados devem ser indicado corretamente.
- Os **textos complementares** devem ser de fontes científicas reconhecidas e atualizadas para que se amplie o conhecimento de conceitos e conteúdos.
- A inclusão de **glossário, referências bibliográficas e textos complementares** valoriza a coleção.

A **Cartografia** é importante instrumento para o ensino da Geografia, sendo consideradas sua concepção, elaboração e adequação ao fim a que se destina. As representações cartográficas (mapas, cartas e plantas), as

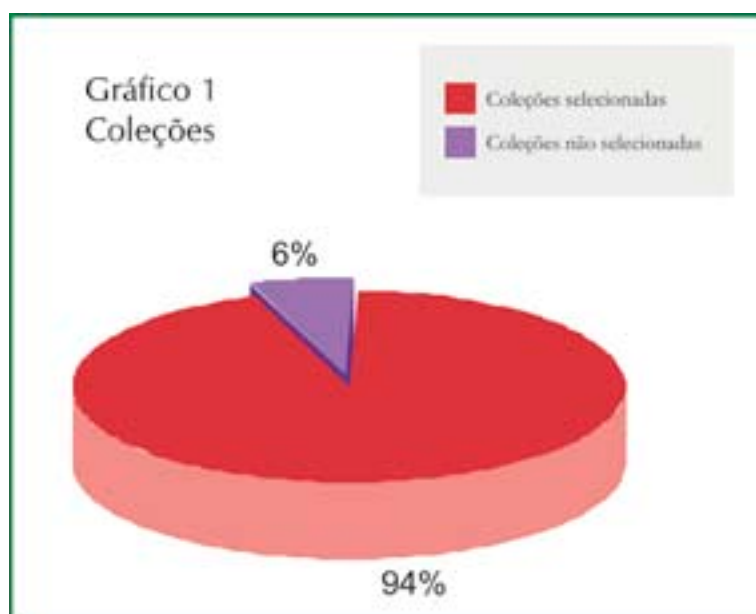
ilustrações (fotos, imagens, desenhos, blocos-diagrama e croquis) e os gráficos, tabelas ou quadros devem estar acompanhados de título, fonte de informação e data de elaboração, além de autoria, legenda, orientação e escala onde se fizerem necessários.

A **estrutura editorial** deve conter o texto principal impresso em preto, os títulos e subtítulos apresentados numa estrutura hierarquizada e os textos e ilustrações dispostos de forma organizada, com ritmo e continuidade.

O **manual** deve abordar e articular os conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento e apresentar referencial teórico coerente com a abordagem do livro do aluno; conter bibliografia diversificada e indicações de leitura; sugerir as estratégias para o desenvolvimento das atividades individuais e em grupo; e propor diferentes formas de avaliação.

Avaliação das coleções e dos livros regionais

No PNLD 2007, foram avaliadas 33 coleções. Entre as coleções avaliadas, apenas duas delas (6,0%, como mostra o gráfico 1) não foram selecionadas. Uma delas apresenta doutrinação político-ideológica, lacunas conceituais e erros de informação, e a outra não tem coerência entre os conteúdos e a proposta teórico-metodológica exposta no Manual do Professor. Por essas razões, incidiram nos critérios eliminatórios.

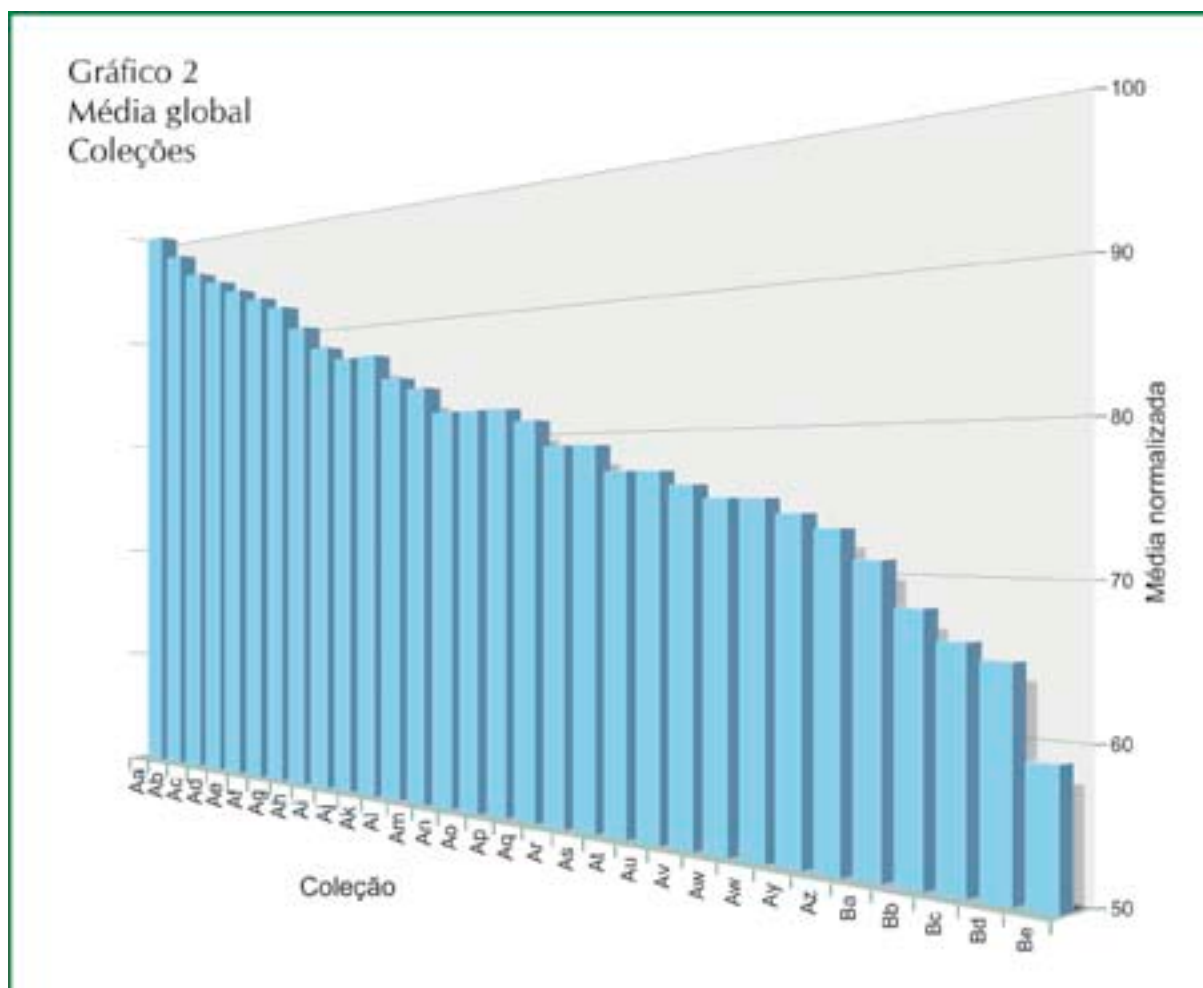


Tomando-se por base a ficha de avaliação, os quesitos eliminatórios e classificatórios receberam uma nota cujos componentes tiveram pesos diferenciados, o que permite verificar as variações entre tais quesitos.

A partir do conjunto das notas das coleções, foi elaborada a sua média normalizada, tomando-se como referência a que obteve a maior nota na avaliação, conforme se verifica no gráfico 2.

Oito coleções (25,8%) formam um primeiro grupo, com excelência em sua pontuação e, portanto, na sua qualidade. Nove coleções (29,0%) formam

um grupo intermediário. As demais (48,4 % do total) tiveram pontuação fraca por terem limitações em alguns aspectos classificatórios.



Nota: a média global é obtida pela equação: $m = mc.100/mmax$, em que: m = média global, mc = média obtida pelo livro e $mmax$ = maior média do conjunto.

A caracterização das coleções foi feita segundo sua estruturação interna, considerando-se os principais temas que apareceram nos seus conteúdos e a adequação do proposto no Manual do Professor, como proposta pedagógica e o que é desenvolvido na obra.

No gráfico 3, pode-se observar que, em 11 coleções (35,0%), predominam conteúdos sobre os aspectos sociais e, em ordem decrescente, 10 coleções têm muita preocupação com a representação cartográfica e nove delas com as relações topológicas, os aspectos culturais e a articulação sociedade-natureza.

No que se refere à estruturação das coleções, pode-se ver, na figura 4, que as melhores são inovadoras, em ordem decrescente, nos aspectos desenvolvimento das atividades, metodologia de ensino e de aprendizagem, Manual do Professor e organização dos conteúdos.

Gráfico 3

Coleções	muita					suficiente					pouca					ausente														
	54620	54699	54668	55017	54666	54611	54692	54662	54718	54764	54656	54652	54767	54691	54771	54731	54606	54641	54640	54730	54726	54713	54623	54774	54744	54671	54679	54676	54756	54686
Na coleção analisada observa-se, preocupações com:																														
Relações topológicas																														
Relações projetivas																														
Aspectos ambientais																														
Aspectos naturais																														
Aspectos sociais																														
Aspectos econômicos																														
Aspectos políticos																														
Aspectos históricos																														
Aspectos culturais																														
Articulação sociedade-natureza																														
Espacialidade dos fenômenos																														
Temporalidade dos fenômenos																														
Representação cartográfica																														
Interdisciplinaridade																														

Gráfico 4

Coleções	muita				suficiente				pouca				ausente																		
Na coleção analisada observa-se:	54620	54699	54668	55017	54666	54611	54692	54662	54718	54764	54656	54652	54767	54691	54771	54731	54606	54641	54640	54730	54726	54713	54623	54774	54744	54671	54679	54676	54756	54686	54670
Organização dos conteúdos																															
Metodologia ensino/aprendizagem																															
Desenvolvimento de atividades																															
Manual do Professor																															
Projeto gráfico																															

No PNLD 2007, 32 livros de destinação regional foram submetidos à avaliação, dos quais 21 (66,0%) foram selecionados e 11 (34,0%) não o foram, conforme se verificou no gráfico 5.

Os 21 livros selecionados têm suas principais características explicadas nas resenhas e, da mesma forma que as coleções, ali estão descritas suas possibilidades de uso e limitações, permitindo que o professor faça uma escolha consciente voltada para o interesse dos processos de ensino e de aprendizagem.

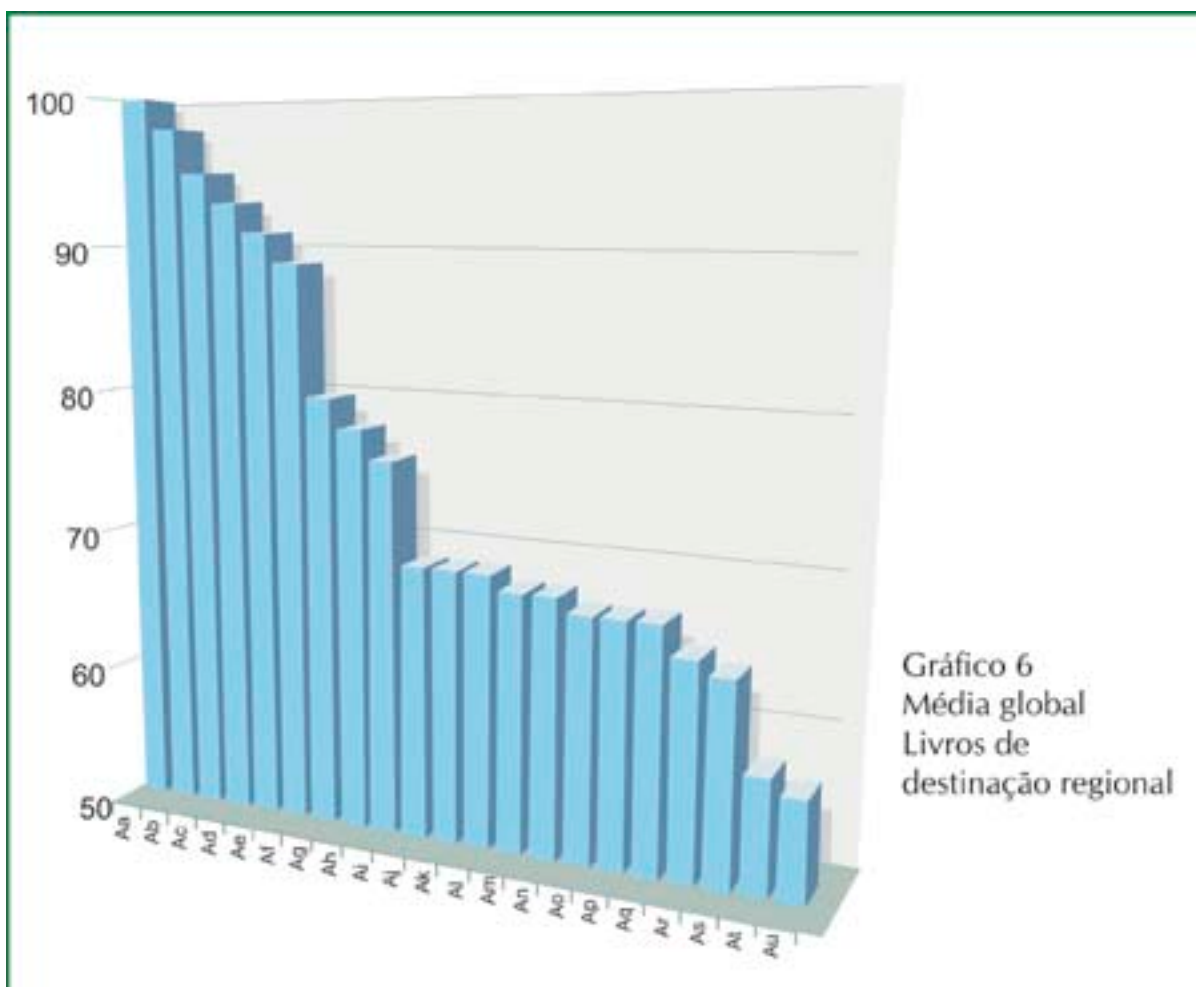
Assim como para as coleções, tomando-se por base a ficha de avaliação, os quesitos eliminatórios e classificatórios receberam uma nota com pesos diferenciados, permitindo verificar as variações entre eles.



A partir do conjunto das notas, elaborou-se a média normalizada dos livros a partir do que obteve a maior pontuação na avaliação, conforme se verifica no gráfico 4.

Observa-se que seis livros (28,6% dos seleccionados) destacam-se por apresentar adequação e regularidade nos principais aspectos avaliados.

Três livros (14,3%) formam um grupo intermediário. Os demais livros seleccionados (57,1%) têm limitações para seu uso em sala de aula por não atenderem a vários critérios classificatórios.



Nota: a média global é obtida pela equação: $m = mc.100/mmax$, em que: m = média global, mc = média obtida pelo livro e mmax = maior média do conjunto.

Gráfico 7

Livro de destinação regional	muita					suficiente					pouca			ausente							
	164835	164809	164836	164853	164867	164952	164852	164834	164879	164815	164810	164807	164858	164883	164813	164816	164806	164868	164812	164805	164814
No livro de destinação regional analisado observa-se, preocupações com:																					
Relações topológicas																					
Relações projetivas																					
Aspectos ambientais																					
Aspectos naturais																					
Aspectos sociais																					
Aspectos econômicos																					
Aspectos políticos																					
Aspectos históricos																					
Aspectos culturais																					
Articulação sociedade-natureza																					
Espacialidade dos fenômenos																					
Temporalidade dos fenômenos																					
Representação cartográfica																					
Interdisciplinaridade																					

Sobre a estruturação dos livros regionais, o gráfico 7 demonstra que nenhum deles contempla todas as dimensões da realidade que podem ser estudadas pela Geografia.

Gráfico 8

Livro de destinação regional	muita					suficiente					pouca			ausente							
	164835	164809	164836	164853	164867	164952	164852	164834	164879	164815	164810	164807	164858	164883	164813	164816	164806	164868	164812	164805	164814
No livro de destinação regional analisado observa-se:																					
Organização dos conteúdos																					
Metodologia ensino/aprendizagem																					
Desenvolvimento de atividades																					
Manual do Professor																					
Projeto gráfico																					

Tendo como referência os gráficos apresentados e as resenhas que estão no Guia de Livros Didáticos, o professor terá condições de escolher o material didático que melhor lhe convier para um trabalho pedagógico eficaz no Ensino Fundamental.

As resenhas apresentam, de maneira clara e sucinta, qualidades, possibilidades de uso e limitações da obra, para que a escolha do professor seja consciente e voltada ao interesse dos processos de ensino e de aprendizagem

Bibliografia

- ALMEIDA, Rosângela D. **A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia.** *Terra Livre*. São Paulo: GB, n. 8, p. 83-90, 1991.
- ANDRADE, Manuel C. **Caminhos e descaminhos da Geografia.** Campinas: Papirus, 1989.
- AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa.** São Paulo: Moraes, 1982.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. **Matrizes curriculares de referência para o SAEB.** Brasília: MEC/SEF, 1999 (xerog).
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997 (Volume 5).
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia de livros didáticos.** 1ª a 4ª séries. Brasília: MEC/SEF, 2003.
- BUTTONI, Marísia M. S. **As pesquisas no ensino de Geografia e experiências pedagógicas na escola.** *Revista Orientação*. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, n.º 10, 1993, p. 53-54.
- BUTTONI, Marísia M. S. **O ensino de Geografia no Mercosul: considerações sobre o projeto de construção de uma identidade latino-americana.** *Boletín del II Seminario Biental sobre enseñanza de la Historia y Geografía en el contexto del MERCOSUR*. Santiago de Chile: UNESCO, 2001, p. 82-90. <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001231/123129Mo.pdf>.
- CALLAI, Helena Copetti. **O ensino da Geografia e a nova realidade.** *Boletim Gaúcho de Geografia*, n. 24, 1998, p. 67-72.
- CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.
- CARLOS, Ana Fani A. (org.). **Novos caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.
- CARLOS, Ana Fani A., OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (org.). **Reformas no mundo da educação. Parâmetros Curriculares e Geografia.** São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTRO, Iná E. de; MIRANDA, Mariana; EGLER, Cláudio A. G. (org.). **Redescobrimo o Brasil. 500 anos depois.** Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999.

- CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo César da C.; CORRÊA, Roberto L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et alii (Org.). **Geografia em sala de aula. Práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, s.d., p. 65-74.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CLARY, Maryse. **Cartes et modèles, un jeu interactif. L'information géographique**. Paris: Armand Colin, 1990, n. 54, p. 74-80.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental. Princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1994.
- FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez: Editores Associados, 1986.
- FRANCISCHETT, Mafalda N. **A Cartografia no ensino da Geografia. A aprendizagem mediada**. Cascavel: UNIOESTE, 2004.
- FREITAG, B., MOTTA, V. R., COSTA, V. F. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1989.
- FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE – FAE. **Definição de critérios para avaliação dos livros didáticos: 1ª a 4ª séries**. Brasília, 1994.
- GERALDI, Corinta M. G., FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabete M. de A. (org.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado das Letras ALB, 1998.
- GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia**. Goiânia: GEOGRAF/UFG, 1991.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Reflexões sobre Geografia e Educação: notas para um debate. **Terra Livre**, São Paulo: Marco Zero/AGB, 1987, p. 9-42.
- GUERRA, Antonio T., GUERRA, Antonio J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 1995.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

JOHNSTON, Ronald J., GREGORY, Derek, SMITH, David M. **The dictionary of human Geography**. Oxford: Blackwell, 1995.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.

LEVY, Jacques, LUSSAULT, Michel. **Dictionnaire de la Géographie et de l'espace des sociétés**. Paris: Belin, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **O planejamento escolar**. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991, p. 221-247.

LIBÂNEO, José Carlos. **Os objetivos e conteúdos de ensino**. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990, p.119-147.

LIMA, Hudson R. Algumas reflexões sobre o uso de mapas e atlas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. **Olhares & Trilhas** (Revista de ensino de Geografia e áreas afins). Ano I, n. 1, p.40-111.

MENDONÇA, Francisco, KOZEL, Salete (org.). **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002.

MOLINA, O. **Quem engana quem: professor x livro didático**. Campinas: Papirus, 1987.

MOYSÉS, L. M. M. **O cotidiano do livro didático na escola: as características do livro didático e os alunos**. Brasília: INEP, 1985.

NOSELLA, M. L. C. D. **As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos**. São Paulo: Moraes, 1981.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.). **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 1999.

PAGANELLI, Tomoko I. **Da representação do espaço ao espaço da representação**. *Anais. Colóquio Cartografia para crianças*. Rio Claro: UNESP, 1995, p. 47-52.





PAGANELLI, Tomoko I., ANTUNES, A. do Rego, SOIHET, Rachel. **A noção de espaço e de tempo – o mapa e o gráfico**. *Orientação*. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1985, n. 6, p. 21-38.

- PEREIRA, Raquel M. F. **Da gênese da Geografia à Geografia que se ensina**. Florianópolis: UFSC, 1993.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PETCHENIK, Bárbara B. **Cognição em Cartografia. Geocartografia**. São Paulo: Laboratório de Cartografia/USP, n. 6, 1995, p. 3-15.
- PIAGET, Jean, INHELDER, Barbel. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- POZO, Juan Ignacio (org.). **A solução de problemas. Aprender a resolver, resolver para aprender**. São Paulo: Artmed, s.d., p. 103-137.
- RAMOS, Marise N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2002.
- REGO, Nelson, SUETERGARAY, Dirce, HEIDRICH, Álvaro. **Geografia e educação – geração de ambiências**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000.
- RIBAS, Alexandre D., SPOSITO, Eliseu S., SAQUET, Marcos A. **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004.
- ROSS, Jurandyr L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp/FDE, 1996.
- RUAS, João et alii. **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993.
- RUFINO, Sonia M. V. Castellar. **A percepção do espaço e a distinção entre o objeto e seu nome. Cadernos CEDES**. São Paulo: CEDES/Papirus, p. 88-96.
- SANFELICE, José Luís (coord.) **A Universidade e o ensino de 1º e 2º graus**. Campinas: Papirus, 1988.
- SANTOS, Milton **A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997, 2ª edição.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1986.

- SILVA, Kalina V., SILVA, Maciel H. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- SILVA Jr., Celestino A. da. **A escola pública como local de trabalho**. São Paulo: Cortez: Editores Associados, 1990.
- SIMIELLI, Maria Elena R. **Cartografia no Ensino Fundamental e Médio**. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 92-108.
- SOUZA, José Gilberto, KATUTA, Ângela M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. São Paulo: UNESP, 2001.
- SPOSITO, Eliseu S. **A escola e o ensino da Geografia: elementos para uma discussão. Faz Ciência**. Francisco Beltrão; FACIBEL, n. 1, 1997, p. 9-18.
- SPOSITO, Eliseu S. **Geografia e Filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.
- THÉRY, Hervé, MELO, Neli A. **Atlas do Brasil**. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 2005.
- TUAN, Yi-fu. **Imagens e mapas mentais. Geocartografia**. São Paulo: Laboratório de Cartografia/USP, 1997, n. 15, p. 3-15.
- UCAR, D. **Semântica do mapa. Geocartografia**. São Paulo: Laboratório de Cartografia/ USP, 1997, n. 16, p. 3-7.
- VESENTINI, José William. **Para uma Geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.
- VESENTINI, José William (org.). **Ensino de Geografia para o século XXI**. São Paulo: Papirus, 2005.
- VYGOTSKY, Leontiev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VYGOTSKY, Leontiev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

1. Critérios eliminatórios				
Coerência e adequação metodológicas	Não	Sim		
		R	B	O
E1. Há coerência entre a metodologia de ensino-aprendizagem proposta e a sua aplicação?				
Descrever a proposta e justificar a menção.				
 				
Exemplificar.				
 				
E2. Há coerência entre a fundamentação teórico-metodológica da Geografia proposta e a utilizada?				
Argumentar e justificar a menção.				
 				
Exemplificar.				
 				
E3. Há articulação pedagógica entre os diferentes volumes da coleção (está de acordo com o princípio da complexidade crescente?)				
Argumentar e justificar a menção.				
 				
Exemplificar.				
 				
E4. Há estímulo aos processos cognitivos básicos que contribuem para a observação, comparação, memorização, investigação, análise, compreensão, generalização, criatividade, interpretação, criticidade, problematização, síntese e formulação de hipóteses?				
Argumentar e justificar a menção.				
 				
Exemplificar.				
 				









Correção dos conceitos e das informações básicas	Não	Sim		
		R	B	O
E5. Apresentam-se relações espaço-temporais que possibilitam ao aluno compreender a construção histórica do espaço geográfico?				
Argumentar e justificar a menção.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
E6. Permite-se ao aluno compreender as dinâmicas e processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais constituintes do espaço geográfico a partir do entendimento das relações estabelecidas entre sociedade e natureza?				
Argumentar e justificar a menção.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
E7. Os fenômenos geográficos estão localizados corretamente?				
Argumentar e justificar a menção.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
E8. Os conceitos geográficos básicos (espaço, região, lugar, território, paisagem, sociedade e natureza) estão corretos?				
Argumentar e justificar a menção.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input checked="" type="checkbox"/>				

E9. As informações básicas estão corretas?				
Argumentar e justificar a menção.				
				
Exemplificar.				
				
E10. As informações básicas estão atualizadas?				
Argumentar e justificar a menção.				
				
Exemplificar.				
				

Construção da cidadania	Não	Sim
E11. Está isenta de preconceitos ou indução a preconceitos de origem, etnia, gênero, religião, idade, condição socioeconômica ou outros?		
Se não, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).		
✍		
E12. Está isenta de propaganda mercadológica, político-partidária e de doutrinação religiosa e ideológica?		
Se não, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).		
✍		
E13. Estimulam-se hábitos, atitudes e comportamentos voltados para a construção da cidadania, favorecendo-se o convívio social, o respeito, a tolerância e a liberdade?		
Se não, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).		
✍		
E14. Permite-se a abordagem da diversidade das experiências humanas com respeito e interesse?		
Se não, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).		
✍		
E15. Evita-se privilegiar membros de uma camada social ou habitantes de uma região do país ou do mundo?		
Se não, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).		
✍		

2. Critérios classificatórios				
Aspectos gerais (nível de conhecimento, valorização do saber prévio do aluno, leituras complementares, linguagem e veiculação de estereótipos).	Não	Sim		
		RB	B	O
C1. Possibilita-se ao aluno a articulação entre os níveis de conhecimento do senso comum e científico, abordando-se conteúdos que levam em consideração o saber prévio do aluno para aprofundar novos conhecimentos?				
Argumentar e justificar a menção.				
<input type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input type="checkbox"/>				
C2. São propostas leituras complementares enriquecedoras e adequadas aos conteúdos?				
Argumentar e justificar a menção.				
<input type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input type="checkbox"/>				
C3. Propicia-se o desenvolvimento da linguagem do aluno, ampliando suas possibilidades de expressão escrita, gráfica e cartográfica, distinguindo e articulando diferentes escalas geográficas?				
Argumentar e justificar a menção.				
<input type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input type="checkbox"/>				

C4. São indicadas corretamente as fontes e datas dos textos e documentos utilizados na obra?				
Argumentar e justificar a menção.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
C5. A obra está isenta de estereótipos?				
Se não, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).				
<input checked="" type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input checked="" type="checkbox"/>				

Atividades (problemas, exercícios, pesquisas complementares):	Não	Sim		
		R	B	O
C6. São adequadas para se atingir os objetivos propostos nas unidades?				
Argumentar e justificar a menção.				
				
Exemplificar.				
				
C7. Possibilitam a articulação dos conteúdos?				
Argumentar e justificar a menção.				
				
Exemplificar.				
				
C8. Propiciam a problematização dos conteúdos?				
Argumentar e justificar a menção.				
				
Exemplificar.				
				
C9. Estimulam a capacidade de produzir textos e o desenvolvimento de habilidades diversificadas?				
Argumentar e justificar a menção.				
				
Exemplificar.				
				

Ilustrações (fotos, imagens, desenhos, blocos, diagramas, croquis), representações cartográficas (mapas, cartas, cartogramas e plantas), gráficos, tabelas e quadros:	Não	Sim		
		R	B	O
C10. Estão adequados às finalidades para as quais foram elaborados?				
Argumentar e justificar a menção.				
☒				
Exemplificar.				
☒				
C11. São explorados para auxiliar na leitura e compreensão dos textos?				
Argumentar e justificar a menção.				
☒				
Exemplificar.				
☒				
C12. São claros e precisos e levam o aluno a problematizar os conteúdos?				
Argumentar e justificar a menção.				
☒				
Exemplificar.				
☒				
C13. Contêm legendas adequadas, escala, orientação, indicação de fontes e datas e estão de acordo com as demais convenções cartográficas?				
Argumentar e justificar a menção.				
☒				
Exemplificar.				
☒				

Manual do Professor (orientação ao professor)	Não	Sim		
		R	B	O
C14. Contém orientações que explicitem os pressupostos teórico-metodológicos da obra e os objetivos das atividades e dos exercícios propostos?				
Argumentar e justificar a menção.				
☒				
Exemplificar.				
☒				
C15. Utiliza linguagem clara e adequada ao professor?				
Argumentar e justificar a menção.				
☒				
Exemplificar.				
☒				

Oferece:	Não	Sim		
		R	B	O
C16. Orientações para o desenvolvimento dos conteúdos, atividades e exercícios visando à articulação dos conteúdos de cada volume e da coleção?				
Argumentar e justificar a menção.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
C17. Orientação visando à articulação dos conteúdos do(s) livro(s) com outras áreas de conhecimento?				
Argumentar e justificar a menção.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
C18. Bibliografia diversificada e sugestões de outros recursos que contribuam para a formação e atualização do professor?				
Argumentar e justificar a menção.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
C19. Proposta e discussão sobre avaliação da aprendizagem?				
Argumentar e justificar a menção.				
<input checked="" type="checkbox"/>				
Exemplificar.				
<input checked="" type="checkbox"/>				

Estrutura editorial e formatação	Não	Sim
C20. O papel utilizado permite boa legibilidade?		
Se não, argumentar e exemplificar.		
✍		
C21. Há estrutura hierarquizada (títulos e subtítulos etc.)?		
Se não, argumentar e exemplificar.		
✍		
C22. A impressão está isenta de erros graves?		
Se não, argumentar e exemplificar.		
✍		
C23. O sumário permite a rápida localização do conteúdo?		
Se não, argumentar e exemplificar.		
✍		
C24. Os textos e as ilustrações estão distribuídos na página de forma equilibrada e adequada?		
Se não, argumentar e exemplificar.		
✍		
C25. Proporciona-se boa legibilidade do texto e boa visualização das ilustrações?		
Se não, argumentar e exemplificar.		
✍		
C26. Oferecem-se recursos de descanso visual quando os textos são longos?		
Se não, argumentar e exemplificar.		
✍		

Caracterização dos livros regionais/coleções

Na coleção ou no livro de destinação regional analisado observam-se preocupações com:	Muita				Suficiente				Insuficiente				Ausente			
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
Relações topológicas																
Relações projetivas																
Aspectos ambientais																
Aspectos naturais																
Aspectos sociais																
Aspectos econômicos																
Aspectos políticos																
Aspectos históricos																
Aspectos culturais																
Articulação sociedade-natureza																
Espacialidade dos fenômenos																
Temporalidade dos fenômenos																
Representação cartográfica																
Interdisciplinaridade																
	Inovador (a)				Adequado (a)				Regular				Inadequado (a)			
	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
Organização dos conteúdos																
Metodologia ensino/aprendizagem																
Desenvolvimento de atividades																
Manual do Professor																
Projeto gráfico																
Justificativa da menção																
Justificar a menção																
Realçar as qualidades e limitações da coleção e os cuidados que o professor deve ter ao adotá-la – aspectos positivos e negativos.																
✍																





Resenhas

Coleção

De olho no futuro - Geografia 054606

Conhecendo

Editora Quinteto

A coleção está organizada em unidades temáticas. Nas páginas iniciais de cada unidade, introduz-se o tema proposto, com amplo uso de imagens, textos e questões. Algumas questões exigem a localização de informações e outras possibilitam ao aluno refletir sobre as suas experiências. O texto-base é permeado por representações cartográficas, fotos e ilustrações.

Os quatro volumes da coleção estão estruturados nas mesmas seções. Na seção *Investigando*, sugerem-se pesquisas variadas, entrevistas, desenhos e leituras; em *Algo a mais*, constam informações complementares em textos e imagens; em *Colocando em prática*, são sugeridas atividades individuais e coletivas por meio das quais o aluno pode produzir modelos, maquetes, cartazes e desenhos. Em *Pensando no assunto*, estão presentes questões propostas a partir da leitura de textos e ilustrações que problematizam seu conteúdo; em *Com os colegas*, são propostas questões e atividades para serem debatidas e realizadas em grupo; na seção *De Olho...*, há atividades de leitura de textos, observação de imagens ou levantamento e registro de informações. Em *Cartografia*, são propostas atividades que implicam na elaboração de plantas, legendas e

observação de mapas; na seção *Tem história*, o objetivo é demonstrar as relações espaço-temporais por meio de fotos, textos e atividades. Em *Atividades*, são propostos exercícios que exigem a localização da informação.

Ao final de cada volume,

há um *Glossário*, com textos, fotos e ilustrações que explicam

os significados de algumas palavras destacadas no livro, além de sugestões de leituras complementares compostas por indicações bibliográficas comentadas e mapas do mundo e do Brasil.

No volume da 1ª série, os principais temas desenvolvidos relacionam-se às pessoas e aos lugares vivenciados no dia-a-dia do aluno, com destaque para a moradia e a escola, enfocando-se as suas especificidades. No da 2ª, os temas tratados compreendem a importância da convivência entre as pessoas no ambiente da escola, o senso de localização e de deslocamento autônomo do aluno e a análise das paisagens urbanas a partir dos diferentes bairros existentes na cidade. No livro da 3ª série, são abordados os elementos criados



Thátiane Tomal Pinela
Liz Andréia Garetta

pela natureza que estão presentes nas paisagens terrestres, a ação humana nas paisagens urbana e rural e sua interdependência. No livro da 4ª série, aborda-se o Brasil, enfocando-se a sua localização geográfica, o processo de formação territorial, a descrição das paisagens e as características das cinco grandes regiões geográficas brasileiras.

A estrutura editorial apresenta os títulos e subtítulos de forma hierarquizada, com as letras em tamanho e formato apropriados. O *Sumário* está bem organizado e distribuído, permitindo a fácil localização dos conteúdos. A formatação articula o texto com as diversas ilustrações e proporciona legibilidade adequada.

O Manual do Professor traz o Livro do Aluno com exercícios resolvidos e orientações de atividades. Consta, ainda, uma parte específica ao professor que contém uma proposta para se ensinar Geografia, uma discussão sobre interdisciplinaridade e avaliação, comentários específicos sobre a obra, atividades complementares e bibliografia sugerida.

A fundamentação teórica está baseada

na teoria sociointeracionista. Os princípios norteadores da metodologia de ensino e aprendizagem utilizada na coleção contemplam a construção de um saber geográfico significativo para o aluno. Ele é estimulado a participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem, pois os conteúdos são desenvolvidos de maneira que o aluno compreenda a realidade em que vive, sendo valorizadas a interdisciplinaridade e a transversalidade.

As propostas de leituras e atividades promovem o desenvolvimento de diversas linguagens por meio de redação de respostas, confecção de cartazes, descrição de imagens e apresentação de trabalhos. Há atividades que possibilitam a alfabetização cartográfica do aluno. Nos três primeiros volumes, concentram-se os procedimentos básicos, como visão vertical e oblíqua, lateralidade e noções de escala; no último volume, propõe-se a leitura de mapas temáticos. No entanto, a proposta de ensino de alguns conceitos cartográficos básicos, como escala e pontos cardeais, se dá de forma direta, antecipando-se os conteúdos e conceitos.

Avaliando

A proposta teórico-metodológica da coleção é sociointeracionista e é implementada, principalmente, por meio do desenvolvimento de atividades que promovem a participação ativa

do aluno no seu processo de aprendizagem. No entanto, o texto-base e as ilustrações possibilitam a interlocução direta com o educando, propondo-se algumas questões para sensibilizá-lo ou levá-lo a

refletir sobre determinados temas, sobretudo aqueles vinculados aos conceitos de lugar e paisagem.

A introdução de novos temas ocorre por meio de texto ou atividade que valoriza os conhecimentos prévios do aluno e que possibilita o estabelecimento de relações entre o senso comum e o saber científico. Entretanto, em alguns capítulos, isso não é possível e caberá ao professor proceder às adequações necessárias para que o aluno atinja o conhecimento sistematizado, partindo dos seus conhecimentos prévios.

Os conteúdos abordados nos capítulos estão organizados de forma articulada e priorizam a abordagem dos saberes geográficos a partir dos estudos das relações estabelecidas entre sociedade e natureza. Em alguns textos e atividades, promove-se uma abordagem integradora entre fenômenos sociais e naturais.

O texto e as atividades foram elaborados de forma a desenvolver os processos cognitivos básicos, partindo-se dos fatos e fenômenos mais simples e concretos para os mais complexos e

abstratos. A observação, comparação, memorização, investigação e compreensão são estimuladas ao

longo dos quatro volumes. A generalização e criticidade são trabalhadas no término de cada capítulo e são mais frequentes nos livros das séries finais do que nos dois primeiros volumes.

As relações espaço-temporais são trabalhadas com base no estudo de temas e no desenvolvimento de atividades que propiciam o entendimento da construção histórica do espaço geográfico, compreendendo-se as permanências e as mudanças que ocorrem nele em decorrência de processos históricos, econômicos, políticos e culturais.

As dinâmicas e processos do espaço físico e social são trabalhados nas primeiras séries a partir dos lugares que o aluno conhece e freqüenta, bem

como dos grupos sociais dos quais ele faz parte, como a família, a casa, a escola, a rua e o bairro, a partir da análise das relações que aí se estabelecem, sempre valorizando a vivência do aluno. Nas séries finais, a escala de abordagem é ampliada e aborda-

A coleção destaca-se por apresentar coerência na proposta teórico-metodológica na qual o aluno tem participação ativa no processo de ensino e aprendizagem, facilitado pela mediação docente. Grande parte das atividades promove a ativação dos conhecimentos e experiências prévias dos alunos e a articulação entre o senso comum e o conhecimento científico. Tanto o texto-base quanto às propostas de atividades estimulam o trabalho com diferentes linguagens, não se restringindo aos gêneros textuais mais comuns, narrativos e descritivos, mas também os poéticos, jornalísticos e cartográficos, entre outros. O Manual do Professor oferece orientações que efetivamente auxiliam o trabalho docente na sala de aula, pois as sugestões específicas para cada unidade orientam no encaminhamento das atividades e no desenvolvimento dos conteúdos.

se o município, o país e, em alguns momentos, o mundo, analisando-se o meio natural e o espaço construído pela sociedade. Entretanto, a articulação dos fenômenos em diferentes escalas geográficas é pouco explorada.

As dinâmicas sociais, econômicas e culturais estão articuladas à apropriação e organização do espaço físico e às relações com a natureza, analisando-se as relações sociais e as relações de trabalho em função das atividades econômicas. Os estudos da paisagem são efetuados tanto de forma descritiva como por meio de uma abordagem mais crítica, ressaltando-se como a sociedade transforma e produz o espaço geográfico.

No texto, nas ilustrações e nas representações cartográficas, os fenômenos e os conceitos geográficos básicos estão atualizados, localizados e empregados corretamente. Nos volumes da coleção, há algumas lacunas, imprecisões e simplificações de importância secundária que não comprometem significativamente o desenvolvimento das unidades temáticas e podem ser superadas pela mediação do professor.

A construção da cidadania é trabalhada a partir da análise de questões relacionadas aos direitos e deveres, à participação e ao meio ambiente. Alguns conteúdos que favorecem a construção da cidadania estão vinculados ao estudo de aspectos socioeconômicos e dos modos de vida de outros povos e etnias. As questões relacionadas à educação

para o trânsito, a inclusão social de pessoas com necessidades especiais, bem como a importância das regras para o convívio social, também são enfatizadas na coleção.

As atividades sugeridas ao longo de cada unidade temática apresentam forte vínculo com os conteúdos factuais e conceituais e servem para a sua fixação, além de desenvolverem os conteúdos procedimentais e atitudinais. Muitas atividades favorecem a socialização das produções dos alunos e estimulam a apresentação individual e a realização de debates a partir de temas variados. Contudo, determinados exercícios apresentam certo direcionamento, pois solicitam respostas que se limitam a repetir os textos contidos nos próprios livros do aluno.

A maioria das atividades é adequada à realidade escolar e possibilita a elaboração de respostas escritas, a expressão artística (desenhos, modelos e maquetes), a construção de gráficos, de tabelas e de mapas simples.

No Manual do Professor, além dos pressupostos teórico-metodológicos, são apresentadas, de maneira clara e direta, as orientações para o desenvolvimento de conteúdos e atividades propostas que servirão de base para o trabalho docente. São indicados alguns temas que podem ser desenvolvidos transversalmente, em conjunto com outras disciplinas. Há também textos que valorizam a abordagem interdisciplinar e apontam as possíveis

contribuições de diferentes disciplinas e de áreas do conhecimento, como Artes, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da natureza.

No manual, há fragmentos de textos úteis à formação do professor, mas bastante sintéticos e em quantidade reduzida, pois muitos são recortes que simplificam temas complexos, como os processos de aprendizagem e os conceitos básicos da Geografia, como região, território e paisagem. No final, a bibliografia referenciada é importante para o aprofundamento do professor em temas

ligados à Geografia e ao seu ensino.

Há, no Manual do Professor, discussão e orientação sobre avaliação da aprendizagem, entendida como instrumento de efetivo diagnóstico daquilo que foi aprendido pelo aluno e que possibilita a redefinição da prática pedagógica. Propõe-se que a avaliação seja processual e consubstanciada em variados instrumentos para atender à diversidade de ritmos e de formas de aprendizado dos alunos.

□ **EM SALA DE AULA** - Ao adotar a coleção, o professor terá a possibilidade de desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade, pois os textos, as atividades, as ilustrações e as representações cartográficas proporcionam a efetivação de um processo de ensino e aprendizagem pautado na participação ativa do aluno.

O professor deve estar atento para algumas passagens do texto, bem como para as atividades

que antecipam os conteúdos. As atividades que permitem ativar os conhecimentos prévios do aluno e que possibilitam o estabelecimento de relações entre o senso comum e o conhecimento científico. As atividades nas quais o aluno entrevista seus familiares, escreve sobre o que já sabe em relação a determinado tema ou participa de debate com os colegas são exemplo e devem ser realizadas como trabalho complementar ao livro porque contribuem para valorizar o

conhecimento prévio e o espaço de vivência do aluno.

Em razão da reduzida utilização de mapas nas séries iniciais, é fundamental que o professor complemente o trabalho de alfabetização cartográfica e geográfica com a utilização de Atlas. A articulação de diferentes escalas pode ser favorecida se o professor levar para a sala de aula plantas do bairro e mapas do município e do estado em que o aluno mora.

Coleção

Curumim - Geografia 054611

Conhecendo

Editora Saraiva

A coleção, composta por quatro volumes, destina-se às quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. O conteúdo está organizado em unidades, subdivididas em capítulos.

O volume da 1ª série é constituído por duas unidades: 1. *Construindo a nossa identidade* e 2. *Os lugares em que vivemos*, nas quais se trabalha com o entorno mais imediato do aluno, partindo-se do seu próprio corpo até a sua moradia e abordando-se as diferentes formas de morar.

O da 2ª série é composto por duas unidades: 1. *Descobrimos os lugares* e 2. *As transformações nas paisagens*, nas quais se trabalha com as noções de tempo e espaço e de mudanças e permanências, partindo-se dos locais de vivência do aluno para se abordarem as transformações provocadas pela sociedade na natureza.

O volume da 3ª também tem duas unidades: 1. *Lendo documentos em Geografia* e 2. *A transformação dos lugares e o trabalho*, nas quais se trabalha com a representação cartográfica do espaço e com a noção de paisagem associada à diferenciação do espaço geográfico.

O da 4ª série possui três unidades: 1. *Usos da terra*; 2. *Trabalho e urbanização* e 3. *Cartografia e*

utilização dos recursos naturais, nas quais são abordados as diferentes modalidades de utilização dos recursos naturais pela sociedade, bem como as migrações e o processo de urbanização, a cartografia e problemas ambientais

A proposta teórico-metodológica da coleção encontra-se alicerçada em pressupostos de

ensino e aprendizagem socioconstrutivistas e numa abordagem de Geografia que prioriza a formação de sujeitos críticos e conscientes de suas ações. A associação entre essas características resulta numa obra coerente tanto entre os volumes como em cada um deles, favorecendo a abordagem dos conteúdos num grau crescente de complexidade, o que ajuda o trabalho do professor e do aluno.

As atividades são variadas, podendo ser, entre outras, a solicitação de um desenho, respostas a questões, comparações, ou ainda, reflexões realizadas a partir da leitura de um fragmento de texto, de um poema, da observação de um desenho ou fotografia. Elas podem ser realizadas individual ou coletivamente; nesse caso são identificadas pelo símbolo



Sonia Castellar
Ernesta Zamboni

em grupo. Ao final dos capítulos, são propostas novas atividades na sessão *Mais um passo*.

No decorrer dos capítulos, quando é apresentada uma palavra com maior nível de complexidade, insere-se o boxe *Para saber a palavra*, no qual consta o seu significado. Os *textos complementares* são poemas, trechos de livros infantis, matérias de jornal e revista, dentre outros, inseridos em graus de complexidade crescente em toda a coleção. As referências bibliográficas são apresentadas ao longo dos conteúdos. Em todos os textos e no decorrer das atividades, inserem-se ilustrações e representações cartográficas, o que permite a visualização e representação dos conteúdos tratados, relativos a realidades nem sempre experimentadas pelo aluno.

A partir do volume destinado à 2ª série são inseridas as seções *Pesquisa*, nas quais se apresentam sugestões de desenvolvimento de atividades a serem registradas no caderno, ou organizadas de modo a que os resultados sejam expostos em sala e discutidos pela classe; e *Problematização*, em que se

objetiva estimular o raciocínio do aluno por meio da inserção de uma situação problema, relacionada aos temas tratados na série, geralmente possibilitando a correlação entre os temas.

A estrutura editorial está adequada às séries iniciais e estimula a curiosidade e a leitura do aluno, em razão da qualidade dos recursos visuais, do equilíbrio entre textos, ilustrações e representações cartográficas, do tipo e tamanho da fonte das letras. O sumário traz uma síntese dos conteúdos e produções vinculados a cada unidade.

O Manual do Professor é dividido em duas partes. A primeira é uma reprodução do Livro do Aluno, acrescida de comentários, orientações e respostas. Na segunda, apresentam-se os objetivos da Geografia no Ensino Fundamental, os propósitos da coleção e sua organização metodológica; a relevância dos principais procedimentos adotados ao longo da coleção e orientações relativas às atividades e exercícios propostos e sobre o processo de avaliação.

Avaliando

A coleção é norteada por pressupostos socioconstrutivistas e os procedimentos empregados são adequados pois elegem o aluno como sujeito do processo de ensino e aprendizagem.

Os objetivos de se trabalhar numa perspectiva socioconstrutivista são alcançados não somente

pelo adequado encadeamento dos conteúdos, mas também por meio da sugestão de atividades que permitem o crescente envolvimento do aluno na sua execução. Os conhecimentos prévios do aluno são valorizados e aprimorados no intuito de se atingir o conhecimento científico. Para tanto,

são utilizadas distintas formas de expressão e linguagem.

Na perspectiva da análise conceitual, predomina uma postura comparativa entre presente e passado, entre espaço e tempo, o que permite ao aluno a percepção de situações passadas e de seu processo de transformação, considerando-se os diversos elementos que compõem a paisagem. Portanto, essa análise encaminha o aluno para a compreensão das dinâmicas natural, social, econômica e cultural.

A compreensão das relações sociedade↔natureza perpassa o conjunto da obra, partindo-se da noção de transformação dos lugares e paisagens pelo trabalho do homem, apoiada em fartos recursos visuais com destaque para fotografias e desenhos que retratam os mesmos lugares em tempos diferentes e os mapas que representam a evolução dos fenômenos tratados. Tais recursos são positivamente referenciados no texto, associando-se escrita e imagem. A construção histórica é

assim contemplada no conjunto da coleção. Os processos físicos e os humanos são mostrados nessa perspectiva, inclusive nas discussões sobre relevo, clima e hidrografia, sendo demonstrados os resultados das ações originadas pela transformação do espaço pelo homem e vice-versa.

Há constante preocupação com as relações espaço-temporais, com o uso de ilustrações para permitir a comparação entre passado e presente, adequada às séries a que se destinam. No entanto, há algumas informações secundárias que não estão adequadamente apresentadas e que, em razão disso, requererão que o professor as complemente.

Há um conjunto de atividades que resulta no crescente envolvimento do aluno na sua execução e favorece o desenvolvimento de processos cognitivos im-

portantes para essa faixa etária, com destaque para a comparação, a percepção, a observação, a interpretação, a síntese e a problematização. Esse processos são exercitados por meio da variedade

A coleção se destaca por sua coerência entre a metodologia de ensino e aprendizagem, fundamentada nos pressupostos socioconstrutivistas e a estruturação dos conteúdos. A opção metodológica em relação à Geografia prioriza a produção de conhecimentos geográficos comprometida com a formação de sujeitos críticos e conscientes. Apresenta boa articulação entre os conteúdos trabalhados em cada volume individualmente e entre os quatro volumes que a compõem. A ampla variedade, diversidade e qualidade das atividades possibilitam um trabalho consistente ao professor e motivador ao aluno. Mapas, desenhos, fotografias e imagens são associados aos conteúdos, reforçando o mérito da coleção. No Manual do Professor, os propósitos e objetivos da coleção são amplamente demonstrados, subsidiando o professor em sua prática na sala de aula.

de atividades propostas de maneira adequada aos conteúdos dos volumes da coleção, sejam entrevistas, pesquisas, leituras, construção de maquetes, estudo do meio, entre outras.

A partir das conexões estabelecidas entre os conteúdos e as diferentes atividades, propicia-se uma visão da realidade em constante interação, bem como se permite ao aluno posicionar-se como agente transformador da natureza e produtor de espaço. Tal ênfase ocorre principalmente nas duas séries finais, respeitando-se o desenvolvimento cognitivo da criança nessa faixa etária.

Na coleção, desenvolvem-se noções de respeito à diversidade de culturas e de experiências. Por meio da proposição de situações-problema, possibilita-se a construção da cidadania. São inseridas discussões sobre a formação do cidadão, sobre os seus direitos e deveres e sobre o respeito à diversidade cultural reforçadas ao longo dos quatro volumes. Alguns capítulos são dedicados à discussão da cidadania no âmbito da relação sociedade↔natureza. Há grande esforço no sentido de promover a formação de cidadãos atuantes e conscientes do seu papel na sociedade atual, sendo que essa se constitui numa das principais habilidades que a coleção se propõe a desenvolver.

A ordenação de capítulos em cada volume e a inserção dos conceitos e temas possibilitam a articulação dos conteúdos e estimulam o desenvolvimento da habilidade do aluno para a

produção de textos, para a elaboração de quadros, tabelas e croquis e para a resolução de problemas diversificados.

As ilustrações e representações cartográficas estão atualizadas, articuladas aos textos e atividades e possibilitam a problematização dos conteúdos, a verificação da aprendizagem e a inserção de novas informações para análise e conhecimento. Todavia, algumas apresentam inadequações, mas que não comprometem a possibilidade de desenvolvimento de um bom trabalho pelo professor.

No decorrer de quase todos os capítulos dos volumes da coleção, há leituras complementares destinadas a aprofundar, problematizar ou introduzir temas tratados no decorrer do capítulo. De forma geral, os textos trazem conceitos e concepções adequados ao capítulo, à série e à capacidade cognitiva dos alunos, além de serem, em geral, de tamanho curto nas primeiras séries, ampliando-se nas seguintes. Além das leituras, há sugestões de atividades para serem exploradas a partir delas.

O Manual do Professor está estruturado em *Introdução, Apresentação da área, A coleção, Os procedimentos usados, Avaliação, Conteúdo programático por série, Sugestões de leitura para o professor, Sugestões de leitura para o aluno, Sugestões de sites e Bibliografia*. Os pressupostos teórico-metodológicos são apresentados com clareza e objetividade. Aborda-se a relação entre os propósitos do ensino de Geografia, da coleção, das atividades e a motivação

subjacente à sua elaboração. Aborda-se, também, a criação e extinção da disciplina de Estudos Sociais e o retorno das disciplinas de História e Geografia separadamente, destacando-se os objetivos da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, assim como os conceitos norteadores da coleção.

Explicita-se que ler, entender e representar a dimensão espacial da realidade são os desafios

propostos. Portanto, revela-se o compromisso com a alfabetização em Geografia. Recuperam-se os objetivos da Geografia no Ensino Fundamental e os objetivos da alfabetização cartográfica. Explicitam-se os conceitos e conteúdos que norteiam a coleção, bem como a organização metodológica dos volumes, priorizando os eixos temático e teórico.

EM SALA DE AULA - O professor deverá estudar a coleção para conhecê-la bem e saber quais são suas qualidades para que, em sala de aula, identifique as possibilidades de se estabelecer inter-relações dos conteúdos trabalhados em cada volume individualmente e nos quatro volumes. Portanto, é importante que o professor compreenda a proposta e, a partir daí, faça a inserção paulatina de novos conteúdos.

A coleção exigirá do professor atenção para o conteúdo do manual, o que contribui, inclusive, para a sua formação continuada, dada a grande riqueza do material disponibilizado e as orientações que ele fornece para a execução das tarefas propostas para os alunos. Para avaliar com coerência os conteúdos, o alcance das habilidades e o desenvolvimento cognitivo propostos na coleção, o professor deve valorizar e colocar

em prática as atividades sugeridas, tendo em vista que elas permitem construir conhecimentos e avaliar o aluno numa perspectiva contínua e formativa. Desse modo, o professor poderá fazer uso das atividades tendo em vista também a avaliação do aluno. Assim procedendo, terá como verificar o êxito do desenvolvimento do aluno em face das diferentes habilidades trabalhadas ao longo das quatro séries.

Coleção

Trança criança 054620

Conhecendo

Editora FTD

A coleção, com quatro volumes, destina-se ao Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries e está organizada em unidades. Os volumes de 1ª, 2ª e 3ª séries possuem cinco unidades cada e o volume da 4ª série está organizado em quatro unidades.

O volume da 1ª série encontra-se organizado nas seguintes unidades: 1. *Eu*, 2. *Eu e o outro*, 3. *Eu e os lugares*, 4. *Eu e as distâncias*, 5. *Eu, os lugares e o tempo*.

O da 2ª possui as seguintes unidades: 1. *Nós e a Natureza*, 2. *Grupo social e divisão de tarefas*, 3. *Trabalho e Sociedade*, 4. *Os lugares de convívio e de trabalho*, 5. *Os lugares e a qualidade de vida*.

O volume da 3ª encontra-se organizado em unidades: 1. *O homem e a natureza*, 2. *Os ritmos da natureza e a contagem do tempo*, 3. *A representação dos lugares*, 4. *O espaço e a sociedade*, 5. *O lugar onde vivo*.

O da 4ª série está organizado em quatro unidades: 1. *Trabalho e espaço*, 2. *Trabalho e tempo*, 3. *Trabalho no espaço e no tempo*, 4. *As paisagens que o trabalho constrói*.

As unidades estão organizadas em quatro seções: 1) *Bloco de atividades*: propõem-se diferentes atividades e vivências, levando o aluno a se expressar por meio do toque, da observação, do desenho,

da escrita e de entrevistas. As atividades e vivências permitem ao aluno optar, classificar, recortar e colar, construir mapas, relatar ações e descobertas; 2) *Um passo a mais*: estimula-se o aluno a retomar, ampliar e sistematizar os conteúdos trabalhados nos blocos de atividades; 3) *Avaliação do que fizemos*: propicia-se ao aluno refletir sobre os temas, por meio da elaboração de respostas às questões que reforçam a aprendizagem e permitem ao professor identificar e dirimir as dúvidas dos alunos sobre o que foi estudado; 4) *Você vai gostar de ler*: sugerem-se títulos literários para o aluno retomar os temas abordados e articulá-los a vários pontos de vista. Apresenta-se vasta, diversificada e atualizada lista de obras adequadas ao aluno dessa faixa etária.

Na metodologia de ensino e aprendizagem, propõe-se a articulação entre as concepções de Vygotsky e Piaget; há roteiros de atividades e vivências, que orientam os alunos na construção de determinados conceitos, em um processo cumulativo que acompanha o seu desenvolvimento cognitivo.



Francisco Barros Goulart
Carlos Roberto de Carvalho
Semíramis Heringer
Ana Lúcia Lucena
Caroline Soudant

O estudo da Geografia é realizado a partir da compreensão do aluno enquanto sujeito/ator, que se percebe e se constitui como parte de grupos sociais, em interação constante com a natureza e a(s) cultura(s). A proposta é inovadora porque não parte das definições formais dos conceitos, mas os desenvolve a partir dos conhecimentos prévios do aluno e constrói gradualmente a noção de espaço geográfico.

A busca do conhecimento é feita também a partir de fontes diversas de informação e reflexão, com a leitura de poemas, textos literários e jornalísticos, utilização de músicas, imagens fotográficas e ilustrações. Esse processo é articulado entre as unidades e entre os livros em nível de complexidade crescente.

A coleção tem alta qualidade editorial e são utilizadas cores e imagens que favorecem o interesse da criança. Os textos em preto e os boxes e molduras coloridos tornam a leitura agradável. O tamanho das letras, a qualidade e variedade dos textos e imagens são bastante adequados.

O Manual do Professor é colorido e ilustrado, de maneira semelhante ao livro do aluno. É

específico para cada série e composto por duas partes. Na primeira, reproduz-se o livro do aluno, com orientações especiais para o desenvolvimento das atividades. Na segunda parte, apresenta-se a proposta teórico-metodológica que norteia a constituição daquele volume, detalha-se cada unidade, apontam-se os objetivos gerais e inclui-se um quadro-síntese dos conteúdos, no qual há conceitos, categorias, habilidades, procedimentos, atitudes e objetos de estudo para cada unidade. Cada bloco de atividades traz apresentação de objetivos, orientações e textos que informam e aprofundam o conteúdo. Também são antecipadas as conclusões a que os alunos poderão chegar a partir da execução das tarefas propostas nas unidades.

No manual, há textos com informações sobre temas específicos abordados na coleção, os quais favorecem a compreensão pelo professor dos objetivos das atividades propostas. No final, apresenta-se a bibliografia referenciada e são recomendadas leituras que oferecem ao professor a oportunidade de aprofundar-se nos estudos de temas referentes à Geografia e ao ensino em geral.

Avaliando

Há coerência metodológica com o objetivo central, que é o desenvolvimento de conceitos numa fase em que a criança apreende o mundo a partir de

sua experiência em atividades práticas e interações imediatas. As noções e conhecimentos prévios do aluno são valorizados para facilitar a apreensão de

conceitos científicos e criar estruturas para o seu uso consciente.

Trabalha-se de maneira sincronizada com os conceitos de espaço e tempo, aplicando-os no entendimento das relações sociais. Paulatinamente, a partir do estudo do passado, propicia-se que o aluno faça comparações com o presente no intuito de prepará-lo para intervir na realidade, por meio do exercício pleno da sua cidadania. As atividades e vivências exigem do aluno um envolvimento constante na tomada de decisões e fazem dele não um simples espectador do conhecimento, mas um construtor do mesmo em sala de aula, preparando-o para uma intervenção crítica nos grupos sociais dos quais participa. O aluno é estimulado a aprender e a interpretar o meio ao seu redor e é estimulado a efetuar observações mais

aprofundadas. Enfatiza-se que o espaço geográfico é permanentemente produzido por meio do estabelecimento de relações desiguais entre os homens e entre a sociedade e a natureza.

As relações espaço-temporais estão presentes em todo o conteúdo da coleção. Como a articulação dos conceitos de espaço e tempo está bem elaborada, dos dois conceitos aparecem em todas as unidades e em todos os blocos de atividades.

Os conteúdos são articulados, desde o primeiro volume, segundo o princípio da complexidade crescente. Assim, o primeiro volume da coleção é constituído a partir do desenvolvimento do eu, em um processo de construção da identidade e tomada de consciência do espaço corporal, e as relações do eu com as outras pessoas, com os outros lugares e com o tempo. Nesse volume já se estudam os conflitos sociais e se apontam regras para lidar com eles. No volume 2, as relações de poder e conflito são analisadas tomando por base o grupo familiar. São

propostas atividades que, além de relações topológicas (vizinhança, esquerda-direita), introduzem relações euclidianas (medidas de distância), a partir de atividades lúdicas. Inicia-se, também, a

A coleção é inovadora em vários aspectos e apresenta-se como um instrumento que busca atender às necessidades do aluno e do professor por meio do oferecimento de um conjunto de atividades, ilustrações e representações cartográficas que propicia a problematização do conteúdo e a construção de conhecimentos sistemáticos sobre o espaço geográfico pelo aluno. Os conceitos geográficos são construídos a partir da vivência do aluno, do concreto para o abstrato, dos espaços mais próximos aos mais distantes, em um processo de caráter científico, desenvolvendo-se habilidades fundamentais. Estimulam-se o desenvolvimento do hábito da leitura, a alfabetização cartográfica e a expressão em diferentes linguagens pelo aluno. O Manual do Professor subsidia e fortalece o trabalho do professor em sala de aula e propicia a sua formação continuada.

sistematização de tabelas com dados da realidade do aluno e a elaboração de legendas em mapas. No volume 3, as noções de poder e conflito aparecem em relação ao município e sua administração, e também as possibilidades das pessoas se organizarem em entidades não-governamentais para debater e modificar situações de desigualdade e injustiça. São trabalhadas as noções de recursos naturais, de espaço construído, de movimento de rotação e translação, de estações do ano, de climas e de tempo histórico. Inicia-se a representação dos lugares (bairro, cidade) e a leitura e interpretação de mapas de diferentes escalas. No volume 4, são abordados, de forma integrada, conteúdos geográficos como as regiões do Brasil, vegetação e clima característicos, as atividades econômicas e os problemas socioambientais, bem como a construção do espaço brasileiro marcada pelas práticas predatórias sobre a natureza e por relações sociais profundamente desiguais.

Processos cognitivos básicos como observação, memorização, comparação, classificação, compreensão, interpretação, análise, investigação, generalização, criatividade, criticidade, problematização, síntese e formulação de hipóteses são organizados de maneira articulada, numa complexidade crescente em todos os volumes da coleção. Nos primeiros volumes, os textos se restringem aos enunciados de atividades e pequenas histórias e poemas convidam o aluno a refletir sobre

problemas cotidianos. Textos mais complexos, como o que traz os de Robinson Crusóé, são introduzidos a partir da 3ª série, visando a facilitar a interpretação das relações sociedade-natureza. A análise é estimulada pela observação de fotografias, mapas e ilustrações. Os alunos são motivados a estabelecerem comparações que favorecem a problematização dos conteúdos trabalhados.

Destaca-se, na coleção, a valorização de processos de investigação, de análise e organização de dados e de formulação de hipóteses. Assim, a perspectiva de formação do aluno como pesquisador e produtor de conhecimento é iniciada desde a 1ª série, com atividades mais simples, como a utilização de entrevistas com roteiro proposto, passando pela compreensão das diversas fontes de pesquisa, como depoimentos, fotografias, ilustrações e chegando na 4ª série ao desenvolvimento de estudos de caso. Em todas as atividades propostas trabalha-se com a leitura e compreensão de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, artísticas etc.) e incentiva-se o aluno para que se expresse nessas e em outras linguagens, como a dramatização e o desenho.

A alfabetização cartográfica é desenvolvida na coleção como um jogo que vai se montando, como a Carta Enigmática, a Caça ao Tesouro, o Jogo da Trilha e a Construção de Cidades, o que favorece a incorporação dos elementos simbólicos da sociedade atual. Dessa forma, são desenvolvidas

habilidades que propiciam ao aluno se constituir como mapeador, a partir da compreensão de todos os elementos envolvidos na representação cartográfica (títulos, legendas, escala, orientação etc.), com base em processos simples e próximos da sua vivência. Ao longo da coleção, desenvolvem-se noções de proporcionalidade, de escala e de codificação, explorando-se a representação espacial por meio de maquetes, croquis e plantas. O aluno vai se apropriando de processos mais complexos, transformando-se num leitor de mapas, ou seja, em alguém que domina a linguagem cartográfica.

Na coleção, favorece-se a construção da cidadania, desenvolvem-se concepções de respeito

às diferenças culturais e sociais e às diversas experiências humanas.

No **Manual do Professor** há orientações sobre a proposta teórico-metodológica adotada, indicações de conteúdos que devem ser trabalhados de maneira mais aprofundada em cada temática e sugestões de como fazê-lo. Nos manuais da 1ª e 2ª séries há sugestão de técnicas de relaxamento para serem realizadas no início de algumas atividades. Há inclusão de textos que permitem ao professor ampliar o seu conhecimento sobre o tema e é indicada uma farta e atualizada bibliografia organizada a partir de eixos temáticos (conceitos de lugar, paisagem e espaço geográfico; noção de tempo; questão de moradia etc.) e sobre a área de educação.

U **EMSALA DE AULA** - A coleção oferece um excelente roteiro e um rico conjunto de atividades para o professor que deseja realizar um trabalho diversificado, criativo e profundamente integrado a uma abordagem interdisciplinar a partir de materiais e espaços simples e acessíveis aos alunos e em escolas situadas em qualquer região do país.

Permite-se também que o professor incorpore recursos disponíveis na escola e na

comunidade, desde aparelhos audiovisuais e de informática até visitas a parques, horto-florestais e museus. Há também sugestões de uso da internet para as quais o professor deverá verificar como se dará o acesso.

Oferece-se um acervo que permite ao professor explorar nas aulas de Geografia várias possibilidades de linguagem, como a oral, a cartográfica e a textual, o que poderá favorecer a própria alfabetização dos alunos.

A metodologia proposta e as orientações existentes no **Manual do Professor** facilitam o desenvolvimento de um trabalho participativo e descentralizado e o professor é orientado a desenvolver as atividades e a ampliar e atualizar os seus conhecimentos, devendo atuar como orientador do ensino e estimulador do envolvimento consciente do aluno no processo de aprendizagem, tendo como base tanto o livro do aluno quanto o manual.

Geografia em construção 054623

Conhecendo

Editora Saraiva

A coleção é composta por quatro volumes e está estruturada em unidades e capítulos.

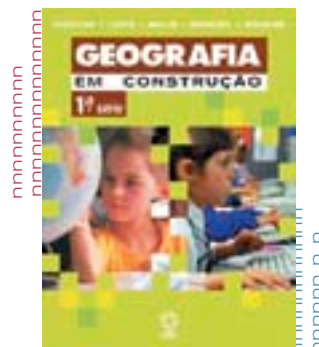
Nos volumes da 1ª e 2ª séries, os conteúdos são organizados a partir de textos, acompanhados de perguntas e enunciados, da proposição de atividade de pesquisa, solicitando-se o levantamento da realidade próxima do aluno. Nos da 3ª e 4ª séries, há um número maior de textos explicativos e conceituais.

No volume da 1ª série, há atividades que se apoiam no conceito de lugar quando se inicia o trabalho com as noções topológicas. Propõe-se o estudo de diferentes lugares a partir da observação e comparação dos espaços da escola e da moradia do aluno. As atividades são finalizadas com os dias da semana e do cotidiano do aluno, bem como das pessoas próximas a ele. Desenvolvem-se atividades de localização e representação de trajetos entre a casa e a escola, estimulando-se a observação de diferentes características da rua e do bairro. Trabalha-se a noção de transformação do espaço por meio de pesquisa para se saber o que havia antes no terreno atualmente ocupado pela escola e são apresentadas ilustrações de paisagens modificadas pela ação humana.

No da 2ª série, são desenvolvidas atividades de representação por meio de maquetes e mapas da sala de aula, da escola e dos seus arredores, sendo solicitada a elaboração de gráficos pelos alunos. Nas atividades sobre os arredores da escola, estimula-se a habilidade de localização em plantas e propõe-se a análise das transformações da natureza, observando-se as indústrias próximas.

No volume da 3ª, apresentam-se textos e atividades de interpretação de mapas, desenvolvendo-se as noções de escala, orientação e legenda. Propõe-se a observação das paisagens naturais e a diferenciação entre elas e as paisagens artificiais. Trabalha-se com as noções de clima, vegetação, relevo e hidrografia. Inicia-se o estudo da administração no nível municipal, enfatizando-se o papel do Poder Legislativo. Estimula-se a apreensão da realidade por meio de questionários, figuras e quadros.

No da 4ª série, a Cartografia é desenvolvida com maior complexidade, partindo-se dos temas



Cigolini
Lopes
Mello
Moreira
Winkler

trabalhados nas séries anteriores. Apresentam-se explicações sobre legenda, escala e orientação. Desenvolve-se a construção do conceito de território e a compreensão dos fatores sociohistóricos na constituição do espaço geográfico brasileiro. Utiliza-se o conceito de região para se compreender a divisão regional do Brasil, bem como as relações que são estabelecidas entre as grandes regiões, enfocando-se os principais fluxos de migrações internas ocorridos nas décadas de 1980 e 1990. Estudam-se, também, as diferenciações das regiões brasileiras com base na análise dos processos de industrialização e urbanização.

Na coleção, os capítulos são introduzidos sempre a partir do conhecimento prévio do aluno, sendo requerida a sua interação por meio de atividades de observação, descrição ou desenho do tema apresentado. A problematização de questões e a observação de fotos são utilizadas para familiarizar o aluno com o tema que será estudado. São propostos exercícios e atividades, incluindo-se

um boxe com sugestão de pesquisa sobre temas já estudados ou que ainda o serão, o que possibilita a permanente investigação pelo aluno. Observa-se o uso de diferentes linguagens, como a informativa, a jornalística, a científica e a poética.

A estrutura editorial é de boa qualidade e o sumário propicia a rápida localização dos conteúdos.

O Manual do Professor apresenta o conteúdo do Livro do Aluno acrescido de explicações, alertas e sugestões. É composto de uma seção, comum a toda a coleção, e uma outra, que é específica em cada volume. Na primeira seção, abordam-se aspectos teórico-metodológicos da Geografia e dos processos de ensino e de aprendizagem e há um tópico no qual se comentam as atividades e a proposta de avaliação. Na segunda, são apresentadas sugestões de atividades e a bibliografia utilizada e recomendada para cada unidade. As sugestões de leituras para os alunos são comuns para os quatro volumes.

Avaliando

A coleção apóia-se em princípios do socioconstrutivismo e os conteúdos são organizados em atividades que envolvem perguntas e respostas e a realização de pesquisas que favorecem o desenvolvimento da noção de lugar bem como a apreensão das relações topológicas e projetivas.

Embora haja adequação pedagógica, a abordagem socioconstrutivista proposta não é plenamente efetuada em razão da maneira descritiva como são expostos e desenvolvidos os conteúdos.

A proposta de ensino e aprendizagem é coerente com a perspectiva de ensino de Geografia

adotada, a qual se fundamenta na observação do ambiente, no registro e na representação do espaço de vivência do aluno, bem como de espaços mais amplos.

A apresentação dos conteúdos possui encadeamento lógico, pois se retomam situações anteriores para apresentar novos conteúdos de maneira progressiva, considerando-se o seu grau de complexidade, e porque há articulação pedagógica dos conteúdos em cada um dos volumes e entre os quatro volumes da coleção.

Os conceitos geográficos são empregados de maneira correta porque se trabalha, principalmente, com os conceitos de lugar, espaço geográfico, paisagem, território e natureza. O conceito de lugar é estudado a partir da identificação da casa do

aluno, da sala de aula e da escola. O conceito de espaço geográfico é trabalhado ao se tratar das transformações ocorridas no espaço da escola, do bairro e de outros lugares. O conceito de paisagem é desenvolvido com o estudo das paisagens

naturais e artificiais. O conceito de território é introduzido quando se estuda a ocupação e a formação do território brasileiro, e o de natureza quando são abordados os fenômenos físicos, os quais são entendidos, por sua vez, apenas como aspectos da paisagem.

As dinâmicas e processos constituintes do espaço geográfico não são plenamente abordados, pois, embora se proponha o estudo da noção de espaço transformado, o que se enfatiza é a descrição de formas e estruturas em detrimento da compreensão de processos e dinâmicas formadores do espaço geográfico.

As relações espaço-temporais são trabalhadas quando se estudam as alterações ocorridas no espaço

geográfico mais próximo do aluno, ao longo do tempo, e os aspectos históricos para o entendimento do processo de formação do território brasileiro. No entanto, a compreensão da dinâmica de tais relações fica prejudicada, em razão do caráter

O referencial de ensino e de aprendizagem da coleção está fundamentado no sociostrutivismo. Apresenta-se seqüência de conteúdos que partem do estímulo à observação dos lugares mais próximos do aluno para os aspectos mais gerais da paisagem, acompanhados por temas de fácil compreensão e outros de maior complexidade. Nos volumes da 1ª e 2ª séries destaca-se a preocupação com a construção das noções topológicas, favorecendo o estímulo à percepção do ambiente próximo e, nos da 3ª e 4ª, há maior preocupação com as relações projetivas. Os processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos, em todos os volumes, são realizados com base em uma seqüência de perguntas. O uso intensivo de questões, entretanto, exerce direcionamento acentuado na abordagem dos conteúdos, exigindo atenção do professor para não utilizar o livro didático apenas para o reconhecimento do que é certo e do que é errado.

descritivo de tais estudos, especialmente nas duas últimas séries.

As atividades permitem problematizar os temas, os exercícios e as pesquisas e propiciam o desenvolvimento intelectual do aluno. Trabalha-se com a elaboração de textos, sistematização de informações, organização de quadros, montagem de painéis e com a elaboração de mapas, maquetes e gráficos. Posteriormente, trabalha-se com o registro e a representação cartográfica, sendo reproduzidas etapas de mapeamento de um lugar.

Há uma grande quantidade de atividades que propõem consultas, entrevistas, registros do conhecimento e pesquisa de termos e definições a serem feitas pelo aluno. A realização ou não de todas elas deverá ser bem avaliada pelo professor, pois no desenvolvimento de alguns temas são sugeridas atividades exaustivamente longas, o que poderá resultar num ensino cansativo e sem significados. Por outro lado, o professor deverá propor atividades que estimulem a capacidade de análise e de formulação de hipóteses pelos alunos, uma vez que as atividades constantes na coleção não propiciam, ao aluno, o desenvolvimento de tais habilidades.

A construção e o exercício da cidadania são estimulados ao longo de toda a coleção, sendo reforçada a necessidade da organização dos ambientes que compõem a paisagem geográfica. O estudo do bairro e da cidade, vinculado à

observação das condições socioeconômicas e infra-estruturais nos espaços mais próximos do aluno, favorece a compreensão das diferenças sociais, associadas à noção de necessidade e direito. Há, porém, uma compreensão simplificada do que significa a obediência.

A expressão gráfica e cartográfica é abordada nos volumes da 1ª e 2ª séries, propiciando-se o desenvolvimento da representação do espaço percebido e vivido pelo aluno, enquanto que nos da 3ª e 4ª, a leitura do espaço geográfico é enfocada em escalas muito amplas para o seu universo.

Na coleção, há orientações para o desenvolvimento das atividades e dos conteúdos, mas não é sugerida a articulação com outros campos do conhecimento. Indica-se bibliografia conhecida nas áreas de Geografia e Educação e se estimula a adoção de alguns instrumentais da Geografia que permitiriam a utilização de fotografias aéreas e imagens de satélites como auxiliares para a representação do espaço; no entanto, não se informa sobre a possibilidade de acesso à internet para se obter informações sobre esse material.

Os textos e as ilustrações propiciam boa legibilidade e visualização e há equilíbrio em sua distribuição, porém encontram-se páginas com extensa seqüência de perguntas, sem descanso visual.

No Manual do Professor, apresenta-se o referencial teórico-metodológico fundamentado

no socioconstrutivismo, cujos processos de ensino e de aprendizagem consideram, principalmente, a ação do aluno, adequando-a ao seu nível de desenvolvimento cognitivo. Enfatiza-se a necessidade do domínio da leitura de mapas e a capacitação do aluno para elaborar representações cartográficas. Parte-se da crítica às correntes de pensamento da Geografia na organização dos temas, considerando os conceitos de espaço, sociedade, natureza, lugar, paisagem e território.

Não se evidenciam, porém, as relações existentes entre esses conceitos e a abordagem teórica adotada na coleção, indicando apenas a sua adequação aos Parâmetros Curriculares Nacionais e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A avaliação é proposta como etapa vinculada à aprendizagem e entendida como diagnóstica dos processos de ensino e de aprendizagem, sugerindo-se realizar atividades dinâmicas que inibam a utilização de questionários.

□ **EM SALA DE AULA** - A metodologia de ensino adotada, que valoriza o saber prévio do aluno, permite a construção das noções essenciais para compreensão das relações espaciais. No entanto, o professor deverá selecionar e melhorar os conteúdos que são apresentados de maneira descritiva e pouco analítica.

As dinâmicas e os processos constituintes do espaço geográfico, especialmente no que diz respeito

aos aspectos físicos, não são suficientemente trabalhados, o que requer a consulta de material complementar pelo professor, obtido em outras fontes bibliográficas. O diálogo com o professor de Geografia do terceiro e quarto ciclos também poderá auxiliar o docente na superação dos problemas relacionados ao reduzido desenvolvimento dos conteúdos referentes aos aspectos físicos.

As atividades propostas, em-

bora diversificadas, devem ser avaliadas e adaptadas à realidade da escola e do aluno e caberá ao professor selecioná-las, pois muitas delas são extensas e repetitivas. Além disso, caberá ao professor sugerir atividades dinâmicas que propiciem ao aluno empreender análises e formular hipóteses, uma vez que as atividades constantes na coleção são limitadas no que diz respeito a esses aspectos.

Coleção

Geografia fundamental

054640

Conhecendo

Editora Saraiva

A coleção apresenta uma estrutura em que os conteúdos são divididos em unidades compostas por capítulos.

As unidades partem de uma atividade denominada *Vamos conversar*, em que se utilizam fotos, ilustrações e textos de apoio para resgatar o saber prévio do aluno e introduzir o tema a ser abordado. O aluno é estimulado a pensar, refletir e a comparar as questões trabalhadas na coleção com sua experiência pessoal. Na atividade denominada *Pesquise*, incentiva-se o aluno a realizar uma complementação dos conteúdos por meio das pesquisas sugeridas. Em *Temas para debate e produção em grupo*, propõe-se a realização de atividades em equipes para discussão, análise dos resultados e elaboração de um documento, como cartaz, maquete ou texto coletivo. Em todas as unidades, há uma seção denominada *Alfabetização cartográfica*, na qual se introduzem as noções básicas de representação cartográfica, como proporções, convenções e localizações por meio de exercícios e da interpretação de vários tipos de mapas.

Os temas que compõem o primeiro volume da coleção abordam as questões relativas à família, à casa e aos lugares de moradia, à rua, à escola,

à organização espacial e aos processos que resultaram em transformações dos lugares mais próximos ao aluno ao longo do tempo.

No livro destinado à 2ª série, os conteúdos se referem ao bairro, trabalhando temas como a estrutura, a organização e o surgimento desse espaço

bem como os serviços nele existentes. Também são abordados os aspectos urbanos desde o surgimento da cidade, as atividades econômicas, incluindo os problemas ambientais e a vida cidadina.

No terceiro volume, enfocam-se as diferenças entre as paisagens urbanas e rurais e estuda-se o território brasileiro. Trabalham-se a rede urbana, os temas relativos à infra-estrutura, como transportes e serviços, e os problemas ambientais brasileiros. No final do livro há tópicos vinculados à cartografia e à representação dos mapas.

No último volume, destinado à 4ª série, é estudada a Geografia física do Brasil, incluindo os conteúdos relacionados a clima, relevo, vegetação, hidrografia e litoral, na perspectiva das paisagens.



Daisy Amadio Fujiwara
Hugo Luiz de Menezes Montenegro
Maria Suely de Oliveira

Esses temas são precedidos de tópicos sobre a nação brasileira, envolvendo os conceitos de nação, território, fronteira, nacionalidade e população.

Na coleção, os conteúdos estão articulados nas unidades entre si e nos volumes, partindo da realidade mais próxima do aluno, com a abordagem da família e da casa, rua, bairro, município e estado e a análise da formação territorial do país. A organização dos conteúdos e a metodologia de ensino e aprendizagem estão integradas. No estudo da paisagem consideram-se o relevo, a hidrografia, o clima e a vegetação, articulando-os ao processo de ocupação do território brasileiro.

A vivência do aluno é valorizada porque se parte do seu referencial de vida, da reflexão sobre as relações existentes no espaço geográfico mais próximo a ele.

São estimuladas habilidades diversificadas, das mais simples às mais complexas, como as de

identificar, apontar, explicar, estabelecer diferenças, analisar, avaliar e apresentar conclusões.

No Manual do Professor, encontra-se a *Proposta metodológica para o trabalho com a coleção*, na qual se considera a Geografia uma área do conhecimento que auxilia a construção da cidadania dos alunos, e priorizam-se alguns conceitos geográficos básicos, como espaço, território, lugar e paisagem. Em *Objetivos gerais*, são destacados os principais objetivos a serem atingidos em cada série, com a estrutura das unidades, para cada volume. Em *Palavra ao professor*, explica-se o papel do professor na utilização da coleção. Em seguida, são apresentadas *Sugestões gerais sobre recursos didáticos*, com indicações de como efetuar as atividades em grupo e as de pesquisa. As *Considerações sobre avaliação* apontam as estratégias e instrumentos avaliativos que podem ser utilizados. No final, há *Bibliografia* e um *Plano de curso com objetivo e sugestões* para cada volume da coleção.

Avaliando

No primeiro volume da coleção, parte-se das relações do aluno com o espaço por ele conhecido para, nos volumes seguintes, estabelecer relações mais abstratas. O saber prévio do aluno é valorizado em todas as unidades, sendo desenvolvidas as habilidades de comparar, registrar e descrever. As constantes atividades com base em textos e ilustrações auxiliam a construção dos

conceitos de lugar, paisagem, região e território e a abordagem interdisciplinar dos temas, especialmente com Matemática, Ciências, Língua Portuguesa e História. Os conteúdos, textos de apoio, ilustrações e atividades possibilitam o desenvolvimento de processos cognitivos, dos mais simples, como observar e descrever, para os mais complexos, como estabelecer comparações e apontar soluções.

Os conceitos de lugar, paisagem e território são os mais utilizados nos volumes das duas séries iniciais, retomados em níveis mais aprofundados nas duas últimas séries. O estudo do meio é indicado como opção para a análise do espaço geográfico, sendo a proposta conceitual coerente com o desenvolvimento dos conteúdos. Assim, nos livros da 1ª e 2ª séries, estuda-se o lugar (casa, rua, bairro e município) e, nos livros da 3ª e 4ª, estudam-se as diferenças entre as paisagens urbana e rural, bem como o território brasileiro.

A articulação entre os conteúdos e a retomada deles, em níveis mais complexos, estimulam a capacidade cognitiva do aluno, pois são abordados de uma escala de análise mais próxima para uma mais distante (estado e país), mas sempre com referência

às diferenças encontradas no espaço geográfico. Os conceitos de lugar e paisagem encontram-se presentes nos quatro volumes da coleção e são sempre retomados em níveis mais complexos, como acontece com a abordagem do espaço urbano e do

espaço rural.

As relações espaço-temporais são trabalhadas em todas as unidades e volumes da coleção, a partir da análise dos processos e

fenômenos que possibilitam o entendimento da construção histórica do espaço geográfico.

Os processos sociais, econômicos, políticos e culturais são trabalhados com maior intensidade do que os processos físicos, e estes, de maneira mais pronunciada, no volume da 4ª série.

Os fenômenos geográficos e as informações básicas são pertinentes e adequadamente trabalhados, a despeito da ocorrência de simplificação de conceitos e de reducionismo em certas explicações. A alfabetização cartográfica se destaca como instrumento privilegiado para

a compreensão das relações espaciais. Parte-se do corpo do aluno para o território nacional, da análise do espaço menor e mais próximo, para o espaço maior e mais distante.

As diversidades étnica, de gênero, de

Os conteúdos são apresentados em ordem crescente de complexidade e os temas abordados são adequados. Parte-se da realidade mais próxima do aluno, como a casa e a escola, para uma realidade mais distante, como o município, o estado e o país. As atividades e ilustrações são importantes instrumentos para a construção do conhecimento do espaço geográfico. A representação cartográfica tem um papel de destaque, pois a partir delas possibilita-se ao aluno construir as noções espaciais, do seu corpo até o território brasileiro. Na abordagem dos conteúdos, trabalha-se com as noções de cidadania e com propostas de pesquisas que levam o aluno a debater os problemas relacionados com as desigualdades sociais existentes no país, ainda que algumas apresentem dificuldades para sua execução.

religião, de idade e de condição socioeconômica são valorizadas e demonstradas a partir do estudo das diversas regiões brasileiras. Com o estudo da diversidade é ressaltada a importância do respeito mútuo, da tolerância às diferenças, da liberdade e da participação política, estimulando-se assim hábitos, atitudes e comportamentos que favorecem a construção da cidadania do aluno. Desde a primeira série são sugeridas a realização de levantamento de problemas e a elaboração de propostas para as suas soluções. No volume da segunda série, é proposto um debate para discutir por que alguns bairros contam com melhores serviços e equipamentos públicos e, em outros, eles quase não existem. Discute-se sobre o que os moradores dos bairros podem fazer para que haja melhoria nos serviços de transporte, saneamento básico e saúde. Tais atividades propiciam a problematização dos conteúdos ao mesmo tempo em que reforçam a construção da cidadania do aluno.

Em todas as unidades, toma-se como ponto de partida o saber prévio do aluno sobre o tema para propor a observação, a constatação, o desenvolvimento de pesquisa e de atividades de síntese realizadas em grupo. As atividades auxiliam a abordagem dos conteúdos e permitem o aprofundamento progressivo dos temas trabalhados e, especialmente os debates, favorecem a problematização. O aluno é estimulado a pesquisar, debater e a aprofundar os seus conhecimentos

a partir de um determinado aspecto do tema trabalhado na unidade. As atividades sugeridas, como interpretação de textos e imagens, pesquisa, temas para debate e produção em grupo, são adequadas à problematização dos temas e conteúdos e atingem os objetivos propostos.

As ilustrações, como fotos, desenhos, mapas e tabelas, encontram-se bem distribuídas em relação aos textos e exercícios, permitindo o descanso visual do aluno. Os textos complementares são utilizados como apoio para os conteúdos e para as atividades. Os dados estatísticos são pouco utilizados no desenvolvimento dos conteúdos e há um significativo aumento de informações textuais nos volumes finais da coleção.

No Manual do Professor, há orientações e sugestões para o desenvolvimento das atividades constantes nas unidades e subunidades. Os principais conceitos trabalhados na coleção são apresentados e há orientações ao professor sobre a maneira como eles devem ser utilizados para o desenvolvimento dos conteúdos. São sugeridas atividades complementares que auxiliam o desenvolvimento de temas transversais e o trabalho interdisciplinar, especialmente com as disciplinas: Língua Portuguesa, na interpretação de textos; Matemática, no trabalho com as noções de tempo e espaço, medidas e gráficos; Ciências, no estudo do corpo humano; e Educação Artística, na elaboração de maquetes, plantas e desenhos.

No manual, a avaliação da aprendizagem é

abordada com sugestões para todos os itens da coleção, bem como com indicação de estratégias que podem ser utilizadas para complementar as atividades avaliativas. As referências bibliográficas sugeridas são de orientação geral sobre a Ciência Geográfica e caberá ao professor recorrer a outras obras para aprofundar os seus conhecimentos sobre os vários temas abordados nos diferentes volumes da coleção. A indicação de leituras para o professor trabalhar com os alunos, auxilia a complementação dos temas e das atividades propostas.

□ **EM SALA DE AULA - O** turmas. Por exemplo, em grupo, substituídas por outras mais simples, professor que adotar esta coleção que poderão ser realizadas em como pesquisar na biblioteca da terá em mãos um material em que sala de aula ou no pátio da escola, escola ou em jornais de fácil acesso. predominam atividades e ilustrações e atividades para a representação Algumas das atividades propostas relacionadas aos conteúdos, cartográfica, com o manuseio de podem ser trabalhadas de forma apresentados de forma seqüencial. mapas diversos. integrada com outras disciplinas, Essa forma de apresentação dos O professor deve saber que como Língua Portuguesa, conteúdos pode ser trabalhada pelo algumas sugestões de pesquisas são Matemática, Ciências, Educação professor em sala de aula desde que muito amplas e, às vezes, de difícil Artística e História, desde que ele dialogue com os responsáveis investigação por parte do aluno, associadas aos temas transversais. pelas outras séries. Essa atitude devido à imprecisão da proposta É importante estar atento poderá, também, favorecer a ou em função das dificuldades em às atividades de alfabetização problematização dos conteúdos, encontrar o material sugerido, como cartográfica, pois algumas não se recorrendo a diversas atividades, pesquisar em bibliotecas próximas encontram inseridas no contexto como pesquisa e trabalho de campo, às casas dos alunos ou na internet. dos conteúdos trabalhados nas que poderão ser realizados com duas Essas atividades poderão ser unidades.

Coleção

Viver e Aprender Geografia 054641

Conhecendo

Editora Saraiva

A coleção, com quatro volumes, está organizada em unidades temáticas. No volume da 1ª série, abordam-se conteúdos como *Você e os outros*, na Unidade 1, *As famílias*, na Unidade 2, *As casas e o lugar onde você mora*, na Unidade 3 e *A escola*, na Unidade 4. No volume da 2ª, encontram-se os conteúdos *Você e os grupos*, na Unidade 1, *As ruas*, na Unidade 2, *Os bairros e o lugar onde você vive*, na Unidade 3 e *As paisagens e o meio ambiente*, na Unidade 4. No da 3ª série, a Unidade 1 apresenta *Conhecendo o município: lugares e sociedade*, a Unidade 2 aborda *Os limites e o governo do município*, na Unidade 3, trabalha-se *O município e a natureza* e na Unidade 4, *O espaço geográfico e as atividades econômicas do município*. O último volume, destinado à 4ª série, apresenta, na Unidade 1, *Brasil – o país onde vivemos*, na Unidade 2, *Atividades econômicas no Brasil*, na Unidade 3, *O trabalho no Brasil*, e ao final, na Unidade 4, *Sociedade brasileira e urbanização*.

As unidades temáticas de cada volume contêm várias seções e boxes, com o objetivo de aprofundar os conteúdos e efetivar os processos de ensino e de aprendizagem. A seção *Para começar* introduz o tema proposto, com atividades diversas, tais como brincadeiras de roda, leitura e

interpretação de textos, passeios pela escola e redondezas, jogos e adivinhações etc. A seção *Texto-base*, composta de ilustrações e fotos, é no núcleo da unidade, no qual é apresentado o tema central. A seção *Para terminar* tem a finalidade de encerrar a unidade e são propostas atividades de aprendizagem, utilizando-se diversos tipos de recursos, tais como trabalhos em grupo, pesquisas de campo, entrevistas, análise de fotos e ilustrações, elaboração de álbuns, dramatizações e jogral. Na seção *Para saber mais*, são indicadas outras referências para a ampliação dos conteúdos abordados na unidade, em especial livros e sites. Para aprofundar a discussão dos temas, é oferecida à seção *Conhecendo melhor as palavras* que, por meio de fotos e atividades, explora o significado de algumas palavras relacionadas ao texto, inclusive com um glossário vinculado aos textos complementares. A seção *Representando* constitui-se em atividade de alfabetização cartográfica e trabalho com mapas. Os boxes *Momento da conversa* representam um espaço de



Anselmo Lazaro Branco
Elian Alabi Lucci

discussão e diálogo entre os alunos. Os boxes *Investigando* incentivam o aluno, individualmente ou em grupo, a realizar pesquisas em diversos meios de comunicação e informação, bem como a registrar e socializar suas descobertas. As atividades dos boxes *Entrevista* são propostas para serem realizadas fora da sala de aula.

A metodologia apresentada na coleção está fundamentada nas concepções do socioconstrutivismo. Propõe que se considere, de acordo com o manual, que o ensino da Geografia deve se realizar desde os primeiros momentos da aprendizagem, pois um de seus objetivos é estimular o aluno a construir sua cidadania como sentimento de pertencer a uma realidade constituída, em sua totalidade e em constante transformação, pelas relações entre sociedade e natureza. O aluno faz parte dessa totalidade e, por essa razão, precisa conhecê-la e sentir-se membro participante, além de crítico, responsável e comprometido historicamente.

O Manual do Professor está organizado em duas partes. Na primeira, há orientações gerais comuns aos quatro volumes e orientações específicas para cada volume. O ensino de Geografia no Ensino Fundamental é explicitado na proposta metodológica da coleção, assim como os seus objetivos gerais. Trata, também, de modo geral, dos procedimentos em sala de aula, das atividades, da avaliação e da contextualização dos conteúdos. Por fim, há indicações de sites, revistas e bibliografia. A segunda parte traz os conteúdos e objetivos de cada unidade da coleção, alguns possíveis encaminhamentos das atividades propostas, sugestão de avaliação e uma pequena bibliografia específica, relacionada ao tema abordado na unidade. Ao longo do Manual do Professor, há orientações sobre o encaminhamento dos conteúdos e indicação de possíveis respostas às atividades.

Avaliando

A fundamentação teórico-metodológica de Geografia é sustentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, com um enfoque crítico, humanista e científico da relação sociedade natureza. A coleção destaca-se por estimular o desenvolvimento

das primeiras noções e habilidades referentes à alfabetização cartográfica, como visão vertical e oblíqua, símbolos, legendas, escalas e maquetes. Considera-se a importância de ler, entender e representar a realidade expressa no espaço geográfico

por meio das manifestações dos processos naturais, sociais, econômicos e políticos. Além disso, chama-se a atenção para o desenvolvimento da consciência da identidade e o reforço da auto-estima, bem como a percepção das relações sociais envolvidas no espaço vivido pelo aluno.

A proposta teórico-metodológica de ensino adotada na coleção estimula a participação ativa do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem. Define-se, como princípio norteador, a análise da transformação do espaço, com linguagem simples e apropriada ao aluno. Consideram-se sua capacidade cognitiva, seu conhecimento prévio e o espaço vivido em comparação com outros espaços. Porém, essa proposição metodológica de ensino nem sempre é efetivada, pois em algumas situações

A coleção possibilita o desenvolvimento de um trabalho pedagógico adequado, pois nos quatro volumes busca-se, constantemente, a interlocução com o aluno, com a proposição de atividades que valorizam os seus conhecimentos prévios. Os conteúdos e atividades propiciam o envolvimento do aluno, permitem o desenvolvimento dos processos cognitivos básicos e de habilidades diversificadas, e estimulam o trabalho com diferentes linguagens.

Entretanto, verifica-se, no desenvolvimento de alguns conteúdos, a antecipação dos conceitos sem maior envolvimento do aluno na apreensão dos mesmos, ou o estudo a partir de situações hipotéticas que não exploram o espaço de vivência e a experiência do aluno.

ocorrem antecipações de noções e conceitos, apresentados de forma abstrata e hipotética. Verifica-se, ainda, que as contradições sociais são sutilmente apontadas, sendo adotada uma visão unilateral dos fenômenos. Por exemplo, ao se tratar do problema das enchentes, entende-se que elas atingem toda população da mesma maneira ou ainda, que o acesso

às novas tecnologias, como a internet, é considerado imprescindível, como se fosse impossível viver sem tal recurso.

Há preocupação com a articulação entre os temas propostos nos quatro volumes, abordados

de forma mais simples nas séries iniciais e aprofundados nas séries finais, num nível crescente de complexidade. Os processos cognitivos básicos são estimulados por meio de observações, comparações e descrições de fotos, ilustrações e mapas, investigações e organização de dados, interpretações, debates e conclusões, bem como de problematizações e da formulação de hipóteses, o que suscita a criatividade e a criticidade do aluno. Há, no entanto, alguns direcionamentos e antecipações

que podem limitar o desenvolvimento dessas habilidades e, além disso, as expressões gráfica e cartográfica são pouco trabalhadas.

A localização dos fenômenos geográficos e as informações básicas são abordadas de forma adequada e atualizada, o que permite o desenvolvimento e a apreensão dos conceitos geográficos básicos, como

lugar, paisagem e região. As relações espaço-temporais são estudadas de maneira a propiciar o entendimento da construção histórica dos diferentes espaços, bem como das suas permanências e mudanças, utilizando-se, para tanto, fotos, textos, entrevistas, relatos e mapas, embora, nos volumes da 1ª e 3ª séries, essas relações sejam pouco exploradas.

As dinâmicas e os processos constituintes do espaço físico e social são trabalhados nas primeiras séries a partir do espaço do aluno. Nas séries subsequentes amplia-se o olhar para o espaço do município e do país, analisando-se o espaço físico articulado às relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza. Ressalta-se que as dinâmicas naturais, sociais, econômicas e culturais estão articuladas à produção e à organização do espaço e que elas interferem na forma como determinadas sociedades estabelecem relações com a natureza, sendo enfatizadas as questões socioambientais. Os processos políticos e culturais, entretanto, são pouco estudados.

A construção da cidadania é propiciada a partir do desenvolvimento de conteúdos ligados à origem, cultura, idade e condição socioeconômica e, em muitos trechos de cada volume, apresentam-se ilustrações e atividades relacionadas a espaços adaptados a portadores de necessidades especiais, ao consumo, à geração do lixo, ao comportamento individual adequado ao convívio social, à repulsa à violência etc. As questões étnicas são trabalhadas procurando-se valorizar e respeitar as diferentes culturas.

As leituras complementares, presentes em todas as unidades e articuladas aos temas propostos, são constituídas por distintos gêneros do discurso, como textos de obras literárias, poemas, artigos, letras de músicas e adaptações de jornais e revistas. De modo geral, são interessantes e enriquecedoras, mas algumas são pouco exploradas. Há indicação de leituras específicas para o aluno no final de cada unidade, mas não são feitos comentários sobre os conteúdos aos quais elas estão relacionadas.

A estrutura editorial é adequada e os títulos das unidades, temas e subtemas são hierarquizados, o que facilita a localização e distinção dos conteúdos e atividades propostos. Há equilíbrio na distribuição de textos e ilustrações, o que propicia boa legibilidade e torna a leitura agradável.

As fotos, ilustrações e representações cartográficas são adequadas e articuladas aos temas e atividades propostos. Muitas delas permitem a problematização dos conteúdos e favorecem discussões, reflexões, análises, sínteses e construção de novos conhecimentos. As representações cartográficas, mais freqüentes nos volumes de 3ª e 4ª séries, estão de acordo com as convenções cartográficas, mas há alguns mapas sem título e legendas incompletas.

No Manual do Professor estão explicitados de forma clara os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam as temáticas propostas, bem como os objetivos gerais da coleção. É sugerida a articulação

com outras áreas do conhecimento, sobretudo Língua Portuguesa, História e Ciências, e é apresentada uma reflexão sobre os temas transversais: ética, meio ambiente e pluralidade cultural. No entanto, em alguns casos, não se explica como essa articulação poderia ser efetivada. Apresentam-se sugestões relacionadas aos procedimentos em sala de aula e às atividades de enriquecimento metodológico.

A avaliação é trabalhada por meio de um texto

que propicia a reflexão sobre os seus objetivos, caracterizando-a como diagnóstica e continuada. Há, no Manual do Professor, orientações sobre os procedimentos avaliativos, como observação diária, realização de trabalhos, produção de textos, auto-avaliação etc. Há sugestões bibliográficas de caráter geral e, no final de cada unidade, são apresentadas sugestões específicas. Não são sugeridos outros recursos, como vídeos e *softwares*.

□ **EMSALADEAULA**-Na coleção, não se enfatizam os processos políticos e culturais, cabendo ao professor complementar o trabalho com a indicação de outras leituras, exibições de vídeos e estudos parciais do meio. Os livros apresentam, em seção específica, um bom trabalho de alfabetização cartográfica, sobretudo nos volumes da 1ª à 3ª séries, mas por vezes dissociado dos conteúdos. Portanto, o professor deve propor outras atividades que

estimulem o desenvolvimento das linguagens gráfica e cartográfica, como o trabalho com atlas e com mapas e gráficos extraídos de jornais e revistas em todas as séries, mas com mais preocupação na 4ª série. As atividades poderão envolver a internet se for possível ter acesso a ela na escola.

Mesmo que em grande parte dos temas e das atividades parta-se das experiências e vivências dos alunos, em alguns deles o professor deverá

mediar adequadamente as situações didáticas que trabalham com conteúdos mais adequados às séries seguintes. Assim, a construção de novos saberes exigirá a proposição de situações de aprendizagem, como dinâmicas de grupo e experimentações de fenômenos. A realização de experiências sobre os processos de erosão e sedimentação e a simulação de parte do ciclo da água, por exemplo, favorecem o aprendizado do aluno.

Coleção

Pensar e viver - Geografia 054652

Conhecendo

Editora Ática

A coleção é composta por quatro volumes organizados em unidades, as quais estão divididas em capítulos. No volume da 1ª série há: Unidade I: *Eu e as crianças do meu espaço*, Unidade II: *Eu e a minha escola*, e Unidade III: *Eu, minha casa e minha rua*.

O volume da 2ª série está subdividido em: Unidade I: *Um novo ano na escola*, Unidade II: *Observando lugares, conhecendo caminhos e paisagens*, Unidade III: *O bairro, suas paisagens e as maneiras de representá-lo*, e Unidade IV: *A cidade e o município*.

O da 3ª série contém as unidades: I: *Localização: onde estou?*, II: *O trabalho construindo diferentes paisagens*, e III: *A natureza e a necessidade de conservação*.

O volume da 4ª está subdividido em: Unidade I: *Mapas – Representando a realidade no papel*, e Unidade II: *Os brasileiros e as diferentes paisagens: diversidade natural, social e cultural*.

Em cada unidade, destaca-se um conjunto de temas; a partir deles, as atividades, os exercícios e o conteúdo são desenvolvidos. Ao longo dos volumes, há a seção *Hora da leitura*, contendo poemas, letras de músicas e pequenos trechos de livros, seguida por atividades. No livro da 1ª série, em cada capítulo, há a seção *Hora do recreio*, com atividades lúdicas. Ao final de cada volume, há um glossário ilustrado, contendo

palavras e expressões utilizadas no livro, com a indicação das páginas em que elas são empregadas. Há, também, *Sugestões de leituras* organizadas de acordo com as unidades e a *Bibliografia*.

A proposta teórico-metodológica tem, como referência, a realidade cotidiana do aluno e a partir dela são extraídos os elementos para se pensar o mundo. As unidades didáticas foram construídas a partir da contextualização do meio em que o aluno vive: sua casa, a escola, a rua, o quarteirão e os vários elementos que compõem esse espaço, com suas referências do passado e do presente. Essa opção permite um adequado entendimento da construção histórica do espaço geográfico. A proposta da coleção seguiu a linha construtivista, tanto na escolha dos temas como na sua abordagem em cada volume e capítulos.

Na coleção, enfocam-se os temas transversais e a integração com outras disciplinas, por meio de textos e atividades sobre cidadania, preservação do meio ambiente e representação espacial. Está



Francisco Maria Pires Teixeira
Rosaly Braga Chianca

estruturada de forma articulada, respeitando-se o princípio da complexidade crescente. No livro da 1ª série, são propostas atividades de representação do corpo do aluno, de sua sala de aula, de sua casa e de sua rua. No da 2ª, parte-se da representação da sala de aula, introduzindo-se a noção de planta baixa, dos caminhos percorridos da casa à escola, de seu bairro e da cidade onde o aluno mora. No da 3ª, é proposta a análise e a construção de mapas, com noções de orientação e escala e, no da 4ª série, a representação da Terra e a análise da linguagem dos mapas.

Na coleção, o desenvolvimento da cidadania é contemplado tanto na esfera próxima como nos cuidados com a sala de aula. O objetivo é formar conceitos como o de serviços públicos e as nossas responsabilidades como usuários de tais serviços.

A estrutura editorial é bem cuidada, pois o tamanho das ilustrações e dos textos é adequado à idade dos alunos e eles estão bem distribuídos nas páginas. A organização do sumário e a formatação

dos títulos dos capítulos e dos subtítulos são claras e estão dispostas de maneira hierarquizada, facilitando a localização do conteúdo.

No Manual do Professor constam informações importantes sobre o ensino e o seu papel nas séries iniciais. Ao explicitar os aspectos teórico-metodológicos da Geografia e do seu ensino adotados na coleção, definem-se quais são as temáticas, os objetivos didáticos, as atividades a serem desenvolvidas e o processo de avaliação. Apresenta-se a bibliografia organizada por temas específicos sobre trabalho pedagógico e ensino de Geografia, espaço geográfico e outros temas. Na parte do manual em que se reproduz o Livro do Aluno, constam orientações e respostas às atividades propostas. Destaca-se o papel desempenhado pela Geografia e pelo professor nas séries iniciais e se justifica a escolha de personagens imaginários para a introdução dos temas.

Avaliando

A proposta metodológica adotada na coleção tem, na realidade cotidiana do aluno, o seu ponto de partida e de chegada e, com base nela, busca-se extrair os elementos para que o aluno reflita sobre as características do espaço geográfico. Os conteúdos foram desenvolvidos a partir de temas que estão

agrupados em três grandes categorias: conceituais, procedimentais e atitudinais. A proposta segue a linha socioconstrutivista, tanto na escolha dos temas como na maneira como é desenvolvido o conteúdo e como são propostas as atividades em cada unidade dos quatro volumes.

A aplicação da metodologia proposta é efetivamente realizada nos volumes da 1ª e 2ª séries e nas unidades referentes à representação espacial nos volumes da 3ª e 4ª. Porém, ela é menos eficiente na abordagem dos temas com maior nível de complexidade, como nos casos da análise das atividades econômicas e dos aspectos físicos e humanos das diferentes paisagens brasileiras, nos quais foram utilizados textos mais longos com antecipação de definições e conceitos ao aluno, não partindo do seu saber prévio.

No intuito de valorizar o saber prévio do aluno e, a partir dele, construir o conhecimento científico, foram adotadas duas estratégias: 1. criar os personagens Caco e Carol, os quais são crianças como os alunos. Eles emitem as suas opiniões sobre várias questões e contam as suas histórias de vida, o que possibilita a identificação do aluno com as situações criadas; 2. iniciar um assunto por meio de perguntas ao aluno para que ele responda com base nos seus conhecimentos adquiridos cotidianamente.

Todavia, em alguns temas, as informações e conceitos são antecipados, não se valorizando o conhecimento prévio do aluno. Os conceitos geográficos básicos, como lugar, paisagem e território, são trabalhados na

medida em que se desenvolvem os conteúdos nos quatro volumes, em nível crescente de dificuldade para o aluno, de acordo com o seu nível de desenvolvimento cognitivo.

Os conceitos são abordados tanto nos textos como nas atividades, propiciando ao aluno a compreensão dos fenômenos geográficos. No volume da 1ª série, a proposta é possibilitar ao aluno o reconhecimento do espaço vivenciado por ele, sem se distinguirem os aspectos naturais e humanos. No da 2ª série, as formas naturais e as formas construídas pela sociedade na paisagem são observadas e classificadas. No volume da 3ª, a dinâmica da natureza passa a ser o principal

objeto de análise e, no da 4ª, os elementos naturais são vistos no contexto da dinâmica regional. A complexidade crescente também é identificada por

A proposta metodológica adotada na coleção tem, na realidade cotidiana do aluno, seu ponto de partida e de chegada, e busca extrair dela os elementos para que o aluno reflita sobre os fenômenos geográficos. São criadas situações de diálogos, nas quais o aluno é chamado a participar na formação dos conceitos.

A estrutura editorial é bem cuidada, o que torna a obra atrativa para o aluno. Os textos e atividades estão organizados por temas, objetivos, conteúdos, procedimentos e atitudes, de forma contextualizada e com a preocupação de propiciar a discussão dos temas transversais, especialmente os referentes à cidadania e à preservação do meio ambiente, permitindo, assim, que o aluno compreenda as dinâmicas e processos constituintes do espaço geográfico. No Manual do Professor, há orientações que podem auxiliar o docente no desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico.

meio da linguagem dos textos e atividades, pois, nos volumes da 1ª e 2ª séries, o vocabulário é mais simples e os textos mais curtos do que nos da 3ª e 4ª, e as atividades são mais elementares nos dois primeiros volumes do que nos dois últimos.

Ao se abordarem as relações entre a sociedade e a natureza, ressalta-se o papel do trabalho e das técnicas nas diferentes formas de organização do espaço ao longo do tempo e são enfatizados os problemas ambientais decorrentes dessas relações. A abordagem da devastação de florestas, das formas de utilização da água, dos processos de urbanização e industrialização e da evolução dos meios de transportes permite ao aluno compreender as dinâmicas e processos geográficos básicos.

Nos quatros volumes, são utilizados mapas adequados para auxiliar, na localização dos fenômenos geográficos, o que permite o desenvolvimento de um bom trabalho de alfabetização cartográfica. Nos mapas, há a preocupação de apresentar título, legenda, escala e orientação, de forma a possibilitar ao aluno a sua leitura. As ilustrações são atrativas, com boa resolução, contêm legenda e estão articuladas com o texto.

A linguagem empregada na coleção é clara e os textos são curtos, o que favorece a sua leitura pelo aluno. As informações estão corretas e atualizadas. Os textos e imagens são apresentados de maneira a respeitar as diferenças e diversidades sociais, culturais

e econômicas, reforçando atitudes de tolerância e valorizando a liberdade. Contudo, no livro da 4ª série, as unidades didáticas foram associadas às regiões do Brasil, sendo cada uma delas identificada com um determinado tipo de morador: o seringueiro na Amazônia, o sertanejo no Nordeste, o pantaneiro no Centro-Oeste, o gaúcho no Sul e o caipira no Sudeste. Essa opção pode levar à generalização e à simplificação na compreensão dos conteúdos, além de reforçar estereótipos que já são recorrentes no senso comum.

As atividades propostas são diversificadas e estão coerentes com os objetivos de cada unidade temática. Solicita-se o registro e a sistematização dos conhecimentos de forma individualizada e coletiva, por meio de trabalhos em grupos que valorizem o conhecimento prévio do aluno.

A coleção propicia o desenvolvimento da linguagem do aluno, com constantes solicitações para que ele registre suas idéias, por meio de desenho, da escrita e da expressão gráfica e cartográfica, e também com formas de expressão oral e corporal.

No Manual do Professor, são apresentados de forma sintética os pressupostos teórico-metodológicos do ensino da Geografia, o que pode dificultar o seu entendimento pelo professor que não tem formação específica na área. Priorizam-se as orientações e informações didáticas sobre o conteúdo, as quais são apresentadas de forma clara, sendo expostos os objetivos didáticos de

cada unidade e capítulo, com orientações para a execução das atividades propostas e explicitando-se os seus objetivos.

A avaliação é apresentada, no manual, como um processo que exige diferentes instrumentos, e que auxiliam o professor a reavaliar constantemente a sua prática pedagógica. Leva-se

o professor a pensar sobre o ato de avaliar com perguntas e respostas sobre: o que avaliar? para que avaliar? e como avaliar?, sugerindo-se o uso de ficha de observação e registro, prova escrita e auto-avaliação. No entanto, as orientações efetivas sobre o processo de avaliação são pouco aprofundadas.

□ **EM SALA DE AULA** - A coleção apresenta qualidades, para se tornar um eficiente instrumento de apoio ao professor na preparação e realização de suas aulas. No desenvolvimento de conteúdos e atividades, o professor deverá incentivar o aluno, em todas as situações de aprendizagem, a exercer papel ativo na construção de conceitos geográficos e na representação espacial, por meio

de atividades que integrem os conteúdos trabalhados, como estudo do meio, trabalhos em grupo e dramatizações.

Os textos estão bem articulados entre si e as atividades partem do conhecimento do aluno, o que favorece a aprendizagem. No entanto, caberá ao docente complementar as informações e as explicações dos conceitos abordados de forma simplificada

na coleção, especialmente os referentes aos processos físicos.

Ao utilizar a coleção, o professor deverá demonstrar que o espaço geográfico é resultado de processos históricos, econômicos, sociais, políticos e culturais. Para isto o professor deverá explorar textos, fotos e imagens da coleção, complementando-os com material coletado, por exemplo, no município em que vive o aluno.

Coleção

Vivência e construção - Geografia 054656

Conhecendo

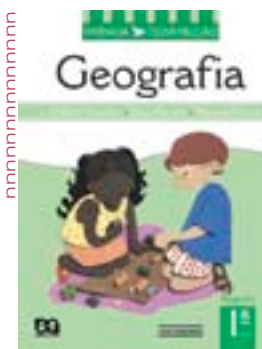
Editora Ática

A coleção é composta por quatro volumes, cujos conteúdos estão organizados nas seguintes unidades: no livro da 1ª série: 1. *Falando de você*, 2. *Somos diferentes*, 3. *Uma casa para morar*, 4. *O dia-a-dia na escola*, 5. *O espaço das ruas*. No da 2ª série: 1. *Famílias e modos de vida*, 2. *Nos espaços da escola*, 3. *Nos espaços das ruas*, 4. *Para viver o dia-a-dia*, 5. *Um lugar para viver*. No livro da 3ª: 1. *Cidade e campo: olhando as paisagens*, 2. *Cidade e campo: o trabalho e as paisagens*, 3. *Cidade e campo: paisagens do município*, 4. *O município tem história*, 5. *Cidade e campo: o município conectado*. No da 4ª série: 1. *O Brasil nos mapas*, 2. *O Brasil na América*, 3. *Brasil: paisagens naturais e ação humana*, 4. *Gente brasileira*, 5. *As terras do Brasil*.

A estrutura dos volumes é semelhante, apresentando as seguintes seções: *Mosaico*, *ABC Mapas*, *O que você aprendeu*. Há seções específicas para determinada série, como *Céu e Terra*, no livro da 3ª, em substituição à seção *Mosaico*. O *Glossário* contém as definições das palavras destacadas no texto e é ilustrado. As *Sugestões de leitura*, como atividade complementar para o aluno, são apresentadas para cada unidade do livro. A *Bibliografia* está organizada nos tópicos *Metodologia e práticas do ensino de Geografia* e *Apoio teórico*. No final de cada volume,

há um caderno especial com as seguintes características: 1ª série: *Almanaque geográfico*, cujas atividades tratam da alfabetização geográfica; 2ª série: *Trilha verde*, em que são abordados temas referentes ao meio ambiente; 3ª série: *Coisas da gente*, na qual são tratados temas relativos à cultura do povo brasileiro; 4ª série: *Parques Nacionais do Brasil*, no qual se apresentam as características dos parques nacionais localizados nas diferentes regiões brasileiras.

Os conteúdos são apresentados num ritmo dinâmico e equânime, o que favorece a coesão entre os volumes da coleção. A articulação pedagógica entre os volumes se faz a partir do estímulo à observação, descrição e análise do cotidiano do aluno, do seu lugar de vivência e das relações que os grupos humanos estabelecem com a natureza. O estudo dessas relações se amplia de acordo com o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno, a cada série, iniciando-se na família e, progressivamente, expandindo-se a outras escalas, como a escola, a rua, o campo, a cidade, o município, o país e a América.



Marlene Pecora
José William Vesentini
Dora Martins Dias e Silva

Assim, os conteúdos são propostos a partir de noções simples e vão se tornando mais complexos, tanto no que diz respeito às informações como no que se refere às atividades propostas.

A coleção apresenta-se bem estruturada, incentivando-se a interação do aluno no espaço social que o circunda. Proporciona-se ao aluno uma diversidade de ilustrações, explicações e atividades visando a desenvolver sua capacidade de expressão escrita, gráfica e cartográfica.

Os livros apresentam boa qualidade editorial, com estruturação que torna fácil a localização das unidades e temas. As ilustrações são bem distribuídas entre os textos, com *layout* equilibrado. A apresentação gráfica é primorosa e bastante atraente para a leitura.

O Manual do Professor está organizado em duas partes. Uma é geral, na qual são expostas

as orientações ao professor e explicitados os pressupostos teórico-metodológicos da coleção. Além disso, há uma reflexão sobre as principais linhas de pensamento da Geografia, a indicação dos objetivos gerais para o Ensino Fundamental, orientações para a articulação dos conteúdos entre os volumes, discussão dos conceitos e noções que balizam os conteúdos desenvolvidos, apresentação da estrutura da coleção e de cada livro, orientações sobre avaliação, indicação de sites e referências bibliográficas para pesquisa e leitura pelo professor e sugestões de leituras complementares para o aluno organizadas por temas. Na parte específica para cada volume da coleção, são apresentadas as orientações referentes ao desenvolvimento das unidades, incluindo-se informações e textos relevantes que subsidiam o trabalho do professor, além de sugestões de atividades.

Avaliando

A proposta metodológica de ensino e aprendizagem da coleção aponta para uma abordagem socioconstrutivista baseada nas orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. As atividades e os textos são coerentes com a opção metodológica adotada, pois procuram transpor o conhecimento prévio do aluno por meio da problematização do seu cotidiano, visando à construção do conhecimento sistematizado para a leitura do mundo.

A fundamentação teórico-metodológica de Geografia, adotada na coleção, traz uma abordagem humanística, em que se destacam os conceitos de espaço geográfico, território, paisagem e lugar, que são abordados de maneira integrada aos conceitos de sociedade, cultura, trabalho e natureza.

Na coleção, há articulação e coesão entre os conteúdos trabalhados. Assim, no volume de 1ª série, a articulação pedagógica entre as unidades e capítulos se faz a partir da construção da identidade do aluno

em diversas esferas do seu cotidiano. Os conceitos de lugar e paisagem são utilizados para referenciar os espaços de convivência do aluno. No volume da 2ª, trabalha-se com os espaços de vivência do aluno como a família, a escola, as ruas e, numa perspectiva mais ampla, o seu lugar de vivência. Centraliza-se a abordagem desses diferentes espaços nas relações familiares, educativas, de trabalho e das pessoas com a natureza. No da 3ª série, a articulação pedagógica faz-se a partir das relações existentes entre o campo e a cidade, sendo a paisagem e o trabalho os conceitos empregados para analisar essas duas porções do espaço. No volume da 4ª, estuda-se o espaço territorial brasileiro como unidade que deve ser considerada a partir de sua localização, dimensão e paisagens, e da formação sociohistórica do seu povo, ampliando-se gradativamente a abordagem para escala territorial da América.

Os conceitos de lugar, paisagem, espaço geográfico e território são articuladores do conjunto dos conteúdos estudados e são empregados como

A proposta metodológica valoriza a construção da identidade e da cidadania dos alunos. Estimula-se a compreensão da diversidade cultural e o respeito às diferenças existentes entre os vários grupos sociais. O resgate do conhecimento prévio e a valorização do cotidiano do aluno favorecem a realização de outras atividades, além daquelas propostas na coleção, tais como pesquisas, entrevistas e observações de campo. A boa qualidade editorial permite uma exploração qualificada dos conteúdos, articulados com ilustrações e atividades. O Manual do Professor é apresentado em linguagem clara e adequada, contendo as orientações principais sobre a coleção, fundamentação teórico-metodológica e conceitual, atividades e referências bibliográficas, subsidiando o professor no desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade.

referenciais para o aluno compreender as relações que sua coletividade estabelece com outros espaços. Porém, o professor deve estar atento à maneira como os conceitos são utilizados ao longo das unidades, pois em algumas situações deixa-se margem para que eles sejam entendidos como sinônimos.

As relações espaço-temporais são estudadas a partir do espaço de vivência do aluno, ampliando-se a análise da ação do tempo histórico nas transformações das paisagens e na organização do espaço geográfico. Ao se estudar o espaço geográfico atual demonstra-se como ele foi construído ao longo do tempo. Nos diferentes volumes da coleção, as relações espaço-temporais são apresentadas, essencialmente, no que se refere à dinâmica das paisagens, dos lugares e dos territórios no decorrer do tempo. Possibilita-se a comparação do tempo passado com o presente e, em algumas ocasiões, propõe-se ao aluno que represente certas dinâmicas atuais num tempo futuro.

As relações estabelecidas entre a sociedade e a

natureza são enfatizadas na coleção. No entanto, há simplificações e reducionismos nas explicações dos processos físicos, e as questões socioeconômicas, políticas e culturais são abordadas superficialmente.

A construção da identidade e da cidadania do aluno é estimulada na coleção por meio da valorização da diversidade cultural. Destacam-se, por exemplo, os estudos sobre populações indígenas brasileiras, comparando seus hábitos e sua cultura com outras sociedades. Contudo, ao se tratar das comunidades indígenas, abordam-se apenas suas manifestações culturais e sua localização geográfica, sendo fornecidas poucas possibilidades para a análise e discussão de seus problemas e conflitos.

Ao se abordar temas como cultura, etnias, saúde e meio ambiente propicia-se a articulação da Geografia com outras disciplinas, favorecendo o desenvolvimento da interdisciplinaridade. As atividades são variadas, valorizam o saber prévio do aluno e realizam a articulação entre as unidades e os volumes. O conjunto de atividades permite a problematização dos conteúdos, especialmente a leitura e a interpretação de textos e documentos, entrevistas, leitura do material iconográfico e pesquisa de campo e favorece o desenvolvimento das capacidades de observar, comparar, classificar, generalizar, analisar, investigar, interpretar, problematizar, sintetizar, memorizar e formular hipóteses, além de aguçar a criatividade e a criticidade e contribuir para a ampliação da capacidade de compreensão do aluno.

O desenvolvimento dos conteúdos da coleção é acompanhado de inúmeras ilustrações de boa qualidade, as quais auxiliam o trabalho com os temas e são bastante úteis no estudo das relações espaciais e temporais. As ilustrações e representações cartográficas apresentam legenda, escala, orientação, indicação de fontes e datas, o que demonstra a preocupação em representá-las corretamente para valorizar os conteúdos a elas associados.

São utilizados, como leitura complementar, excertos de poemas, crônicas e livros, além de poesias completas, trechos de textos veiculados na internet e outros escritos ou adaptados para cada unidade. De uma maneira geral, os textos estão adequados à temática, são atualizados, enriquecidos com imagens e relacionados às questões trabalhadas, o que estimula o aluno a efetuar a sua leitura.

No Manual do Professor, reproduz-se o Livro do Aluno da série correspondente com observações didáticas às margens dos textos ou ilustrações. Na parte geral do manual, apresentam-se a concepção de Geográfica adotada e as orientações sobre a proposta metodológica da coleção. Na parte específica, há sugestões de atividades e de práticas docentes relativas às unidades de cada série. A linguagem empregada no manual é clara e adequada ao professor, principalmente no que se refere à apresentação da estrutura da coleção e dos volumes, assim como em relação às finalidades de cada unidade e aos principais conceitos empregados.

□ **EM SALA DE AULA** - A coleção requer que o professor esteja preparado para utilizar os textos numa perspectiva que considere o domínio dos princípios básicos de leitura e escrita pelo aluno. Quando se exigir raciocínios complexos e abstratos, eles poderão ser trabalhados com atividades adequadas aos níveis de compreensão do aluno. Assim, o professor deverá dar especial atenção às atividades propostas, para que elas permitam a articulação entre os

temas e favoreçam o raciocínio e o desenvolvimento de habilidades do aluno.

O professor deverá subsidiar o aluno na abordagem e na compreensão de processos e dinâmicas de fenômenos geográficos, alguns dos quais se apresentam de maneira simplificada na coleção. A capacidade crítica do professor será exigida sobre os temas concernentes aos grupos de pessoas menos favorecidas economicamente, comparando-os com as situações

do cotidiano do aluno, por meio de relatos, leituras de poesias e trabalhos em grupo.

Como a construção da identidade e da cidadania dos alunos é bastante trabalhada na coleção, o professor deverá orientá-los para que eles compreendam efetivamente o conhecimento geográfico e desenvolvam uma visão crítica da realidade, por meio da leitura, em grupos, dos textos dos volumes da coleção.

Coleção

Série Brasil - Geografia 054662

Conhecendo

Editora Ática

A coleção está estruturada em unidades temáticas trabalhadas a partir da problematização dos temas e da realidade do aluno, assim organizadas:

O volume da 1ª série possui sete unidades: 1. *Geografia, o que é?*, 2. *Espaço e tempo de criança*, 3. *Em família*, 4. *Em casa*, 5. *Na escola*, 6. *Nas ruas*, 7. *Trabalho e natureza*. O da 2ª série é composto por seis unidades: 1. *Somos diferentes*, 2. *Famílias e modos de vida*, 3. *Conhecendo o bairro*, 4. *O bairro antigamente*, 5. *A leitura das paisagens*, 6. *As paisagens e o trabalho*.

O volume da 3ª está estruturado em cinco unidades: 1. *Cidade e Campo: as paisagens*, 2. *Cidade e campo: trabalho e produção*, 3. *Cidade e campo: as relações*, 4. *Cidade e campo: o município*, 5. *Os componentes das paisagens*. O da 4ª apresenta quatro unidades: 1. *Brasil: uma nação no mundo*, 2. *Brasil: a construção do território*, 3. *Brasil: povo e trabalho*, 4. *Brasil: paisagens regionais*.

Os volumes iniciam-se com o tópico *Conheça seu livro*, em que se apresentam as seções e propostas de atividades: *Espaço Aberto*, na qual se busca ampliar e organizar os conteúdos; *Trampolim*, em que se encontram textos e imagens que objetivam ampliar o tema da unidade, estabelecendo conexão com outras áreas do conhecimento e com diferentes

linguagens; a seção *Você viu nesta unidade* está organizada sob a forma de tópicos que resumem os principais aspectos estudados; *Dicas de leitura*, na qual se apresentam sugestões de livros com abordagens complementares dos assuntos trabalhados; e *Glossário*, que contém o significado das palavras que foram destacadas no texto principal.

A coleção apresenta elevada qualidade editorial, com textos curtos, escritos com fonte de tamanho e formato apropriados, e ilustrações bem distribuídas nas páginas, o que estimula e facilita a leitura e possibilita o descanso visual. O sumário está organizado de forma clara, sendo que uma das unidades e o Manual do Professor são identificados com cores diferentes nas partes superior e inferior da página, facilitando a sua localização.

O Manual do Professor encontra-se no final do volume de cada série, com as orientações teórico-metodológicas, indicação dos objetivos das unidades e das atividades e com a apresentação da concepção de ensino adotada e dos princípios gerais



Elizabeth Auricchio de Carvalho

da coleção. Há orientações para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades destacadas em letras azuis.

A proposta teórico-metodológica da coleção, de abordagem socioconstrutivista, tem como finalidade atingir os objetivos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Há um esforço constante em se partir do cotidiano do aluno e de seus espaços de vivência para realidades mais amplas e complexas de forma relacional, articulando-se temas, conceitos e procedimentos pertinentes a cada série e entre as séries, atendendo ao princípio da complexidade crescente.

As atividades são diversificadas e consistem em questões diretas ligadas a um texto, observação de fotos ou desenhos, investigação e pesquisa, observação de imagens e fotos, de fenômenos da natureza e da sociedade, interpretação de textos, estudo de campo, comparação, organização de informações, classificação, debate, sistematização das idéias coletivas e formulação de análises conclusivas. Permitem compreender e estabelecer relações entre a realidade próxima e distante e contribuem para a

construção de conceitos e noções geográficas.

Há preocupação com o estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno e valoriza-se o seu conhecimento prévio, de modo que os estudos têm como ponto de partida questionamentos sobre o que o aluno pensa sobre determinado assunto, o que ele conhece, estabelecimento de comparações e propostas de pesquisas e entrevistas a serem realizadas individualmente ou em grupo, mas que são debatidas e sistematizadas coletivamente.

No desenvolvimento dos temas, recorre-se a diferentes linguagens, estimulam-se a sensibilidade e a criatividade dos alunos por meio da poesia, da música, da pintura, da fotografia, como procedimentos capazes de promover competências cognitivas e compreender o lugar onde vivem e as diferentes paisagens e o espaço geográfico, desenvolvendo o pensamento crítico. A linguagem cartográfica é trabalhada desde a 1ª série e a representação por meio de mapas é solicitada sempre que é necessário localizar lugares, representar ou analisar fenômenos estudados.

Avaliando

Há coerência entre a proposta pedagógica e a metodologia de ensino e aprendizagem adotada na coleção na medida em que se possibilita, por meio de diversas situações e atividades, o envolvimento do aluno na construção do conhecimento e o seu aprofundamento gradativo nas unidades e séries

subseqüentes, partindo da realidade vivida por ele. É o caso, por exemplo, da construção da identidade, trabalhada na 1ª série, por meio do estudo do aluno, sua família e seu modo de viver, o que é retomada de forma ampliada, na 2ª série, partindo da observação de crianças que vivem em outros lugares e de modo

diferente. Assim, nos dois primeiros volumes, toma-se como ponto de partida a paisagem local, os espaços e as relações sociais cotidianas dos alunos, com objetivo de relacionar a sua maneira de viver com a maneira de viver de em outros lugares.

No volume da 3ª, trata-se das relações entre a cidade e o campo e o recorte municipal é estudado de maneira mais aprofundada, de modo a se propiciar a reflexão sobre os múltiplos espaços geográficos sintetizados no rural e no urbano. No volume da 4ª série, a paisagem local é tratada de forma contextualizada nas diferentes regiões do país, de modo que os alunos possam construir uma noção mais ampla do território brasileiro, das suas paisagens e regiões. Essa forma de estruturar os conteúdos demonstra que

A proposta teórico-metodológica, apoiada no socioconstrutivismo, possibilita o envolvimento do aluno, a partir do cotidiano, na construção dos conceitos e noções espaço-temporais, bem como na formação de sua identidade. Nesse sentido, as atividades têm papel importante na organização da coleção, através de questionamentos, formulação de hipóteses, pesquisa bibliográfica ou levantamentos de campo. São trabalhados conceitos fundamentais da Geografia e os processos socioespaciais são contextualizados e mediados pelas relações de trabalho. Os conceitos relativos ao meio físico e processos naturais são pouco aprofundados, não permitindo a compreensão na sua forma dinâmica. Destaca-se a qualidade editorial que estimula e facilita a leitura. O Manual do Professor constitui-se em importante instrumento de apoio para o trabalho em sala de aula e realização da proposta.

as noções de projeção, de proporcionalidade, de representação espacial e de escala são introduzidas desde a 1ª série, partindo-se de representações livres até se chegar ao trabalho da leitura de mapas na 4ª. Assim, a leitura cartográfica é estimulada, de modo que noções de representação espacial,

proporcionalidade, projeção, identificação e localização são construídas gradativamente.

Os conceitos básicos de paisagem, lugar e território, importantes para a compreensão do espaço geográfico, são trabalhados ao longo das unidades e dos volumes. São discutidas, também, nos conteúdos da coleção, as noções de sociedade, cultura, trabalho e natureza. A partir do conceito de paisagem, são apresentados, por meio das atividades e textos, encaminhamentos para se atingir níveis e conceitos mais elaborados, que são relevantes para se compreender a organização espacial, como é o caso dos conceitos de região e regionalização, os quais são tratados no volume da 4ª série e aplicados no estudo do território brasileiro.

Nesse sentido, é possível observar a retomada de temáticas e idéias, o que é coerente com a metodologia adotada. Considera-se, na coleção, que o ensino de Geografia nas séries iniciais tem por objetivo desenvolver habilidades e competências que permitam ao aluno compreender processos históricos

e geográficos importantes para o entendimento das relações de produção estabelecidas na sociedade e que implicam na exploração da natureza.

A compreensão dos processos espaço-temporais é propiciada ao aluno por meio do entendimento e da comparação de diferentes modos de viver e de garantir a existência no passado e no presente, bem como pelo estímulo à formulação de questionamentos sobre a experiência cotidiana dos alunos.

A natureza e seus processos físicos são trabalhados no contexto das relações de trabalho intermediadas pelas relações dos homens entre si e com a natureza, produzindo seus modos de viver. No entanto, a abordagem dos conteúdos relativos à natureza é pouco aprofundada e não permite ao aluno compreender as dinâmicas dos processos físicos, pois não são estabelecidas associações entre os elementos que constituem o meio natural.

As atividades têm papel importante na organização dos volumes e na efetivação da proposta, uma vez que são diversificadas e problematizadoras, permitindo o desenvolvimento de capacidades como observar, opinar, conhecer, explicar, comparar, representar diferentes paisagens e modos de vida, pesquisar, caracterizar etc. Esses processos cognitivos contribuem para estimular a criatividade do aluno, bem como a iniciativa para pesquisar e debater temas específicos, com visão crítica, por meio de exercícios indicados para serem realizados individualmente no item *Só você* ou, coletivamente,

nos itens *Todos juntos*, *Em dupla* ou *Em grupo*, além de tarefas para serem realizadas extra-classe, apontadas no item *Em casa*.

As temáticas adotadas são relevantes para a formação de atitudes e de valores éticos, bem como para a construção da cidadania, na medida em que se explora a diversidade cultural das famílias e os alunos são estimulados a compreender a sociedade em suas diferentes formas de produzir e relacionar-se com a natureza. As propostas de atividades possibilitam que os alunos tenham liberdade de expor o seu modo de ser e de viver na sociedade, a formação de hábitos e atitudes de respeito e a valorização da diversidade cultural.

No Manual do Professor, encontram-se os eixos norteadores da coleção, a concepção de Geografia e ensino, bem como a proposta metodológica adotada e as orientações para o desenvolvimento das atividades. Oferece-se ao professor bibliografia comentada e sugestão de obras de base teórica e de apoio, sites de Geografia e de interesse da ciência e da formação de conhecimentos e conceitos para os estudos nos 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. A linguagem adotada no manual é clara e favorece o diálogo permanente com o professor, orientando as atividades e os seus objetivos, bem como as noções e conceitos a serem abordados. Além disso, há textos de formação conceitual e ensino de Geografia, que auxiliam na formação continuada do professor de 1ª a 4ª séries.

Além disso, há inúmeras situações que propiciam a avaliação, como a elaboração de textos individuais e coletivos, os diálogos e a exposição oral. Com a utilização do manual, o professor poderá perceber avanços, problemas e necessidades de retomada de temas trabalhados anteriormente, o que é compatível com a proposta metodológica e avaliativa da coleção.

□ **EM SALA DE AULA** - A coleção possibilita o desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico e propicia que o aluno seja sujeito ativo nos processos de ensino e aprendizagem. Para tanto, é necessário que o professor saiba orientar e supervisionar as atividades sugeridas na coleção para que os alunos observem a realidade que encontram no percurso da casa para a escola, comparem suas observações com os outros colegas, realizem entrevistas com pessoas do seu círculo familiar e desenvolvam pesquisas com outras fontes, como livros e revistas de sua casa ou da própria escola.

Para se partir do conhecimento prévio do aluno, como é proposto na coleção, é necessário que o professor assuma papel ativo e esteja habilitado para organizar e sistematizar as atividades sugeridas. O papel do professor é crucial na orientação e consolidação de noções e competências para a compreensão da realidade vivida pelo aluno, bem como para a preparação do aluno para viver numa sociedade que requer, cada vez mais, a participação ativa dos seus cidadãos. Isso poderá ser alcançado se o professor definir, previamente, as atividades propostas no Manual do Professor que ele irá desenvolver em sala de aula.

Nos estudos dos processos naturais, caberá ao professor selecionar as atividades propostas no manual que favoreçam a compreensão dos elementos e dos processos físicos de forma dinâmica e integrada.

Coleção

Geografia em ação 054666

Conhecendo

Editora Ática

Os volumes da coleção estão organizados em quatro unidades cada um, as quais se dividem em capítulos e seções, sendo que algumas seções são comuns a todos os volumes.

O volume da 1ª série é composto pelas seguintes unidades: 1. *Ser criança*, 2. *Moradias*, 3. *Ruas* e 4. *Escolas*. Nelas se trabalha a construção da identidade individual e social, integrada às primeiras noções de lugar. O próprio corpo do aluno serve de referência para as relações topológicas e projetivas iniciais. Depois, trabalha-se sua relação com os elementos do entorno, dando significado aos espaços próximos e vividos.

O da 2ª é constituído pelas seguintes unidades: 1. *As pessoas*, 2. *As paisagens*, 3. *Representando a paisagem*, 4. *As pessoas e os lugares*. A socialização do aluno é ampliada nas unidades e as construções conceituais de lugar e de paisagem investigam práticas cotidianas para apreensão da realidade. O trabalho com a noção de escalas de tempo e de espaço é integrado às noções de pertencimento e de respeito à diversidade cultural.

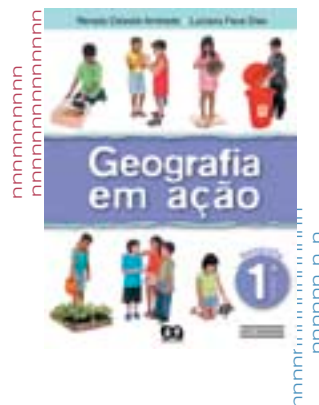
O da 3ª série possui as seguintes unidades: 1. *Estudando o município*, 2. *A cidade e o campo*, 3. *Vivendo na cidade e no campo* e 4. *O município que queremos*.

Enfatizam-se as relações cidade-campo e as diferentes paisagens, discutidas no âmbito das articulações sociedade natureza, na constituição das noções de território.

O volume da 4ª série está estruturado nas seguintes unidades: 1. *O Brasil e o mundo*, 2. *Paisagens do Brasil*, 3. *Os brasileiros*, e 4. *O Brasil em regiões*. Trabalha-se a inserção do Brasil no mundo e efetuam-se estudos com representação, orientação e localização cartográficas. A noção conceitual de região é elaborada a partir da análise de paisagens naturais e culturais, nas quais se evidencia a ação das sociedades.

O *Glossário*, presente nos quatro volumes, apresenta termos definidos conforme seu emprego na coleção, indicando-se as páginas em que são citados.

Os temas abordados na coleção privilegiam a construção da identidade da criança nas relações com o outro e com o lugar de vivência. A sua fundamentação teórico-pedagógica se baseia nos Parâmetros Curriculares Nacionais e em obras referentes ao ensino de Geografia.



Priscila Ramos de Azevedo
Erdna Perugine Nahum
Luciana Fava Dias

Os temas selecionados partem de uma escala geográfica próxima do aluno, como a sua casa, sua rua e sua escola, na 1ª série; às diferentes paisagens e lugares de outras casas, ruas e escolas, na 2ª; das paisagens urbanas e rurais nas dimensões territoriais do município e do estado, na 3ª e até aos diferentes espaços do Brasil, na 4ª série.

Na estruturação teórico-conceitual, destacam-se as categorias espaço, lugar, paisagem, região, território e natureza na integração entre o estudo da Geografia e o dia-a-dia da criança. Das situações práticas do cotidiano infantil são extraídos exemplos para exercícios de representação cartográfica e para atividades que tornam os temas geográficos significativos nas relações entre os espaços de vivência da criança e a situação global.

A transversalidade e a interdisciplinaridade são estimuladas na ação docente com o livro didático, no qual se privilegia a articulação com a realidade contextualizada. As questões espaciais, sociais e ambientais são problematizadas como estímulo à capacidade cognitiva do aluno.

Propõem-se leituras e análises de poemas, músicas, figuras, mapas, depoimentos, gráficos,

tabelas e textos em atividades que envolvem entrevistas, estudos do meio, criação de textos e projetos coletivos de pesquisas.

A qualidade editorial evidencia-se na formatação gráfica e textual, tanto do Livro do Aluno como do Manual do Professor. A linguagem da obra se caracteriza pela clareza, correção e adequação. As ilustrações e as representações cartográficas são articuladoras e facilitadoras na compreensão dos conteúdos.

O Manual do Professor inicia-se com o Livro do Aluno da série correspondente, no qual se incluem observações e orientações. Apresentam-se fundamentos teórico-metodológicos em seções comuns a todos os volumes: *Algumas considerações gerais sobre o ensino de Geografia no Brasil*, *As categorias geográficas*, *A linguagem cartográfica*, *Outros instrumentos da Geografia: dados estatísticos e representações visuais*, *Recursos de ensino em Geografia*, *Esta coleção* e *A avaliação*. Na seção específica a cada série, indicam-se a organização dos conteúdos, as orientações didáticas para as atividades, as referências bibliográficas e sugestões de leituras para o professor.

Avaliando

A fundamentação e a abordagem metodológica dos conteúdos de Geografia articulam, de forma coerente, os eixos temáticos às atividades que favorecem suas aprendizagens. A forma selecionada para concretizar essa

proposta explora situações ou objetos significativos do cotidiano infantil e se vale da representação cartográfica na produção de vivências cognitivas para os alunos.

A proposição teórico-metodológica adotada

valoriza o trabalho docente ao possibilitar a intervenção do professor e ao respeitar sua autonomia na condução da aprendizagem dos alunos. A seleção, a organização e a seqüência dos temas expressam um progressivo aprofundamento de conteúdos, que se ampliam em diferentes escalas geográficas.

A diversidade de propostas de atividades e a multiplicidade de estratégias didáticas presentes na coleção facilitam o desenvolvimento dos processos cognitivos básicos, em diferentes níveis, tanto pela intermediação do professor quanto pela integração dos alunos. Os conteúdos são bem articulados em cada volume e na coleção, o que garante o resgate dos conhecimentos prévios do aluno em consonância com o princípio da complexidade crescente.

Propõe-se o desenvolvimento de projetos, por meio dos quais o aluno tem a oportunidade de vivenciar situações de aprendizagem de pesquisa, investigação, formulação de hipóteses, observação,

comparação, classificação, análise e interpretação de dados. O exercício desses procedimentos favorece a passagem do conhecimento do nível do senso

comum para a elaboração do pensamento científico, além de estimular a criatividade e a criticidade da criança em suas tentativas de compreensão dos fenômenos e na generalização da ocorrência deles em diferentes espaços geográficos.

A interdisciplinaridade destaca-se como um ponto expressivo na coleção, sugerida em atividades para os alunos e nas orientações para o professor, em situações significativas que favorecem a aprendizagem global e integrada à realidade vivida pelo aluno no tempo e no espaço.

A análise crítica das questões sociais e dos fenômenos naturais é efetuada

em estreita relação com os processos de produção do espaço pelas sociedades por meio do trabalho.

As relações espaço-temporais apresentam o sujeito no centro das ações, como participante da produção do espaço geográfico. Assim, as crianças

A proposta teórico-metodológica da coleção é coerente com a concepção de ensino de Geografia adotada, a qual se apóia numa perspectiva crítica da análise do contexto espacial. Na coleção são oferecidas as condições necessárias para que o aluno, com as devidas orientações do professor, entenda a dinâmica dos fenômenos e dos processos geográficos numa perspectiva crítica.

São propostos projetos que, se bem conduzidos pelo professor, favorecem a interdisciplinaridade e estimulam o aluno a fazer investigações da realidade por ele vivenciada.

As orientações contidas no Manual do Professor estão adequadas a diferentes realidades escolares e propiciam ao professor o embasamento necessário à sua aplicação, em especial na proposição de atividades e de recursos diversos para a avaliação da aprendizagem.

são incentivadas a verificar por meio de entrevistas, efetuadas junto a pessoas de diferentes culturas ou gerações, como o meio onde vivem é alterado pelo seu trabalho e por suas ações.

Entre as estratégias didáticas adotadas para a percepção das relações espaço-temporais incluem-se aquelas que permitem analisar como os processos naturais e histórico-sociais atuam na modificação do meio, como por exemplo a comparação de quadros artísticos, fotografias ou mapas de determinados lugares, em diferentes tempos, para se verificar a intensidade das mudanças impressas nas paisagens.

Tais atividades são reforçadas por outras, como a discussão, a leitura de documentos e o estudo do meio, que permitem a compreensão adequada e dinâmica do espaço geográfico, evidenciando-se como o espaço é construído historicamente pelas sociedades que nele vivem e como as pessoas participam dessa construção. Além disso, os fenômenos e processos da natureza também são revelados como agentes dessa construção, relacionando-os às histórias de diferentes grupos sociais em suas lutas e conflitos.

As leituras textuais propostas ao aluno são diversificadas e compostas por excertos de livros, artigos de periódicos, sites na internet, verbetes de enciclopédias, poesias e músicas. A linguagem cartográfica e as ilustrações também são adequadamente exploradas por meio de mapas,

gráficos, tabelas, desenhos, fotos, obras de arte (esculturas, pinturas, arquitetura etc.) e imagens de satélites. A seleção cuidadosa e criteriosa do material ilustrativo e complementar, associada às diversas propostas de expressão e de construção textual, garante a aproximação da obra com as concepções contemporâneas do ensino da Geografia.

A linguagem do aluno é estimulada pela utilização desses recursos e manifesta-se sob diferentes aspectos: na escrita, na oralidade, nas expressões cartográfica, gráfica e artística.

Valorizam-se diferentes manifestações de povos, de grupos étnicos, de representantes de segmentos minoritários da sociedade, sem comprometer o tratamento equânime aos mais variados grupos sociais. Por meio delas é possível estimular hábitos, atitudes e comportamentos que contribuem para a formação da cidadania do aluno, por meio da valorização da liberdade, da tolerância e do respeito, bem como da demonstração da necessidade de um convívio mais harmônico entre a natureza e a sociedade.

As orientações que auxiliam o desenvolvimento didático dessas atividades estão contidas no Manual do Professor, no qual também se proporcionam ao professor bases teóricas do ensino da Geografia. Além disso, são inseridos excertos de textos, como leituras complementares, e indicam-se sites para pesquisas. No entanto, não são indicados documentários e filmes, importantes recursos para

o estudo de Geografia na atualidade.

As categorias geográficas abordadas no manual resgatam a conexão entre os aspectos físicos e humanos, a sua aplicação em diferentes escalas e sua construção conceitual. Ainda que estimulando a autonomia do sujeito que aprende, não se descarta a fundamentação teórica já elaborada por estudiosos experientes, como aqueles apresentados na bibliografia e nas orientações pedagógico-metodológicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A proposta de avaliação, como está no manual,

parte dos objetivos e dos critérios sugeridos nos Parâmetros, com ênfase nos aspectos qualitativos.

Com base nesses princípios, sugere-se ao professor o uso de fichas para registro e avaliação de trabalhos coletivos e individuais. A proposta é que os alunos completem as fichas com os dados relativos ao seu desempenho e que depois ajudem a interpretar os resultados. As sugestões, além de serem coerentes com a estrutura organizacional da coleção, abrem espaços para que o professor efetue outras possibilidades de síntese da produção dos alunos.

EM SALA DE AULA - Ao adotar esta coleção o professor terá um instrumento de apoio no processo da alfabetização do aluno, especialmente no desenvolvimento de noções de lateralidade, relações projetivas e topológicas, que permitem ao aluno situar a si e aos objetos próximos no contexto espacial.

Ele encontrará as alternativas didáticas para desenvolver a compreensão das crianças de

como a sociedade e a natureza se transformam pelo trabalho. No manual, a sugestão do uso de fichas para registro e avaliação de trabalhos coletivos e individuais para interpretar o desempenho do aluno poderá ser explorada em todas as séries.

A curiosidade e o interesse infantis podem ser explorados pelo professor nas atividades propostas, pela similaridade e potencialidade que apresentam

em relação às vivências lúdicas das crianças. Também é possível explorar as representações cartográficas, associadas aos estudos do meio, para promover a leitura e a expressão oral, desenvolver habilidades e atitudes importantes na formação cognitiva do aluno e incentivar a realização dos projetos sugeridos, nos quais as crianças podem exercitar procedimentos de pesquisa e de intervenção na realidade.

Coleção

Meu espaço meu tempo - Geografia 054668

Conhecendo

Editora Ática

A coleção, com quatro volumes, está organizada em unidades e capítulos em que se abordam temas que partem do lugar de vivência do aluno, ampliando-os para outros lugares.

O volume da 1ª série é constituído pela Unidade 1, *Eu, outras crianças e lugares de vivência* e pela Unidade 2, *Muitos lugares*.

O da 2ª série é composto pela Unidade 1, *Explorar lugares* e pela Unidade 2, *Explorar paisagens*.

O da 3ª é organizado em quatro unidades: 1, *No mundo dos mapas*, 2, *O ser humano e natureza*, 3, *A interdependência cidade-campo*, e 4, *O trabalho e a tecnologia nas paisagens*.

O volume da 4ª série também se encontra estruturado em quatro unidades: 1, *Conhecendo o Brasil*, 2, *Vivendo no Brasil*, 3, *O espaço regional*, e 4, *Aquarela do Brasil*.

A estrutura da obra contempla um conjunto de seções que garante a efetivação dessa concepção. Cada capítulo ou unidade é introduzido por uma seção inicial de sensibilização, chamada de *Hora da roda*, na qual professor e alunos, organizados em círculo, exploram um poema, um trecho de música ou de um livro, de forma a despertar o interesse pelo tema. Na seção *Leia mais*, são apresentados textos para

melhor compreensão do tema estudado; na seção *Saiba mais*, são propostos textos ou atividades que ampliam as informações

apresentadas no capítulo; na seção *Pesquise*, são propostas atividades que favorecem novas

descobertas, articulando-se o tema ao cotidiano e ao saber

da criança; na seção *Explore*,

são indicadas várias atividades de comparação e aprofundamento de questões relacionadas ao tema;

na seção *Divirta-se*, o tema é explorado de forma lúdica. São propostas outras duas seções como

atividades complementares: *Agora eu sei que...*, com retomada e sistematização das noções trabalhadas, e

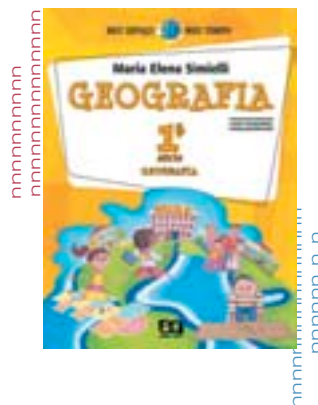
a seção *Projeto*, na qual são desenvolvidas habilidades de investigação, pesquisa e execução de projetos de

trabalho sobre os temas das unidades. Em cada capítulo são apresentados ao pé da página pequenos

desenhos, alusivos ao tema, que se transformam em outro elemento de aprendizagem. São apresentadas

leituras complementares articuladas ao tema de cada capítulo. Em cada volume há um glossário

com a definição das palavras destacadas no texto e



Maria Elena Ramos Simielli

referências bibliográficas.

Os conceitos fundamentais da Geografia, como lugar, espaço, paisagem, natureza, território e região, são contextualizados e articulados em torno das relações que se estabelecem entre sociedade↔ natureza.

A abordagem metodológica da coleção considera as proposições apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que têm, como suporte, as teorias relativas ao socioconstrutivismo (Piaget, Vygotsky e Hernández). Considera-se que o aluno se constitui em sujeito no processo de ensino e aprendizagem, o que implica numa metodologia dinâmica, que favorece a sua participação ativa, por meio de atividades diversificadas e propostas de trabalho que encaminham para o desenvolvimento dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

A coleção apresenta elevada qualidade editorial, com o uso de papel que permite boa legibilidade, textos e ilustrações equilibradamente distribuídos e de excelente visualização. A formatação adequada permite ao aluno localizar-se facilmente em relação ao conteúdo, e o uso abundante de cores, tanto em relação às ilustrações como em títulos, subtítulos e

boxes, tornam a coleção extremamente atraente e estimulante.

O Manual do Professor é composto pelo Livro do Aluno, com orientações e sugestões específicas para cada atividade, e por um segundo bloco, no qual são apresentados os princípios norteadores da coleção, quadros com a organização geral dos conteúdos distribuídos por série, e os pressupostos didático-pedagógicos, organizados em dois itens: orientações teórico-pedagógicas e procedimentos metodológicos. São apresentados os pressupostos geográficos da coleção, com a descrição dos objetivos da Geografia para os 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental expressos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o detalhamento dos conceitos geográficos trabalhados ao longo da coleção, além do quadro-síntese com os conceitos geográficos, cartográficos e temas transversais organizados por série. Em cada volume são apresentadas as organizações didáticas de cada série, as orientações específicas e o aprofundamento dos temas assinalados no Livro do Aluno. Ao final do manual são indicadas a bibliografia, composta de temas específicos da Geografia e da área educacional, e uma lista de sites.

Avaliando

A proposição teórico-metodológica para o ensino da Geografia está fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e propicia ao

aluno a compreensão do espaço enquanto processo histórico, produzido a partir das relações sociedade↔ natureza e as transformações decorrentes desse

processo, nas quais se torna cada vez mais importante o seu papel como sujeito social.

Na coleção, os conceitos considerados significativos para a compreensão e análise do espaço são enfatizados em cada uma das séries, trabalhados de forma articulada e em diferentes escalas geográficas, permitindo que o aluno transite do local para o global. Essa articulação é proposta também quando se trabalha a análise das relações sociais, inicialmente partindo-se das relações familiares para âmbitos mais amplos como o do município e o do país.

A proposta permite a participação ativa do aluno, procurando trabalhar seus conhecimentos prévios e encaminhá-lo para a construção do seu conhecimento científico. Favorece o desenvolvimento de processos cognitivos básicos, como observação, memorização, comparação, classificação, compreensão, interpretação, análise, investigação, generalização, criatividade, criticidade, problematização, síntese e formulação de hipóteses. A organização do conteúdo e das atividades propicia que, a cada volume, os conceitos fundamentais da Geografia sejam retomados e aprofundados em níveis de complexidade crescente, respeitando o processo de desenvolvimento cognitivo do aluno.

As relações espaço-temporais estabelecidas na obra propiciam o entendimento da construção histórica de diferentes espaços, desenvolvendo as noções de permanência e mudança. As dinâmicas

e os processos dos espaços físico e social são trabalhados na 1ª e 2ª séries a partir do espaço do aluno – seu corpo, sua identidade e suas relações, para os espaços da família, da casa, da rua e do bairro, analisando-se como esses espaços se organizam e as relações sociais que aí se estabelecem. Na 3ª e na 4ª séries, amplia-se o olhar para os espaços do município, região e país e se analisam as dinâmicas do espaço físico a partir das relações sociedade↔ natureza e os processos sociais e econômicos decorrentes dessas relações.

A localização dos fenômenos geográficos é tratada de forma correta e inovadora, com a utilização de pequenos mapas do Brasil e do mundo associados aos lugares retratados. A coleção oferece ao professor e ao aluno uma gama de informações que enriquece o conteúdo e revela um processo permanente de atualização.

O ensino da Geografia está articulado ao processo de alfabetização do aluno. Em todos os capítulos, há textos de vários tipos: trechos literários, poesias, letras de músicas, histórias em quadrinhos, depoimentos etc.

A alfabetização cartográfica configura-se como elemento estruturador da coleção. As atividades articulam-se nos quatro volumes, num processo que se inicia por meio do desenho livre e se encaminha para o desenvolvimento de habilidades e conceitos que possibilitam ao aluno compreender a construção das representações

gráficas e cartográficas e a tornar-se mapeador e leitor consciente de mapas.

A construção da cidadania é estimulada a partir da discussão de temas ligados à realidade cotidiana e do desenvolvimento de atividades que estimulam o diálogo não somente entre os alunos, mas destes com autores e artistas, que com suas obras suscitam reflexões críticas sobre origem, cultura, direitos, participação, condição socioeconômica, questões ambientais e qualidade de vida. A diversidade humana e as questões étnicas são abordadas de modo a combater preconceitos e estereótipos, ao se enfatizar o respeito às diferenças sociais e culturais manifestadas em várias situações.

O conjunto das atividades representa um dos pontos altos da coleção, pois, de maneira interativa,

possibilita-se ao aluno não somente a apreensão dos conceitos e noções propostos para cada uma das unidades, fundamentais para que possa prosseguir seus estudos em Geografia, mas também desenvolver atitudes necessárias à convivência nos

diferentes grupos sociais. Além disso, pesquisas complementares e projetos possibilitam ao aluno desenvolver habilidades fundamentais à construção de uma postura científica na solução de problemas vividos pela comunidade, articulando a aplicação dos novos conhecimentos construídos.

A diversidade e articulação entre as diversas linguagens estimulam o desenvolvimento de diferentes formas de expressão pelo aluno. As ilustrações (fotos, imagens, desenhos, blocos diagramas e croquis), representações cartográficas (mapas, cartas, cartogramas e plantas), gráficos, tabelas e quadros destacam-se na coleção, pois, ao mesmo tempo em que auxiliam na leitura e compreensão dos textos, permitem ao aluno ampliar o próprio sentido do texto, desenvolvendo habilidades

de leitura da linguagem gráfica e cartográfica. É importante destacar o uso freqüente de obras de arte que favorecem o desenvolvimento do senso estético dos alunos, bem como o uso de mapas construídos a partir de histórias infantis e de mapas do tesouro,

A coleção é dotada de elevado grau de coerência e adequação metodológicas e se constitui num valioso instrumento de trabalho para o professor e o aluno.

A diversidade e a riqueza de atividades permitem o desenvolvimento de um trabalho pedagógico dinâmico e interativo, no qual aluno e professor são estimulados a se colocarem como sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Destacam-se a exploração, confecção, análise e compreensão de vários tipos de ilustração, bem como de representações cartográficas, gráficos, tabelas e quadros. No Manual do Professor há, além das orientações para se trabalhar os conteúdos e desenvolver as atividades propostas, elementos que propiciam a formação permanente do docente e que contribuem para a articulação do conhecimento específico da Geografia com a experiência cotidiana do professor.

que revelam o caráter lúdico da coleção.

O Manual do Professor é um instrumento de formação e atualização do professor. Além da explicitação dos pressupostos teórico-metodológicos, são detalhadas orientações que possibilitam ao docente desenvolver os conteúdos e atividades de forma articulada, seja em relação aos objetivos de cada volume ou da coleção como um todo. Para tanto, no primeiro bloco do manual, as atividades são acompanhadas de orientações para que o professor as execute com os alunos. No segundo bloco, são apresentadas orientações

sobre o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e sobre a avaliação da aprendizagem, a qual é considerada como processo, numa perspectiva formativa, e que leva em conta a diversidade dos alunos. Compreendendo o papel fundamental do professor como articulador do processo ensino-aprendizagem, no manual oferece-se ainda um conjunto de títulos e sites que permitirão ao docente ampliar seus conhecimentos sobre o ensino em geral e o de Geografia, bem como aprofundar temáticas específicas, mantendo-se atualizado em relação aos dados apresentados na coleção.

□ **EM SALA DE AULA** - Os conceitos e noções geográficos básicos estão traduzidos em um conjunto de atividades que favorecerá um trabalho diversificado e criativo, com excelentes sugestões práticas e de fácil execução, desde que o professor se prepare, antecipadamente, para seu trabalho na sala de aula.

Utilizam-se materiais simples e as atividades são orientadas de forma detalhada no Manual do Professor.

O professor poderá realizar um trabalho interdisciplinar com a utilização de diferentes linguagens, como poemas, textos literários e jornalísticos, músicas e imagens, que desenvolvem a competência leitora de forma lúdica e interativa com outras disciplinas, como História e Língua Portuguesa.

As atividades relacionadas à alfabetização cartográfica são apresentadas de forma bastante didática e relacionadas com os

conteúdos e requerem a utilização de materiais acessíveis a qualquer realidade escolar, como papel e lápis de cor.

A experiência docente será enriquecida em sala de aula pelas orientações contidas no Manual do Professor, as quais fortalecem a articulação da obra com a realidade vivenciada nas escolas, ao mesmo tempo em que ampliam as possibilidades de estudo e facilitam o planejamento das atividades sugeridas na coleção.

Coleção

Viva vida Geografia 054670

Conhecendo

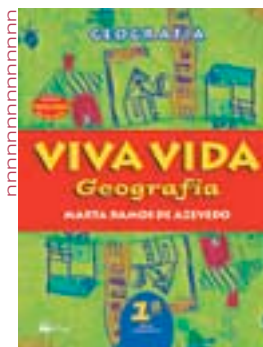
Editora FTD

A coleção contém quatro volumes, com os conteúdos distribuídos em unidades. O volume da 1ª série está dividido em: Unidade I – *Eu, uma criança no mundo*, em que se mostra o corpo do aluno e o que está à sua volta; Unidade II – *Os lugares*, em que se trabalham os diferentes lugares e modos de viver, observando-se o lugar de moradia e fazendo representações a partir de uma foto; Unidade III – *A rua, o quarteirão e o bairro*, com temas sobre a rua e suas histórias, os bairros e os endereços; Unidade IV – *O lugar onde estudamos*, em que se privilegiam o espaço da escola e os objetos da sala de aula; Unidade V – *A paisagem dos lugares*, com os componentes da paisagem e suas diferenças durante o dia e a noite, e com sol ou chuva; e Unidade VI – *O trabalho das pessoas*, identificando-se diferentes profissionais e como os lugares são modificados pelo trabalho.

O volume destinado à 2ª série contém: Unidade I - *O lugar onde moramos*, privilegiando-se fotografias e as histórias das descobertas sobre o lugar; Unidade II - *Como está organizado o lugar onde moramos*, em que se demonstram as diferenças entre os bairros, o papel da comunidade, os pontos de referência e os governantes; Unidade III – *Como representar a paisagem dos lugares*, passando-se da

foto à planta e observando-se a paisagem de diferentes posições; Unidade IV - *Como se formam as paisagens e como elas se transformam*, com referência ao trabalho das pessoas construindo diferentes paisagens ou danificando-as; e Unidade V - *A história das paisagens*, comparando-se bairros e outras histórias.

Para a 3ª série, o volume contém as seguintes partes: Unidade I – *Uma paisagem, uma história*, na qual se relacionam as pessoas, os componentes naturais e a história da paisagem por meio de fotografias; Unidade II – *Diferentes paisagens, diferentes modos de viver*, com diferentes escalas, representações e orientações, trabalhando-se com fotos e plantas; Unidade III – *A cidade e sua paisagem*, estudada pelo trabalho, pela natureza na cidade e suas variações de tempo atmosférico, relacionando a cidade com os cidadãos; Unidade IV – *O campo e sua paisagem*, privilegiando-se a modernização das atividades e os problemas do campo; e Unidade V – *O município, o estado e o país*, com a diferenciação das áreas urbana e rural dos municípios brasileiros.



Marta Ramos de Azevedo

Finalmente, o volume da 4ª série contém: Unidade I – *O Brasil: do desenho ao mapa*, com diferentes escalas e representações de um lugar, incluindo mapas mentais; Unidade II – *O Brasil, nosso país, em relação ao mundo e à América do Sul*; Unidade III – *O Brasil: a paisagem que a natureza construiu e as pessoas modificaram*, em que se estudam as formas de relevo, as águas, as plantas e as mudanças no tempo atmosférico; Unidade IV – *Retratos do povo brasileiro*, que traz o estudo da população; e Unidade V – *As novas paisagens construídas com o trabalho humano*, mostrando-se o como a natureza é modificada pelo trabalho e como se dá a regionalização brasileira.

Os instrumentos utilizados para o aprendizado do aluno são diversificados. A linguagem cartográfica é empregada constantemente, havendo a preocupação de aumentar o grau de complexidade dos conteúdos, exercícios e pesquisas. O mesmo acontece com as expressões escrita e oral porque, em cada unidade, há textos, exercícios, jogos, imagens e atividades a serem desenvolvidas, bem como indicações para o

desenvolvimento de pesquisas.

As atividades estão bem distribuídas, possibilitando uma leitura rápida e fácil pelo aluno. No final dos volumes, encontram-se: *Glossário*, com um grande número de palavras que não estão assinaladas nos textos, indicação de sugestões para leituras complementares, e referências completas das obras utilizadas para a elaboração da coleção.

O Manual do Professor compreende duas partes. A primeira, comum aos quatro volumes, recebe a denominação *Orientações*. Nela, há informações sobre a estrutura da coleção, opções teórico-metodológicas, indicação de procedimentos para a avaliação e bibliografia. A segunda parte, específica para cada volume, contém *Análise de conteúdo e sugestões de atividades*, com explicações e detalhes, cujo objetivo é auxiliar o professor no manuseio e entendimento da coleção. No manual, constam ainda respostas às questões propostas aos alunos, as quais estão destacadas em vermelho, o que auxilia o professor na sua localização.

Avaliando

A proposta teórica-metodológica é socioconstrutivista, segundo a qual os processos de ensino e de aprendizagem são realizados por meio da interação entre o aluno e o saber elaborado, sob a coordenação do professor. A proposta

parte do princípio que o aluno, que já possui um repertório de hipóteses composto pelo conjunto de conhecimentos apreendidos no seu cotidiano, a partir de suas vivências, se depara com um saber sistematizado. A partir daí, emergem novos

conhecimentos e novas hipóteses são formuladas, propiciando o seu aprendizado.

Na coleção, estimula-se o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, por meio do debate e da elaboração de textos sínteses. Há articulação dos conteúdos em cada um dos volumes e também entre eles, e os temas transversais, como cidadania e meio ambiente, são adequadamente abordados, atingindo-se, assim, os objetivos propostos nas unidades temáticas.

Os conceitos de paisagem, lugar, território e espaço geográfico são desenvolvidos a partir de contribuições de diferentes autores com distintas abordagens metodológicas e em sintonia com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os processos cognitivos básicos são explorados de maneira diferenciada em cada volume. Os mais complexos são estimulados a partir da realização de atividades relacionadas à problematização de conteúdos mais abstratos. Há ênfase, na 1ª e 2ª séries, na abordagem reflexiva e crítica, em contraposição à ênfase mais

informativa e menos reflexiva dos volumes da 3ª e 4ª séries. O procedimento mais adequado ao socioconstrutivismo seria o oposto, ou seja, partir do mais simples e descritivo para se chegar à reflexão e à crítica.

A coleção apresenta proposta metodológica que valoriza o saber prévio do aluno. Os conteúdos se fundamentam em grandes eixos norteados pelos conceitos de lugar e de paisagem, pelas representações cartográficas e pelas relações do ser humano com a natureza. No Manual do Professor, são apresentados noções e conceitos básicos da Geografia, oriundos de distintas correntes do pensamento geográfico.

No entanto, há incoerência na seqüência dos conteúdos entre os livros, pois a reflexão é estimulada, predominantemente, nos volumes da 1ª e 2ª séries, enquanto que nos da 3ª e 4ª os conteúdos são mais informativos, mais textuais e menos problematizadores e reflexivos. Essa característica não está em sintonia com o princípio da complexidade crescente e fere um dos princípios básicos do socioconstrutivismo.

As habilidades cognitivas comparar, observar, interpretar, desenhar, redigir e imaginar são estimuladas, predominantemente, pela utilização de textos, imagens, exercícios e pesquisas nos quatro volumes. Há semelhança de exercícios e de conteúdos nos diferentes volumes da coleção. Por exemplo, nos livros da 1ª e 2ª séries, descreve-se a localização dos pontos cardeais segundo o movimento aparente do sol, com o mesmo título, *Orientando-se nos lugares*, nos dois livros. Isso acontece também nos volumes da 2ª e 3ª séries, nos quais há abordagem, com o mesmo grau de dificuldade, respectivamente,

dos temas intitulados: *Você e a paisagem do lugar onde mora* e *A paisagem do lugar onde você mora*.

Na elaboração das noções e conceitos básicos, o aluno é incentivado a realizar contextualizações

espaço-temporais e a emitir opiniões a partir das suas experiências cotidianas. Ele também é estimulado a confrontar os seus conhecimentos prévios com os conceitos científicos apresentados na coleção. No entanto, há lacunas, omissões, reducionismos e simplificações nos conteúdos, noções e informações básicas que exigem mediação eficaz do docente. Por exemplo, no volume da 3ª série, o professor deverá complementar a noção de estações do ano já que não é feita qualquer referência à inclinação do eixo imaginário da Terra como elemento importante no estabelecimento desse fenômeno.

A construção histórica do espaço geográfico é trabalhada a partir da noção de tempo. No entanto, o tempo está relacionado, predominantemente, à produção social histórica, sendo escassa e imprecisa a abordagem referente às relações espaço-temporais dos elementos físico-naturais.

Há preocupação em articular o conhecimento do aluno com o conhecimento científico desenvolvido na sala de aula por meio da expressão escrita, gráfica e cartográfica, com leituras complementares que enriquecem os conteúdos desenvolvidos na coleção. O desenvolvimento da linguagem oral e escrita é estimulado por meio de debates, da elaboração de textos sínteses e da articulação dos conteúdos trabalhados com os temas transversais.

As ilustrações e as representações cartográficas são importantes no desenvolvimento das atividades

propostas, uma vez que fazem parte das informações a serem analisadas.

Com relação ao respeito às diferenças, o professor deve estar atento para combater estereótipos. Há explicações parciais que se não forem bem trabalhadas, podem reforçá-los. Por exemplo, afirma-se que “*o Brasil é hoje um país de uma língua e vários sotaques*”, desconsiderando-se as línguas indígenas; refere-se aos negros como se eles constituíssem um só povo e se omite a sua procedência e informa-se que a articulação oral de palavras que não guardam correspondência com a grafia decorre da influência dos negros bantos. E ao se afirmar que, no Brasil, os colonizadores vieram de lugares diferentes, alterando a forma de falar em diferentes partes do país, ressalta-se que algumas influências foram fortes e mais ou menos homogêneas, como no caso dos negros, principalmente dos bantos, cuja língua não contém palavras com duas consoantes. No quadro *De onde vem o sotaque* afirma-se que o estado de Santa Catarina “foi colonizado pelos açorianos que falavam ‘cantando’. Depois chegaram os negros que pronunciavam as vogais de forma mais aberta”.

As atividades são diversificadas e adequadas aos propósitos dos textos, propiciando o desenvolvimento de diferentes habilidades, como leitura, interpretação de texto, deduções e capacidade de sínteses, entre outras.

Nos glossários dos quatro volumes da coleção, há reducionismo e falta de clareza, como no livro

da 2ª série, no qual se define o leito de um rio como “porção de terreno por onde corre um curso d’água” ou na definição de território como “porção de terra que possui um governo próprio”.

O Manual do Professor apresenta objetivos norteadores da coleção; pressupostos metodológicos; considerações sobre os conteúdos dos volumes; noções e conceitos básicos da Geografia; indicação

de temas transversais; noções básicas de cartografia; recursos e técnicas didáticas utilizadas no ensino de Geografia; orientações para se conduzir a avaliação do aluno; indicação da bibliografia utilizada; análise de conteúdos e sugestões de atividades. Nele se destaca também a importância da avaliação processual dos alunos e a participação dos professores na condução dos processos de ensino e de aprendizagem.

□ EMSALADEAULA-Na coleção, procura-se estabelecer relações entre os conteúdos trabalhados para o ensino de Geografia e a realidade do aluno. Para que essa proposta se efetive, caberá ao professor desenvolver atividades, em sala de aula, que propiciem a reflexão crítica dos alunos sobre os temas, como leituras e exposição de idéias, para que se aprofunde o entendimento dos assuntos que não

estão suficientemente explorados na coleção. As lacunas e reducionismos da coleção, no que diz respeito à abordagem das dinâmicas do espaço físico e aos conteúdos em escala regional, poderão ser supridos por meio das aulas de campo e da pesquisa, pelo aluno, em outras fontes escritas, como revistas de divulgação. Será enriquecedor para o aluno

realizar visitas a instituições de pesquisa e a órgãos voltados ao estudo da questão ambiental. Outra possibilidade a ser considerada é a promoção de atividades com professores de outras disciplinas e profissionais de outras áreas, bem como a organização de palestras e a realização de debates, visando a ampliar o repertório de informações, principalmente na 3ª e 4ª séries.

Coleção

Porta aberta - Geografia 054671

Conhecendo

Editora FTD

A coleção contém quatro volumes e cada um deles está organizado em unidades temáticas precedidas de questionamento inicial para se introduzir o tema a ser trabalhado.

O volume da 1ª série está dividido em quatro unidades. A primeira, intitulada *Você e as pessoas*, contém tópicos compostos pela apresentação do aluno a sua classe; na segunda, *Você e a escola*, procura-se localizar o aluno na sala de aula e na escola; na terceira, *Você e sua moradia*, relaciona-se o aluno com sua residência por meio da construção de uma planta; e na última, denominada *Você e a paisagem*, sugere-se que o aluno observe e descreva os elementos da paisagem.

O da 2ª série também está dividido em quatro unidades. Na primeira delas, intitulada *Você e as pessoas*, há perguntas para que o aluno interaja com as outras pessoas; na segunda, *Você e os lugares*, objetiva-se representar a casa e os percursos em croquis; na terceira, *Você, os lugares e as paisagens*, procura-se demonstrar os elementos e como as paisagens se modificam pelo trabalho; e na última, *Você, a cidade e o campo*, há elementos para se compreender a organização do campo e da cidade relacionada ao município e ao país.

O da 3ª está dividido nas seguintes unidades: a primeira delas, *Onde você mora?* é voltada para que o aluno identifique o lugar onde vive e se oriente por meio de foto, planta e desenho; na segunda, *Os lugares e as paisagens*, objetiva-se compreender como a ação humana influi nas paisagens; a terceira, *A cidade e o campo*, contém temas sobre as paisagens da cidade e do campo e, na última, *O município e o estado*, abordam-se os limites do município e aspectos do clima e da vegetação, atividades econômicas e o que é o poder.

No volume da 4ª série, na primeira unidade, *Você e o Brasil*, descreve-se e representa-se o país em diferentes mapas e imagens; na segunda, *Você é brasileiro*, há temas como a população e as condições de vida dos brasileiros; a terceira, *O Brasil e suas paisagens*, é voltada para aspectos naturais das paisagens, como relevo, águas, clima e vegetação; e na última, *As regiões brasileiras*, apresenta-se a divisão do Brasil com suas cinco grandes regiões.

Na seção *Por dentro da informação*, incentiva-se



Mirna Lima

o aluno a pesquisar, debater e a se expressar. Na seção *Fique sabendo*, há explicações breves sobre os conteúdos desenvolvidos. Como apoio para o aluno, há o *Miniglossário* junto aos textos que contêm termos que necessitam de explicações. A seção *Ação* é destinada a ampliar e aprofundar as situações vinculadas à realidade do aluno.

As atividades são propostas em duas seções específicas: *Para você refletir* e *Para se divertir*. Na primeira, constam atividades de pesquisa, comparações e conclusões organizadas para se despertar o conhecimento prévio do aluno por meio de suas experiências pessoais sobre o tema desenvolvido. Na segunda, procura-se explorar os conteúdos de Geografia de forma lúdica. Nas seções *Para ler* e *Outras leituras*, possibilita-se ao aluno ter contato com leituras de textos diversos em que se abordam os conteúdos centrais da unidade. Fechando cada uma das unidades nos quatro volumes, na seção *O que você aprendeu*, há um conjunto de questões e afirmações que buscam retomar o que foi desenvolvido. Ao final de cada volume, encontram-se bibliografia e glossário.

No Manual do Professor há uma parte teórica que é apresentada nos quatro volumes,

composta da *Apresentação*, na qual se explicita, em linhas gerais, a proposta de trabalho teórico-metodológica; da *Estrutura da coleção*, que contém o enfoque metodológico de cada seção; da seção *Nossos fundamentos*, em que se explicita a concepção teórica da Geografia baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais; de *Objetivos e capacidades*, com a indicação dos objetivos e competências importantes para o estudo da Geografia; de *Conteúdos e noções*, em que se explicita a estrutura comum das unidades dos quatro volumes quanto aos conteúdos e à formação dos conceitos, destacando-se o de lugar.

São sugeridas maneiras de se trabalhar com a alfabetização cartográfica e com as imagens. No item *sobre avaliação*, explicita-se a concepção de avaliação como orientação ao professor. Na bibliografia, relacionam-se as obras sobre educação e ensino, obras específicas de Geografia e também revistas, jornais e sites.

Na parte do manual voltada a cada volume da coleção, há as orientações específicas para a série, dirigidas para cada unidade e que se compõem de objetivos, competências, conteúdo e sugestões de trabalhos complementares.

Avaliando

Na proposta teórico-metodológica da coleção, considera-se que a Geografia possibilita ao aluno compreender como as diferentes sociedades humanas interagem com a natureza na construção do seu espaço, ao se identificarem as singularidades dos lugares e o que os diferencia e os aproxima nas suas relações diversas, tanto espaciais como temporais. São definidos os objetivos a serem alcançados, tais como: compreender que a organização do espaço é o resultado da ação da natureza e da ação das pessoas; reconhecer que as paisagens representam heranças das relações estabelecidas entre sociedade e natureza; e caracterizar a paisagem local, suas origens e organização, bem como as manifestações da natureza em seus aspectos biofísicos e as transformações ocorridas ao longo do tempo. No mesmo sentido, são definidas as competências necessárias para o aprendizado, tais como observar, organizar, representar, analisar e sintetizar.

Os conteúdos são organizados e articulados partindo-se dos enfoques simples para os mais complexos, principalmente no que se refere às noções de espaço vivido e percebido. Explora-se o saber prévio com o reconhecimento das relações interpessoais, do ambiente escolar, da moradia e da paisagem. Em seguida, são destacados a cidade e o campo, entendidos como espaços geográficos diferentes e, finalmente, introduzem-se outros recortes espaciais, tais como as unidades político-

administrativas: município, estado, região e país. Contudo, mesmo sendo essas escalas espaciais propostas para serem trabalhadas pelo professor, priorizam-se o estudo do lugar e a análise da paisagem na qual o aluno vive.

Para se realizar a articulação pedagógica entre os volumes da coleção, os conceitos de lugar e paisagem são utilizados como base para se desenvolver o conhecimento em Geografia e fundamentar a alfabetização cartográfica. Adota-se o pressuposto de que a assimilação do conhecimento em Geografia requer que se parta da vivência do aluno, respeitando-se o limite da sua capacidade de entender as diversas dimensões dos fenômenos geográficos.

Assim, nos volumes da 1ª e 2ª séries, exploram-se o lugar de vivência do aluno e suas relações pessoais. A casa, a família, a rua, o bairro e a escola são os espaços de vivência explorados. Nos volumes da 3ª e 4ª séries, os conteúdos desenvolvem-se em escala mais ampla, abrangendo a cidade e o campo, tomando-se o conceito de paisagem como referência por oferecer ao aluno a possibilidade de compreender as relações estabelecidas entre a natureza e a sociedade. No final dos volumes da 3ª e da 4ª séries, as configurações político-administrativas, na esfera do município e do estado, são apresentadas partindo-se do conhecimento que o aluno tem dessas escalas territoriais.

Há ênfase na alfabetização cartográfica por meio de conteúdos e atividades que favorecem a formação de um aluno leitor e produtor de mapas, trabalhando-se em menor profundidade com os temas e conceitos que propiciam o entendimento e a problematização das relações espaço-temporais, socioeconômicas, políticas e culturais.

Quanto à formação da cidadania, são propostas reflexões e atividades para se incentivar a inserção do aluno nas relações socioespaciais. Estimula-se o reconhecimento da diversidade da sociedade brasileira no campo, na cidade e nas diversas regiões, sem se privilegiar membros de uma camada social ou uma região específica.

Nas atividades desenvolvidas, propicia-se o aprofundamento do aprendizado do aluno na inserção de conteúdos científicos. A observação, a descrição, a comparação e a representação são estimuladas em todas as unidades dos quatro volumes. São propostas diversas atividades para que o aluno desenvolva a habilidade de representar um determinado espaço pelo uso de croquis e de mapas

Na coleção, a Geografia é apresentada como uma possibilidade de ensinar como as sociedades humanas interagem com a natureza na construção do seu espaço. Exploram-se o saber prévio do aluno e o lugar como referência espacial de análise e procura-se aprofundar o aprendizado a partir de atividades com ênfase na alfabetização cartográfica.

No entanto, verificam-se reducionismos quanto às relações espaço-temporais, sociais, econômicas, políticas e culturais, bem como a necessidade de se estimular a interpretação, análise, formulação de hipóteses e criatividade. Pelo fato de se centralizar a análise geográfica, dando-se prioridade ao estudo da paisagem e do lugar onde o aluno vive, não se propiciam estudos com abrangências espaciais mais amplas.

mentais ou de ler uma representação cartográfica. No entanto, poucos são os estímulos dados para que o aluno interprete, analise, formule hipóteses e desenvolva a sua criatividade e, também, pouco se trabalha com a generalização, a problematização e a síntese. Com essa escolha, os processos cognitivos que permitem reflexões histórico-sociais mais aprofundadas são pouco trabalhados.

Em todas as unidades dos quatro volumes são apresentadas e sugeridas leituras complementares sobre o conteúdo em discussão, como literatura (poemas e contos), textos de sites, trechos de livros técnicos, de atlas, de revistas, charges, entre outros. Há textos científicos, literários e jornalísticos que contribuem para o desenvolvimento e o trabalho com as diferentes linguagens e formas de expressão,

destacadamente a escrita, a oral e a cartográfica. No entanto, não se articulam os conteúdos da coleção com outras áreas do conhecimento nem mesmo nas orientações ao professor.

No Manual do Professor, são apresentados os conceitos de espaço e tempo que fundamentam

a proposta da coleção e que são considerados como essenciais para o ensino da Geografia. Nos objetivos das atividades e nos exercícios, sugerem-se trabalhos com os conceitos de lugar, de paisagem, de natureza e de território, assim como atividades para a alfabetização cartográfica. Destacam-se esses conceitos como importantes para manter a articulação entre os conteúdos de cada volume e da coleção. Embora, no manual, os conceitos geográficos básicos sejam considerados fundamentais, na coleção trabalha-se, em maior profundidade, apenas o conceito de lugar.

Na bibliografia geral do Manual do Professor, apresentam-se livros relacionados ao ensino, e documentos do Ministério da Educação e Cultura. Na bibliografia de Geografia, indicam-se livros

com vários temas, tais como lugar, região, espaço, cidade, Brasil etc. No entanto, temas como o rural e a paisagem, não são contemplados nessa relação. Como sugestões diversificadas, aparecem revistas e jornais, essencialmente do eixo Rio de Janeiro - São Paulo e alguns sites, na maioria de órgãos do Governo Federal.

No item *Avaliação do manual*, considera-se que ela é um processo contínuo que envolve alunos e professores e que a construção do conhecimento se faz por etapas. Propõe-se que a avaliação seja um instrumento para diagnosticar o que o aluno já aprendeu e que ela seja contínua. Entretanto, não há nenhuma orientação sobre como o professor deve elaborar seus instrumentos de avaliação e como encaminhá-la.

U EM SALA DE AULA - O professor, ao adotar a coleção, contará com material que possibilita o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem no qual o aluno construirá seu conhecimento geográfico a partir do ambiente escolar e da moradia. Pela preferência dada ao estudo do lugar, caberá ao professor trabalhar com conceitos que são pouco contemplados na coleção, como os de território e região, buscando

subsídios em livros paradidáticos e científicos. Como o ensino de Geografia centra-se na alfabetização cartográfica, com destaque para a leitura e interpretação de mapas, o uso de atlas auxiliará na exploração das relações entre espaço e tempo, socioeconômicas e políticas. Com essa coleção, o professor poderá desenvolver a observação, a descrição, a comparação e a representação. No entanto, por

haver simplificações em relação a outros processos cognitivos no aprendizado, ele deverá estimular a interpretação, a análise, a criatividade, a generalização e a síntese por meio de atividades que possibilitem problematizar os conteúdos, propondo aos alunos a análise da paisagem em texto escrito e em desenhos realizados fora da sala de aula, comparando os produtos dos alunos em debates dirigidos.

Coleção

A escola é nossa - Geografia 054676

Conhecendo

Editora Scipione

Os conteúdos da coleção estão organizados por unidades nas quais se abordam o lugar - a casa, a escola e o bairro - e as paisagens e suas transformações a partir do trabalho e das atividades econômicas. A paisagem é enfocada no estudo das relações campo-cidade e nos conteúdos sobre o Brasil, incluindo-se o conhecimento de sua estrutura territorial e as grandes regiões. O estudo das representações cartográficas está presente em todos os volumes.

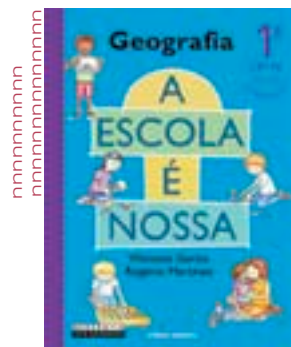
Nos quatro volumes, há temas que tratam das paisagens associadas às suas transformações, nos quais são propostas atividades de observação. Para se desenvolver esse processo cognitivo apresentam-se fotografias e sugerem-se atividades, como passeio no bairro ou pelos arredores da escola. Abordam-se o trabalho e as atividades profissionais, de forma articulada, a partir do volume da 2ª série, com os conteúdos sobre atividades econômicas e relações com a natureza. Os impactos ambientais decorrentes dessas relações e o uso de recursos naturais apresentam-se associados à transformação e humanização das paisagens.

Os temas relacionados à concepção de lugar e ao cotidiano permitem desenvolver a aprendizagem

a partir de noções e saberes que o aluno já possui. Esse enfoque é predominante nos volumes da 1ª e 2ª séries, nos quais os conteúdos se destinam, principalmente, à construção das noções topológicas, como localização e orientação. São sugeridas atividades para o desenvolvimento dessas

noções nas seções *Representando o espaço*, por meio de exercícios de localização em sala de aula e de representação de lugares do cotidiano do aluno, como a escola e o bairro.

No volume da 3ª série, acrescentam-se aos estudos propostos conteúdos informativos e definições envolvendo elementos naturais das paisagens, população e atividades econômicas dos espaços urbano e rural. A associação desses temas à realidade de um município baseia-se na abordagem socioconstrutivista e a representação cartográfica dos fatos e fenômenos é mais recorrente no livro dessa série do que nas anteriores. As atividades propostas estão voltadas à aprendizagem das relações projetivas, enfatizando o trabalho com a interpretação de mapas e gráficos.



Luiz Gonzaga Cavalcante
Wanessa Pires Garcia Vidal
Rogério Martinez
Rosemeire Aparecida Alves

No volume da 4ª série, são apresentados conteúdos que desenvolvem estudos sobre o globo terrestre e as projeções cartográficas, os aspectos gerais das paisagens naturais e humanas e a divisão do Brasil em estados e em grandes regiões, acompanhadas de descrições em textos, fotografias e mapas. Nas atividades propostas para a aprendizagem desses conteúdos, incluem-se responder questionários, fazer interpretações de textos e mapas, realizar entrevistas e desenvolver pesquisas.

Os textos se apresentam bem distribuídos e equilibrados em relação às ilustrações, o que proporciona leitura fácil e rápida. Os conteúdos são facilmente encontrados na consulta ao sumário, que apresenta as unidades em quadros respectivos, com títulos e subtítulos dos temas. São destacadas as seções especiais de estudos complementares ou atividades direcionadas para o desenvolvimento de diferentes habilidades.

Os textos que explicitam o assunto principal apóiam-se em fotografias, gráficos e quadros com informações referentes a eles. Incluem-

se seções como *Representando o espaço*, voltada para a aprendizagem das noções topológicas e projetivas, e *O Tema é...* na qual se apresentam assuntos complementares. Em cada volume da coleção há um glossário, sugestões de leitura e uma seção de mapas.

No Manual do Professor, são apresentados os objetivos da coleção, orientações específicas para cada série, comentários sobre o processo de ensino e aprendizagem no 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental e sugestões para a realização de atividades e leituras. Não constam, no entanto, comentários, considerações ou justificativas para a adoção de princípios da teoria socioconstrutivista, nem há discussão ou orientação sobre os conceitos geográficos empregados na coleção. Além disso, os conceitos trabalhados não estão amparados em fundamentação teórica ou na metodologia de ensino e aprendizagem expostas no manual. Isso implica um tratamento acentuadamente descritivo dos conteúdos, que limita a compreensão de dinâmicas e processos sociais e da natureza.

Avaliando

Os conteúdos e as atividades propiciam o desenvolvimento de habilidades específicas para o estudo da Geografia, como observar, interpretar, explicar, elaborar sínteses e refletir, as quais, no entanto, são apenas parcialmente desenvolvidas

em função de dois aspectos: 1. não é explicitada a fundamentação teórica da Geografia, adotada na coleção; 2. a abordagem dos conteúdos é acentuadamente descritiva. Dessa forma, o estudo crítico da realidade é limitado, pois os temas

são abordados a partir da apresentação de suas características, como se faz, por exemplo, quando se estudam as migrações, a moradia e os impactos ambientais.

Os conceitos geográficos de natureza, lugar, paisagem, território e região são utilizados de maneira correta e estão relacionados a situações pertinentes. No entanto, eles não estão referenciados em base teórica explícita e, além disso, não são expostas claramente as concepções de cultura, tempo, sociedade e espaço geográfico.

Aborda-se a diferenciação entre paisagem natural e humanizada e se ressaltam as transformações paisagísticas derivadas das ações humanas. O estudo do bairro, do município e das regiões brasileiras também é feito com base na análise da paisagem. No entanto, o estudo das diferenças existentes entre os espaços urbano e rural é efetuado apenas no que concerne aos aspectos físicos e econômicos, sem considerar outros elementos que também são importantes para o aluno entender o processo de construção histórica do espaço geográfico.

O conceito de sociedade não é trabalhado na coleção. Todas as ações enfocadas são atribuídas ao ser humano e não à sociedade. Apenas os indígenas são mencionados como povo. A família, as pessoas que trabalham e freqüentam a escola, os moradores do bairro e da cidade são considerados genericamente como seres humanos. Não se aborda a sociedade no âmbito nacional e apenas as

características populacionais são descritas. Assim, as relações entre sociedade e natureza são entendidas como as relações entre indivíduos e paisagens naturais, as quais são transformadas por meio das atividades econômicas.

A Cartografia, considerada um importante instrumento para a leitura do espaço geográfico, é utilizada regularmente nos exercícios de localização e orientação, na elaboração de plantas e na leitura e interpretação de mapas e gráficos. Os elementos constituintes dos mapas, como legenda, orientação e título, são bem explicitados. Aborda-se a noção de escala, mas não se propõem atividades para a sua representação numérica e gráfica. O conceito de lugar, utilizado para o estudo da casa, da sala de aula, dos espaços da escola e seus arredores e do bairro, oferece apoio à construção das noções topológicas e ao desenvolvimento das habilidades cartográficas.

Quando se propõe o estudo do Brasil, apresentam-se sua inserção no mundo, sua extensão territorial, suas paisagens e a divisão em grandes regiões e unidades federativas, permitindo-se ao aluno compreender os principais elementos constituintes do território nacional e os seus aspectos naturais e econômicos.

Fatos e processos políticos são abordados apenas no que se refere à divisão político-administrativa. Embora os fatos e fenômenos geográficos sejam localizados corretamente nos mapas utilizados, algumas definições de elementos físicos da paisagem

estão simplificadas, não possibilitando uma aprendizagem adequada.

Apesar de não se abordarem as relações sociais, os textos complementares sobre temas transversais, como meio-ambiente, ética e saúde, por exemplo, podem estimular atitudes favoráveis à construção da cidadania. No entanto, as simplificações na explicitação de fatos ou fenômenos podem levar a compreensões incompletas dos temas e, até mesmo, induzir o aluno a estereótipos. Expõe-se a idéia, por exemplo, de que a perda da terra por pequenos agricultores ocorre em razão da falta de apoio técnico e financeiro, desconsiderando-se a complexidade do problema que, em muitos casos, é conseqüência de mudanças técnicas e de endividamento. Além disso, as migrações são explicadas apenas pela ocorrência do êxodo rural, sem menção à diversidade dos fluxos migratórios atuais.

As atividades propostas no Livro do Aluno, na sua maioria, restringem-se a responder questionários, realizar pesquisas e fazer entrevistas. Elas decorrem da opção da coleção por

desenvolver uma Geografia predominantemente descritiva, na qual não são valorizadas as relações espaço-temporais e sociais. São propostas questões cujas respostas podem ser extraídas diretamente dos

textos, o que não favorece a reflexão ou o desenvolvimento de habilidade específica pelo aluno.

Os exercícios de orientação e localização e de elaboração de plantas propiciam a construção das noções topológicas e possibilitam a problematização dos conteúdos em atividades referentes a situações vivenciadas pelo aluno. No entanto, as atividades ligadas aos temas que possibilitariam a análise e o questionamento das desigualdades socioeconômicas, por exemplo, são descritivas e limitam a problematização dos conteúdos. Desse modo, as atividades, apresentadas em diversas modalidades, não proporcionam o desenvolvimento de habilidades como problematização e formulação de

A coleção propicia o desenvolvimento dos processos cognitivos de observação, descrição e comparação de fenômenos geográficos.

As noções topológicas e projetivas são bem trabalhadas e as representações cartográficas são adequadamente utilizadas nos quatro volumes da coleção. As noções de semelhanças e diferenças, mudanças e permanências são desenvolvidas a partir do estudo das paisagens.

São estimuladas atitudes de preservação ambiental e reforçados comportamentos que favorecem o convívio social, o que contribui para construção da cidadania do aluno. No entanto, os aspectos sociais são abordados de maneira descritiva e muitos conteúdos desenvolvidos a partir de questionários que possibilitam apenas compilar informações.

O Manual do Professor, apesar de conter orientações para o desenvolvimento das atividades, oferece poucos subsídios ao professor e pouco contribui para o seu aperfeiçoamento profissional.

hipóteses.

No Manual do Professor, há poucas orientações e considerações sobre os aspectos metodológicos da

coleção, restringindo-se à demonstração de seus objetivos. Descreve-se sua estrutura, apresentam-se comentários sobre as atividades propostas, indicações daquelas que devem ser trabalhadas pelo professor, o que elas propõem e quais são as respostas ou os resultados esperados.

No manual, apresentam-se alguns textos que apóiam a atuação do professor para a alfabetização

cartográfica e há referências bibliográficas sobre o ensino de Geografia que podem ser utilizadas para o aprofundamento dos conhecimentos do docente sobre a metodologia construtivista. No entanto, as obras indicadas no manual não são suficientes para uma formação continuada em conteúdos específicos e teórico-metodológicos da Geografia.

EM SALA DE AULA - O professor poderá desenvolver o processo de ensino e aprendizagem tomando como ponto de partida os conhecimentos próprios do aluno e a interatividade dele com seus colegas e com a comunidade, enriquecendo atividades como entrevistas de opinião com perguntas sobre origem, hábitos e atitudes do aluno, de seus familiares e de seus vizinhos. Tais atividades devem ser trabalhadas pelo professor em parte

de seu tempo de aula para que as noções de grupo social e regras de convivência antecedam a noção de sociedade.

A falta de elementos para a compreensão da formação e transformação do espaço geográfico no tempo histórico deverá ser suprida pela comparação de ilustrações que evidenciem as mudanças e permanências no espaço geográfico. Fotografias e mapas históricos poderão auxiliar tal compreensão.

Esse procedimento é essencial para o estudo do espaço urbano e rural proposto no volume de 3ª série.

Na abordagem de temas transversais, o professor deverá superar estereótipos formados no senso comum, levando os alunos a compreenderem as diferenças socioeconômicas, culturais e históricas que explicam os seus diferentes comportamentos, comparando as histórias de vida de cada um deles.

Coleção

Geografia Tantos lugares...tantas pessoas

054679

Conhecendo

Editora FTD

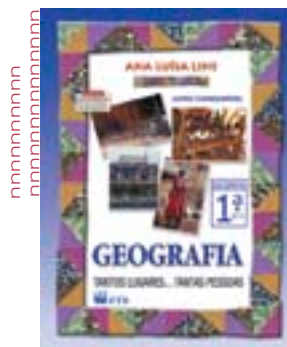
A coleção é composta de quatro volumes destinados ao ensino de Geografia da 1ª à 4ª série.

O volume da 1ª série é composto por 23 capítulos: 1 - O que você vê que não se mostra; 2 - Uma casa para viver; 3 - Chão, parede, teto – todas casas têm; 4 - A escola – outro tipo de organização; 5 - Onde você está? 6 - A localização no papel; 7 - Como é que eu chego lá; 8 - Ruas, para que as quero? 9 - O que se mostra, o que se esconde; 10 - Então, está combinado? 11 - Uma informação, por favor!; 12 - Um passeio todo dia; 13 - Um ponto de referência para todos; 14 - Quem cuida da cidade? 15 - Como é o solo? 16 - A cidade tem história; 17 - O novo e o velho; 18 - Água – ninguém vive sem ela; 19 - Do que é feito; 20 - O trabalho de todos nós; 21 - De tudo resta um pouco; 22 - Cada um no seu lugar; 23 - Outros modos de ver a paisagem.

O da 2ª série é dividido em 20 capítulos: 1 - Casas: algumas tão parecidas, outras tão diferentes...; 2 - As casas contam histórias; 3 - Se esta rua fosse minha...; 4 - Moro em Jaçanã; 5 - Lugar de aprender, lugar de ensinar; 6 - O trabalho de todos nós; 7 - O homem, as invenções; 8 - As pessoas e suas necessidades; 9 - Guarde nos olhos água mais pura das fontes...; 10 - A cidade e o campo; 11 - O novo

no velho...de novo; 12 - Onde está o fotógrafo? 13 - Onde está o desenhista? 14 - Qual é a direção? 15 - Ampliando e reduzindo; 16 - Cada um no seu lugar; 17 - Você trouxe o mapa? 18 - O mundo no papel; 19 - Movimento nas ruas da cidade; 20 - Antenas ligadas com o mundo.

O volume da 3ª série estrutura-se em 26 capítulos: 1 - Paisagem vista da janela; 2 - O que forma uma paisagem; 3 - As paisagens de dia e de noite; 4 - O tempo, o clima e as paisagens; 5 - Será que vai chover? Eu não sei não, não...; 6 - As estações do ano e as paisagens; 7 - Grandes mudanças no clima e na paisagem; 8 - Interpretando vestígios; 9 - O relevo na paisagem; 10 - O solo onde pisamos; 11 - A vegetação na paisagem; 12 - A água na natureza; 13 - A paisagem da cidade e do campo; 14 - Mudanças na natureza; 15 - Luzes, por favor; 16 - A eletricidade e os modos de trabalhar; 17 - Uma história das comunicações; 18 - Uma história dos transportes; 19 - Mudanças nas paisagens do campo; 20 - Uma cidade em outros tempos; 21 - Problemas ambientais; 22 - Outras



Ana Luísa Lins

formas de se relacionar com a natureza; Capítulo 23 - Uma paisagem vista de diferentes ângulos; 24 - As paisagens nos mapas; 25 - A terra no mapa; 26 - O Brasil nos mapas.

O da 4ª série contém 17 capítulos: 1 - Viver na cidade, viver no campo; 2 - A paisagem do campo e a cidade; 3 - Trabalhos no campo; 4 - Retirando da natureza; 5 - O trabalho e a natureza; 6 - Trabalhos na cidade; 7 - Quantos vivem na cidade? 8 - A industrialização e a urbanização brasileiras; 9 - O que é a urbanização; 10 - Paisagens na cidade; 11 - Circulação na cidade; 12 - O ambiente nas cidades; 13 - Uma cidade em diferentes momentos; 14 - A era dos transportes e das comunicações; 15 - O mundo globalizado e o desemprego; 16 - Mudanças no campo; 17 - Mapas de outros tempos.

A coleção contempla, após os capítulos, sugestões de bibliografia para o professor, com

11 referências, e para o aluno, com 10 referências bibliográficas.

O Manual do Professor está estruturado da seguinte forma: *Tema central de cada volume, Organização de cada volume*, com breves comentários sobre as atividades; *Glossário, Objetivos, Comentários gerais e sugestões para exploração dos textos e das imagens, Sugestões de atividades e textos complementares*, com orientações sobre como trabalhar as atividades e os textos de apoio aos conteúdos; *Referências bibliográficas e Avaliação*.

Com o glossário, em todos os volumes da coleção, objetiva-se auxiliar o professor na utilização dos textos e outras fontes de informações propostas.

Em cada capítulo são fornecidas explicações sobre o tema abordado, com sugestões de atividades ou textos de apoio para o professor, e neles se repete a mesma proposta de avaliação.

Avaliando

A coleção apresenta uma proposta teórico-metodológica na qual se valorizam os conhecimentos prévios dos alunos. As atividades de pesquisa são tomadas como ponto de partida para a produção do conhecimento e para o desenvolvimento dos diferentes conteúdos a partir da análise crítica dos problemas sociais, culturais e ambientais. Nesse sentido, são estimulados procedimentos que propiciam a problematização dos conteúdos

em todas as unidades trabalhadas, da 1ª à 4ª série. Parte-se do conhecimento concreto, mais próximo do aluno, para o conhecimento abstrato e das questões mais simples para as mais complexas de maneira progressiva, atendendo-se ao princípio da complexidade crescente. Assim, inicia-se com o estudo da casa, da rua e da cidade para se abordar, em seguida, a região, o país e o mundo.

Os volumes da coleção apresentam, em cada um

de seus capítulos, possibilidades para se interpretar imagens e textos, a partir do questionamento sobre as desigualdades e semelhanças existentes entre lugares diferentes, da sistematização de idéias e da formulação de hipóteses, principalmente dos volumes da 2ª série em diante. As atividades propostas, em virtude da forma como estão inseridas no corpo de cada capítulo, contribuem para que os objetivos propostos sejam atingidos. Estimula-se o aluno a elaborar textos, a realizar pesquisa e a fazer entrevistas, possibilitando o desenvolvimento de habilidades diversificadas e propiciando a problematização dos conteúdos. Contudo, contraditoriamente, em alguns capítulos apresentam-se procedimentos de busca de uma definição conceitual com a pergunta *o que é?*, o que exige resposta objetiva e restringe a possibilidade de usar seu conhecimento próprio para formular a resposta.

A articulação entre os diferentes volumes da coleção ocorre porque os temas e os conceitos são retomados, em diferentes níveis de complexidade, tanto em um mesmo volume como nos outros da coleção. Os conteúdos são trabalhados interdisciplinarmente com Matemática, História, Educação Artística e Língua Portuguesa.

A coleção está estruturada em temas centrais, distribuídos nos capítulos dos livros de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o que possibilita a análise conceitual em cada uma das

séries. Os temas são aprofundados e se tornam mais complexos na medida em que se introduz, desde a 1ª série, o estudo das relações espaço-temporais para o entendimento dos fenômenos geográficos.

O conceito de paisagem, definida como o limite do visível, constitui o fio condutor da coleção e, a partir do seu estudo, estimulam-se processos cognitivos como observação, comparação, classificação, organização e exposição. No entanto, há conceitos que são apresentados de maneira simplificada. O de natureza é trabalhado na coleção definindo-a como tudo aquilo que existe e que ainda não foi transformado pelo homem. Os conceitos de espaço, região, lugar, território e sociedade estão implícitos nos textos e não são trabalhados com profundidade. O de lugar, por exemplo, é apresentado ora como base territorial em que ocorrem relações entre as pessoas e o trabalho as quais produzem uma organização espacial específica, ora apenas para se referir a localizações pontuais. O conceito de região traz a idéia de divisão ou parte de um território, o qual, por sua vez, refere-se à área delimitada de um país, estado ou município, limitando, portanto, o conceito apenas a uma conotação administrativa.

A compreensão dos processos sociais, econômicos, políticos e culturais pelo aluno, em função da dinâmica metodológica adotada, ocorrerá somente se o professor estimular a problematização dos conteúdos. As dinâmicas e os processos físicos são abordados de maneira simplificada e a definição

dos conceitos de solo, relevo, vegetação, clima e estações do ano está incompleta, assim como há falhas em informações básicas no que se refere à localização de fenômenos geográficos e à escala.

A diversidade em termos de etnia, gênero, religião, idade e condições socioeconômicas nas mais diferentes regiões do planeta é evidenciada na coleção. Promove-se a comparação de modos de viver diferentes, em diversos lugares e em épocas diferentes. A partir do estudo das diferenças, estimula-se o convívio social e ressalta-se a importância do convívio pacífico e da tolerância à diversidade étnica, cultural e socioeconômica, ao mesmo tempo em que se valoriza a liberdade e a participação política. Os hábitos, atitudes e comportamentos que propiciam a construção da cidadania são bastante estimulados. No volume da

1ª série, por exemplo, há sugestões para que seja realizado um levantamento de problemas e que se elaborem propostas para a solução dos problemas relativos à água e ao destino do lixo.

As ilustrações, de modo geral, estão integradas ao texto principal e estimulam a comparação, a organização e a proposição de sugestões sobre temas ligados ao cotidiano do aluno. Porém, há fotos

com legendas, comentários e observações simplificadas como, por exemplo, no livro da 2ª série, em que se afirma que o mercúrio usado na mineração “pinta as águas” do rio de vermelho.

As atividades são organizadas em exercícios, pesquisas complementares, interpretação de fotos, desenhos ou textos para resolução de problemas e estão inseridas no corpo de cada capítulo. Elas propiciam a problematização dos conteúdos e favorecem o desenvolvimento de processos cognitivos, como observar, identificar, apontar, nomear, interpretar, descrever, explicar, exemplificar, discriminar e

analisar.

Os textos estão dispostos de maneira equilibrada e as representações cartográficas, imagens e atividades estão adequadamente

Na coleção, a aprendizagem é entendida como construção do conhecimento. Valoriza o desenvolvimento de competências e habilidades para que o aluno reconheça, compreenda e analise a paisagem. A pesquisa de campo é enfatizada e, a partir dela, o aluno é estimulado a observar, investigar, entrevistar e a propor soluções para os problemas cotidianos. A explicitação clara dos conceitos de paisagem, de natureza e de sociedade favorece o entendimento dos processos geográficos pelos alunos.

No entanto, os aspectos físicos da natureza são trabalhados superficialmente e algumas informações básicas referentes à localização de fenômenos geográficos e ao uso da escala são apresentadas de forma simplificada. Os conceitos de lugar, região e território não são explicitados adequadamente e não há, na coleção, uma proposta concreta para a avaliação dos conteúdos trabalhados.

integradas e articuladas ao texto principal, o que favorece a leitura pelo aluno.

No Manual do Professor, há informações adicionais que orientam o docente no desenvolvimento dos temas propostos na coleção. Há sugestões, em linguagem clara, para se atingir os objetivos e para se trabalhar com os conceitos em cada capítulo. Não há, no manual, sugestões

para o processo de avaliação, cabendo ao professor selecionar o conteúdo a ser avaliado e elaborar os instrumentos avaliativos. Há somente dois textos sobre avaliação, os quais são reproduzidos nos quatro volumes. Nesses textos, há referência à avaliação de Geografia contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais e sobre concepções atuais de avaliação.

EM SALA DE AULA - Ao adotar a coleção o professor poderá desenvolver um bom trabalho pedagógico, estimulando a problematização dos conteúdos partindo da realidade mais próxima do aluno para a mais distante e da análise dos fenômenos mais simples para os mais complexos. Para isso, ele deverá organizar a classe para que os alunos realizem pesquisas, entrevistas e interpretem imagens

e textos, tendo como base o roteiro preliminar fornecido na coleção.

As atividades propostas para os alunos são adequadas e diversificadas, destacando-se as pesquisas de campo e a realização de entrevistas para a identificação e reconhecimento dos fenômenos geográficos.

No entanto, há lacunas no que diz respeito à abordagem dos aspectos físicos da natureza, à localização

de fenômenos geográficos e no trabalho sobre a noção de escala.

O professor poderá sugerir ao aluno que assista documentários na televisão para superar essa lacuna.

Como no Manual do Professor não há orientações referentes à condução do processo de avaliação do aluno, ele deverá procurar textos e mapas atualizados e textos sobre avaliação em obras pedagógicas que abordem esse tema.

Coleção

Caracol - Geografia 054686

Conhecendo

Editora Scipione

A coleção, destinada às quatro séries do Ensino Fundamental, é constituída de quatro volumes. O volume da 1ª série está dividido em quatro unidades: 1 – *Você*, em que se privilegia o corpo e os direitos e deveres da criança; 2 – *Você e o lugar onde mora*, em que se localiza o lugar da criança e seus pontos de referência; 3 – *Você e a escola*, na qual se situa o aluno em relação à escola e à sala de aula; e 4 – *As pessoas e a natureza no lugar onde você mora*, em que se procura mostrar os elementos da natureza e como ela se transforma.

O da 2ª série tem seu conteúdo estruturado em três unidades: 1 – *Você na escola*, em que se procura mostrar experiências, amigos, outras salas de aula e se trabalha com medidas e limites para se conhecer o espaço da escola; 2 – *Nossa vizinhança*, em que se demonstra a circulação das pessoas, as vizinhanças e o que é coletivo no bairro do aluno; e 3 – *Nossas paisagens*, relacionando-se lugares e paisagens, tendo-se como referência a natureza e as paisagens do campo e da cidade, com suas semelhanças e diferenças.

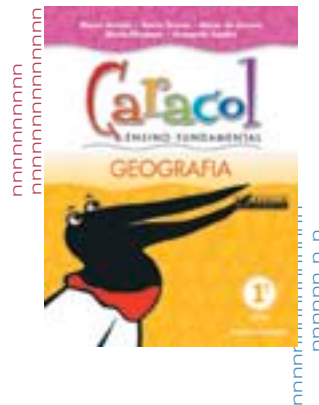
O volume destinado à 3ª série apresenta-se com três unidades: 1 – *As paisagens*, com suas diferenciações e diferentes formas de representação;

2 – *A organização dos espaços: a cidade e o campo*, em que se analisam as paisagens e as relações do campo e da cidade; e 3 – *A organização do espaço brasileiro*, na qual se define o que é município, estado e país, e o que são territórios, fronteiras e áreas indígenas.

O da 4ª série tem seus conteúdos estruturados em três unidades: 1 – *Brasil: representação*

e localização, em que se trabalha com imagens de satélites e mapas do Brasil no mundo; 2 – *O território brasileiro e suas paisagens*, com mapas sobre paisagens naturais do Brasil com demonstração de relevo, vegetação, rios, paisagens litorâneas e climas, além de paisagens construídas pela ação humana por meio das atividades econômicas; e 3 – *A diversidade regional do Brasil*, com a divisão do país em cinco grandes regiões.

Nos quatro livros há *Informações para facilitar o trabalho, Como usar o livro, Sumário, Glossário e Bibliografia*, além das seguintes seções: *Minhas descobertas*, para que o professor coordene, por meio de atividades diversificadas, o processo de aprendizagem do



Maria Amélia de C. Piassi Dellalibera
Denise Rockenbach Nery
Andréa Cristina Filatro
Maria Elisabete Martins Antunes
Armando Coelho de Carvalho Neto

aluno em cada capítulo; *Meus trabalhos*, na qual, por meio de situações de pesquisa, de observação, de comparação, entre outras, visa-se a completar o estudo e a reflexão sobre o tema exposto; *Lição de casa*, que propicia ao aluno refletir e se preparar individualmente sobre o tema abordado a fim de, posteriormente, em classe, dividir suas descobertas com os colegas; *Outras leituras e Músicas e informações* em que se indicam livros, músicas e sites.

Os textos apresentados nos volumes de 1ª e 2ª séries são mais sucintos que aqueles apresentados nos volumes de 3ª e 4ª séries. Em todos os volumes, no entanto, priorizam-se ilustrações e atividades compreendendo brincadeiras, jogos, desenhos, pesquisas, dramatizações etc., a partir dos quais se introduzem informações, conceitos e textos complementares, baseados em trechos de artigos de jornais e revistas, poemas, livros infanto-juvenis e didáticos, músicas e obras de arte.

Há palavras e termos grifados em amarelo nos textos, cujos significados são apresentados no glossário disponível ao final de cada volume.

Avaliando

Na proposta de metodologia de ensino, explicita-se a importância de se valorizar os conhecimentos prévios dos alunos para que sejam articulados os níveis de conhecimento do senso comum e científico. Parte-se da realidade vivenciada e das experiências dos alunos e se incorporam,

No livro da 4ª série, além do glossário, há um *Vocabulário do texto*, no qual as palavras destacadas são explicadas.

Os quatro volumes são acompanhados do Manual do Professor, que se divide em duas partes: a primeira é comum às quatro séries e nela são apresentados os pressupostos teóricos e metodológicos, os conteúdos e propostas da coleção, as sugestões para a interdisciplinaridade, subsídios para a avaliação, as leituras e outras informações. A segunda parte se refere a cada volume e contém os objetivos e as orientações específicas a cada unidade.

O Manual do Professor contém integralmente o Livro do Aluno e orientações e recomendações para o desenvolvimento dos conteúdos, atividades e exercícios, embora a forma de organização dos textos não propicie sua rápida localização. Apresenta-se bibliografia diversificada, contemplando-se obras sobre *Educação – subsídios teóricos para a prática do professor* e *Geografia – fundamentação teórica e metodológica*, além de sugestões de sites.

progressivamente, novos elementos aos conteúdos abordados, aprofundam-se os conhecimentos ao mesmo tempo em que se amplia, por meio de aproximações sucessivas, a escala de análise dos temas abordados, como a relação cidade-campo, o município, o estado, a região, o país e o continente.

Esse procedimento se realiza nos três primeiros volumes, enquanto que na 4ª série os conteúdos são apresentados sem o aprofundamento necessário, comprometendo o princípio da complexidade crescente.

Propõe-se, a partir do local de vivência do aluno, explorar, observar e questionar as transformações ocorridas no espaço geográfico ao longo do tempo. No entanto, as relações espaço-temporais não são suficientemente exploradas na coleção, especialmente no volume da 1ª série.

Os conceitos de lugar, paisagem, sociedade e natureza são trabalhados nos quatro volumes da coleção. Parte-se dos espaços mais próximos ao aluno, como a casa, a rua, o bairro e a escola e introduzem-se, de forma progressiva, novos conceitos a cada nova unidade, que são sistematicamente retomados e ampliados.

As relações espaço-temporais limitam-se à proposição de algumas atividades, não sendo exploradas na abordagem dos conteúdos, pois se limitam a requerer que o aluno escreva em quais lugares ele costuma estar nos períodos da manhã, da tarde e da noite.

As dinâmicas e os processos constituintes do espaço geográfico são abordados por meio de textos, ilustrações e atividades. No entanto, pouco se estimula a compreensão do espaço geográfico como resultado das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza. Há fragmentação excessiva e os conteúdos são abordados

de maneira descritiva, principalmente no volume da 4ª série. Nesse volume, por exemplo, as paisagens naturais brasileiras são descritas sem que sejam considerados as dinâmicas e os processos físicos do espaço geográfico.

O estudo das relações entre a sociedade e a natureza não é efetuado de maneira integrada na coleção, limitando-se ao reconhecimento dos elementos da natureza e dos elementos resultantes da ação humana de maneira fragmentada.

Em toda a coleção, estimula-se a utilização da linguagem cartográfica; entretanto, é no volume da 4ª série que se valorizam as informações e se efetua de maneira mais aprofundada a espacialização dos fenômenos geográficos.

As informações estão atualizadas, principalmente no item *Outras leituras*, no qual são indicados obras recentes e endereços de sites e também fotografias apresentadas ao longo dos volumes. Entretanto, há algumas lacunas, simplificações e inadequações, principalmente no livro da 4ª série.

Na coleção, são reduzidas as propostas de leituras complementares e elas estão no final de cada unidade nas seções *Outras leituras*, *Músicas e informações*, *Leituras e músicas* e *Leituras e informações*. As indicações de leitura, em número limitado, relacionam-se apenas a cada tema abordado sem articulação com os outros do livro ou da coleção.

As ilustrações são de boa qualidade e se encontram bem distribuídas ao longo dos volumes

e auxiliam na observação, no questionamento e na comparação das diferentes paisagens. Contudo, há muitas fotos repetidas que abordam conteúdos diferentes, principalmente no volume da 4ª série.

As representações cartográficas, de boa qualidade visual, encontram-se bem distribuídas ao longo dos livros. As atividades em que se trabalha com mapas são introduzidas desde o primeiro volume, porque se procura trabalhar de maneira gradativa, integrada e significativa para os alunos, por meio de noções de visão vertical, imagens bidimensionais e tridimensionais, proporção, escala, lateralidade e orientação.

A construção da cidadania do aluno é possibilitada com o desenvolvimento dos conteúdos conceituais e procedimentais e com o estímulo às atitudes de cooperação, boa convivência, respeito mútuo e solidariedade. A convivência pacífica, importante na vida social e

na formação de hábitos e atitudes de respeito a si e ao próximo, é estimulada. Por exemplo, no livro da 2ª série, propõe-se que os alunos participem das

soluções dos problemas da vizinhança por meio da identificação dos órgãos responsáveis pela prestação de certos serviços públicos.

Nas atividades propostas para serem

desenvolvidas individualmente, em grupos ou em duplas, valorizam-se as habilidades motoras de desenhar, recortar e colar; as habilidades básicas de observar, identificar e nomear; as habilidades operacionais de classificar, associar e comparar; as habilidades globais de supor, deduzir e analisar, bem como a investigação e a pesquisa. São propostas diferentes atividades a partir da leitura de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, estimulando-se a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações.

Há diversos textos e atividades que contribuem para que o aluno entenda e atue como sujeito da realidade em que vive, mas eles são

superficiais e se restringem ao conhecimento do visível e não abordam o processo histórico de formação das sociedades humanas nem as

A coleção apresenta capítulos que se iniciam com questões para despertar os conhecimentos prévios do aluno sobre o tema a ser tratado, a organização dos conteúdos é efetuada de acordo com o princípio da complexidade crescente. São apresentadas e sugeridas atividades diversificadas, como brincadeiras, jogos, desenhos, pesquisas e dramatizações que contribuem para o desenvolvimento dos processos cognitivos. A partir das atividades, introduzem-se informações, conceitos e textos complementares importantes para a formação do aluno.

No entanto, há lacunas, inadequações e simplificações nos dados e informações trabalhados. O estudo das relações entre sociedade e natureza é feito de maneira desarticulada e a abordagem dos elementos constituintes do espaço físico é superficial, mesmo para as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental.

dinâmicas e processos do meio físico.

Nos quatro volumes da coleção, há erros gráficos e os capítulos não se apresentam numerados como as unidades que compõem cada um dos livros porque o sumário é formado apenas pelas unidades e pelos capítulos, não se apresentando as seções que compõem as unidades. No volume da 1ª série, as atividades propostas englobam o desenvolvimento

de vários itens, sem que eles se apresentem numerados ou identificados seqüencialmente.

No Manual do Professor há orientações para o desenvolvimento dos conteúdos, atividades e exercícios; no entanto, nem sempre elas são apresentadas de maneira explícita, havendo apenas comentários gerais pouco elucidativos ao professor.

EM SALA DE AULA - O a sistematização, observação, o trabalho com imagens, vídeos, professor encontrará, na coleção, comparação, aprofundamento mapas e documentos. subsídios para que os temas e pesquisas sobre os assuntos O professor deverá buscar sejam discutidos e trabalhados trabalhados. subsídios na bibliografia indicada por meio da proposição de Nas atividades propostas para como em outras fontes de pesquisa, atividades individuais, em duplas serem elaboradas em duplas ou tais como jornais, revistas, vídeos e em grupos. Para isso, ele grupos, visa-se a desenvolver e sites para superar os problemas deverá estar preparado para o habilidades motoras, operacionais de fragmentação dos conteúdos, desenvolvimento das atividades e globais, como supor, deduzir e principalmente na abordagem em grupo, tanto na sala de aula analisar. Para tanto, o professor das relações entre sociedade e como em campo, considerando- deverá organizar as turmas em natureza, na compreensão das se as possibilidades de grupos maiores nas 1ª e 2ª séries relações espaço-temporais e no exploração das diferentes seções e em grupos menores nas duas entendimento das dinâmicas e dos livros em que se propõem séries seguintes, para possibilitar processos do espaço físico.

Coleção

Primeiras noções de Geografia 054691

Conhecendo

Editora FTD

A coleção é organizada em quatro volumes, cujos conteúdos são divididos em unidades e capítulos. Nos livros da 1ª e 2ª séries prioriza-se o trabalho com o cotidiano do aluno. No da 3ª, parte-se do trabalho anteriormente realizado, insere-se a discussão da organização do espaço mundial para, então, se trabalhar com o conteúdo principal dessa série, que são os movimentos populacionais. No volume da 4ª série, aprofunda-se a discussão dos conteúdos da 3ª, com ênfase na formação, na diversidade e nas contradições que caracterizam a população brasileira.

Cada unidade temática é composta de um a quatro capítulos, estruturados com as seguintes seções principais: *O que vamos fazer*, cujo objetivo é introduzir conceitos a serem desenvolvidos por meio de atividades como a leitura de textos literários ou científicos, entrevistas, estudos do meio, brincadeiras, análises de mapas ou de fotografia ou pintura; *Enriquecendo o trabalho*, no qual se aprofundam e/ou se apresentam outros aspectos dos conceitos já trabalhados, por meio de atividades como redação, pesquisa, síntese de um estudo do meio ou entrevista, elaboração de planta, mapa ou cartaz, apresentação de um seminário e uma atividade

plástica ou dramática; *Concluindo*, que propõe a síntese para a consolidação do aprendizado; e *Divertindo-se*, na qual se encontram atividades lúdicas e/ou educativas dentro dos temas abordados. A finalização dos capítulos se faz com a seção *Para fazer em casa*, em que se propõem tarefas e se apresenta uma lista de materiais a serem providenciados para as aulas seguintes. O encerramento de todos os volumes se faz com a inserção da seção *Recordando*, que tem o propósito de criar o hábito de recuperar os conteúdos trabalhados no ano.

Nos volumes da 1ª e 2ª séries, antes de cada abertura de unidade, insere-se um pergaminho contendo um dos princípios da Declaração dos Direitos da Criança, com o texto integral, e em seguida, um comentário para o aluno. No volume da 1ª série, como particularidade, insere-se cabeçalho para ser preenchido com a data e o nome da cidade.

A qualidade editorial da coleção é boa, permite boa legibilidade e apresenta recursos de



Silvia Sztterling

descanso visual. Registra-se que os desenhos são caracterizados por cores fortes, prevalecendo a simplicidade das formas e resultando na pouca diferenciação entre os tipos humanos retratados.

O Manual do Professor apresenta-se estruturado em três seções iniciais e idênticas para todas as séries. A seção *Sobre a coleção* apresenta os objetivos, as expectativas de aprendizado pelo aluno, a abordagem a ser seguida e os Parâmetros Curriculares Nacionais como norteadores da seleção dos conteúdos ou eixos temáticos; em *Sobre a metodologia*, apresentam-se sugestões para o professor utilizar a coleção e elaborar suas aulas; a seção *Sobre o volume* varia de acordo com cada série e se estrutura a partir de indicações de *Como trabalhar as unidades e os capítulos*. Para cada unidade são apresentados os objetivos gerais e a justificativa. Para cada capítulo são apresentados o tema, os objetivos específicos, subdivididos

em conceituais, procedimentais e atitudinais, e as atividades, seguindo a estrutura do Livro do Aluno e inserindo-se as orientações ao professor para cada um dos itens: *O que vamos fazer?*, *Enriquecendo o trabalho*, *Concluindo*, *Divertindo-se* e *Para fazer em casa*. Além das orientações, encontram-se também as respostas aos exercícios e demais atividades propostas ao longo das unidades.

A coleção objetiva despertar o interesse dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental para o conhecimento geográfico. Portanto, parte-se, inicialmente, da vivência do aluno e de suas experiências cotidianas na perspectiva apontada pela abordagem construtivista, visando-se ao desenvolvimento da reflexão crítica em diferentes escalas temporais e espaciais de análise. Apesar da qualidade das atividades, em algumas delas trabalha-se com experiências que são comuns às classes médias urbanas das grandes cidades brasileiras.

Avaliando

A proposta teórico-metodológica de ensino e aprendizagem baseia-se no construtivismo, que tem, como ponto de partida para a construção do conhecimento geográfico, a valorização da vivência do aluno, suas primeiras noções sobre o mundo onde vive e seu conhecimento prévio. Propõem-se a leitura e releitura do mundo, de forma crítica, própria e diversificada. Contudo, observa-se ao longo da coleção uma variação nessa perspectiva,

sobretudo nos livros da 3ª e 4ª séries, na medida em que se abordam conteúdos complexos e que não partem da experiência do aluno.

A fundamentação teórico-metodológica da Geografia é apresentada de forma resumida, sem o aprofundamento dos pressupostos que norteiam a organização dos conteúdos. Explicita-se, apenas, que os conteúdos e eixos foram baseados nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Na coleção, prioriza-se a experiência do aluno para se chegar à elaboração formal dos conceitos, em níveis cada vez mais abstratos de pensamento e formas cada vez mais complexas de representação. As atividades propostas possibilitam a ocorrência de respostas em níveis crescentes de dificuldade e abstração, considerando-se sempre a experiência do aluno. Contudo, certos conteúdos, em especial na 3ª e 4ª séries, por se tratarem de temas relacionados a escalas de análise distantes de seu cotidiano, merecem atenção especial para possibilitar a compreensão do aluno nessa faixa etária.

Os processos cognitivos são freqüentemente estimulados na medida em que se valoriza o desenvolvimento do raciocínio e do senso crítico, a problematização, a compreensão, a análise, a reflexão, a criticidade e a criatividade, por meio de entrevistas, organização e análise de gráficos e tabelas e apresentação de propostas para a solução de problemas.

Os conceitos de espaço, região, lugar, território, paisagem, sociedade e natureza, apesar de não serem apresentados de maneira explícita, podem ser trabalhados a partir da problematização da realidade vivida pelo aluno e pela comparação dessa com outras realidades.

As relações espaço-temporais são continuamente retomadas na análise geográfica dos temas tratados. No estudo da passagem do tempo priorizam-se as mudanças e as permanências nos

indivíduos, nos grupos humanos, na sua relação com a natureza e na paisagem. Ressaltam-se as dinâmicas estabelecidas entre a sociedade e a natureza. Porém, na maioria das vezes, isso é feito afastando-se da realidade das crianças dessa faixa etária, principalmente nos livros da 3ª e 4ª séries, nos quais são priorizados temas relacionados ao Brasil e ao mundo.

A localização dos fenômenos geográficos e o desenvolvimento da linguagem cartográfica iniciam-se no livro da 1ª série, com ênfase na organização e manutenção dos espaços coletivos, e sua representação por meio de desenhos, plantas e maquetes. Exploram-se, adequadamente, as ilustrações e sua integração com os conteúdos e atividades, propiciando o desenvolvimento de habilidades, tais como observação, identificação, análise e comparação, contribuindo para a problematização de vários temas enfocados. As informações básicas, de modo geral, estão atualizadas por meio, principalmente, da apresentação de mapas recentes e endereços de sites.

As expressões escrita, gráfica e cartográfica são incorporadas ao longo dos capítulos, desde o primeiro volume, sendo sua construção gradativa, integrada e significativa para o aluno. Ao final dos textos contendo palavras novas, o aluno é orientado a procurar seu significado no dicionário e discutir com os colegas. Tal postura, além de contribuir para a busca de novos termos, permite a ampliação

do vocabulário do aluno, tanto o geral quanto o específico para a Geografia. A capacidade de produzir textos é estimulada por meio da solicitação de registros das diversas atividades desenvolvidas e das constantes indicações de uso da internet e de organização e realização de entrevistas.

A construção da cidadania é trabalhada nos quatro volumes, incentivando-se a socialização e a constituição do grupo-classe, por meio do reconhecimento das semelhanças e diferenças. Nos textos e nas atividades estimula-se a construção da autonomia do aluno na execução de trabalhos coletivos em sala de aula e no grupo social ao qual pertence, assim como na busca de soluções para os problemas do cotidiano, na medida em que se apropriam do planejamento, das regras coletivas, da rotina e do espaço da sala de aula.

Com propostas de atividades individuais ou em grupos, permite-se ao aluno distinguir e articular escalas, levando-o a comparar o lugar de sua vivência com outros lugares, relacionando o local, o regional, o nacional

e o internacional. Tais articulações evidenciam-se na elaboração de redações, sínteses de estudos do meio ou entrevistas, na organização de cartazes e na realização de atividades plásticas ou

dramáticas. Nas seções *O que vamos fazer* e *Enriquecendo o trabalho*, são estimulados relatos de experiências pessoais relacionadas ao tema em pauta, organizando-se a discussão e incentivando-se a problematização dos conteúdos.

As atividades apresentadas estimulam as habilidades motoras, como desenhar, recortar e colar; básicas, como nomear, observar e identificar; operacionais, como associar, classificar e comparar; e globais, como supor, deduzir e analisar.

No Manual do Professor, apresenta-se o detalhamento dos procedimentos que deverão ser adotados para cada atividade, seguido de

orientações para o desenvolvimento delas, não só explicitando seus objetivos como propondo ao professor formas de abordagem e inserção dos conteúdos, além de indicações para a integração dos

Na coleção destaca-se a variedade e a diversidade das atividades propostas. O estímulo ao trabalho em grupo é amplamente qualificado e a orientação constante no Manual do Professor é clara e objetiva, sobretudo quanto aos procedimentos a serem adotados pelo professor no desenvolvimento das atividades, além da valorização da construção da cidadania relativa ao grupo social ao qual o aluno pertence. A articulação dos conteúdos é priorizada não apenas no interior de um volume, mas em toda a coleção, valorizando-se os conhecimentos prévios do aluno e os conteúdos tratados anteriormente, na perspectiva do método construtivista. Os conceitos geográficos são trabalhados de forma adequada, ainda que a fundamentação teórico-metodológica da Geografia seja apresentada de forma resumida, sem o aprofundamento dos pressupostos que norteiam a organização dos conteúdos.

conteúdos geográficos entre si e com outras áreas do conhecimento. Orienta-se, também, o trabalho com o aluno, observando-se simultaneamente os procedimentos relativos a como fazer, as atitudes que se relacionam a como se organizar para fazer e os conceitos que tratam do domínio do conhecimento.

Apresenta-se, de modo explícito, a importância de se avaliarem as atividades e o desempenho do aluno a partir de diversas estratégias, seja oralmente seja selecionando alguns trabalhos para correção, além da avaliação global relativa à postura e participação do aluno em classe.

EM SALA DE AULA - Ao adotar esta coleção o professor poderá contar com um bom material didático de apoio, principalmente pela diversidade de atividades propostas, tais como leitura de textos literários ou científicos, realização de entrevistas, estudos do meio, brincadeiras e análise de fotografias, pinturas e mapas, direcionadas tanto ao trabalho individual, quanto em duplas ou em grupos.

Para garantir o desenvolvimento da abordagem construtivista, o professor deverá fazer a sondagem das experiências do aluno, propor as atividades e aguardar as respostas, procurando não apresentá-las antes que o aluno reflita sobre as questões, incentivando-se, assim, a resolução dos problemas encontrados.

Certas atividades demandam atenção maior do professor, que deverá adaptá-las à realidade socioeconômica do aluno, caso ela não se relacione às experiências das classes médias urbanas das grandes cidades brasileiras. O desenvolvimento de algumas atividades propostas está associado ao uso complementar de atlas, sem o qual elas podem ser inviabilizadas. Deve-se observar, ainda, a necessidade de atualização e ampliação da bibliografia de apoio.

Coleção

Geografia Paratodos 054692

Conhecendo

Editora Scipione

Os volumes da coleção são iniciados pela *Apresentação dos conteúdos*, com questões para incentivar o aluno e um breve resumo do que será estudado, pela *Estrutura da obra*, em que se explica ao aluno como o livro está organizado e será trabalhado, e pelo *Sumário*, em que se explicitam as unidades e os capítulos.

O volume da 1ª série é composto por três unidades: 1. *Minha classe: eu, os colegas e a professora*, 2. *Minha escola: alunos, professores e funcionários*, e 3. *Minha casa: eu e a família*.

O da 2ª série é constituído por três unidades: 1. *O Lugar onde estudo*, 2. *O lugar onde moro*, e 3. *As relações entre as pessoas do lugar*.

O volume da 3ª está estruturado nas unidades: 1. *Lugares e modos de vida na cidade e no campo*, 2. *Os lugares e a nossa relação com o meio ambiente*, e 3. *Noções de orientação e vida de crianças*.

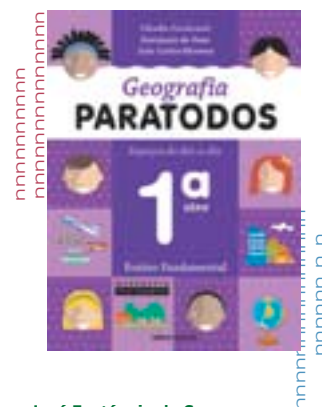
O da 4ª série também possui três unidades: 1. *Os problemas ambientais*, 2. *A circulação de pessoas, produtos e informações*, e 3. *A natureza e as agressões ambientais*.

Os textos, atividades, ilustrações, representações cartográficas, quadros e gráficos estão bem distribuídos nas unidades e propiciam a leitura, observação, comparação, descrição e

pesquisa por parte do aluno, bem como a compreensão de aspectos de sua vida cotidiana, da formação do lugar e do espaço geográfico. Há leituras complementares adequadas para cada unidade temática, o que enriquece o estudo.

O objetivo principal da obra é contribuir para uma concepção de educação que respeite o aluno como indivíduo a partir de um material com uma estrutura diferente, na qual professor e aluno possam interagir de maneira mais participativa e exploratória. Para tal, realiza-se uma proposta construtivista com o desenvolvimento de atividades de forma inovadora.

A coleção está organizada de acordo com a estrutura de ciclos proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Assim, abordam-se, inicialmente, no 1º. Ciclo (1ª e 2ª séries), os espaços da sala de aula, da escola e da casa, de forma coerente e inter-relacionada. A partir de aspectos da vida dos alunos, trabalha-se progressivamente com os espaços e os profissionais da escola, com a casa e a família dos alunos e de outras pessoas.



José Eustáquio de Sene
Cláudia Cavalcanti
João Carlos Moreira

A seguir, retoma-se o estudo dos lugares e da moradia, contemplando-se paisagens do bairro e de outros lugares, relações nas famílias e entre essas e outras famílias vizinhas. Há coerência e articulação entre os temas estudados, a partir da sala de aula e da escola, da rua e do bairro, das relações de vizinhança e de distintas profissões, isto é, trabalha-se com diferentes escalas de análise. Completa-se, assim, o 1º ciclo contribuindo-se para o desenvolvimento de diferentes habilidades no aluno.

No segundo ciclo (3ª e 4ª séries), estudam-se aspectos do lugar de vida dos alunos e de outros lugares do Brasil, relações que ocorrem entre os espaços urbano e rural, elementos da relação sociedade↔natureza, do processo histórico da formação de lugares e noções básicas de orientação. Também há coerência e inter-relação entre os temas estudados em cada unidade, a partir de aspectos da vida dos alunos, contemplando-se relações mais amplas no nível municipal e nacional.

Concluindo-se o 2º ciclo, abordam-se elementos da apropriação da natureza pela sociedade, aspectos das redes de circulação e comunicação e de relações que ocorrem entre

elementos da natureza, como relevo, rios, clima e vegetação. Encerra-se o ciclo estudando-se a questão do lixo, como uma das manifestações dos problemas ambientais abordados.

As relações espaço-temporais são trabalhadas e contribuem para o entendimento de aspectos da formação histórica do espaço geográfico por parte do aluno. Para tal, um recurso utilizado é a linguagem cartográfica, iniciando-se no volume de 1ª série e dando-se continuidade ao longo dos demais volumes por meio de atividades de observação, interpretação, comparação e análise de mapas.

Apresenta boa qualidade a estrutura editorial. O uso de cores, ícones e personagens infantis, o tamanho das letras e a distribuição equilibrada de textos e o emprego de ilustrações estimulam e facilitam a leitura pelo aluno.

O Manual do Professor é composto por textos, boxes, sugestões de leitura, bibliografia e indicações de sites. As duas partes que compõem cada Manual do Professor são complementares e articuladas. Na primeira parte, trabalham-se os pressupostos teórico-metodológicos e, na segunda parte, as orientações específicas para cada série, detalhando-se a proposta de trabalho.

Avaliando

Há coerência entre a metodologia de ensino-aprendizagem expressa no Manual do Professor e a sua aplicação nos livros e entre a fundamentação teórico-metodológica da Geografia proposta e a utilizada. As atividades, as ilustrações e as representações cartográficas propiciam o aprofundamento dos conteúdos de cada volume e unidades temáticas. Em virtude da proposta adotada, relacionam-se os temas abordados com a realidade vivenciada pelos alunos, estimulando-se a sua participação nos problemas que envolvem a sua comunidade. Destaca-se a abordagem de temas sociais, como o trabalho infantil, a defasagem escolar dos alunos, as desigualdades sociais e os problemas ambientais.

Nesse contexto, partindo-se de situações da realidade concreta vivenciada pelo aluno, procura-se abordar os conteúdos, introduzindo-se as noções de lugar, paisagem, espaço e a relação cidade-campo. No livro da 2ª série, verifica-se continuidade e inter-relação com os conteúdos da 1ª, o que também ocorre no da 3ª série, retomando-se o estudo do lugar de moradia e trabalhando outros aspectos da construção do espaço geográfico. No livro da 4ª série, propicia-se uma continuidade com os conteúdos estudados na 3ª, como ocorre no trato de elementos da natureza, relações sociedade versus natureza e relações sociais estabelecidas entre distintos lugares.

Os conceitos de lugar e espaço geográfico são priorizados na coleção e trabalhados em profundidade. O primeiro é entendido como fruto de edificações e de relações sociais que são efetivadas na vida dos alunos e outras pessoas, e o segundo é considerado como produto das interações que existem entre os elementos da natureza e entre a sociedade e a natureza, historicamente condicionadas. O conceito de território é trabalhado superficialmente e é entendido de maneira restrita, como sinônimo de área com características específicas no que diz respeito à população, ao relevo, aos rios, ao clima e ao Estado-Nação.

Nos quatro volumes da coleção, possibilita-se a articulação entre os níveis de conhecimento do senso comum e científico quando se trabalham os conhecimentos prévios, a formulação de hipóteses e a articulação de diferentes escalas de análise na compreensão do espaço geográfico.

Destaca-se a identificação de mudanças históricas efetivadas por agentes sociais organizadores do espaço geográfico. Enfatiza-se que a sociedade, de acordo com suas necessidades e interesses, modifica o espaço alterando a natureza. As relações espaço-temporais são abordadas a partir dos espaços de vivência do aluno, tais como a rua e o bairro onde mora, a escola onde estuda, ampliando-se progressivamente para o município,

o estado e o país.

A coleção proporciona o entendimento das inter-relações que ocorrem entre a natureza e a sociedade, por meio de ilustrações, textos e atividades. Entretanto, os processos físicos constituintes do espaço geográfico são apreendidos apenas na perspectiva da sociedade porque, ao se focar os componentes da natureza, eles são vistos somente como recursos para serem utilizados pela sociedade.

Os fenômenos geográficos estão localizados corretamente nas ilustrações e representações cartográficas, o que faz com que o aluno se familiarize, aos poucos, com o uso de mapas. A localização dos fenômenos geográficos é introduzida no livro de 1ª série, partindo-se de situações vividas pelo aluno, sendo que, gradativamente, vai se ampliando a escala de análise nos demais livros da coleção.

Os mapas e dados de tabelas e gráficos contêm informações dos recenseamentos mais recentes realizados pelo IBGE e de levantamentos de outras

instituições.

Os textos, as atividades e as ilustrações dos livros propiciam o desenvolvimento da linguagem do aluno, facilitando sua expressão escrita, gráfica e cartográfica. A expressão escrita é estimulada por meio da interpretação e produção de textos e da proposição de pesquisas, análises e reflexões coletivas. Incentiva-se, desde o volume de 1ª série, a elaboração de tabelas e quadros, bem como a leitura e a interpretação de gráficos.

Estimulam-se as atitudes e os comportamentos voltados para a construção da cidadania, o que favorece o convívio social e se efetiva a abordagem da diversidade das experiências humanas, sem se privilegiar membros de uma classe social ou habitante de uma região do país.

As atividades propostas são diversificadas e estão bem distribuídas nos quatro

volumes e em cada um dos volumes, o que possibilita a efetivação da aprendizagem a partir de processos cognitivos básicos. As atividades, que podem

A organização dos conteúdos e atividades, a partir da proposta teórico-metodológica que valoriza os conhecimentos prévios, a participação e a criatividade do aluno, possibilita um processo de ensino-aprendizagem de construção do conhecimento, a compreensão de relações sociais, de interações ambientais e transformações históricas na construção do espaço geográfico, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A coleção contém uma proposta inovadora nas atividades, propiciando um momento de auto-avaliação ao final de cada unidade temática. Estimula-se o desenvolvimento de processos cognitivos básicos que contribuem na aprendizagem do conteúdo de Geografia e na formação do cidadão.

No entanto, os processos físicos não são apreendidos em suas dinâmicas e processos naturais e são abordados apenas na perspectiva da sociedade e entendidos apenas como fonte de recursos.

ser realizadas de forma individual, em duplas ou coletivas, possibilitam a articulação dos conteúdos básicos de cada livro e propiciam a problematização dos temas, a partir do estímulo à observação, comparação, descrição e investigação. A articulação de conteúdos pode ser feita tanto em atividades mais simples, como elaboração de desenhos e brincadeiras, como em atividades mais complexas, que exigem um desenvolvimento cognitivo maior do aluno, como a observação e interpretação de mapas e gráficos.

O Manual do Professor contém uma sugestão de avaliação em consonância com a proposta pedagógica de ensino e aprendizagem adotada, ou seja, propõe-se que a avaliação seja formativa, permanente e diagnóstica. Sugerem-se instrumentos de avaliação

como a participação do aluno, a observação direta, os registros das atividades, as provas, os exercícios pontuais e os trabalhos em grupo, além da auto-avaliação. Nos volumes da 1ª e 2ª séries, as propostas de auto-avaliação estão pautadas em questões para serem respondidas em equipe; nos volumes da 3ª e 4ª séries, além das questões, há propostas de organização de pastas com as atividades desenvolvidas e de ficha de auto-avaliação. Há indicação de material bibliográfico para o trabalho a ser desenvolvido com os alunos e fragmentos de textos e a indicação de sites para pesquisa e a sugestão de vídeos. O Manual do Professor se constitui numa importante fonte de informações para o professor e contribui para a sua formação continuada.

☐ **EM SALA DE AULA** - Ao adotar esta coleção, o professor contará com um material no qual se faz uma abordagem consistente dos aspectos sociais e ambientais. Os aspectos naturais, econômicos, políticos e culturais, associados ao processo histórico de construção do espaço geográfico, são trabalhados em profundidade, ao mesmo tempo em que se valoriza a alfabetização cartográfica e promove-se a interdisciplinaridade.

A forma criativa e dinâmica de organização dos conteúdos torna o processo ensino-aprendizagem agradável aos alunos e permite ao professor a realização de um trabalho pedagógico de qualidade. Para isso, basta seguir as orientações do Manual do Professor.

O professor deverá estar atento à realização das atividades, incentivando os trabalhos individuais, em dupla e em grupo, a auto-avaliação para,

com isso, efetivar o aprendizado de conceitos, procedimentos e aquisição de atitudes pelo aluno que favoreçam a sua atuação e interação na vida social.

Para implementar a proposta, o professor deverá estudar com atenção o Manual do Professor, ler os textos de apoio ao professor e ao aluno e tomar ciência dos objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais e das orientações para o desenvolvimento das atividades.

Coleção

Trocando idéias - Geografia 054699

Conhecendo

Editora Scipione

A coleção, composta por quatro volumes, está organizada em unidades temáticas e essas em capítulos. No final de cada volume, há os tópicos intitulados *Caderno de Atividades Cartográficas*, *Glossário*, *Outras sugestões de leituras para saber mais*, *Caminhos online para saber mais* e *Referências bibliográficas*.

O volume da 1ª série está estruturado em três unidades. Na Unidade 1, intitulada *Nós, os outros e os nossos lugares*, estuda-se a história do aluno e do lugar onde mora; Na Unidade 2, intitulada *Nosso bairro e nossos amigos: vamos viver bem*, apresentam-se personagens fictícios oriundos de várias partes do Brasil e, na Unidade 3, intitulada *Escola: um lugar privilegiado*, propõe-se para estudo a escola do aluno e explora-se o tema salientando o direito universal à educação.

O da 2ª série é constituído por três unidades. Na Unidade 1, intitulada *Nossa Geografia, nossa história e nossos amigos*, são exploradas as relações sociais do aluno e sua interação com o meio. Na Unidade 2, intitulada *Nossa escola e nossos sonhos*, estuda-se a escola como espaço privilegiado e analisam-se outros espaços como o circo. Na Unidade 3, intitulada *Depende de nós*, estuda-se a transformação do espaço geográfico a partir da sociedade.

O volume da 3ª série é composto de três unidades. Na Unidade, intitulada *O nosso livro e os nossos amigos*, estuda-se a Geografia dos lugares e a mobilidade social. Na Unidade 2, intitulada *Viajando por esse país*, apresentam-se, para estudo, paisagens do território brasileiro e aprofunda-se a construção das noções projetivas estudando-se as diferentes escalas. Na Unidade 3, intitulada *A terra, o homem, a mulher, o trabalho*, aborda-se a relação sociedade↔natureza a partir dos temas campo, cidade e trabalho.

O da 4ª série também está estruturado em três unidades. Na Unidade 1, intitulada *Estudar, aprender e fazer amigos*, explora-se a migração e a relação entre campo e cidade. Na Unidade 2, intitulada *Diferentes formas de construir o espaço*, apresentam-se maneiras diferenciadas de se construir o espaço. Na Unidade 3, intitulada *Vivendo e aprendendo*, estuda-se a escola e propõe-se a construção de maquete do bairro do aluno e o uso de fotografias para auxiliar na leitura da paisagem.

No tópico *Caderno de atividades cartográficas*,



Silas Martins Junqueira

presente nos quatro volumes da coleção, trabalha-se com as noções de cartografia por meio do estudo das relações topológicas e projetivas, bem como de lateralidade e, no volume da 4ª série, é apresentado um miniatlas.

A fundamentação teórico-metodológica está baseada na Geografia humanista, privilegiando-se os aspectos culturais e o desenvolvimento da noção de lugar. A metodologia de ensino é referenciada no construtivismo e valoriza o saber prévio do aluno, aproveitando a sua experiência de vida na apreensão de novos conhecimentos.

Os temas escolhidos para articular cada unidade permitem o desenvolvimento gradativo da noção de lugar e das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, favorecendo a construção e o exercício da cidadania. Assim, de um foco no indivíduo, o aluno e a sua realidade próxima, a escola, a casa, o bairro, chega-se à análise do Brasil e sua diversidade regional. Essa ampliação gradativa de escalas é feita sem se perder o viés humanista e culturalista que caracteriza a coleção.

Avaliando

Os procedimentos teórico-metodológicos propostos na coleção, referenciados na Geografia humanista, propiciam o desenvolvimento de um trabalho pedagógico bastante interativo, pois se explora principalmente a utilização do conceito de lugar para mediar as atividades que serão

Utilizando-se de texto narrativo, de ilustrações e de personagens criados para mediar os processos de ensino e aprendizagem, apresentam-se diversas atividades que solicitam mapeamentos, observação, interpretação e reflexão do entorno, servindo de ponto de partida para a compreensão de outras paisagens, tanto naturais quanto culturais.

A apresentação gráfica é de boa qualidade. O sumário favorece a rápida localização dos títulos e subtítulos e os textos, ilustrações, representações cartográficas e atividades bem distribuídas nas páginas permitem boa legibilidade e visualização.

O Manual do Professor é composto pelo livro do aluno da respectiva série, mas se diferencia por conter respostas e orientações ao professor. No bloco específico, apresenta-se a assessoria pedagógica estruturada em duas partes, organizadas em seções: I. *Apresentação, Pressupostos metodológicos, Personagens que compõem a coleção, Caderno de Atividades Cartográfica; Repensando a avaliação, Textos de orientação para o(a) professor(a).* II. *Orientações específicas para o volume, Orientações para as atividades cartográficas, Bibliografia.*

desenvolvidas nos volumes. Parte-se da percepção que o aluno tem de sua realidade, expressa-se a concepção que ele tem do lugar em que vive e articula-se o seu saber prévio ao conhecimento científico, favorecendo a compreensão de novos conhecimentos.

Ao se definir teoricamente pela Geografia humanista, contribui-se para abordar os fenômenos geográficos de maneira inovadora, mantendo-se a preocupação com a atualização das informações e

conceitos trabalhados e com a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, ampliam-se as escalas de abordagem para o espaço geográfico, explorando-se paisagens culturais e naturais, os conceitos de lugar, região e território. Ao mesmo tempo em que se expressa a condição social de alguns personagens, portadores de necessidades especiais e meninos de rua, por exemplo, também se explora por outro lado o mundo lúdico da criança, trabalha-se com dados sobre futebol e suas equipes profissionais, álbuns de figurinhas, partindo-se do mundo infantil para a exploração dos conteúdos.

Apresentam-se situações que propiciam o desenvolvimento de diferentes linguagens, como as expressões escrita, gráfica, cartográfica e oral. Compreendida como linguagem, a alfabetização cartográfica está expressa em toda a

coleção, inserida nos textos narrativos, nas atividades e em tópico proposto exclusivamente com o objetivo de incrementar seu desenvolvimento, presente em todos os volumes da coleção.

A proposta teórico-metodológica é coerente com a metodologia de ensino aplicada na coleção e privilegia a experiência do aluno.

A abordagem dos conceitos de lugar, região, território e paisagem favorece a compreensão das relações sociedade-natureza. Abordam-se, também, a diversidade cultural e temas como inclusão social e distribuição de terra e renda.

As atividades sugeridas propiciam o desenvolvimento da linguagem cartográfica, da observação, da representação e da leitura, habilidades necessárias para a compreensão do espaço geográfico. A sugestão de projetos interdisciplinares favorece a articulação dos conteúdos, além de propiciar ao aluno diversos procedimentos de pesquisa.

O Manual do Professor apresenta contribuições relevantes para a orientação das atividades sugeridas, além de embasar, por meio de leituras complementares, a formação do professor.

A abordagem realizada por intermédio dos textos narrativos possibilita a articulação das relações entre sociedade e natureza. Nessa proposta valoriza-se a construção de enredos que representem situações e estruturas que instigam o interesse dos alunos e incrementam a transposição dos conceitos e habilidades desenvolvidos na proposta de ensino e aprendizagem.

Privilegia-se uma compreensão histórica do espaço geográfico, o que favorece o entendimento das dinâmicas e processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Instiga-se a observação das transformações

da natureza pela sociedade numa dimensão que abarca a História. Essa compreensão é permeada pelas relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza. Dessa forma, apresentam-se temas que

favorecem o estabelecimento de relações espaço-temporais, auxiliando o entendimento da construção histórica do espaço por meio da significação dos lugares numa perspectiva que ajuda a compreensão dos fenômenos geográficos.

A seleção de conceitos e temas é coerente com a proposta teórico-metodológica adotada e compatível com o princípio da complexidade crescente. Há boa articulação dos conteúdos trabalhados em cada um dos volumes e entre os quatro volumes da coleção. Parte-se do pressuposto da importância da recapitulação e da revisão dos temas estudados e os textos e as atividades propostas favorecem a observação, a memorização, a comparação, a classificação, a compreensão, a interpretação, a análise, a investigação, a generalização, a criatividade, a criticidade, a problematização e, em menor escala, a síntese e a formulação de hipóteses, até porque é nesse nível de desenvolvimento cognitivo que os alunos principiam o desenvolvimento das habilidades necessárias para a realização dessas operações.

A utilização adequada de fotografias, mapas, croquis e outras ilustrações e representações cartográficas, corretamente referenciadas e construídas, considerando-se princípios como a escala geográfica, possibilita a leitura da paisagem e de fenômenos físicos, identificados nas legendas e textos. O conjunto de ilustrações utilizado na coleção é adequado às finalidades para o qual foi elaborado e é explorado na leitura e compreensão

dos textos e atividades. Há grande preocupação em se datar e localizar todas as fotografias, o que permite, indiretamente, a compreensão de relações espaço-temporais que possibilitam ao aluno compreender a construção histórica do espaço geográfico.

São apresentadas situações que estimulam hábitos, atitudes e comportamentos voltados para a construção e o exercício da cidadania. Assim, privilegiam-se as experiências humanas, evidenciadas quando diversos personagens contam sobre sua vida cotidiana, seus lugares e suas cidades e estados. Estuda-se a vida dos sem-terra, dos assentados, dos deficientes físicos, dos negros e dos migrantes. Apresentam características e/ou diferenças que fazem parte da realidade da sociedade brasileira: menina albina em um país tropical; menino de rua que não vai à escola; menina paraplégica, vítima da violência no trânsito; menino do campo que vive em uma área de assentamento; meninos e meninas da classe média, com vida escolar regular e família. Tratam-se questões como o trabalho infantil e a infância abandonada, apontando-se sempre a possibilidade de mudanças sociais.

As atividades propostas, apresentadas na forma de problemas, exercícios e pesquisas complementares, são condizentes com os objetivos delineados nos capítulos e unidades. Essa adequação se dá do ponto de vista do nível de complexidade e da coerência com as propostas de ensino e aprendizagem e de Geografia expressas na coleção.

O Manual do Professor orienta plenamente o trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelo professor. Apresenta claramente os pressupostos da metodologia de ensino e aprendizagem e nota-se grande preocupação em se manter uma interlocução constante com o professor em todas as seções componentes do manual, ou seja, nos comentários inseridos na parte comum ao aluno e no tópico denominado de assessoria pedagógica. Alguns textos de orientação ao professor, porém, não são de fácil apreensão pelo profissional que não possui formação específica em Geografia, situação comum em se tratando do Ensino Fundamental.

□ **EM SALA DE AULA** - Na coleção, especialmente no tópico denominado de *Assessoria Pedagógica*, o professor encontrará orientações para articular o conhecimento prévio do aluno ao saber sistematizado, utilizando-se de questões e procedimentos diagnósticos importantes para significação dos conteúdos pelos alunos e a valorização de suas experiências. Os recursos didáticos utilizados, como personagens incorporados em textos narrativos e estudo do meio, podem ser comparados com os grupos de amigos e de familiares dos alunos por meio de narrativas, filmes de televisão e textos da literatura brasileira. Atenção especial deverá ser dada ao trabalho com os textos narrativos em que se apresentam situações comuns à realidade brasileira, como as crianças de rua, portadores de necessidades especiais e irmãos mais velhos que cuidam de bebês. O professor encontrará atividades e orientação para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica do aluno. Também são sugeridas diversas possibilidades de abordagens, atividades e reflexões que o auxiliam na elaboração de noções mais complexas como as de natureza e escala geográfica. Caberá ao professor fazer a escolha das atividades propostas.

Coleção

Interagindo com a Geografia 054713

Conhecendo

Editora do Brasil

A coleção é constituída por quatro volumes e está organizada em unidades didáticas e capítulos.

No volume da 1ª série, os temas estão divididos em cinco unidades: 1. *A maneira de ser*, 2. *Todo mundo quer ter onde morar*, 3. *O caminho entre os lugares*, 4. *Transitando pelas ruas*, 5. *Usando referências*. No da 2ª série, abordam-se os seguintes temas: 1. *Paisagem: registro e orientação*, 2. *O espaço urbano*, 3. *O espaço rural*. No livro da 3ª série, apresentam-se os seguintes conteúdos: 1. *Brasileiro cidadão*, 2. *O homem e o trabalho*, 3. *Indústria: transformando e construindo espaços*. No da 4ª série, os assuntos tratados são: 1. *Brasil: localização e orientação*, 2. *Paisagens brasileiras: clima e vegetação*, 3. *Paisagens brasileiras: relevo e rios*.

São empregados, na introdução dos capítulos de cada livro, textos de diversos gêneros literários, como poesias, quadras, excertos de artigos, letras de músicas, além de imagens, seqüenciadas por partes relativas ao conteúdo que dá o nome a cada capítulo. Há capítulos introduzidos diretamente com textos referentes ao assunto tratado e outros que se iniciam por meio da análise de ilustrações.

Os capítulos são compostos de textos e atividades diversificadas, referentes aos tópicos *Valorizando a memória*, *Interagindo com jogos*, *Observando*

detalhes, *Para ler e registrar*, *Desenvolvendo atitudes*, *Representando*, *Para saber um pouco mais*, *Pesquisando*, *Trabalhando com mapas* e *Jogo rápido*, os quais são inseridos em cada volume de acordo com a necessidade do capítulo, não havendo um padrão. Os textos para leitura complementar, em grande parte, são de fontes diversas, com a finalidade de subsidiar as atividades, também apoiadas em mapas, gráficos, tabelas, quadros, plantas e desenhos. Nos quatro volumes são utilizadas fotografias para a ilustração dos textos.

Na coleção, propõe-se um ensino de Geografia voltado para a formação integral do aluno e o desenvolvimento de suas capacidades motoras, afetivas e cognitivas, por meio da valorização de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

O papel utilizado na impressão dos livros não permite boa legibilidade, pois é possível perceber sombras dos textos e das ilustrações do verso das páginas, comprometendo sua visibilidade. Há problemas também quanto à qualidade da impressão, visto que ao se passar a borracha nas letras ou em



Roseni Rudek Correia Nascimento
Lilian Sourient
Rosiane de Camargo

alguma ilustração o texto é parcialmente apagado e a parte colorida fica borrada.

Os conteúdos são apresentados de maneira hierarquizada e o sumário permite a rápida localização dos conteúdos, muito embora se verifique desequilíbrio na distribuição de unidades e capítulos, pois há capítulos muito curtos e outros muito extensos.

O Manual do Professor é composto de duas partes. Numa, se reproduz o Livro do Aluno com as respostas às atividades propostas. A outra está estruturada em seis capítulos, sendo o último constituído pelas referências bibliográficas. Nos quatro primeiros capítulos do Manual do Professor, o conteúdo é semelhante nos quatro volumes, assim caracterizados: o primeiro aborda a importância de se aprender a Geografia e o papel que ela desempenha na formação do aluno, bem como sua contribuição para a conquista da cidadania; no segundo capítulo, destacam-se as

propostas para ensinar e aprender a Geografia, abordando-se o papel do professor e a necessidade de sua constante renovação profissional, as diretrizes para o ensino da Geografia, e a Geografia e a transversalidade, tratando de temas como ética, pluralidade cultural, cidadania, meio ambiente, saúde, trabalho e consumo; o terceiro capítulo discute a avaliação do aluno; e no quarto, propõe-se o uso de diferentes linguagens, como documentos visuais, filmes, relatos, maquetes, cartazes e representações, e também explica-se o objetivo das atividades propostas em cada volume. Já no capítulo cinco, é trabalhado o conteúdo referente a cada série, com a estruturação dos capítulos e com propostas de textos para serem utilizados pelo professor e pelo aluno, além da sugestão de sites a serem consultados em cada volume. A bibliografia é composta por cerca de 70 títulos, além de uma lista de periódicos.

Avaliando

Na coleção, busca-se promover a formação integral do aluno e contribuir para o aprimoramento das suas capacidades motoras, afetivas e cognitivas por meio do desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Considera-se que o papel da Geografia no Ensino Fundamental é possibilitar ao aluno o desenvolvimento de capacidades de acordo com quatro princípios básicos: dignidade do ser humano, igualdade de direitos,

participação e co-responsabilidade na construção e nos destinos do coletivo. Para tanto, procura-se desenvolver a capacidade de interpretação da realidade social do aluno, valorizando-se o trabalho com os temas transversais.

No entanto, os conteúdos são abordados de maneira superficial nos quatro volumes da coleção, pois há omissões, generalizações e reducionismos em informações básicas e dados socioeconômicos,

que dificultam a aprendizagem do aluno. Portanto, o professor deverá complementá-los, aprofundando a discussão de conceitos geográficos básicos, atualizando alguns dados e informações e suprimindo lacunas.

Os conceitos geográficos básicos de lugar, paisagem, sociedade e natureza, trabalhados ao longo dos capítulos dos quatro volumes, são bem empregados e possibilitam a compreensão dos conteúdos pelos alunos, muito embora os conceitos de lugar, paisagem e região tenham sua aplicação limitada ao desenvolvimento de atividades, às vezes confundindo-os com o conceito de espaço, requerendo que o professor esclareça ao aluno quais são as diferenças entre eles.

Nos quatro volumes da coleção, há lacunas e imprecisões quanto aos processos físico-naturais, os quais são abordados superficialmente e com equívocos conceituais que dificultam a compreensão das dinâmicas constituintes do espaço geográfico. As dimensões políticas e econômicas também são pouco abordadas e não se privilegia a articulação entre os conteúdos trabalhados. Caberá

ao professor suprir essas deficiências, por meio do aprofundamento das discussões e da atualização de dados e informações.

As representações cartográficas, além de pouco utilizadas, são simplificadas e apresentam

problemas nas legendas, sendo que algumas aparecem sem título. Isso compromete a compreensão de determinados processos, bem como a espacialização de fenômenos geográficos. Ainda, algumas estão saturadas pela grande quantidade de informações que contêm e outras são apresentadas em escala inadequada, o que requer abstrações do aluno e empenho do professor para que elas sejam efetivamente empregadas na aprendizagem dos conteúdos.

Para o desenvolvimento

dos conteúdos são propostas diferentes atividades interativas: *Para ler e registrar, Interagindo com jogos, Desenvolvendo atitudes, Representando, Mãos à obra, Observando detalhes, Valorizando a memória, Para saber um pouco mais, Pesquisando, Trabalhando com mapas e Jogo rápido*. Essas atividades têm como objetivo

Os conteúdos propostos na coleção estão relacionados aos fundamentos teórico-metodológicos expressos no Manual do Professor, sendo enfatizados a formação integral do aluno e o desenvolvimento de capacidades motoras, afetivas e cognitivas. Na coleção, há lacunas e imprecisões em informações básicas, o que exige habilidade e conhecimento do professor para que a proposta apresentada no manual seja efetivada. São fornecidos textos literários diversificados e ilustrações que despertam a atenção do leitor. No Manual do Professor, a transversalidade é apresentada como sugestão para a abordagem de temas como ética, meio ambiente, cidadania, pluralidade cultural, orientação sexual, saúde, trabalho e consumo.

tornar o aluno co-responsável pela construção e transformação do espaço.

No entanto, nos volumes da coleção os temas correspondentes a títulos de capítulos ou os que os introduzem sob forma de perguntas nem sempre são trabalhados e desenvolvidos nos textos e atividades. Ainda assim, a adoção, em cada capítulo, de diversas seções de atividades estimula o desenvolvimento de diferentes processos cognitivos. O desenvolvimento da oralidade e do registro textual é privilegiado nos quatro volumes da coleção.

Há articulação entre os níveis de conhecimento do senso comum e científico; entretanto, é necessário cuidado especial, nesse aspecto, quanto à adequação e ao tratamento dos dados, bem como ao emprego de termos e expressões coloquiais. A utilização de termos metafóricos desprovidos de esclarecimentos como recurso para a articulação entre os dois níveis de conhecimento pode originar ou reforçar estereótipos, comprometendo a credibilidade da coleção.

Algumas atividades apresentam-se com expectativas de realização que extrapolam os conteúdos e subsídios fornecidos ao aluno. Essa característica, recorrente nos quatro volumes, demanda uma participação constante do professor para subsidiar os alunos na continuidade das atividades, incluindo a instrução sobre as fontes a serem pesquisadas ou os conceitos e noções fundamentais a serem investigados.

Nos textos vinculados às atividades, nem

sempre se verifica contribuição efetiva para que o aluno responda satisfatoriamente as questões propostas. As leituras complementares concentram-se, principalmente, em dois tópicos: *Para ler e registrar* e *Para saber um pouco mais*. Os textos são informativos, literários ou jornalísticos e elaborados a partir de depoimentos de pessoas sobre o conteúdo tratado, não sendo, em alguns casos, apresentadas as suas fontes. Há textos que, além de não auxiliarem a compreensão dos conteúdos, são inadequados por conterem problemas gramaticais e ortográficos, os quais são incompatíveis com os processos de ensino e de aprendizagem, em especial nas séries iniciais do Ensino Fundamental, quando o aluno ainda está iniciando a aprendizagem da língua.

Na coleção, há preocupação com a construção da cidadania e o convívio social no âmbito da escola e fora dela. Por outro lado, a inconsistência no tratamento contextual e no aprofundamento de alguns conteúdos pode induzir a generalizações decorrentes de livres interpretações, para as quais o professor deve estar atento.

A abordagem dos conteúdos de Geografia articula-se com outras áreas do conhecimento como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Artes, entre outras, com foco na transversalidade.

No Manual do Professor, estão explicitados os objetivos das unidades e atividades, as propostas de trabalho para as unidades, as respostas dos exercícios e observações sobre as atividades. Há,

ainda, esclarecimentos sobre a organização da coleção, bem como orientações sobre o processo de avaliação contínua, diagnóstica, transparente, formativa e integral do aluno.

São fornecidos, nos quatro volumes da coleção, textos de apoio ao professor. No entanto, esses textos e também a bibliografia indicada não abrangem todo o conteúdo trabalhado na coleção.

□ **EM SALA DE AULA** - Ao escolher a coleção, o professor terá acesso a orientações em linguagem diversificada, contidas no Manual do Professor, no qual também estão explicitados os objetivos e metodologias para a abordagem dos temas.

Para o desenvolvimento dos conteúdos e para a implementação da proposta teórico-metodológica,

é importante a preparação prévia de roteiros de atividades a serem desenvolvidas pelos alunos. Para isso, o professor poderá estimular o aluno a desenvolver atividades coletivas, por meio de investigação e pesquisa, para tornar seu aprendizado mais significativo.

Os textos, as imagens e algumas atividades, como a realização de entrevistas, poderão ser explorados

por meio de trabalhos em grupos para superarem as limitações dos termos metafóricos que comparecem em toda a coleção.

O professor deve se antecipar ao organizar seu trabalho para não utilizar atividades repetitivas que podem provocar o desinteresse dos alunos. Além disso, deverá utilizar atlas diversificados e atualizados para o trabalho com a linguagem cartográfica.

Coleção

O mundo em movimento - Geografia

054718

Conhecendo

Editora Positivo

A coleção é organizada em quatro volumes, dividida em unidades e capítulos.

O volume da 1ª série é composto pelas unidades: 1. *Quem somos e com quem convivemos*, 2. *Lugares de vivência*, 3. *Representando e localizando os lugares de vivência* e 4. *As paisagens dos lugares onde vivemos estão sempre mudando*.

O da 2ª série é constituído pelas unidades: 1. *O ambiente*, 2. *O solo e a água nas paisagens dos lugares onde vivemos*, 3. *O ar nas paisagens dos lugares onde vivemos* e 4. *A representação, a localização e a orientação no espaço em que vivemos*.

O volume da 3ª está estruturado pelas unidades: 1. *A paisagem do município: a cidade*, 2. *A paisagem do município: o campo*, 3. *A orientação e a localização* e 4. *A representação do espaço*.

O da 4ª série possui as unidades: 1. *Localização espacial*, 2. *A construção do mapa*, 3. *A sociedade brasileira* e 4. *A paisagem e os ambientes brasileiros*.

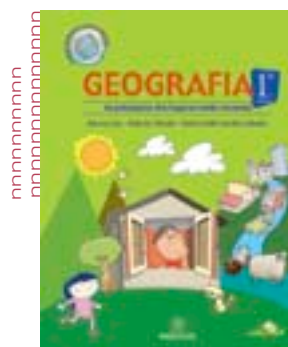
No início das unidades, há imagens e textos que ilustram o tema abordado e incentivam o aluno para o estudo do conteúdo. Os textos são intercalados com ilustrações e representações cartográficas, sendo utilizados vários ícones, personagens infantis e seções. Os exercícios são propostos nas seções

Atividades, no primeiro volume e *Faça no Caderno*, nos volumes da 2ª, 3ª e 4ª séries. Na seção *Conversando*, são propostas questões que propiciam a reflexão sobre o assunto abordado.

Na seção *Vale a pena ler*, são apresentadas sugestões de leitura de obras relacionadas aos assuntos tratados em cada volume. No *Glossário*, estão os significados dos termos destacados nos textos. Na seção *Referências*, apresenta-se a lista das obras citadas e em *Dicas de sites* são fornecidos endereços na internet para pesquisa e atualização de informações geográficas.

Na metodologia de ensino e aprendizagem, sugere-se o desenvolvimento dos conteúdos que possibilitem ao aluno a construção gradativa de conceitos vinculados às relações socioculturais e a dinâmica da natureza. A concepção teórico-metodológica da Geografia é baseada na compreensão da realidade do aluno, visando à formação de cidadão crítico.

Os conceitos de grupo social, espaço, tempo, natureza e trabalho são aprofundados



Valéria Edith Collodel
Márcia da Cruz
Roberto Filizola

gradativamente, por meio de abordagens mais simples e concretas para as mais complexas e abstratas. No primeiro volume, inicia-se o trabalho com grupos sociais para que o aluno se identifique e perceba a diversidade do grupo do qual faz parte, ampliando-se, a partir daí, para outros grupos. Abordam-se os elementos formadores das paisagens suas e transformações no decorrer do tempo para satisfazer as necessidades criadas pela sociedade. No segundo, os conteúdos são aprofundados pela identificação e compreensão das relações entre os elementos naturais e culturais que compõem o ambiente. No terceiro, enfatiza-se o estudo do município, o campo e a cidade por meio da abordagem das atividades produtivas e modo de vida nos diferentes espaços, da relação de interdependência, semelhanças e diferenças. No quarto volume, trabalham-se o espaço brasileiro, a sociedade, diferentes paisagens e questões de preservação e conservação do ambiente.

A linguagem adequada, as ilustrações e as atividades diversificadas valorizam a vivência do aluno e suas experiências cotidianas. A cartografia é trabalhada nos quatro volumes e contribui para o desenvolvimento e sistematização das noções

espaciais, além de estimular a construção de conceitos próprios da alfabetização cartográfica por meio da representação de diferentes espaços.

A estrutura editorial é de boa qualidade. Há distribuição equilibrada de textos e ilustrações nas páginas, o que possibilita a visualização adequada e facilita a leitura, oferecendo-se recursos de descanso visual quando os textos são longos.

Os volumes são acompanhados pelo Manual do Professor, composto pelo Livro do Aluno e orientações ao professor. Ele está organizado em duas partes. Na primeira, semelhante para as quatro séries, se explicita a estrutura da coleção, a proposta de ensino de Geografia, os conteúdos trabalhados nos volumes, a concepção de Geografia e considerações sobre a avaliação. Na segunda parte, específica a cada volume, é apresentado o encaminhamento metodológico das unidades e está subdividida em: considerações gerais, orientações sobre as atividades e indicação do que se deve avaliar em cada unidade. Na *Bibliografia* consta a indicação de obras referentes ao ensino em geral e de Geografia, em particular, além de *Sugestões de endereços eletrônicos para consulta*.

Avaliando

Em consonância com a concepção teórico-metodológica de Geografia adotada, estimula-se a compreensão do espaço geográfico como resultado da

dinâmica que o produziu. Considera-se que o espaço geográfico é composto por elementos naturais e culturais transformados com o passar do tempo pelo

trabalho humano, o que resulta na paisagem e marca a historicidade do seu conteúdo. O espaço é visto de maneira integrada, sem a separação homem-meio, e utiliza-se a prática metodológica adequada para o desenvolvimento do saber geográfico e, por meio dele, da compreensão da realidade da qual o aluno faz parte e ajuda a construir.

A metodologia de ensino proposta tem como característica o trabalho com conteúdos por meio da formação de conceitos. Tal formação se evidencia nas propostas de trabalho em grupo, nas quais o aluno aprende com outro aluno, e o professor exerce a função de mediador desse processo. Os relatos dos alunos são considerados como leitura inicial e servem de referência para se trabalhar o conhecimento científico, por meio de leituras complementares e pelas orientações que acompanham as atividades.

Há forte integração dos conteúdos dos volumes entre si, mas são poucas as sugestões de

articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento. Para a compreensão da realidade em que o aluno está inserido, os textos e as atividades foram organizados, priorizando-se o diálogo com o aluno e estabelecendo-se, sempre que possível, a relação dos conteúdos com os temas transversais.

Conceitos importantes da Geografia, como espaço, tempo, natureza, trabalho e grupo social, são aprofundados de forma gradativa e integrada em cada volume e entre os quatro volumes. Tais conceitos são abordados adequadamente, desde as séries iniciais, por meio da apresentação de diferentes espaços de referência do aluno. Identificam-se as diferenças e semelhanças entre os lugares de vivência do aluno, propiciando-se a compreensão tanto das paisagens familiares ao aluno como de outras paisagens.

As relações espaço-temporais são consideradas fundamentais para a compreensão do espaço geográfico como resultado da acumulação desigual de tempos. Estimula-se a percepção de que o espaço é produzido e organizado

Na coleção, a concepção teórico-metodológica da Geografia é baseada na compreensão da realidade para que o aluno exerça a cidadania e desenvolva a consciência crítica. O princípio da complexidade crescente é a base para o desenvolvimento dos conteúdos, trabalhados a partir do conhecimento prévio do aluno, com abordagens mais simples e concretas para as mais complexas e abstratas, estimulando-se os processos cognitivos básicos. Incentivam-se as expressões escrita, gráfica e cartográfica, de forma gradativa e integrada. As atividades são diversificadas e incluem leitura de textos literários ou científicos, realização de entrevistas, aulas de campo, análise de fotografias e ilustrações, atividades lúdicas e interpretação de textos e mapas. No Manual do Professor, abordam-se os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a coleção e há orientações para o trabalho pedagógico do professor em sala de aula.

por uma sociedade que gera novas necessidades no decorrer do tempo e transforma esse espaço para satisfazê-las. Além do tempo cronológico ou cultural, apresenta-se também o tempo da natureza, que também é responsável por modificações na paisagem.

As dinâmicas e os processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais são valorizados na coleção e, em várias situações, são trabalhados a partir do entendimento das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza e os problemas ambientais decorrentes. Os conteúdos são desenvolvidos na perspectiva de que a realidade não é estática, uma vez que é constituída pelas dinâmicas da sociedade e da natureza.

A localização dos fenômenos geográficos e o desenvolvimento da linguagem cartográfica são realizados considerando-se o espaço vivido, percebido e concebido. São trabalhadas diversas formas de representação do espaço, como maquetes, mapas e fotografias aéreas, incentivando-se o desenvolvimento de noções de limite, inclusão, domínio e escala, as quais são fundamentais para que o aluno compreenda as representações espaciais mais complexas.

As fontes e datas são indicadas corretamente nos textos, porém raramente se apresentam as datas nas fotografias e nem não são identificados os lugares onde elas foram feitas. Alguns mapas também não apresentam data. O fato de não se

registrarem as datas das fotos reproduzidas dificulta o acompanhamento das diferenças temporais.

A construção da cidadania é valorizada por meio do estímulo à participação do aluno nos processos sociais. Considera-se que a compreensão da realidade pelo aluno é o melhor instrumento para que ele se torne um ser atuante e transformador. Estimula-se a discussão sobre o problema social da falta de moradia no país, ressaltando-se que as pessoas têm direitos iguais, principalmente no que diz respeito às necessidades de alimentação, saúde, educação e moradia, entre outras. Incentiva-se a formação de atitudes em relação ao ambiente da localidade onde vive o aluno.

Nas atividades, propiciam-se diversas situações que podem levar à problematização a partir do espaço de vivência do aluno: casa, escola e bairro, ampliando-se os espaços de referência gradativamente para a cidade, o campo, o município, o estado, a região e o país. Com as atividades, estimulam-se habilidades motoras, como desenhar, recortar e colar; básicas, como nomear, observar e identificar; operacionais, como associar, classificar e comparar; e globais, como supor, deduzir e analisar.

A produção de textos, tais como cartas, textos coletivos e individuais, relatórios e mensagens, é estimulada e valorizada. Parte-se da experiência e vivência do aluno, estimulando-se a circulação, deslocamento e exploração do lugar com seu próprio corpo, para a elaboração de mapas mentais

dos trajetos que se imagina e se desenha sem precisar percorrê-los. O trabalho cartográfico é concluído no volume da 4ª série com o estímulo à leitura e à interpretação de mapas, estabelecendo-se relações entre o desenho e a realidade.

No Manual do Professor, são apresentadas orientações que explicitam os pressupostos teórico-metodológicos da Ciência Geográfica e também a forma pedagógica de se construir sistematicamente e gradativamente os seus conceitos.

Na proposta de avaliação, defende-se uma atitude constante no desenvolvimento do processo

de ensino e aprendizagem. Considera-se que a avaliação deve ter caráter formativo, investigativo e processual e ser, portanto, uma prática constante durante toda a escolaridade. Sugere-se que a avaliação se pautе pelas atividades diárias em sala de aula, desenvolvida como acompanhamento da aprendizagem e, por essa razão, contínua. No final de cada encaminhamento metodológico das unidades, propõe-se o que avaliar por meio de uma lista de itens para auxiliar o professor na retomada dos objetivos a serem trabalhados em cada unidade.

□ **EM SALA DE AULA** - Ao adotar a coleção, o professor estará optando por um material que apresenta atividades diversificadas e que possibilita o desenvolvimento de um trabalho pedagógico significativo, por meio da leitura de textos literários ou científicos, da realização de entrevistas, aulas de campo, análise de fotografias e ilustrações, atividades lúdicas e interpretação de textos e mapas.

Na coleção, são apresentados mapas temáticos do mesmo lugar,

na mesma escala, o que permite ao professor a realização de atividades de comparação de dois ou mais fenômenos naturais e/ou culturais de um mesmo espaço. Isso poderá ser realizado com mapas e imagens do município em que o aluno vive.

Para desenvolver a observação, a identificação, a análise e a comparação, contribuindo para a compreensão do conceito de paisagem, poderão ser utilizadas as ilustrações que estão integradas com os conteúdos e com as atividades.

Entretanto, o professor deve estar atento para explorar, com maior profundidade, algumas ilustrações, pois elas não estão referenciadas nos textos ou nas atividades.

Outro aspecto a ser considerado pelo professor diz respeito à necessidade da pesquisa de textos atualizados em outras fontes, como livros paradidáticos recentemente publicados, revistas especializadas e manuais de órgãos como o IBGE, com o objetivo de enriquecer as informações apresentadas na coleção.

Coleção

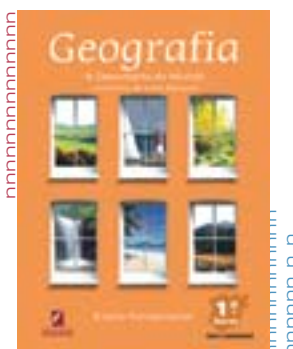
Geografia - A descoberta do mundo 054726

Conhecendo

Editora Educarte

A coleção é composta por quatro volumes e está organizada em unidades temáticas. Nas páginas iniciais trata-se, de forma introdutória, do tema proposto, por meio da utilização de imagens, textos e do lançamento de questões, sendo que algumas requerem a localização de informações e outras possibilitam ao aluno a reflexão sobre as suas experiências. Na seção *Saiba que...* são apresentadas informações complementares por meio de textos. Em *Agora é com você*, relacionam-se atividades individuais vinculadas ao tema da unidade. A seção *Para pensar...* contém pequenos textos com informações que problematizam os conteúdos da unidade. Em *Trabalhe em dupla*, são propostas questões e atividades para serem debatidas e realizadas coletivamente. Na seção *Jogo Rápido* há enigmas do tipo “o que é, o que é?”, anagramas e ainda atividades que exigem do aluno respostas subjetivas. Em *Divirta-se*, há sugestões comentadas de filmes e livros relacionados ao conteúdo da unidade. Na seção *Passatempo*, há desafios, jogos do tipo quebra-cabeças e caça-palavras, além de histórias em quadrinhos, entre outros. No final de cada livro, encontra-se um *Glossário*, que contém explicações sobre os significados de alguns termos empregados nos textos.

No volume da 1ª série, enfocam-se a família, a comunidade, as diferentes origens das pessoas e suas necessidades, os tipos de moradia, a escola, os pontos de referência, o estudo da localização da rua, do bairro e de suas paisagens. Aprofunda-se, no volume da 2ª série, a abordagem da comunidade, do bairro e das paisagens. Trata-se, também, da questão do lixo, da relação entre campo e cidade, dos tipos de trabalho e dos problemas ambientais. No da 3ª série, propõe-se o estudo das formas de orientação, das noções de astronomia, aspectos dos continentes e da localização do Brasil. Aborda-se a diversidade de paisagens do mundo, dos tipos climáticos e da vegetação do Brasil e, por fim, enfocam-se tópicos de Geografia econômica, enfatizando-se temas da produção e do consumo. No volume da 4ª série trabalha-se com conteúdos referentes ao Brasil, priorizando-se as características naturais e econômicas das cinco regiões, aspectos populacionais, urbanização e setores da economia e, por último, trata-se da cidadania a partir do estudo dos direitos e deveres dos indivíduos.



Josimeire de Lima Sobreira

O papel utilizado na impressão dos livros permite boa legibilidade, as letras possuem tamanho e formato apropriados e o sumário possibilita a rápida localização do conteúdo. Os títulos e subtítulos estão bem destacados ao longo de cada unidade, facilitando a localização dos conteúdos e atividades propostos. Os textos e as ilustrações estão distribuídos na página de forma equilibrada e adequada, mas há textos longos, sem descanso visual, no livro da 4ª série.

O Manual do Professor estrutura-se em duas partes. Na primeira, há uma sucinta apresentação da concepção teórico-metodológica de Geografia, da avaliação e dos conteúdos a serem trabalhados em cada uma das séries. Na segunda, constam comentários e orientações sobre os temas e as atividades propostas nos diferentes volumes da coleção, além de orientações para a realização de trabalhos interdisciplinares, sugestões comentadas de leituras para o aluno e o professor, de filmes,

fragmentos de textos e referências bibliográficas.

A metodologia de ensino e aprendizagem, explicitada de forma sintética, está baseada na concepção sociointeracionista e na promoção de “inteligências múltiplas”. Enfatiza-se o caráter multidisciplinar da Geografia, que deve não apenas descrever os fenômenos, mas também estimular o aluno a observá-los, compará-los e explicá-los.

Os livros da coleção apresentam linguagem e conteúdo de complexidade diferenciada para cada série, considerando o desenvolvimento dos processos cognitivos dos alunos. Propõem-se atividades que implicam no desenvolvimento de diversas habilidades, como interpretação, problematização, sistematização, análise e o estabelecimento de relações por meio de redação de textos, observação e leitura de ilustrações, de dados e de documentos, análise e discussão, elaboração de experiências, brincadeiras, jogos, desenhos e pesquisa.

Avaliando

A metodologia de ensino-aprendizagem proposta no Manual do Professor e a fundamentação teórico-metodológica da Geografia, apesar de pouco explicitadas, são efetivadas na organização e seleção dos conteúdos, das atividades e das ilustrações utilizadas. Enfatiza-se a importância da Geografia como disciplina multidisciplinar, que deve se aproximar da realidade do aluno por meio

não somente da descrição dos fenômenos, mas também e, principalmente, por intermédio da sua observação, comparação e explicação.

Há articulação entre os temas trabalhados em cada um dos quatro volumes e neles entre si, o que facilita a aprendizagem pelo aluno. O nível de complexidade da linguagem e dos conteúdos é diferenciado em cada volume, sendo que nas duas

séries iniciais os textos são mais simples, predominando as ilustrações pictóricas (desenhos) e, nas séries finais, textos mais longos, com menor quantidade de desenhos e maior utilização de fotografias e representações cartográficas. Alguns conteúdos trabalhados nas séries iniciais são retomados e aprofundados. Porém, nos livros das séries finais, há alguns trechos nos quais há informações muito abstratas, além da utilização de estatísticas, algumas com emprego de porcentagens, de difícil entendimento pelo aluno.

Os conceitos geográficos e as informações básicas estão corretos e atualizados. Parte-se dos espaços próximos ao aluno, como a casa, a rua, o bairro e a escola, com os quais ele tem vínculos afetivos. Novos conceitos, como os de paisagem natural e paisagem humanizada, natureza, relação cidade-campo e território, são introduzidos de forma progressiva e articulada e retomados e ampliados em cada nova unidade. Porém, no livro da 4ª série, há alguns pequenos problemas de localização no mapa que representa a divisão geoeconômica do

Brasil e os dados sobre a população brasileira estão desatualizados.

As dinâmicas e processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais constituintes do espaço geográfico são apreendidos a partir do entendimento das relações estabelecidas entre a

A coleção apresenta uma proposta teórico-metodológica coerente e os conteúdos estão organizados em nível crescente de complexidade. O processo de ensino e aprendizagem é facilitado em decorrência da valorização do conhecimento prévio do aluno e do estímulo à sua participação. As atividades propostas estimulam diferentes formas de linguagem e o desenvolvimento de habilidades diversificadas, o que propicia a construção de uma visão crítica da sociedade. Trabalha-se em profundidade com os conteúdos atitudinais relacionados ao respeito pelo outro e pela natureza, à reflexão sobre o consumo e sobre os direitos e deveres dos cidadãos. No entanto, as relações espaço-temporais são tratadas parcialmente e as representações cartográficas estão presentes apenas nos volumes da 3ª e 4ª séries.

sociedade e a natureza. Os textos, atividades e ilustrações são de boa qualidade e apresentam tanto os aspectos físicos quanto os econômicos e sociais. A abordagem de temas relacionados à preservação ambiental é apreendida como forma de exercício da cidadania e como garantia da utilização dos recursos naturais pelas gerações futuras, sendo ressaltada a degradação ambiental resultante de processos econômicos. As dimensões políticas e culturais são trabalhadas de maneira menos aprofundada.

As relações espaço-temporais estão contempladas na coleção de maneira pontual

e por meio de referências às transformações processadas no espaço geográfico derivadas da ação humana ao longo da história. Não há, entretanto,

a demonstração de como eram os lugares em tempos passados, nem são incluídas fotografias de um mesmo lugar em períodos distintos para que o aluno possa constatar as mudanças ocorridas ao longo do tempo, o que não favorece a compreensão do processo de produção do espaço geográfico pelo aluno.

Na coleção, estimula-se o desenvolvimento da linguagem do aluno, o que contribui para a ampliação das possibilidades de expressão escrita, gráfica e cartográfica e, também, reforçam-se hábitos, atitudes e comportamentos vinculados à construção da cidadania por meio da valorização do convívio social, do respeito, da tolerância e da liberdade. São desenvolvidos, por exemplo, conteúdos atitudinais que promovem o respeito às pessoas portadoras de necessidades especiais e ao meio ambiente e são realizadas reflexões sobre o consumo desenfreado e sobre os direitos e deveres dos cidadãos. Tais temas são trabalhados nos quatro volumes, havendo capítulos inteiros dedicados a essa temática, como por exemplo, o capítulo 4 do livro da 3ª série, que trata do consumo, e o capítulo 4 do volume da 4ª série, que aborda a cidadania.

As atividades contidas na coleção, como a redação de textos, a observação e leitura de ilustrações, de dados e de documentos, a análise e a discussão, a elaboração de experiências, de brincadeiras e de jogos, os desenhos e as pesquisas estimulam a interpretação, a problematização, a

sistematização, a análise e a capacidade de estabelecer relações. Além disso, elas propiciam a passagem do conhecimento do senso comum para o científico, a fixação dos conteúdos e contribuem para que os objetivos propostos nas unidades temáticas sejam atingidos. Porém, algumas delas requerem apenas que o aluno localize a informação e grande parte das atividades sugeridas nas seções *Passatempo* e *Jogo rápido* não auxiliam o desenvolvimento do conteúdo abordado no capítulo, pois estão assentadas em curiosidades e enigmas. As atividades presentes no final de cada volume promovem a retomada dos principais conteúdos, possibilitando a síntese dos temas estudados.

São propostas leituras complementares enriquecedoras e adequadas aos conteúdos desenvolvidos, as quais são constituídas por fragmentos de poemas, de textos retirados da internet, de histórias em quadrinhos e de letras de músicas.

No Manual do Professor, as discussões sobre a fundamentação teórica dos processos de ensino e de aprendizagem, do processo de avaliação e da Geografia e seu ensino são bastante sucintas, não sendo suficientes para orientar o professor de maneira efetiva. No trecho dedicado à parte específica de cada volume, encontram-se orientações para o desenvolvimento das atividades, dos exercícios propostos e dos objetivos. Porém, não há propostas ou sugestões sobre os instrumentos de

avaliação que devem ser utilizados pelo professor. Há orientações para se promover a articulação dos conteúdos de cada volume e da coleção, mas elas não são tão freqüentes quanto as possibilidades dadas pelos temas abordados, sobretudo no volume da 4ª série. Há sugestões de articulação dos conteúdos com outras áreas de conhecimento como História, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática, mas não há orientações para que o professor desenvolva o trabalho interdisciplinar.

□ **EM SALA DE AULA** - Ao adotar esta coleção, o professor contará com um material no qual se faz uma abordagem integrada entre o estudo dos aspectos ambientais e a construção da cidadania. As atividades e ilustrações abordam de forma equilibrada os aspectos naturais e sociais. No entanto, o professor deverá selecionar, no conjunto de atividades no final de cada volume, aquelas que articulam os conteúdos com a realidade vivenciada pelo aluno, para estimular o desenvolvimento de linguagens diversificadas. Há necessidade de se trabalhar mais enfaticamente com gráficos e tabelas que tragam dados obtidos de várias fontes, principalmente na 4ª série. Como as relações espaço-temporais são abordadas de forma limitada nos volumes e dispersas na coleção, sugere-se ao professor levar material como fotos, postais, mapas, jornais etc., que permita ao aluno perceber a evolução das paisagens ao longo do tempo. Como as representações cartográficas estão concentradas nos volumes da 3ª e 4ª séries, é necessário que o professor leve mapas e plantas para desenvolver o estudo do bairro nas séries iniciais. O professor poderá, também, observar trabalhos em grupo e debater textos escritos como formas de avaliação da aprendizagem.

Coleção

Geografia

054730

Conhecendo

Editora Moderna

A coleção é composta por quatro volumes e seus conteúdos estão estruturados em unidades temáticas que são iniciadas por meio de imagens ou textos. Considerações sobre o *estudo da Geografia* são apresentadas na parte introdutória de cada um dos volumes, com base nos conteúdos trabalhados em cada um deles.

No volume da 1ª série, na Unidade 1, o tema abordado é *Ser criança* e, na Unidade 2, *Como eu sou*. As duas últimas unidades tratam do *Lugar de estudar* e do *Lugar de morar*.

No da 2ª série, na Unidade 1, trabalha-se com o *Espaço de viver: a escola*. A seguir, na Unidade 2, o tema abordado é o *Espaço de viver: o bairro e suas características*. Nas duas últimas unidades, também são abordadas as questões relativas ao *Espaço de viver*, além de incluir *O bairro e a qualidade de vida*, na Unidade 3 e *As diferentes paisagens: retratando as paisagens*, na 4.

No volume da 3ª série a Unidade 1 aborda o tema *Descobrimos caminhos*. Nas três unidades seguintes trabalha-se o conceito de espaço, sendo *A ocupação do espaço: ontem e hoje*, na Unidade 2, *O crescimento do espaço urbano*, na Unidade 3, e *O espaço rural e o espaço urbano*, na Unidade 4.

No da 4ª série, na Unidade 1, o tema é *Que mundo*

é este? Nas unidades seguintes, abordam-se tópicos da Geografia do Brasil: na Unidade 2, *O Brasil e suas diferentes paisagens*, na Unidade 3, *Brasil, que país é este?* e, na última unidade, *Brasil, as grandes regiões e suas paisagens*. Nos livros da 1ª e 2ª séries há apenas sugestões de leitura e, nos livros da 3ª e 4ª, sugestões de leitura acrescidas de mapas.

Nos quatro volumes da coleção são disponibilizados textos lingüísticos de gênero poético, descritivo, instrutivo e informativo, além de ilustrações, plantas, mapas, gráficos, tabelas, quadros, desenhos e fotografias que favorecem a compreensão dos conteúdos estudados. Nos livros, há exercícios de compreensão textual e de resolução de problemas, bem como a proposição de leituras complementares.

O desenvolvimento dos conteúdos, nos quatro volumes que compõem a coleção, é feito de maneira progressiva, por meio de textos, atividades e ilustrações, o que possibilita ao aluno aprimorar e aprofundar os seus conhecimentos geográficos,



Miriam Orenszejn
Neuza Sanchez Guelli

de acordo com a proposta de ensino-aprendizagem baseada no construtivismo. Os textos e mapas são mais freqüentes nos livros da 3ª e 4ª séries, nos quais se aprofunda o nível de leitura e de interpretação de ambos. Os quatro volumes são iniciados por uma breve discussão sobre o objeto de estudo da Geografia em cada série, de acordo com os conteúdos trabalhados.

A estrutura editorial da coleção é de boa qualidade e os sumários dos quatro volumes propiciam a rápida localização dos conteúdos.

O Manual do Professor, denominado Guia e recursos didáticos, é apresentado em cada volume da coleção, com instruções gerais e específicas para cada série. Está dividido em duas partes. Na primeira, apresentam-se os seguintes tópicos: *Apresentação; Sumário; O estudo da Geografia; Pressupostos teóricos*

para o ensino de Geografia; Organização dos conteúdos; Estrutura da coleção; A alfabetização cartográfica; Leitura de imagem e A avaliação. Essa estrutura da primeira parte do manual é padrão para os quatro volumes da coleção. A segunda parte contempla tópicos relacionados aos trabalhos indicados e sugeridos nas atividades: *Orientações para o trabalho; Objetivos gerais e específicos de cada unidade; O esquema de cada unidade; Leituras complementares; Sugestões de atividades; Indicações de trabalhos interdisciplinares e temas transversais e Bibliografia básica e complementar.* Além dessas, há indicação de títulos de revistas, sites e textos adicionais. A bibliografia e essas indicações são praticamente as mesmas para as quatro séries, com poucas obras específicas da Geografia. Tanto o Manual do Professor como os livros dos alunos não apresentam glossário.

Avaliando

A proposta teórico-metodológica socioconstrutivista expressa no Manual do Professor é coerente com o desenvolvimento dos conteúdos, pois a maior parte dos temas e das atividades contempla a interdisciplinaridade, a inserção social e os conteúdos de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. Na coleção, a articulação pedagógica entre os conteúdos de cada volume é desenvolvida em grau crescente de complexidade, como ocorre nos volumes de 1ª e 2ª séries, cujos conteúdos tratam do lugar de morar e de estudar do aluno e, de forma

gradativa, trabalham-se os bairros e a ampliação dos conhecimentos cartográficos. No livro da 3ª série, abordam-se o processo de ocupação das terras do Brasil ontem e hoje e o crescimento dos espaços rural e urbano e, no volume da 4ª, são estudadas as regiões brasileiras.

No entanto, a articulação dos conteúdos dos volumes entre si não é plenamente realizada. Do livro da 1ª para o da 2ª série, há uma seqüência adequada dos conteúdos trabalhados. No entanto, entre os livros da 2ª e 3ª séries, não há relação

direta nem continuidade entre os temas abordados. Não há também articulação entre os conteúdos desenvolvidos nos volumes da 3ª e 4ª, pois o da 3ª se encerra tratando de aspectos dos espaços rural e urbano, interligando com o município, e o da 4ª série é iniciado com o estudo da forma da Terra, da sua localização no Universo e dos seus movimentos, incluindo a divisão do planeta em oceanos e continentes, com enfoque para o continente americano e para o Brasil.

A articulação entre os níveis de conhecimento do senso comum e científico é efetuada por meio da valorização dos conhecimentos prévios do aluno e do estímulo para que ele formule hipóteses. Os exercícios, textos, ilustrações e as entrevistas propostas propiciam ao aluno comparar, pesquisar, debater e refletir sobre questões que favorecem a transposição do seu conhecimento do senso comum para o científico.

As relações espaço-temporais são trabalhadas por meio de textos, ilustrações e atividades que

O objetivo da coleção é possibilitar a compreensão do espaço geográfico e o desenvolvimento dos processos cognitivos básicos. A concepção de aprendizagem é socioconstrutivista, ou seja, o tema gerador das unidades didáticas é formado a partir da contextualização do meio em que o aluno vive, ampliando-se, em seguida, os seus conhecimentos. A metodologia de ensino e aprendizagem proposta é aplicada de maneira coerente, pois envolve o educando, valoriza os seus conhecimentos prévios e possibilita o desenvolvimento de habilidades como observação, comparação, análise, classificação, memorização, problematização e representação. No entanto, o estudo das relações sociedade natureza e dos conceitos de região, lugar e território é efetuado de maneira superficial.

possibilitam ao aluno compreender a construção histórica do espaço geográfico. Porém, há inadequações entre a proposta metodológica explicitada no Manual do Professor e a utilizada

na coleção, especialmente no que se refere à abordagem dos conceitos de lugar, região e território, que é feita de maneira muito superficial. Por exemplo, o conceito de região se restringe aos limites político-administrativos e o de lugar não contempla as dimensões simbólico-culturais e a política.

As representações cartográficas são claras e precisas e favorecem a problematização dos conteúdos pelo aluno. A alfabetização cartográfica é bastante trabalhada na coleção por meio de fotos, desenhos, obras de arte, maquetes, mapas, plantas, tabelas e gráficos, o que

contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e representação cartográfica.

Há algumas lacunas e inadequações na apresentação dos elementos constituintes dos espaços físico e social, bem como na elaboração e no tratamento de noções e conceitos geográficos

básicos e nos textos informativos, o que dificulta a compreensão do conhecimento geográfico. Em algumas situações, os processos naturais e sociais são tratados de maneira fragmentada. Igualmente, há imprecisões na localização geográfica de alguns fenômenos, ainda que as informações básicas estejam atualizadas.

Os textos, atividades, ilustrações e exercícios contribuem de forma significativa para a construção da cidadania, a partir de situações que permitem ao aluno comparar, refletir e desenvolver o espírito crítico. Estimulam-se atitudes e comportamentos que favorecem o convívio social, sendo valorizadas as diferentes experiências humanas.

As atividades e exercícios são adequados para a consecução dos objetivos propostos nas unidades, promovem a articulação entre os conteúdos e estimulam o aluno a refletir e expressar suas opiniões. Além de serem criativos e bem distribuídos, possibilitam a efetivação da aprendizagem do aluno, estimulam as diferentes formas de linguagem e propiciam a elaboração de textos lingüísticos, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de representação e de expressão nas formas escrita e oral. As leituras complementares são enriquecedoras e adequadas aos conteúdos e também desempenham importante papel no estímulo ao aprimoramento da linguagem do aluno.

As ilustrações, representações cartográficas, gráficos, quadros e tabelas estão integrados aos exercícios de compreensão textual e de resolução de problemas e são explorados para auxiliar a leitura e a compreensão dos textos. No entanto, em determinadas ilustrações, não se indica a data e, em algumas representações cartográficas, faltam legenda, escala ou orientação, desrespeitando-se as convenções cartográficas.

Os textos e as ilustrações estão distribuídos de forma equilibrada e adequada. A formatação proporciona boa legibilidade dos textos e visualização das ilustrações. Os títulos e subtítulos são apresentados numa estrutura hierarquizada, o que permite a rápida localização dos conteúdos.

No Manual do Professor, as orientações referentes aos pressupostos teórico-metodológicos e os objetivos das atividades e dos exercícios estão explicitados de forma clara e coerente e facilitam o trabalho do professor. Nele, são apresentadas sugestões referentes à articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento, especialmente com Ciências Naturais, Língua Portuguesa, Arte e História, propondo-se o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Porém, não há indicações sobre a articulação dos conteúdos trabalhados nos quatro volumes da coleção. A bibliografia e as sugestões de recursos que contribuem para a formação do professor são

adequadas e diversificadas, embora restritas no que diz respeito às obras específicas de Geografia. Ao longo do manual, há sugestões de revistas, sites e outros textos. A avaliação da aprendizagem é tratada de forma objetiva e clara, sugerindo caráter processual e contínuo para a ação avaliadora.

U **EM SALA DE AULA** - A coleção possibilita o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade em virtude da coerência da metodologia de ensino proposta e da qualidade dos textos, atividades, ilustrações e representações cartográficas.

No entanto, o professor deverá estar atento para superar as superficialidades presentes na fundamentação teórico-metodológica da Geografia. É

necessário que trabalhe, com maior profundidade, os conceitos de lugar, região e território para superar o distanciamento que existe entre o que é proposto no Manual do Professor e o que é trabalhado no livro. Igualmente, é importante que o docente desenvolva as atividades complementares que articulam os diversos conteúdos dos volumes de cada série, possibilitando debates e reflexões que ampliem o estudo das relações espaço-temporais

e sociedade-natureza como, por exemplo, a técnica de estudo do meio ou mesmo aquelas propostas no manual. Isso poderá melhorar a aprendizagem dos conceitos de lugar e território, que são tratados superficialmente na coleção.

O manual deverá ser bem explorado pelo professor, porque ele é parte importante da coleção para a orientação do docente, pois facilita a concretização da proposta pedagógica da coleção.

Coleção

Projeto Pitangüá - Geografia 054731

Conhecendo

Editora Moderna

A coleção é organizada em blocos, subdivididos em unidades didáticas que compreendem os capítulos. Cada volume é composto por três blocos e cada bloco tem três unidades. Constam, nas duas primeiras páginas de cada livro, esclarecimentos sobre as seções em que se organizam as unidades: *Abertura, Texto principal, Páginas especiais, Atividades, Investigar, Descobrir, Vamos fazer, Saber fazer, Revista de Geografia, Projeto em Equipe* e *Hora da leitura*.

Há ícones que orientam como as atividades devem ser desenvolvidas: atividade oral ou atividade no caderno, em dupla, em grupo, fazer desenho; e os que indicam o tema do texto: formação cidadã, pluralidade cultural ou meio ambiente. Há textos para leitura complementar, além de mapas, gráficos, tabelas, quadros, plantas, desenhos e fotografias de diversas fontes com a finalidade de subsidiar as atividades e estimular o desenvolvimento de diferentes habilidades e expressões pelo aluno.

Em cada volume da coleção, há um sumário contendo os temas desenvolvidos nos blocos e unidades. No volume da 1ª série, no bloco 1, são abordados os aspectos relativos à moradia; no bloco 2, à escola; e, no bloco 3, à rua. Já no volume da 2ª série, no bloco 1 são examinados os aspectos

relativos ao bairro; no bloco 2, ao município; e, no bloco 3, às paisagens urbana e rural. No da 3ª série, no bloco 1 são tratados os aspectos relativos ao espaço urbano; no bloco 2, ao espaço rural; e no bloco 3, aos transportes e às comunicações.

No volume da 4ª série, no bloco 1 são abordados os aspectos relativos ao planeta Terra; no bloco 2, à dinâmica da natureza, especialmente no território brasileiro; e no bloco 3 examina-se a população, o Brasil e suas regiões.

Ao final de cada bloco dos volumes destinados à 1ª e 2ª séries, há uma seção denominada *Revista de Geografia*, enquanto nos volumes destinados à 3ª e 4ª séries a seção final de cada bloco é *Projeto em Equipe*. As duas seções visam a resgatar e aprofundar os conhecimentos adquiridos. Há, ainda, a seção *Hora da Leitura*, com sugestões de títulos complementares ao aluno, além da indicação bibliográfica. Na introdução dos capítulos, há textos de diversos estilos lingüísticos: poesias, quadras, excertos de artigos, letras de músicas, assim como imagens



Editora Moderna

correspondentes ao tema, exploradas na realização de atividades.

Os capítulos são compostos de textos e atividades diversificadas, a partir dos quais se procura despertar o interesse do aluno para o estudo dos fenômenos geográficos. No texto principal, a temática é apresentada de forma clara e organizada. Na seção *Descobrir*, há informações complementares ao conteúdo principal. Na seção *Investigar*, são propostas entrevistas e pesquisas e na seção *Vamos fazer*, os conteúdos trabalhados são sistematizados em equipe por meio da elaboração de painéis, murais e maquetes. Na seção *Saber fazer*, são oferecidas orientações para que o aluno leia e interprete plantas, mapas e gráficos.

Os volumes da coleção são acompanhados pelo Manual do Professor, apresentado em duas partes. Na primeira, consta o exemplar do Livro do Aluno, com orientações para as atividades propostas e respostas de alguns dos exercícios. Na segunda, especifica-se a organização adotada na coleção, cujo conteúdo é idêntico nos quatro volumes: *Orientações Gerais*; *Proposta Didática*; *Princípios norteadores da coleção* e seções nas quais estão organizadas as unidades. Nas referências bibliográficas, há diversos títulos

relacionados aos temas de ensino-aprendizagem e da Geografia, além da indicação de sites e periódicos consultados.

A proposta de ensino de Geografia está voltada para o desenvolvimento integral do aluno, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, moral e estética. Para tanto, os conteúdos procedimentais e atitudinais são valorizados e estão articulados aos conteúdos relativos à ciência geográfica. As habilidades a serem desenvolvidas pressupõem que o aluno seja estimulado a desenvolver sua capacidade e orientado a aprender enquanto busca, pesquisa e elabora, autonomamente, os conhecimentos necessários para a apreensão do mundo.

No Manual do Professor são apresentados como princípios norteadores da coleção: *A competência leitora*, ou seja, a capacidade de compreender o que se lê e de aplicar o conhecimento a situações relativamente novas; *A alfabetização cartográfica*, como subsídio para desenvolver habilidades de leitura e interpretação de variadas fontes gráficas de informação; e *Os temas transversais*, importantes para a formação integrada e integral do aluno como a formação cidadã, pluralidade cultural e meio ambiente.

Avaliando

Há coerência entre a proposta de ensino e aprendizagem e a fundamentação teórico-metodológica de Geografia da coleção. Promove-se a complementaridade entre os conceitos e

informações geográficas trabalhados com os conteúdos procedimentais (aprender a fazer) e atitudinais (aprender a ser), com o objetivo e a intenção de desenvolver no aluno a autonomia

na busca dos conhecimentos necessários para a compreensão do mundo. Nesse sentido, as discussões em equipe são importantes para a interação cooperativa entre os alunos, o respeito às regras e às diferenças e para o estímulo às expressões verbais.

Propicia-se a articulação entre os níveis de conhecimento do senso comum e científico a partir da apresentação de questionamentos e ilustrações e da realização de entrevistas e pesquisas que estimulam o aluno a associar os seus conhecimentos prévios às informações e análises contidas na coleção.

Os conceitos básicos da Geografia, como espaço, região, lugar, paisagem, sociedade, natureza e território, estão adequadamente empregados na coleção e permitem a compreensão do conteúdo a partir do cotidiano do aluno.

Entretanto, há algumas limitações, principalmente nos volumes da 3ª e 4ª séries, quando considera, por exemplo, o lugar como sinônimo de local. Há, ainda, reducionismo e simplificação ao se tratar da formação da região metropolitana, explicada como

decorrência do crescimento e união de cidades vizinhas que se agregaram à metrópole.

As relações topológicas e projetivas são adequadamente trabalhadas, principalmente nos volumes das séries iniciais, e são abordadas

em linguagem clara e compreensiva, o que favorece o aprimoramento das noções de semelhanças e diferenças e mudanças e permanências.

As relações espaço-temporais são abordadas tanto na compreensão das dinâmicas e processos físicos, sociais, políticos, econômicos e culturais, como na contextualização histórica da construção do espaço geográfico. Essas relações, além de serem trabalhadas com base na comparação de fotografias do mesmo objeto ou recorte do espaço em distintos períodos, são enfatizadas nos textos.

Os conteúdos são baseados em bibliografia com mais de 30 títulos e abrange temas como metodologia de ensino-aprendizagem, ensino de Geografia, conceituação e teoria geográfica, cartografia, além de temas transversais. Entre esses

A proposta de ensino e aprendizagem é destinada à formação integral do aluno por meio da valorização de conteúdos procedimentais e atitudinais, articulados aos conceitos da Ciência Geográfica. Nesse sentido, a alfabetização cartográfica fornece subsídios ao desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de variadas fontes gráficas de informação. A capacidade de compreender o que se lê e aplicar o conhecimento às situações relativamente novas é estimulada nesta coleção. Temas transversais, como cidadania, pluralidade cultural e o meio ambiente, orientam os alunos na direção do aprender a ser e fazer. Atividades diversificadas buscam desenvolver habilidades para a pesquisa e elaboração autônoma dos conhecimentos para apreensão do mundo.

últimos, prioriza-se a discussão sobre a formação cidadã, o respeito à pluralidade cultural e aos problemas no meio ambiente.

Os preconceitos e estereótipos normalmente veiculados no cotidiano são desencorajados por meio de abordagens fundamentadas em argumentos esclarecedores e informativos. No caso da Região Nordeste, como contraponto às idéias evocadas pelas imagens de seca e pobreza, é apresentada uma sub-regionalização que mostra áreas úmidas com abundância de água, bem como informações sobre a diversidade e dinâmica das atividades econômicas da região. Incorporam-se temas sobre o meio ambiente no intuito de promover a mudança de hábitos e atitudes do aluno em relação ao espaço vivido, desde a moradia do aluno até a perspectiva que ele tem do planeta Terra. Os conteúdos são trabalhados nas diferentes escalas geográficas e propiciam ao aluno entender os fenômenos geográficos a partir do nível local para espaços mais distantes e abrangentes, partindo-se da sua vivência.

O desenvolvimento dos conteúdos e a apresentação das atividades propostas se dão de maneira progressiva, partindo-se dos conteúdos mais simples e concretos para os mais complexos e abstratos, de acordo com o princípio da complexidade crescente. As diferentes atividades interativas desenvolvem habilidades e incentivam a autonomia, sendo propostas leituras complementares no final de cada bloco, na seção *Hora da leitura*.

As atividades propostas estimulam diferentes campos cognitivos, tais como a observação, a descrição, a interpretação, a comparação, a investigação, a representação, o desenho, a sistematização e a generalização. As atividades estão articuladas e permitem aos alunos a reflexão crítica sobre temas como a pobreza, as questões indígenas, a exploração do trabalho e os problemas ambientais numa linguagem acessível ao aluno, o que favorece o desenvolvimento da sua expressão escrita, gráfica e cartográfica.

Entretanto, há simplificações quanto à explicação de determinados fenômenos geográficos, como o conjunto de variáveis que explica a escassez das chuvas no sertão nordestino, além de se abordarem apenas superficialmente os aspectos políticos e econômicos. As ilustrações, os desenhos, as representações cartográficas, os gráficos e os quadros apresentam-se, predominantemente, de forma adequada e atendem aos propósitos para os quais foram criados, embora nem todas as formas de representação sejam utilizadas em todos os volumes. Há, ainda, fotografias sem a indicação de datas e sem legenda, especialmente no volume da 4ª série.

Na estrutura editorial, destaca-se a apresentação dos conteúdos de forma hierarquizada e o sumário que possibilita rápida localização dos blocos, unidades e capítulos. As ilustrações são bem distribuídas em relação aos textos, claras, adequadas e precisas, o que propicia a compreensão e problematização dos

conteúdos e a alfabetização cartográfica.

O Manual do Professor auxilia na orientação e desenvolvimento dos conteúdos e atividades e na reflexão do professor em relação à sua prática. Nele constam textos atuais de autores reconhecidos na Ciência Geográfica, o que contribui para o aprimoramento dos conhecimentos do docente e favorece a sua formação continuada. No manual, são explicitados os conteúdos e objetivos de cada unidade e das atividades, há orientações para a condução do processo de ensino e aprendizagem

e sugestões de leitura para o professor. No exemplar similar ao do aluno que integra o Manual do Professor, são sugeridas respostas para determinados exercícios e são sugeridos complementos às atividades propostas.

O processo de avaliação escolar é tratado no Manual do Professor como um procedimento dinâmico, intensivo e global, que deve ser diferenciado e contínuo, respeitando-se as especificidades e habilidades prévias dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem.

EM SALA DE AULA - A a reciclagem de produtos na levantando-se, nos sites sugeridos, coleção oferece um conjunto elaboração de painéis, murais dados do município ou região para diversificado de recursos e e maquetes. Na seção *Investigar*, a elaboração de tabelas, gráficos orientação para a realização de o professor poderá programar ou mesmo mapas mais simples, diferentes atividades, possibilitando roteiros de visitas e entrevistas em sistematizando-se os dados articular novos conteúdos ao diferentes setores econômicos, tais obtidos. conhecimento prévio do aluno. Na como, estabelecimentos comerciais, A utilização de poemas seção *Vamos fazer*, o aluno poderá, ao industriais e propriedades rurais, como apoio exige preparação realizar as atividades relacionadas complementando os conteúdos do professor e trabalho aos temas transversais, formar sua trabalhados. A articulação dessa interdisciplinar com Língua pluralidade cultural e de noção do atividade às da seção *Saber Portuguesa*, porque esse tipo meio ambiente. *fazer*, dedicada à alfabetização de linguagem pode não ser bem

O professor poderá estimular cartográfica, pode ser feita compreendido pelos alunos.

Coleção

Bem-me-quer: Geografia 054744

Conhecendo

Editora do Brasil

A coleção apresenta uma estrutura na qual os conteúdos são distribuídos em unidades temáticas, capítulos e seções. No volume da 1ª série, são abordados os conteúdos relativos à criança e sua realidade imediata, como a casa, a escola e a sua representação. No da 1ª série, são apresentados os temas sobre a paisagem urbana, a localização no espaço, os bairros urbanos e rurais e o trânsito. No livro da 3ª série, são retomados os conteúdos sobre localização e representação, trabalhados na paisagem urbana e rural, e nas relações com a dinâmica da natureza. No da 4ª série, são abordados os conteúdos sobre localização, atividades econômicas e o Brasil em regiões.

As seções, que são comuns aos volumes da coleção, têm diferentes objetivos: em *Agora é com você*, recorre-se a diversas linguagens para a resolução das atividades; em *Analisando imagens*, trabalham-se as habilidades de observação, descrição e comparação em ilustrações, como fotos e mapas; na seção *Registrando vivências*, permite-se ao aluno aplicar o conhecimento prévio aos temas abordados; em *Lendo e descobrindo*, são apresentados textos complementares e se propõem atividades de interpretação e de contextualização à realidade do

aluno; em *Brincando e descobrindo*, apresentam-se exercícios lúdicos; em *Artista em ação* estimula-se a construção de painéis, murais e maquetes, valorizando-se habilidades estéticas; na seção *Pesquisador em ação*, incentiva-se o aprofundamento do conhecimento por meio de pesquisas; *Trabalhando com mapas* contribui para a efetivação das noções de representação e de leitura cartográfica; em *Trocando idéias* motivam-se debates sobre os temas abordados; *Pensando no assunto* leva à reflexão sobre os conteúdos trabalhados nas unidades; em *Ouvindo música*, recorre-se a letras de músicas para a reflexão sobre os conteúdos; na seção *Você é o repórter*, a proposta é realizar entrevistas, além de estimular a sistematização e interpretação dos dados obtidos; em *Você sabia?* oferecem-se informações adicionais sobre os temas; e, finalmente, na seção *Desafio*, propõe-se a sistematização dos temas trabalhados.

Os textos e ilustrações são adequados aos temas e se encontram distribuídos de forma equilibrada e visualmente adequada, o que auxilia a



Kátia Marise Pereira Olszewski
Rosemeiry Mostachio
Alaíde dos Santos

sua leitura e compreensão, permitindo-se descanso visual. A utilização de letras maiores nos textos dos volumes da 1ª e 2ª séries é adequada aos alunos em processo inicial de alfabetização.

No Manual do Professor são apresentadas orientações gerais sobre a coleção: sua estrutura, fundamentação teórica, proposta metodológica, avaliação, projetos, referências e sugestões de trabalho por unidade, com textos e informações complementares sobre os conteúdos, além de sugestões de estratégias para a abordagem dos temas.

A fundamentação teórico-metodológica referente à Geografia é vulnerável porque os conceitos geográficos básicos, tais como região, lugar, território, paisagem e espaço geográfico, são tratados de forma superficial ao se abordar os temas e não são suficientemente explicitados. Na proposta de trabalho pedagógico, estimula-se a participação dos alunos nas aulas por meio de observação, comparação e realização de pesquisas.

Avaliando

A abordagem dos conteúdos está centrada nas situações de vivências concretas do aluno, sendo coerente com a proposta teórico-metodológica contida no Manual do Professor. Na organização da coleção, várias atividades requerem análises de mapas, figuras, jogos, poemas e letras de músicas e são propostas pesquisas que propiciam o desenvolvimento de vários processos cognitivos

A articulação dos conteúdos na coleção se efetua por meio da retomada dos temas em níveis mais complexos quando se passa de um volume a outro, sempre partindo da experiência vivenciada pelo aluno e valorizando os seus saberes prévios para a construção do conhecimento científico. No entanto, essa articulação não é realizada entre as unidades no interior de cada um dos quatro volumes, em virtude da forma fragmentada como os conteúdos são dispostos.

Os conteúdos trabalhados na coleção partem da realidade mais próxima do aluno, como a casa, o bairro e o município, para as escalas mais amplas como o estado, o país e o mundo. A tentativa de se efetuar uma análise em diferentes escalas visa a demonstrar ao aluno a articulação existente entre os espaços local e global, para o que são utilizados exemplos de realidades diferentes daquelas vividas pelo aluno, com a utilização de imagens de outras localidades do país e do mundo.

e favorecem a problematização dos conteúdos. A análise dos temas, textos, imagens e as atividades propostas são diversificadas e favorecem a construção de conhecimentos referentes a escola, rua, bairro, paisagens, questões ambientais, trânsito e regiões brasileiras. Para esse fim, parte-se de processos cognitivos mais simples, como apontar, observar e descrever, para outros mais complexos,

como comparar e sugerir soluções para os problemas discutidos. Evidencia-se o respeito à capacidade cognitiva do aluno, uma vez que os conteúdos são abordados a partir de escalas de análise mais próximas (a casa, a escola) para as mais distantes (o estado, o país), enfatizando-se as diferenças sociais, econômicas e culturais, bem como as articulações existentes entre o Brasil e o mundo. Verifica-se a retomada dos conteúdos nos volumes subsequentes da coleção, seguindo-se o princípio da complexidade crescente, embora seja fraca a articulação entre as unidades em cada um dos quatro volumes.

O trabalho com projetos interdisciplinares possibilita ao professor abordar temas transversais, envolvendo áreas do conhecimento como

Língua Portuguesa, Ciências e Educação Artística. No volume da 1ª série, os projetos intitulam-se *Conhecendo e explorando caminhos* e *Valorizando e cuidando do meio ambiente*. No volume da 2ª série eles são *De olho no trânsito: aprendendo e vivendo!* e *Valorizando e cuidando do meio ambiente*. No da 3ª série desenvolvem-

se os projetos *Valorizando e cuidando do meio ambiente* e *Coisas daqui... Coisas de lá* e, no da 4ª, apresenta-se o projeto *O sistema solar*. Tais projetos favorecem o

desenvolvimento de diferentes linguagens na sistematização dos conhecimentos adquiridos.

A metodologia empregada no desenvolvimento dos conteúdos favorece a participação do aluno porque são propostas leituras complementares, nos quatro volumes da coleção, e elas estão integradas aos conteúdos e as atividades, contribuindo para o aprofundamento das discussões dos temas. Há preocupação em articular as diferentes escalas geográficas por meio de exemplos de realidades locais, do Brasil e de outros países, o que propicia ao professor utilizar e valorizar os conhecimentos prévios

dos alunos, possibilitando, assim, a passagem do conhecimento do nível do senso comum para o conhecimento científico.

Os conceitos básicos da Ciência Geográfica como espaço geográfico, território, região, paisagem e lugar, são pouco explicitados e estão teoricamente

Os conteúdos são desenvolvidos de maneira a contemplar as diferentes escalas geográficas, partindo-se, normalmente, da realidade mais próxima ao aluno para as mais distantes. Propicia-se a problematização dos conteúdos e são estimuladas habilidades diversificadas por meio da elaboração de exercícios e do desenvolvimento de projetos que favorecem a construção do conhecimento referente ao espaço geográfico. A construção da cidadania é adequadamente trabalhada com o estudo da diversidade étnica e socioeconômica, da reflexão e da busca de soluções para os problemas vivenciados pelo aluno no seu cotidiano. No entanto, a articulação entre as unidades é frágil e os conceitos geográficos básicos não são claramente explicitados e nem suficientemente fundamentados, sendo abordados apenas de forma superficial na coleção.

pouco fundamentados. Por exemplo, em todos os volumes da coleção encontram-se referências às relações espaço-temporais. No entanto, ao se tratar das relações sociedade↔natureza, os aspectos físicos são negligenciados, o que prejudica a compreensão de processos importantes para a constituição do espaço geográfico.

A diversidade étnica, cultural e socioeconômica das regiões do Brasil é abordada e trabalhada nos textos complementares, imagens e atividades, ao mesmo tempo em que se estimula o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos mais tolerantes do aluno em relação ao outro e no que diz respeito às diferenças sociais, étnicas, culturais e de gênero. O aluno também é estimulado, por meio do desenvolvimento de projetos, a pesquisar, refletir e buscar soluções para problemas cotidianos do bairro em que reside. No desenvolvimento dos projetos enfocam-se as questões ambientais e sociais e a importância da preservação do meio ambiente é enfatizada, possibilitando ao aluno refletir sobre a realidade por ele vivenciada, o que reforça a construção da sua cidadania.

As atividades propostas favorecem a articulação dos conteúdos e requerem que o aluno pesquise, registre e participe de debates sobre os temas estudados. A integração das atividades com as imagens e textos auxilia a compreensão global dos temas. As atividades remetem à interpretação

e favorecem o desenvolvimento da expressão oral e escrita, bem como da leitura, observação, interpretação, análise, avaliação e criatividade do aluno.

As ilustrações e representações, por serem claras, atualizadas e pertinentes aos temas, favorecem a compreensão dos textos, atividades e conteúdos trabalhados.

No Manual do Professor, em linguagem clara e direta, apresenta-se: a estrutura dos quatro volumes; os objetivos e estratégias para se trabalhar com as unidades e capítulos; a fundamentação teórica; a proposta metodológica; as orientações para se conduzir o processo de avaliação; os projetos; a bibliografia, e as diretrizes sobre os temas e atividades presentes nos volumes da coleção. A fundamentação teórica e a proposta metodológica da coleção são apresentadas no início do Manual do Professor, seguidas das indicações de objetivos e sugestões de estratégias para a abordagem dos conteúdos em cada unidade e capítulo. Nos quatro volumes da coleção há sugestões, informações e orientações para a abordagem dos conteúdos pelo professor. Todavia, a articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento é propiciada somente no desenvolvimento dos projetos sugeridos.

A bibliografia, embora diversificada, é pouco expressiva para a fundamentação

conceitual da Ciência Geográfica e, nela, de divulgação de conhecimento científico priorizam-se obras sobre a abordagem do processo ensino-aprendizagem nas escolas. A indicação de endereços eletrônicos, de órgãos públicos, como IBGE e IBAMA, e de revistas

□ **EM SALA DE AULA - O professor que adotar essa coleção terá em mãos um material que favorece o estudo da realidade cotidiana do aluno. A abordagem dos temas normalmente parte da realidade familiar, da rua, do bairro e do município em que o aluno reside para estender-se, posteriormente, ao estado e ao país, trabalhando o conhecimento geográfico com níveis de complexidade progressiva, do mais simples ao mais complexo.**

As diferenças entre os lugares são mostradas por meio da apresentação de imagens do Brasil e do mundo. O professor deverá promover pesquisas de campo, pesquisas em grupo e solicitar que os alunos elaborem representações cartográficas com o intuito de valorizar e estimular o desenvolvimento da interdisciplinaridade. Os projetos sugeridos podem contribuir para o trabalho interdisciplinar, mas caberá ao professor coordená-los para

garantir a integração de tais projetos com os conteúdos. O professor que não tiver bom domínio do conhecimento geográfico deverá procurar subsídios em obras e sites de órgãos públicos, como IBGE e IBAMA, e de revistas de divulgação de conhecimento científico para complementar os temas trabalhados de forma superficial, com pouca ênfase na explicitação e fundamentação dos conceitos básicos.

Coleção

Geografia - Conhecer e crescer 054756

Conhecendo

Editora Escala Educacional

A coleção é constituída de quatro volumes. Os conteúdos são apresentados por meio de texto-base de gênero descritivo, instrutivo e informativo, associado a imagens, plantas, gráficos e tabelas que visam ao entendimento dos temas.

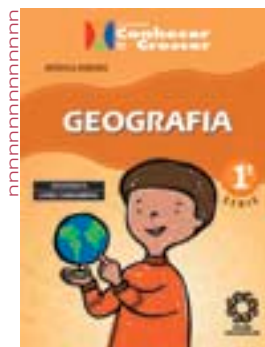
A coleção é estruturada nas seguintes seções: *Informe-se!*, na qual se trabalha com conteúdos informativos a respeito dos temas abordados nas diversas unidades; *Experiências de vida*, na qual são apresentados temas ilustrados com depoimentos, leituras e estudos específicos que colocam o aluno em situações relacionadas ao tema tratado; *O que você aprendeu* apresenta uma síntese das principais idéias trabalhadas na unidade para que o aluno analise as experiências vivenciadas. Há, também, uma proposta de trabalhos práticos que não constitui uma seção específica, mas que possibilita a realização de atividades com mapas, gráficos, tabelas, manipulação e construção de maquetes que demandam o uso de materiais especiais. Em outros tipos de atividades são solicitadas pesquisas, entrevistas e coleta de depoimentos para serem realizadas em duplas ou em grupos, visando a uma prática coletiva dos itens trabalhados e que contribuem para a compreensão de textos e resolução de problemas.

No final de cada volume, há *Glossário*, no qual

se encontram os significados de palavras e expressões utilizadas ao longo do livro, destacadas com uma tarja amarela, bem como a seção *Outras leituras*, com sugestões de textos complementares que são organizados de acordo com os principais temas abordados no volume.

No volume da 1ª série, os conteúdos estão centrados na criança e seu esquema corporal e nas relações que ela estabelece no lugar onde mora, especificamente na sua rua, quarteirão e bairro, e no espaço da escola. No da 2ª série, os temas tratados são os lugares de vivência do aluno, abordando também a cidade e o campo. No volume da 3ª série, o tema principal é a paisagem, suas formas de organização urbana e rural, as atividades produtivas próprias desses espaços, bem como suas formas de representações cartográficas. No da 4ª série, enfoca-se o Brasil, suas paisagens e regiões, com sua localização geográfica, a descrição das paisagens e as principais características das cinco grandes regiões geográficas.

Quanto à estrutura editorial, os temas



Mônica Bárbara Ribeiro

são apresentados de forma hierarquizada, com títulos e subtítulos, tanto no sumário como no desenvolvimento dos conteúdos. Entretanto, quando os textos são longos, o que ocorre em determinadas páginas, não são oferecidos recursos de descanso visual.

O Manual do Professor é constituído do Livro do Aluno com exercícios resolvidos e orientações de atividades. Há uma parte específica para o professor, na qual se apresenta a organização da coleção, os objetivos de cada unidade temática, os fundamentos teórico-metodológicos, os procedimentos e roteiro de trabalho, a avaliação e a bibliografia sugerida.

A fundamentação da coleção está baseada na teoria socioconstrutivista e apresenta uma proposta de ensino e aprendizagem centrada no aluno.

Na coleção, há estímulo a diferentes tipos de linguagem, como a análise de paisagens, as leituras cartográfica, gráfica e literária, bem como a produção de textos. O aluno é motivado a ler,

interpretar e a escrever o que compreendeu a partir de imagens, figuras, textos literários e folclóricos. Porém, o enfoque dado à análise espacial restringe-se aos conceitos de lugar e paisagem, sem ênfase nos aspectos políticos e econômicos. Assim, são realizadas descrições e comparações dos aspectos materiais das paisagens e dos lugares, mas as relações sociais e de poder são pouco abordadas.

As atividades propostas favorecem a socialização dos trabalhos do aluno e estimulam a sua expressão oral tanto em grupo como individualmente. Aprofundam-se e se articulam alguns conteúdos, quando retomados de um volume para o outro, notadamente nos livros da 1ª e 2ª séries, o que possibilita o resgate de conteúdos já trabalhados em capítulos ou unidades anteriores, embora isso não ocorra em toda a coleção. Dessa forma, uma parte das atividades relaciona-se apenas com o conteúdo ao qual está diretamente associada.

Avaliando

A proposta teórico-metodológica socioconstrutivista é contemplada ao longo da coleção, visto que nas atividades promove-se a participação ativa do aluno no seu processo de aprendizagem e, em alguns momentos, o texto-base estabelece uma interlocução mais direta com o aluno, quando propõe questões que podem levá-lo a refletir sobre determinados temas.

A articulação pedagógica entre os conteúdos não ocorre de forma sistemática na coleção, sendo mais evidente nos dois primeiros volumes. Porém, os temas apresentados nesses livros são os mesmos e recebem abordagens similares, sem aprofundamento significativo, o que compromete o princípio da complexidade crescente. Tomando-

se a coleção como um todo, o volume da 4ª série é o que menos se articula com os demais.

A articulação entre os níveis de conhecimento do senso comum e científico é verificada apenas em determinados conteúdos da coleção. Há muitas unidades em que o conteúdo é abordado sem se considerar o saber prévio do aluno e o conhecimento científico é apresentado de maneira expositiva e sem contextualização. Nesses casos, o conteúdo é exposto por meio de um texto inicial e, em seguida, são propostos exercícios que solicitam a informação contida no texto, ilustração ou representação cartográfica, cabendo ao aluno reproduzi-la.

Processos cognitivos como a comparação, a descrição, a investigação e a análise são estimulados nas

atividades de observação das ilustrações dos livros e na apreensão do espaço vivido pelo aluno, bem como na reflexão sobre aspectos culturais. No entanto, os processos cognitivos mais complexos, como a

A coleção baseia-se na proposta socioconstrutivista segundo a qual o aluno participa dos processos de ensino e de aprendizagem, construindo seu conhecimento, envolvendo-se em atividades que enfatizam a formação de conceitos geográficos, notadamente os de lugar e paisagem. Os textos e as atividades possibilitam o trabalho com diferentes linguagens, como a escrita e a cartográfica, por meio de fotografias, textos literários, jornalísticos, mapas e outras representações espaciais. No entanto, as relações espaço-temporais e sociedade-natureza são desenvolvidas de maneira descritiva, com ênfase nos aspectos culturais da constituição do espaço geográfico, o que requer do professor o aprofundamento nas suas abordagens. Ainda, as fundamentações teórico-metodológicas, no Manual do Professor, são superficiais e insuficientes para a orientação ao trabalho docente.

interpretação, a generalização, a problematização, a síntese e a formulação de hipóteses, são pouco estimulados, sendo observados apenas em algumas atividades e leituras complementares no livro da 4ª série.

Na coleção, as relações espaço-temporais são trabalhadas de maneira descritiva, com temas e atividades que não propiciam o entendimento da construção histórica do espaço geográfico. As permanências e mudanças decorrentes desse processo são apenas mencionadas por meio de fotografias, textos e mapas sem, no entanto, estabelecer relações com o processo de produção do espaço geográfico. Por isso, elas devem ser mais aprofundadas por meio de pesquisas bibliográficas e de estudos de meio.

As dinâmicas e os processos do espaço físico e social são trabalhados, nas primeiras séries, partindo-se dos lugares que o aluno frequenta, bem como dos grupos sociais dos quais ele faz parte, analisando-se as relações que

neles se estabelecem. Nas séries finais trabalha-se o espaço do município e do país, abordando-se o meio natural e o espaço geográfico. No entanto, valorizam-se mais os processos físicos e culturais em detrimento dos sociais, políticos e econômicos. Esses, quando tratados, o são de maneira descritiva e pouco reflexiva, mesmo para as primeiras séries do Ensino Fundamental. Assim, enfatizam-se os aspectos culturais da configuração espacial, os quais estão presentes nos quatro volumes e são bastante ilustrados.

Os conceitos geográficos básicos mais trabalhados são os de paisagem e lugar. Os aspectos políticos e as relações de poder que permeiam esses conceitos, bem como o de região e território, são pouco abordados. Por exemplo, os diferentes bairros de uma cidade são apresentados, mencionando-se suas funções - residenciais, comerciais, industriais - e ilustrando-se as diferenças entre a materialidade de suas paisagens, os modos de vida e o cotidiano dos que compartilham esse espaço, sem se referir aos elementos políticos e aos processos históricos que os constituíram. Assim, o estudo do espaço geográfico fica reduzido a uma perspectiva descritiva de seus aspectos visíveis. Além disso, há várias imprecisões e lacunas, notadamente no glossário, referentes a definições de elementos geográficos, como baía e mangue, entre outros.

A construção da cidadania, envolvendo direitos, deveres, participação e meio ambiente é

estimulada nos quatro livros da coleção. O respeito às regras para o bom convívio social é contemplado nas propostas de atividades em grupo e trocas de idéia. Abordam-se questões socioeconômicas e culturais, como o trabalho infantil, o modo de vida de outros povos e etnias sem, no entanto, se destacar a contribuição do negro para a formação da sociedade brasileira.

Na maioria das atividades propostas, estimula-se a produção de trabalhos coletivos para se aprofundar e articular conteúdos ao longo dos volumes. A variedade de atividades propostas possibilita o desenvolvimento de diferentes tipos de linguagens a partir da leitura e análise de paisagens, das leituras cartográfica, gráfica e literária, bem como da produção de textos. São sugeridas, ao longo de toda a coleção, atividades relacionadas às leituras complementares, tais como poemas, histórias em quadrinhos, músicas, textos jornalísticos etc. No entanto, as questões nem sempre se apresentam numa perspectiva problematizadora e centram as análises no espaço vivido do aluno, sem estabelecer relações com escalas geográficas mais amplas.

Em relação à alfabetização cartográfica, os trabalhos com as noções de escala, de visão vertical e de representação bidimensional do espaço são mais evidentes nos volumes da 1ª e 2ª séries. A apresentação e leitura de mapas, bem como de gráficos e tabelas, destaca-se nos volumes da 3ª e

4ª séries. No entanto, em algumas plantas, não há indicação de escala e, em alguns mapas, a escala gráfica é inadequada e a legenda, incompleta.

No Manual do Professor, propõe-se o trabalho com conceitos básicos da Geografia como lugar, paisagem, território e espaço geográfico, porém eles são apenas mencionados sem que haja orientação teórico-metodológica mais aprofundada. Não há, também, qualquer referência à interdisciplinaridade, nem orientações que promovam a articulação com outras áreas do conhecimento. As orientações ao professor

sobre como organizar as atividades propostas são superficiais, não contribuindo para o bom desempenho do docente que não é formado na área.

No manual há reflexão sobre a avaliação da aprendizagem. Ela é entendida como um instrumento que visa a valorizar os procedimentos e as competências que os alunos devem adquirir com os temas geográficos e a orientar na redefinição da prática pedagógica. No entanto, a concepção de avaliação está centrada mais na verificação daquilo que o aluno aprendeu que na importância de avaliar.

□ **EM SALA DE AULA** - Ao adotar esta coleção, o professor poderá desenvolver um trabalho pedagógico que valoriza a participação do aluno, desde que ele coordene as atividades propostas que estimulam as expressões oral, escrita e cartográfica.

Os conceitos de paisagem e lugar são trabalhados em profundidade, enquanto que os conceitos de território, espaço e região são abordados de maneira superficial e precisam ser aprofundados pelo

professor. É necessário ficar atento também para algumas imprecisões conceituais do glossário, bem como para determinados conteúdos que são abordados superficialmente, como os movimentos da Terra e suas conseqüências. Todas essas limitações podem ser superadas se o professor utilizar bibliografia complementar com obras paradigmáticas de Geografia. Ele poderá, também, propor pesquisas e estudos sobre os aspectos históricos da construção do espaço próximo

do aluno pela técnica de estudo do meio e sobre as relações econômicas e políticas que se estabelecem entre os lugares próximos ou distantes, por meio de vídeos e comparando notícias de jornais.

Como no Manual do Professor não há orientações aprofundadas sobre as bases teórico-metodológicas da coleção nem sobre o processo de avaliação, ele não constitui um documento consistente para o apoio à prática docente, o que exige a procura por outras fontes.

Coleção

Geografia - Vitória-régia 054764

Conhecendo

Editora IBEP

A coleção, composta de quatro volumes, está organizada em unidades. O volume da 1ª série é composto de quatro unidades: 1. *Quem é você?*, 2. *Moradia*, 3. *Escola*, e 4. *Rua, que lugar é esse?*

O da 2ª série está estruturado em cinco unidades: 1. *O lugar onde você vive*, 2. *Paisagens*, 3. *Localização*, 4. *O município*, e 5. *Transporte e comunicação*.

O volume da 3ª série possui seis unidades: 1. *Orientação*, 2. *Representando os espaços*, 3. *Espaço: ocupação e transformação*, 4. *Espaço rural e espaço urbano*, 5. *Economia e trabalho*, e 6. *Relevo, rios e vegetação*.

O da 4ª série também é constituído por seis unidades: 1. *Representação dos espaços*, 2. *Clima*, 3. *Brasil e seu povo*, 4. *Regiões*, 5. *Trabalho e indústria*, e 6. *Tecnologia e comércio*.

O conteúdo está organizado nas seguintes seções: *Conversando*: atividades introdutórias de problematização do tema da unidade; *Registrando*: atividades de registros de informações, nas quais os alunos debatem as questões propostas e elaboram sínteses; *Brincando e aprendendo*: reflexão dos conteúdos trabalhados na unidade por meio de atividades lúdicas; *Construindo*: atividades de construção de materiais pedagógicos alternativos;

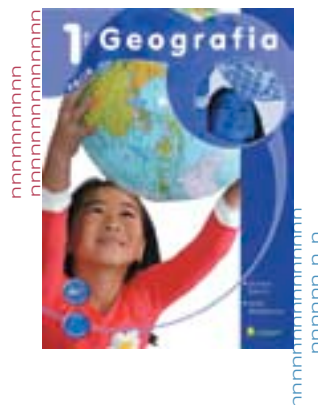
Criando: incentivo à criatividade do aluno por meio de dramatizações;

Refletindo: reflexão em grupo dos aspectos mais significativos abordados na unidade; *Para saber mais*: ampliação de informações específicas sobre o tema em estudo;

Cantando: atividade cultural na forma de música para os alunos; *Pesquisando*:

sugestões de pesquisa sobre os temas trabalhados; *Representando*: incentivo ao trabalho com linguagem cartográfica; *Entrevistando*: propostas de pesquisa sobre diversos assuntos; *Trabalhando com projetos*: desenvolvimento de pesquisa sobre problema específico, integrando diferentes conteúdos e áreas de conhecimento; e *Saiba mais*: sugestões de conteúdos por meio de livros, vídeos, sites etc. com a finalidade de aprofundar os temas abordados. No final, estão o *Glossário*, *Sugestões de leitura para o aluno*, *Vídeos* e *Referências bibliográficas*.

A proposta teórico-metodológica de ensino de Geografia adotada na coleção, baseada no socioconstrutivismo, possibilita o envolvimento do aluno por meio de diversas situações e atividades. Parte-



Ieda Medeiros Cordeiro Espírito Santo
Áurea Joana Scwar Darin

se da vivência do aluno e busca-se o aprofundamento dos conteúdos nas unidades e séries subseqüentes. Reforça-se a abordagem interdisciplinar, ao se realizar a articulação entre as diferentes disciplinas e propor o trabalho com projetos envolvendo as diversas áreas do conhecimento. Estimula-se o desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno por meio da análise e da compreensão do espaço geográfico, partindo-se da realidade vivenciada pelo próprio aluno. Considera-se que o espaço geográfico é construído e reconstruído por meio de relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza.

Há muitas sugestões de atividades e orientações para que o professor desenvolva os processos de ensino e de aprendizagem, de acordo com o que é sugerido na proposta pedagógica. As diferentes estratégias adotadas nas atividades e exercícios são importantes para efetivar o entendimento dos conteúdos, principalmente no que se refere à Cartografia.

A qualidade editorial possibilita leitura clara e estimulante. Os textos, ilustrações e representações cartográficas estão bem distribuídos. Os títulos dos capítulos e unidades são apresentados de forma

hierarquizada. A individualização de cada unidade por cores diferentes e desenhos na parte superior da página e os ícones das seções facilitam a localização e a distinção dos conteúdos e atividades.

O Manual do Professor contém o Livro do Aluno, com orientações e respostas para atividades. O bloco específico está dividido em três grandes partes. Inicia-se com um quadro de apresentação do planejamento anual, em cujas linhas e colunas o professor poderá visualizar com rapidez e objetividade os conteúdos de cada unidade, os objetivos, os procedimentos metodológicos sugeridos e sugestões sobre avaliação. Na seqüência, apresenta-se a proposta educacional que norteia a obra, organizada em nove itens, com argumentações e reflexões de ordem teórica e metodológica, em especial sobre o socioconstrutivismo. Na terceira parte, explicita-se a estruturação de cada volume e da coleção como um todo. O manual está dividido em doze itens, sendo que nos sete primeiros constam considerações teóricas sobre a coleção e o ensino de Geografia e, do oitavo item até o final, constam orientações e sugestões de trabalho com os conteúdos de cada volume.

Avaliando

A abordagem dos conteúdos está coerente com os pressupostos teórico-metodológicos explicitados no Manual do Professor. Porém, essa coerência teórico-metodológica ocorre com mais sucesso em algumas unidades e menos em outras. De uma

maneira geral, nos quatro volumes, a discussão dos temas inicia-se com questionamentos sobre o que o aluno sabe e compreende do assunto em pauta. São propostos diálogos sobre determinados temas, incentivando-se a troca de experiências entre os

alunos e entre esses e o professor, remetendo-os a gradativamente, evoluem, ao longo das unidades investigações e reflexões, que devem ser registradas, e das séries, para o estudo de realidades e espaços expostas e discutidas em classe. Há, em algumas mais distantes.

unidades, propostas de reflexões que exigem análises sociais e econômicas mais amplas, cujas respostas não são encontradas no texto, o que pode inquietar o aluno, levando-o a questionamentos que estão além das aparências dos fenômenos.

A articulação entre os conhecimentos do senso comum e o científico é estimulada por meio da valorização do saber prévio e da vivência do aluno.

A articulação pedagógica é verificada tanto em relação às unidades de cada série como entre os quatro volumes da coleção, na medida em que os conteúdos trabalhados são retomados e aprofundados. Essa articulação é mais evidente entre os volumes da

1ª e 2ª séries e com menor ênfase entre os volumes simplificados e são pouco aprofundados. Os temas da 3ª e 4ª. As temáticas são desenvolvidas do ligados ao espaço físico são pouco explorados, alguns espaço mais próximo e do cotidiano dos alunos e, conceitos são antecipados e não aprofundados.

A proposta teórico-metodológica adotada confere ao aluno o papel de sujeito em dois aspectos principais: enquanto construtor de seu próprio conhecimento e como leitor crítico do espaço geográfico.

Os conteúdos e as atividades sugeridas são apresentados de forma problematizadora, o que estimula o desenvolvimento de trabalhos com pesquisas e valoriza as experiências do aluno. No entanto, há conceitos que são antecipados aos alunos e alguns conteúdos são desenvolvidos de maneira descritiva e superficial.

A abordagem teórica da Geografia e dos processos de ensino e de aprendizagem possibilita a compreensão do espaço geográfico a partir das relações espaço-temporais e sociedade-natureza.

No Manual do Professor há orientações e textos complementares que contribuem para o aprofundamento das abordagens teórico-conceituais e subsidiam o trabalho do professor.

Quanto à análise conceitual, priorizam-se as relações espaço-tempo e sociedade-natureza para auxiliar a compreensão do processo de construção do espaço geográfico. No entanto, tanto as articulações espaço-temporais como entre sociedade e natureza, não se relacionam ao processo de trabalho, o que compromete o enfoque crítico e privilegia os textos descritivos da abordagem espacial, em desacordo com a proposta.

Nas unidades, os conteúdos estão inter-relacionados com os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, conforme o proposto. Porém, em algumas situações, as caracterizações de aspectos relacionados à população e às regiões encontram-se

Os conceitos geográficos básicos nem sempre são desenvolvidos de acordo com o pensamento crítico da Ciência Geográfica, como é o caso do conceito de território, em que não são evidenciadas relações de poder.

Em algumas unidades, os conteúdos são apresentados de maneira descritiva, o que dificulta a realização de análises críticas e podem desestimular o aluno e o professor. Em outras unidades, há pouca possibilidade de compreensão e análise em decorrência da abordagem superficial dos temas. Tais problemas podem ser superados, em alguns casos, se o professor se remeter ao manual, no qual há sugestões para o desenvolvimento do tema.

A avaliação da aprendizagem é proposta na perspectiva do socioconstrutivismo como um processo contínuo e cumulativo. É coerente com as abordagens e atividades desenvolvidas nos quatro volumes e propicia ao professor momentos de reflexão sobre a prática educativa.

Quanto ao desenvolvimento da linguagem, são utilizados textos científicos, literários e jornalísticos, o que amplia as possibilidades de leitura, interpretação e enriquecimento dos conteúdos. As seções *Cantando* e *Representando* são exemplos de atividades que têm por finalidade levar o aluno a expressar-se nas linguagens artística e gráfica, iniciando-se o trabalho cartográfico. Destacam-se as sugestões de livros, vídeos e a indicação de sites, na seção *Saiba mais*, que se mostram adequados e

podem auxiliar os alunos a ampliar os conhecimentos relacionados aos conteúdos abordados nas unidades com o apoio do professor.

A alfabetização cartográfica é abordada principalmente nos conteúdos e atividades dos volumes das séries iniciais. A leitura e a interpretação de mapas são utilizadas para o aluno localizar e compreender o espaço geográfico em diferentes escalas.

As noções de localização são bem exploradas na coleção, sobretudo as relações topológicas e projetivas, envolvendo as noções de espaço geográfico, paisagem e lugar.

As noções de cidadania são trabalhadas em algumas unidades temáticas nas discussões sobre a diversidade cultural e étnica. As etnias indígena e negra recebem abordagens bastante respeitadas, sempre se referindo às injustiças históricas, culturais e econômicas por elas sofridas. As etnias européias também recebem tratamento que caracterizam seus costumes e tradições. Há, na coleção como um todo, estímulo às atitudes que possibilitam a convivência respeitosa, o compartilhamento e a cooperação com o outro, por meio do incentivo ao trabalho coletivo organizado com os alunos.

As atividades, na maioria das unidades, estimulam a problematização dos conteúdos e o pensamento crítico do aluno, tais como nas seções *Conversando*, *Registrando*, *Brincando e aprendendo*, *Construindo*, *Criando*, *Refletindo* e *Entrevistando*.

As seções *Trabalhando com projetos* e *Pesquisando*, em especial, estimulam o envolvimento dos alunos com outras áreas do conhecimento e a articulação com os temas transversais. Além disso, as sugestões e respostas inseridas no Manual do Professor orientam para a problematização dos conteúdos, o que propicia a realização de discussões e debates em sala de aula.

O Manual do Professor constitui-se num importante instrumento de apoio para a superação de algumas lacunas e, sobretudo, para o fortalecimento da concepção de ensino e do conhecimento geográfico

segundo os pressupostos teóricos nele indicados. Em cada unidade, são feitas sugestões didáticas sobre os objetivos e os conceitos a serem trabalhados, com indicação das páginas correspondentes no Livro do Aluno. A linguagem utilizada no manual é clara e adequada ao professor que irá atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o que favorece o desenvolvimento dos temas das unidades. O manual apresenta bibliografia diversificada e enriquecedora para o professor em termos teórico-metodológicos e de ensino da Geografia, o que contribui para a sua formação continuada.

□ **EM SALA DE AULA** - Ao adotar a coleção, o professor poderá desenvolver um bom trabalho pedagógico, embasado no socio-constructivismo e na concepção teórico-crítica da Geografia, presentes nas orientações do Manual do Professor e na maioria dos conteúdos das unidades.

As atividades propostas são variadas e enriquecedoras, principalmente as da seção *Trabalhando com projetos*, que aparece a partir do volume da 2ª série. No entanto, é necessário

que o professor aprofunde a problematização de alguns temas com o uso de vídeos e textos de livros paradidáticos de Geografia, orientando os trabalhos em grupos, cuja avaliação pode ser feita pela comparação dos produtos dos alunos.

As orientações para operacionalização dos conteúdos, contidas no manual, e as fontes sugeridas são de boa qualidade e contribuem para o aprofundamento e enriquecimento dos conteúdos. Porém, as sugestões de leituras

complementares sem que os textos estejam incorporados aos livros exigem que o professor recorra e adapte o material para trabalhar com seus alunos em sala de aula.

O professor também deverá superar algumas simplificações quanto à abordagem das relações espaço-temporais e conceitos geográficos básicos, como o de território, por meio de leitura de outros textos e exposição, em grupos, de relatos de histórias dos alunos sobre seu lugar de vivência.

Coleção

Geografia - Verso e reverso 054767

Conhecendo

Editora IBEP

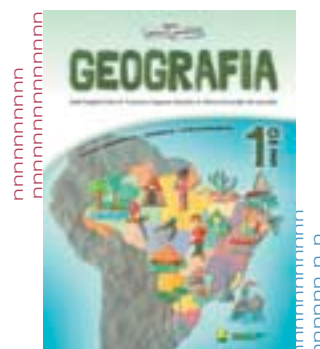
A coleção, composta por quatro volumes, está estruturada em capítulos e, esses, em itens e subitens. Os capítulos são introduzidos a partir de uma seção denominada *Para começar*, na qual se utilizam letras de música, desenhos, fotos ou pinturas, acompanhadas de textos e questões, buscando sensibilizar o aluno para a temática a ser desenvolvida no capítulo. Ao longo dos textos, são apresentados pequenos boxes que complementam os temas abordados. Ao final dos volumes, encontram-se *Sugestões de leitura complementar*, *Bibliografia consultada pelos autores*, *Glossário* e, como anexos, dois mapas do mundo e um mapa do Brasil.

No livro da 1ª série, os conteúdos são desenvolvidos considerando o aluno e seu entorno, seu corpo, sua história e, progressivamente, ampliam-se para o estudo das relações sociais que o aluno estabelece com o grupo próximo, principalmente a família, e os espaços onde se estabelece esse convívio, como a moradia e a escola. No da 2ª série, os temas relacionam-se principalmente com o lugar e a paisagem, iniciando-se com a escola e trabalhando-se também com a rua, o bairro, as paisagens e a vida rural e urbana. No volume da 3ª série, os temas estão relacionados à natureza e à sociedade e o estudo inicia-se com a leitura da paisagem. Ao longo dos

capítulos, aprofunda as interações existentes entre os elementos naturais e a ação humana que, por meio do trabalho, transforma a natureza. No livro da 4ª série, são apresentados os estudos sobre a formação e o povoamento do território brasileiro, com temas relacionados a população, urbanização e indústria, concluindo com o estudo de aspectos ligados à Cartografia.

O Manual do Professor é composto por dois blocos. O primeiro é a cópia do Livro do Aluno, com orientações para o professor desenvolver as atividades.

O segundo está subdividido em duas partes. Na primeira, há um conjunto de informações comum aos quatro volumes, em que são apresentados a estrutura da obra com os títulos dos conteúdos desenvolvidos e os recursos didáticos oferecidos na coleção: *A construção de um vocabulário específico*, *O trabalho com documentos*, *O papel da observação*, *Aprender a ler e a fazer mapas*, *O trabalho com projetos e o livro didático*, e *A avaliação*.



Francisco Capuano Scarlato
Sueli Ângelo Furlan
Aloma Fernandes de Carvalho

Na segunda parte, há um item que contém informações sobre o trabalho com a Geografia na série correspondente, composto de um texto inicial, um quadro com os objetivos e conteúdos por capítulo e orientações específicas, com objetivos, encaminhamento das atividades, sugestão de atividade complementar e de projetos de estudo. São apresentadas sugestões de leitura complementar para os alunos e o professor, além da bibliografia consultada pelos autores. Essas sugestões de leituras complementam a bibliografia indicada no Livro do Aluno.

As atividades são diversificadas e propiciam aos alunos a efetivação dos processos cognitivos e observar, descrever, comparar, representar e problematizar os diferentes espaços e paisagens, além de estimular o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e da prática de discussão em grupo. Nos volumes da 3ª e 4ª séries, há uma ênfase maior em atividades que estimulam a pesquisa, sendo oferecidas sugestões de projetos de estudo cujos temas têm

relação com o conteúdo de cada livro, favorecendo-se a integração da Geografia com as demais áreas do currículo escolar. Nos quatro volumes há um conjunto variado de textos e imagens, principalmente fotos, além de representações cartográficas que contribuem para o desenvolvimento de habilidades importantes para a aprendizagem da Geografia.

Na coleção, oferece-se aos alunos um conjunto de situações por meio das quais os temas estão relacionados ao seu cotidiano, o que possibilita o estabelecimento de relações de comparação com o seu modo de ser e de viver, partindo-se do conhecimento prévio do aluno e ampliando para escalas mais amplas.

A estrutura editorial é de boa qualidade, com textos e ilustrações distribuídos de forma equilibrada nas páginas dos livros, com legendas destacadas em cores que chamam a atenção do leitor e favorecem a contextualização das ilustrações e sua associação com os conteúdos.

Avaliando

Na coleção, desenvolve-se a metodologia de ensino e aprendizagem que propõe a discussão de problemas do cotidiano e desenvolvimento de projetos que reforcem atitudes positivas do aluno em relação ao seu convívio social. Os encaminhamentos dos conteúdos e atividades permitem ao aluno observar, descrever, comparar, explicar, representar, memorizar, interpretar, analisar e investigar. Os

processos mais complexos, que envolvem análise, generalização, formulação de hipóteses e síntese, são trabalhados com menor intensidade.

A complexidade crescente é trabalhada na coleção e em cada série, com a retomada de temáticas e conceitos de paisagem, lugar, natureza, sociedade e território, apresentados ao longo dos capítulos e volumes. Os conteúdos são abordados

de forma clara, coerente, com linguagem simples e significados corretos.

Os conceitos básicos da Geografia, como paisagem, lugar, território, sociedade e natureza, são trabalhados a partir da percepção que o aluno tem do espaço onde vive, o que permite a compreensão da organização do espaço com base na experiência cotidiana do aluno. Nesse sentido, as relações sociedade↔natureza são exploradas tendo em vista seu cotidiano, comparando-o a outros espaços. Com isso, possibilita-se ao aluno identificar-se com os lugares onde vive e favorece-se a compreensão de processos presentes na paisagem, ressaltando-se as mudanças que nela ocorreram ao longo do tempo.

Os conceitos de espaço e de tempo são explorados em situações que envolvem a realidade dos alunos, na qual o tempo vivido passa a ser histórico, sendo recuperado e trabalhado por meio de ilustrações, relatos orais e entrevistas que registram os acontecimentos. Os conteúdos estão contextualizados historicamente nas reflexões sobre

as semelhanças e diferenças, sobre as permanências e transformações de fenômenos estudados, considerando-se as experiências vivenciadas pelos alunos na família, em casa, na rua, no bairro, na escola,

no município, no Brasil e no mundo e, também, as relações entre essas experiências e outras vividas em espaços e tempos diferentes.

Algumas ilustrações não são adequadamente exploradas para auxiliar a compreensão do texto e a problematização dos temas, exigindo atenção especial do professor para a integração entre textos e imagens e para que a articulação dos conteúdos seja efetivada.

Aborda-se a diversidade presente na sociedade e o aluno é incentivado a reconhecer e a aceitar as diferenças socioculturais. Nos conteúdos, valorizam-se as

interações sociais por meio do convívio escolar e da troca de experiências entre os alunos da escola. Estimulam-se atitudes de responsabilidade e de respeito com relação ao ambiente que cerca o educando, contribuindo para que possa atuar positivamente nesse ambiente, como cidadão ativo.

A coleção é coerente do ponto de vista teórico e metodológico e propicia a realização de um bom trabalho pedagógico pelo professor. Os conteúdos são desenvolvidos considerando-se o conhecimento prévio do educando e os temas são abordados tomando a realidade vivida pelo aluno como ponto de partida. Os conceitos básicos da Geografia, como paisagem, lugar, território, sociedade e natureza, são trabalhados a partir da percepção que os alunos têm do espaço onde vivem. Os conteúdos e as atividades estimulam atitudes de respeito ao ambiente natural e social, o que propicia o desenvolvimento da cidadania. No entanto, a linguagem cartográfica é pouco explorada na coleção e as relações espaço-temporais são abordadas superficialmente nos dois primeiros volumes.

São apresentados temas e situações-problema por meio da exploração de temáticas que contribuem para a identificação e valorização dos diferentes tipos de trabalho e profissão. Discutem-se os direitos dos trabalhadores e o trabalho infantil, reconhecendo as formas de cooperação no trabalho. Temas relacionados ao modo de ser e de viver do povo brasileiro são tratados na coleção, considerando-se e valorizando-se tanto a dimensão plural (multicultural) como as especificidades dos diversos grupos sociais que compõem a sociedade brasileira.

A proposta do eixo *Aprender a ler e a fazer mapas* possibilita a ampliação da linguagem gráfica e cartográfica do aluno, de forma que aprenda a construir representações, extrair e comparar informações representadas em diferentes tipos de mapas. Entretanto, a linguagem gráfica, contemplada na coleção por meio de atividades em que os alunos são solicitados a desenhar, representar objetos e lugares, é trabalhada de forma simplificada. Da mesma forma, os conteúdos cartográficos, que permitem ao aluno tornar-se um construtor de mapas, são desenvolvidos de forma irregular no conjunto da coleção, o que pode comprometer a compreensão e o desenvolvimento das noções cartográficas.

Na coleção, enfatiza-se, no estudo da Geografia, o trabalho com as diversas fontes documentais e o papel da observação, principalmente para a adequada utilização das imagens e sua

importância na problematização e na produção de textos.

As atividades propostas são diversificadas e estimulam os alunos a observar, descrever, comparar, representar e problematizar os diferentes espaços e paisagens e, principalmente, a escrever e a discutir em grupo, explorando assim a oralidade. Nos últimos dois volumes há maior ênfase em atividades que favorecem a pesquisa. Por meio de sugestões de projeto de estudo, o aluno é motivado e mobilizado para a compreensão e ação a respeito dos problemas socioambientais da região onde vive ou de outras partes do Brasil e propicia-se a integração da Geografia com as demais áreas do currículo escolar.

O manual constitui um importante material de apoio ao professor. Nele há orientações para o desenvolvimento dos temas e das atividades propostas, articulando-se os conteúdos. No primeiro bloco, que corresponde ao Livro do Aluno, as orientações permitem ao professor encaminhar as atividades e avaliar as possíveis respostas das atividades propostas. O segundo bloco, ao fornecer as informações gerais sobre a estrutura da coleção com os conteúdos de todas as séries e sobre os recursos didáticos que podem ser utilizados, possibilita ao professor uma visão de conjunto sobre o trabalho a ser realizado. Também é apresentada a proposta de avaliação, ressaltando-se que deve ser feita de forma contínua e sistemática, em função

dos objetivos de aprendizagem definidos no livro e no projeto pedagógico da escola.

Como instrumento prático de avaliação e avaliação, que consistem num sistema de registro individualizado que considera as aquisições globais e específicas da área e, também,

as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais dos conteúdos trabalhados. As

orientações para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades por série são importantes para que o professor articule o trabalho ao longo do ano letivo, destacando-se o detalhamento dos objetivos e atividades de cada capítulo.

☐ **EM SALA DE AULA** - A coleção possibilita ao professor desenvolver um bom trabalho pedagógico e contribui para que o aluno seja sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, porque ele poderá explorar o conjunto de atividades e ilustrações apresentadas na coleção, trabalhando com projetos de estudo e integração com outras disciplinas do currículo escolar, como História e Língua Portuguesa.

O professor poderá utilizar os materiais oferecidos na coleção como o glossário e os mapas anexos na construção de um vocabulário específico da Geografia, bem como para um maior contato do aluno com as representações cartográficas. A coleção reúne as condições necessárias para o ensino de Geografia nos vários grupos sociais e nas diversas regiões do Brasil, já que requer materiais que são encontrados

em qualquer escola de Ensino Fundamental.

No entanto, é importante que o professor aprofunde sua compreensão sobre as proposições teórico-metodológicas da Geografia e ofereça atividades complementares para que o aluno desenvolva de maneira mais aprofundada as linguagens gráfica e cartográfica. Para isso, o professor poderá utilizar a bibliografia sugerida no manual.

Coleção

Espaço e representações 054771

Conhecendo

Editora Base

A coleção ciclada está organizada em dois volumes, os quais possuem quatro unidades cada um. A estrutura dos volumes contempla a abordagem de questões que demonstram a relação da sociedade com a natureza, evidenciando-se as ações humanas responsáveis pelas modificações e alterações nas paisagens. A organização do conteúdo permite, ainda que parcialmente, a autonomia do professor na realização das atividades e na escolha da seqüência dos temas. Trabalha-se com localização, representação espacial, organização e produção do espaço e leitura das paisagens urbanas e rurais.

Apresenta-se uma seqüência temática em que se parte da representação do espaço para o estudo da sua organização e evidencia-se a hierarquização necessária para a apreensão de habilidades que envolvem observação, leitura e interpretação da paisagem geográfica. O sumário, hierarquizado em unidades e capítulos, permite a rápida localização dos conteúdos.

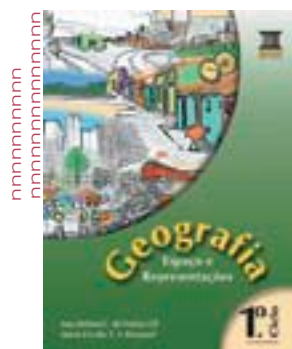
Os conceitos geográficos básicos de espaço, paisagem, sociedade e natureza estão articulados às atividades, mantendo coerência com a proposta teórico-metodológica.

Os aspectos naturais, ambientais e sociais

são privilegiados nos temas apresentados nos dois volumes e estão relacionados ao estudo dos conteúdos que articulam aspectos e características tanto da sociedade como da natureza, enfocando a organização e a produção do espaço geográfico, bem como a leitura das paisagens naturais e culturais.

Os aspectos econômicos e políticos, introduzidos no volume da 1ª e 2ª séries e aprofundados no da 3ª e 4ª, são estudados sob a perspectiva da organização e produção do espaço brasileiro a partir do trabalho e das atividades humanas. Os aspectos históricos e culturais são adequadamente trabalhados e favorecem a apreensão histórica do espaço, expressos na transformação das paisagens das cidades e do campo. A espacialidade e a temporalidade dos fenômenos são contempladas nos volumes com o estudo da formação histórica do espaço geográfico.

A representação cartográfica é abordada de forma adequada nos dois volumes. As relações



Maria Cecília T. S. Romanel
Ana Helena C. de Freitas Gil

topológicas estão largamente contempladas no primeiro volume e as relações projetivas no segundo. Essa organização favorece a alfabetização cartográfica do aluno e trabalha a Cartografia como linguagem da Geografia.

As atividades propostas promovem a interdisciplinaridade, embora tal possibilidade não se encontre explicitada na coleção. Sugere-se a elaboração de textos poéticos, jornalísticos, roteiros turísticos, organização de tabelas e cálculos matemáticos. Tais instrumentos possibilitam a integração com outras áreas do conhecimento.

O Manual do Professor, com o conteúdo integral do Livro do Aluno, contém duas partes. Na primeira, apresentam-se a concepção de Geografia com seus objetivos para o 1º e 2º ciclos, assim como os conceitos de ensino e de aprendizagem do ensino em ciclos e de avaliação. Na segunda parte, apresenta-se a organização dos conteúdos em blocos temáticos, distribuídos em unidades e desenvolvidos a partir de temas. Além disso, o manual oferece sugestões de projetos em grupo

e textos de apoio ao professor, com conceitos e temas geográficos diversos.

Os temas da coleção são desenvolvidos por meio de atividades em que se sugerem perguntas investigativas acerca da realidade do aluno, incluindo-se boxes com apresentação de informações sobre o tema desenvolvido, denominados *Para saber mais*, *Para refletir* e *Você sabia*. Outras solicitam o registro e a representação dos temas estudados pelo aluno, o que favorece a aprendizagem dos conteúdos que estudam localização, representação e leitura das paisagens transformadas e produzidas pela sociedade.

Considerando-se o processo que envolve a aprendizagem do aluno, não se rompe bruscamente com o ciclo da pré-alfabetização e são sugeridas atividades de expressão musical, corporal e poética. No final dos dois volumes, há um glossário no qual são apresentados os significados contextualizados das palavras, indicações de obras da literatura infantil para leitura dos alunos, referências bibliográficas para o trabalho do professor e índice das imagens utilizadas nas unidades.

Avaliando

A proposta teórico-metodológica da coleção está coerente com a sua aplicação. A Geografia é entendida como a ciência que estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da

natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem. Aponta-se como objeto de estudo da Geografia o espaço historicamente construído pelo ser humano, em permanente transformação e movimento.

A coleção, organizada em blocos, sugere a abordagem de temas em forma de projetos, o que possibilita a articulação não só entre aluno-professor-conhecimento, mas também entre o conhecimento científico e o conhecimento prévio do educando. Essa organização favorece os processos de ensino e de aprendizagem de Geografia por meio da proposta de temas e métodos de ensino adequados, os quais propiciam ao aluno observar, registrar e representar os fenômenos estudados.

Os conteúdos estudados são trabalhados numa perspectiva crescente de complexidade e estão presentes na obra de forma adequada. No primeiro volume, estudam-se as relações topológicas com o objetivo de favorecer a representação e a leitura do espaço vivido pelo aluno, além de introduzir noções necessárias para a leitura da paisagem. No segundo volume, estudam-se as relações projetivas, ampliando-se a compreensão do aluno quanto a representação, leitura, organização e produção das paisagens naturais e culturais.

A coleção permite a realização de um trabalho didático-pedagógico de qualidade, pois a proposta teórico-metodológica e sua aplicação são coerentes. A análise conceitual favorece a aprendizagem do aluno, pois explicita a relação entre sociedade e natureza. A partir dessa relação, trabalha-se com a noção de espaço geográfico a partir do lugar do aluno e com base na sua vivência. Sugerem-se atividades que exercitam a cidadania, como os que estudam as necessidades da sociedade, compreendendo suas dinâmicas. O Manual do Professor, ao mesmo tempo em que fornece orientações para o desenvolvimento do trabalho, possibilita a formação continuada do professor. Sugere consulta à internet, leitura de textos de apoio e indica obras que contribuem para esclarecer e aprofundar questões e conceitos que auxiliam o desenvolvimento dos projetos e das aulas.

O espaço trabalhado nos dois volumes é aquele percebido pela criança, sendo adotado o lugar como escala de estudo. O lugar é trabalhado em várias atividades, partindo-se da noção que o aluno tem sobre ele. Os conceitos de região e de território são abordados no segundo volume, ao se tratar da formação territorial do Brasil e das suas relações e articulações com o mundo. A análise conceitual é favorecida principalmente pelo estudo da relação sociedade↔natureza. Os conceitos geográficos básicos estão corretos, adequados e atualizados, o que assegura o desenvolvimento de um trabalho de qualidade pelo professor.

As relações espaço-temporais estão contempladas nas ilustrações, fotos e pinturas artísticas, a partir das quais se estabelecem comparações do mesmo espaço em épocas diferentes. O espaço é analisado de forma contextualizada e histórica, propiciando-se ao aluno apreender as suas permanências e mudanças ao longo do tempo.

As diferenças culturais, étnicas, sociais e econômicas entre pessoas, espaços e atividades são abordadas de maneira apropriada, sendo estimulados o respeito ao outro e a aceitação das diferentes manifestações culturais dos povos. Os conhecimentos prévios do aluno são valorizados e, ao se estudar a organização do espaço geográfico, abordam-se as atividades humanas que fazem parte do seu cotidiano. Enfatiza-se, por exemplo, a importância da organização dos trabalhadores para o encaminhamento das suas reivindicações no intuito de atingirem melhor qualidade de vida, independente das atividades que exerçam.

Muitos exemplos, bem como a maioria das fotos e ilustrações utilizadas nos dois volumes da coleção, referem-se ao sul do Brasil. Apesar desse aspecto restritivo, não fica caracterizada a intenção de privilegiar os habitantes de um lugar ou de uma região. Nas atividades e nos textos informativos, são estimulados hábitos e atitudes que favorecem a construção da cidadania por meio da discussão das questões ambientais e daquelas relacionadas à profissão, gênero e condição socioeconômica.

As ilustrações são criativas e adequadas às suas finalidades e as representações cartográficas utilizadas propiciam a observação, descrição, análise, interpretação, comparação e problematização de mapas, plantas e gráficos. No entanto, algumas fotos não apresentam boa definição.

Na coleção, as atividades propostas são

adequadas ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e contribuem para que os objetivos definidos para os blocos temáticos e unidades sejam atingidos. A forma de estruturação empregada possibilita a articulação dos conteúdos tanto dos capítulos como das unidades de cada livro e entre os dois volumes. Seu desenvolvimento em forma de projetos favorece a apreensão e a problematização dos conteúdos.

Nas atividades propostas, valoriza-se o saber prévio do aluno, articulando-o ao conhecimento científico de forma adequada. Para se atingir esse objetivo, estimulam-se a capacidade de produzir textos individuais e coletivos, o desenvolvimento de habilidades diversificadas, como expressões orais, corporais, musicais e poéticas, além do diálogo permanente com pessoas próximas ao aluno ou de sua comunidade, vila ou cidade, verificando-se, principalmente, as mudanças e transformações que ocorreram nesses espaços.

O Manual do Professor apresenta orientações referentes aos pressupostos teórico-metodológicos da coleção e explicita os objetivos que norteiam as atividades e os exercícios propostos. Em razão de a coleção estar estruturada em blocos temáticos, unidades e temas, o desenvolvimento de projetos é pertinente, pois está adequado ao sistema de ciclos.

Os temas são apresentados, no manual, de modo a garantir a articulação tanto das unidades propostas em cada volume quanto entre os dois

volumes. Não se propõe, objetivamente, a integração dos conteúdos dos volumes com outras áreas de conhecimento, mas ao se apresentar a sugestão de atividades sugere-se a necessidade de integração com outras disciplinas.

As referências bibliográficas são adequadas e conhecidas na produção geográfica nacional. Sugerem-se consultas a sites, jornais e textos de

apoio como forma de contribuir para a formação e atualização do professor.

Apresenta-se a concepção de avaliação e se sugere, entre os vários procedimentos possíveis para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, a observação sistemática das atividades desenvolvidas pelo aluno no processo de aquisição do conhecimento.

□ **EM SALA DE AULA - O professor que utilizar esta coleção poderá realizar um trabalho didático-pedagógico bastante eficaz, pois a organização e a estrutura dos volumes possibilitam a abordagem do mesmo tema, ao longo das unidades, com a utilização de diferentes estratégias. As atividades são orientadas, no processo de ensino e aprendizagem, por meio da organização de projetos**

bem explicitados no Manual do Professor. Essa proposta didática possibilita maior interação e permite ao professor maior autonomia na organização das etapas de trabalho que deverá realizar.

O docente, no entanto, deverá realizar adequações ao que é proposto pela coleção como sugestão, ou não desenvolver atividades de difícil realização por

causa do tempo disponível para as aulas de Geografia. A metodologia apresentada para o desenvolvimento dos projetos envolve a preparação do professor para responder às necessidades da sala de aula, pois as atividades exigem preparação de recursos didáticos, levantamento de informações atualizadas, contatos para entrevistas ou visitas, além da orientação ao aluno.

Coleção

Vivenciando a Geografia 054774

Conhecendo

Editora Base

A coleção está estruturada em quatro grandes eixos: *Espaço, Sociedade, Natureza e Trabalho*, com os conteúdos divididos em unidades por temas e subtemas. No início das unidades, são apresentadas fotos relacionadas aos temas, seguidas de ilustrações e textos diversificados, para se estimular o saber prévio do aluno e se introduzir o que vai ser abordado. Os conteúdos estão articulados entre as unidades e volumes, em nível crescente de complexidade, partindo-se da realidade mais próxima do aluno, com a abordagem da família e a casa, passando pela rua, bairro, município, estado, até a análise da formação territorial do Brasil. Procura-se contemplar a vivência do aluno a partir do seu referencial de vida, da reflexão sobre as relações existentes no espaço geográfico, analisando, numa perspectiva histórica, as dinâmicas e os processos dos espaços físico e social e, em menor escala, os processos políticos e culturais.

No volume da 1ª série, são trabalhados os conteúdos relativos ao espaço mais próximo do aluno, o seu lugar, paisagens do lugar, trajeto casa-escola e as transformações da paisagem. No da 2ª, os mesmos temas são abordados de forma mais aprofundada, ressaltando-se os elementos naturais

da paisagem e as relações de trabalho. No volume da 3ª série, as consideradas as paisagens do município, destacando-se o espaço urbano e rural. No da 4ª série, são desenvolvidos conteúdos sobre a sociedade e as diferentes paisagens brasileiras. As atividades de representação cartográfica são mais interativas e trabalhadas na 1ª e na 2ª séries. Nas séries subsequentes, as atividades com mapas e gráficos possibilitam somente a observação e leitura, não contribuindo para a construção de novas representações pelo aluno.

Nos quatro volumes da coleção, são propostas seis modalidades de atividades: *Conversando*, em que são feitas várias perguntas ao aluno sobre os assuntos desenvolvidos, propiciando reflexões que podem ser respondidas oralmente; *Atividades*, por meio das quais o aluno irá expressar suas opiniões, resultados e conclusões das atividades propostas por meio de desenhos, registros, recortes e colagens; *Você sabia*, que tem por objetivo estimular a reflexão de determinados assuntos a partir da



Simone Lais de Souza
Mirian Miranda Gabilan

coleta de dados e informações obtidos em entrevistas, pesquisas, conversas e leituras complementares; e *Para ler*, com a finalidade de se desenvolver a expressão oral, a capacidade de argumentar e a reflexão sobre os conteúdos. A seção *Representando* é apresentada nos volumes da 1ª e da 2ª séries.

No Manual do Professor, estão explicitados os referenciais teórico-metodológicos que norteiam a coleção, bem como a sua estrutura por série. Os conceitos e objetivos a serem explorados em cada série são indicados e explicitam-se os ícones das diferentes atividades e recursos utilizados para o desenvolvimento dos temas e atividades. Há orientações para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades e são fornecidos textos para o aprofundamento dos temas trabalhados. Na coleção é apresentada uma bibliografia diversificada e atualizada (diferente a cada volume), com indicação de sites de interesse da Geografia, com exceção do volume da 4ª série. A avaliação da aprendizagem é apresentada de

forma simplificada, entendendo-se que ela deva ser processual e estar integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

As diversas ilustrações, como fotos, desenhos, mapas e tabelas, encontram-se bem distribuídas em relação aos textos e exercícios, permitindo-se o descanso visual do aluno. Os textos complementares, utilizados como apoio para os conteúdos e para as atividades, são pouco explorados.

O sumário, apresentado com letras em cores diferentes, favorece a rápida localização das unidades e capítulos, pois as páginas apresentam bordas com cores padronizadas.

Os conteúdos podem ser localizados com facilidade e estão distribuídos de forma equilibrada e adequada. No entanto, o ícone *Recordando* consta no Manual do Professor, mas não está presente nos exemplares do aluno e a atividade *Representando*, presente em alguns volumes dos exemplares do aluno, não é encontrada no Manual do Professor.

Avaliando

Na abordagem metodológica de ensino adotada na coleção, valoriza-se a participação ativa do aluno na construção do conhecimento. Parte-se da realidade mais próxima do aluno para articulá-la com espaços mais complexos e amplos, numa perspectiva histórica e cultural. As situações de aprendizagem favorecem a apreensão de conteúdos relevantes e significativos e estimulam

o desenvolvimento de processos cognitivos que propiciam questionamentos e interpretações da realidade socioespacial. A concepção de Geografia adotada na coleção aponta para a necessidade de se conhecer a realidade, com as devidas explicações, o que possibilita ao aluno desenvolver o seu raciocínio crítico sobre o espaço geográfico. Considera-se que o espaço geográfico é construído e reconstruído a

partir das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza. Nessa perspectiva, são abordados de maneira adequada os conceitos básicos, como espaço, lugar, paisagem, sociedade, natureza e trabalho, o que favorece a construção do conhecimento geográfico pelo aluno.

Há coerência entre a proposta teórico-metodológica e a maneira como os conteúdos são apresentados e desenvolvidos na coleção, a despeito das limitações em sua efetivação.

Os temas são desenvolvidos com base no princípio da complexidade crescente e os processos cognitivos básicos são estimulados especialmente a partir de observações, comparações, discussões, organização de dados e informações e criatividade. Contudo, em algumas situações, as atividades que envolvem problematizações, questionamentos, interpretações e críticas são pouco estimuladas, sendo verificadas atividades dirigidas, em especial nos volumes da 3ª e 4ª séries.

A coleção permite ao aluno compreender

as dinâmicas e os processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais, sendo que as relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza são analisadas a partir do processo de trabalho.

Na coleção, os conteúdos são abordados em grau de complexidade crescente e os temas são adequados e trabalhados a partir da realidade vivenciada pelo aluno. O entendimento das relações sociedade-natureza é feito com base na análise da organização social para o trabalho, numa perspectiva histórica. As atividades propostas estimulam habilidades diversificadas, bem como o desenvolvimento de expressões orais, escritas, gráficas e cartográficas. No entanto, os conteúdos não são abordados numa perspectiva interdisciplinar, e muitas fotos e ilustrações estão desatualizadas, além de apresentarem baixa qualidade visual. Há representações cartográficas que veiculam informações básicas imprecisas. Algumas atividades são muito dirigidas, o que reduz a possibilidade de questionamentos pelo aluno.

A articulação de textos, atividades e ilustrações permite a construção dos conceitos geográficos básicos, como lugar, paisagem, região e território, sendo abordados e localizados corretamente. Contudo, muitos textos são descritivos e pouco analíticos e algumas explicações são superficiais, o que dificulta a construção do conhecimento geográfico pelo aluno e o trabalho pedagógico do professor.

As relações espaço-temporais são trabalhadas nos quatro volumes e favorecem a compreensão histórica do espaço geográfico e a análise

das permanências e mudanças. Os fenômenos geográficos estão localizados corretamente, embora algumas informações básicas apresentem equívocos e imprecisões, exigindo-se atenção do professor.

A construção da cidadania é estimulada a partir de conteúdos e atividades que reforçam a

importância do respeito às regras e ao direito das crianças. A abordagem crítica e reflexiva de questões ambientais, do desemprego, do trabalho infantil, dos movimentos dos sem terra e dos sem tetos também contribui para a construção da cidadania do aluno. A diversidade humana, cultural e étnica é trabalhada com respeito, de forma a valorizar as diferentes formas de vida. No entanto, algumas fotos, descontextualizadas e desatualizadas, como a dos indígenas brasileiros, do vaqueiro nordestino, do trabalhador rural e da sala de aula composta por alunos exclusivamente negros, não retratam a realidade brasileira atual e podem reforçar os estereótipos.

As atividades propostas são diversificadas e adequadas para se atingirem os objetivos das unidades temáticas. Possibilitam também o desenvolvimento cognitivo do aluno por meio da produção de textos diversificados, individuais e coletivos, da elaboração de quadros comparativos e informativos, painéis, cartazes, histórias em quadrinhos e desenhos que estimulam comparações, discussões e conclusões. As atividades estimulam o aluno a pensar, refletir e a comparar as informações dadas com a sua experiência pessoal. Contudo, nem sempre favorecem a articulação dos conteúdos e a sua problematização, constituindo-se em exercícios mecânicos com questões que requerem a simples reprodução dos textos contidos no Livro do Aluno.

As atividades de representação cartográfica no primeiro e segundo volumes estão bem articuladas

aos conteúdos e propiciam a interação do aluno na construção de mapa corporal, plantas, maquetes e croquis. Contudo, nos demais volumes, as representações se resumem à observação e leitura, não se estimulando a sua reflexão.

São utilizadas muitas imagens, como mapas, gráficos, fotos e desenhos que se articulam aos conteúdos, mas não favorecem a sua problematização. As leituras complementares, por sua vez, são pouco exploradas para o enriquecimento dos conteúdos trabalhados. A maioria das fotos apresenta fonte incompleta e algumas delas são antigas e não são adequadas para se evidenciar o que se pretende. Há repetição de várias fotos nos diferentes volumes da coleção, como, por exemplo, a foto de uma escola, do vaqueiro nordestino, dos indígenas e do trabalhador rural, as quais são trabalhadas para abordar diferentes conteúdos.

Nas referências bibliográficas estão indicadas obras sobre o ensino de Geografia, o espaço geográfico e o trabalho pedagógico, além do apontamento de um grande número de sites para complementar os conteúdos trabalhados na coleção e para auxiliar o aprimoramento intelectual do professor.

No Manual do Professor, estão explicitados os referenciais teórico-metodológicos que norteiam a coleção, bem como a sua estrutura. São explicitados os principais conceitos e objetivos a serem explorados em cada série, os ícones das diferentes atividades e os recursos utilizados para o desenvolvimento dos

temas e atividades. São apresentadas orientações para o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades constantes em cada volume, bem como textos de aprofundamento dos temas. A teoria da avaliação da aprendizagem é apresentada de forma simplificada, porém analisada de forma processual e integrada ao processo de ensino-aprendizagem. No entanto, na coleção, não são propostas atividades de verificação e aplicabilidade dos conhecimentos apreendidos.

□ **EM SALA DE AULA - O professor, ao adotar a coleção, terá em mãos, um material que lhe permitirá desenvolver trabalho com os conceitos básicos da Geografia de forma simplificada e descritiva. Como os conteúdos abordados se articulam à vivência e à experiência do aluno e as dinâmicas e os processos de espaço físico, social e econômico são abordados a partir das relações sociedade-natureza, destacando-se** as relações de trabalho, o professor poderá trabalhar com as profissões dos familiares dos alunos, montando quadros comparativos debatidos em sala de aula, motivando a elaboração de árvores genealógicas e textos escritos. As atividades são diversificadas, mas contribuem pouco para a problematização dos conteúdos e não favorecem a interdisciplinaridade. Para superar esse aspecto, o professor deverá trabalhar os conteúdos com outras áreas do conhecimento, como História e Língua Portuguesa. O professor deverá estar atento à qualidade e à atualização de algumas fotos, ilustrações e representações cartográficas para evitar que o aluno assimile informações imprecisas, mostrando, com outras fontes, como atlas e revistas atualizadas, os dados corretos.

Coleção

Terra, gente e companhia 055017

Conhecendo

Editora Dimensão

Os volumes da coleção são estruturados a partir de unidades que se subdividem em capítulos.

O volume da 1ª série apresenta as seguintes unidades: 1. *Vivemos cercados de gente*, 2. *Da minha casa, observo o mundo*, 3. *Mudanças e permanências*, e 4. *Conhecendo e cuidando de nosso planeta*. O da 2ª série possui as seguintes unidades: 1. *Paisagens do dia-a-dia*, 2. *Os elementos do sistema solar*, 3. *O homem e o planeta*, e 4. *Um caminho para a ação*. O da 3ª está estruturado nas seguintes unidades: 1. *Transformando paisagens e produzindo o espaço*, 2. *O espaço da cidade*, e 3. *Espaço e qualidade de vida*. O da 4ª série está organizado nas seguintes unidades: 1. *A vida no planeta azul*, 2. *Um Brasil de campos e cidades*, e 3. *Qualidade de vida*.

Os capítulos estão estruturados em seções, as quais se distribuem de acordo com o desenvolvimento dos conteúdos. Na seção *Começando nossa conversa*, o objetivo é averiguar o saber prévio do aluno e introduzir uma breve reflexão acerca do que será trabalhado no capítulo; na seção *Investigando*, o objetivo é estimular o aluno a buscar outras fontes de informação sobre o tema trabalhado ou a desenvolver as atividades propostas; na seção *Continuando a conversa*, são inseridos novos elementos na discussão, por meio do aprofundamento do tema; na seção

Mais um pouco de conversa, tem-se o mesmo objetivo da anterior, mas se aprofunda um pouco mais as questões trabalhadas, geralmente inserindo textos para leitura; na seção *Aprendendo na oficina*, estimula-se a criatividade do aluno com a proposição de atividades não rotineiras, como teatro, construção de maquetes e jogos; na seção *Trabalhando com representações*, são propostas atividades de representação dos fenômenos estudados, utilizando-se mapas, gráficos, tabelas, maquetes etc.; na seção *Parando para refletir*, estimula-se a construção da cidadania, a formulação de opiniões pelo aluno e a transposição dos temas trabalhados para o seu cotidiano; na seção *Mostrando o que aprendeu*, estimula-se o aluno a refletir sobre a pertinência dos novos conteúdos e como eles contribuem para sua compreensão do mundo. No último capítulo de cada unidade é incluída a seção *Avaliando*, na qual se solicita que o aluno faça uma auto-avaliação sobre sua apreensão dos conteúdos e sua postura em face dos trabalhos e dinâmicas desenvolvidas.



Eliana Mariz Câmara Sant'anna
Rosemary Salgueiro Dias
Marli Sales

O Manual do Professor é constituído pelo Livro do Aluno com orientações e respostas às atividades propostas. O bloco específico estrutura-se em duas partes: na primeira, há as seções *Apresentando a coleção, Pressupostos metodológicos, Reflexões teórico-metodológicas em Geografia, Estrutura da obra, Procedimentos didático-pedagógicos* e *Fontes de pesquisa*. Na segunda, específica para cada série, apresentam-se as seções *Objetivos e critérios de avaliação de Geografia;* e *Conhecendo cada unidade deste livro*, com objetivos específicos, bem como sugestões de atividades. No final do bloco, apresenta-se a *Bibliografia* citada no Manual do Professor.

A coleção é elaborada partindo-se do pressuposto de que o mundo é um sistema e está em permanente processo de transformação, caracterizado pelas aceleradas mudanças tecnológicas e pela grande influência da mídia e do mercado. Por conseguinte, objetiva-se contribuir para a compreensão dos processos formadores da realidade atual, avaliar as inter-relações do homem com a natureza, em particular os problemas ambientais, e estimular a formação de cidadãos críticos, capazes de intervir e

Avaliando

Na coleção, adota-se o sociointeracionismo como método para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. A Geografia é compreendida como a ciência que estuda o espaço produzido pela ação do homem, resultante

transformar a realidade.

O conhecimento é concebido como construção coletiva entre aqueles que compõem um grupo social e enfatiza-se o sociointeracionismo, por meio do qual a criança traz para a sala de aula conhecimentos e comportamentos adquiridos em seu cotidiano. O espaço geográfico é compreendido como produto histórico, resultante do trabalho humano que transforma a natureza. O desenvolvimento dos conteúdos se dá a partir do trabalho com os conceitos de lugar, paisagem, território e região.

As atividades propostas contribuem para o estímulo às diversas competências, na medida em que são variadas, demandam do aluno diferentes habilidades e favorecem a análise histórica e sua relação com o espaço geográfico.

O projeto gráfico contribui para os propósitos da obra, em razão de privilegiar textos e ilustrações legíveis e em equilíbrio, além de apresentar sumário objetivo que facilita a localização dos conteúdos. O início de cada unidade se faz com a inserção de uma fotografia, colorida e ampliada, para introduzir os conteúdos.

dos processos econômicos, políticos e cultural-ideológicos. Entretanto, o termo espaço é empregado com conotações diferenciadas ao longo da coleção. Ele é utilizado ora como conceito fundamental da Geografia ora como sinônimo de

local, lugar ou paisagem, o que pode gerar confusão conceitual por parte de alunos e professores. A estruturação dos conteúdos favoreça tal articulação. Nas ilustrações e representações cartográficas,

Os conteúdos são abordados levando-se em consideração o conhecimento prévio do aluno e são inseridos novos elementos que permitem a reelaboração e superação do estado inicial do conhecimento. há vários desenhos que inserem uma criança no ambiente que está sendo representado, o que pode favorecer a compreensão de certos conteúdos na perspectiva da criança. A maioria das figuras está diretamente associada aos textos, não apenas ilustrando, mas inserindo e estimulando uma outra modalidade de leitura da realidade, bem como a problematização dos conteúdos. Em certos casos, as ilustrações apresentam situações inadequadas, como o desrespeito à faixa de pedestre e o trabalho na construção civil sem os equipamentos de segurança, sem se chamar a atenção do aluno para as irregularidades e as conseqüências de tais práticas.

As relações estabelecidas entre sociedade e natureza são constantemente ressaltadas e enfatiza-se que as ações dos homens sempre terão efeito direto na natureza e vice-versa, bem como que tais efeitos não se manifestam apenas no exato lugar onde foram produzidos.

Os documentos históricos e as fotografias são valorizados na coleção, e conteúdos referentes ao novo rural brasileiro, às doenças recorrentes e às práticas sociais, como a rádio favela, são oportunamente trabalhados na coleção.

A indicação textual da articulação entre os conteúdos,

sejam de um mesmo volume ou de volumes diferentes, ocorre esporadicamente, muito embora a se a faixa etária do aluno em cada série. Além de exercícios de investigação, observação e comparação

A coleção apresenta-se inovadora no que diz respeito à implantação efetiva de uma proposta metodológica na qual o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem. Afirma-se o compromisso com uma educação geográfica capaz de formar alunos com postura crítica. Para tanto, as ilustrações e os textos são elaborados tendo em vista ressaltar a perspectiva a partir da qual a criança observa o mundo. As atividades priorizam a realidade socioeconômica e o lugar de moradia da criança. A construção da cidadania efetiva-se por meio da inserção de situações-problemas que demandam o posicionamento do aluno e a formação de opinião a respeito delas. Destaca-se, ainda, a inserção de temas recentes e, por vezes, polêmicos. O manual, no qual podem ser encontrados subsídios teóricos e práticos para a realização de um bom trabalho pedagógico, é adequado à formação do professor que atua nessas séries.

de lugares, paisagens e espaços, apresentam-se procedimentos didáticos capazes de desenvolver no aluno a análise, a generalização, a criatividade, a criticidade e a formulação de hipóteses, com destaque para propostas de organização de jornal da classe, debates, dramatizações, de estudo do meio, histórias em quadrinhos, pesquisa em fontes escritas e na internet e construção de banco de dados e de maquetes.

Tais atividades contribuem para o desenvolvimento de diversas competências, na medida em que são variadas, demandam do aluno diferentes habilidades, estão de acordo com a faixa etária e com os objetivos dos capítulos e respectivos conteúdos, problematizando-os, inserindo o aluno de modo ativo na produção do conhecimento e estimulando-o a exercitar o que foi apreendido.

A localização dos fenômenos geográficos e as informações básicas estão corretas e atualizadas. Prioriza-se o levantamento de dados e informações que serão trabalhados em sala de aula, que não são apresentados nos volumes.

Ressalta-se que, das fotografias utilizadas, são retiradas as propagandas que poderiam de alguma forma influenciar os alunos. Nas leituras sugeridas priorizam-se os textos infantis, lendas, histórias em quadrinhos, poemas e letras de músicas adequadas à faixa etária. Inúmeras são as formas de expressão estimuladas na coleção: redação dos trabalhos de pesquisa, cartas e poemas, entre outras.

A ênfase na alfabetização cartográfica se faz por meio da construção de plantas e gráficos, bem como por meio da articulação entre escalas geográficas, sempre partindo do cotidiano do aluno para, em seguida, inserir o bairro, a cidade, o município, o estado e o país. As convenções cartográficas e as fontes são apresentadas corretamente, mas, em alguns casos, não há indicação de legendas, o que dificulta a compreensão.

A construção da cidadania ocorre pela inserção de problemas que demandam o posicionamento do aluno e a formação de opinião a respeito dos temas tratados, sempre considerando sua realidade socioeconômica. O desenvolvimento dos conteúdos tem como pressuposto a promoção do respeito à diversidade de povos, culturas e modos de vida.

No Manual do Professor, há explicitação dos princípios considerados básicos para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano, discorre-se sobre o papel da escola na construção do conhecimento e esclarece-se acerca das competências que devem ser priorizadas no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a faixa etária do aluno e seu grau de apreensão da realidade. São indicados procedimentos didáticos apropriados para o trabalho na área de Geografia e apresentados os pressupostos para seu ensino, uma breve discussão sobre a evolução dessa ciência, bem como sobre os conceitos geográficos considerados prioritários na coleção.

Encontram-se, de modo claro, subsídios

teóricos e práticos para o desenvolvimento do estudo de Geografia nessas séries, o que é facilitado pela linguagem utilizada. As orientações para o desenvolvimento dos conteúdos são encontradas ao longo de cada livro. Estimula-se a inter-relação com conteúdos de Arte, Ciências, Matemática e Língua Portuguesa. Indicam-se diversas fontes de pesquisa para o professor, relativas à Ciência Geográfica, à Geografia escolar, à Cartografia, à Pedagogia, além de outras obras de referência, como revistas de entidades e organizações científicas. Há indicação de uma ampla lista de sites, além de variados filmes que podem ser utilizados em face das temáticas priorizadas na coleção. A avaliação é tratada tanto na perspectiva do professor quanto na auto-avaliação do aluno, e enfatiza-se que ela deve constituir um processo contínuo e constante.

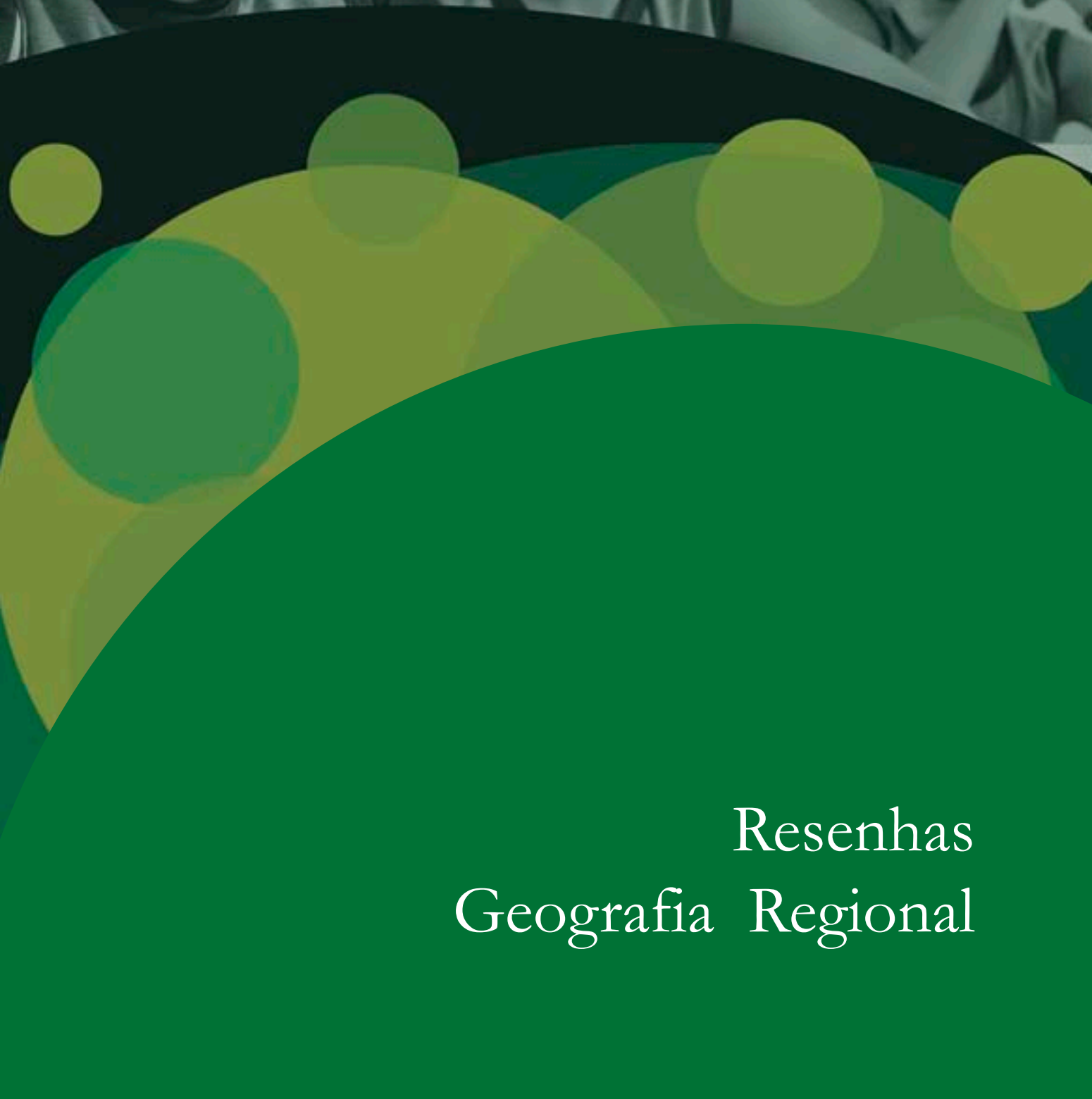
U

EM SALA DE AULA - O professor deve recorrer ao amplo referencial bibliográfico disponível na coleção, com destaque para a indicação de revistas e organizações científicas. O atento ao uso do termo espaço, professor deverá contextualizá-las, aproveitando para inserir diferentes conotações ao longo das discussões pertinentes, como as referentes à segurança no trabalho e ao respeito às leis de trânsito, que não são trabalhadas na coleção. pois o mesmo aparece com situações em que sua utilização é, de fato, pertinente daquelas em que seu uso é inoportuno requer do professor a leitura atenta do manual e das indicações bibliográficas nele contidas.

Tendo em vista a quantidade de atividades propostas, o professor deverá eleger aquelas que serão trabalhadas em sala de aula e aquelas que serão desenvolvidas de modo complementar. Apesar de a maioria das ilustrações apresentar-se apropriada aos conteúdos, há casos em que o professor deverá estar atento ao uso do termo espaço, professor deverá contextualizá-las, aproveitando para inserir discussões pertinentes, como as referentes à segurança no trabalho e ao respeito às leis de trânsito, que não são trabalhadas na coleção.

Apesar de a maioria das ilustrações apresentar-se apropriada aos conteúdos, há casos em que o professor deverá estar atento ao uso do termo espaço, professor deverá contextualizá-las, aproveitando para inserir discussões pertinentes, como as referentes à segurança no trabalho e ao respeito às leis de trânsito, que não são trabalhadas na coleção.

O professor deverá estar atento ao uso do termo espaço, professor deverá contextualizá-las, aproveitando para inserir discussões pertinentes, como as referentes à segurança no trabalho e ao respeito às leis de trânsito, que não são trabalhadas na coleção.



Resenhas
Geografia Regional

Sumário de Geografia Regional

Amazonas - Geografia	203
Ceará - Geografia para a construção da cidadania	208
Geografia do estado do Rio de Janeiro	213
Distrito Federal em construção - Geografia	218
Segredos da Bahia - Geografia	223
Geografia de Pernambuco	228
Geografia de Porto Alegre	233
Minha Porto Alegre - Geografia	238
Geografia do Rio Grande do Sul	243
Geografia do estado de São Paulo	248
Geografia da Bahia	253
Geografia - Rio Grande do Sul	258
Geografia - Rio de Janeiro	263
Gente de São Paulo, São Paulo da gente - Geografia	268
Gente do Rio, Rio da gente - Geografia	273
Aprendendo a Geografia do Paraná	278
Alagoas - Geografia	283
Geografia do Mato Grosso do Sul	288
Paraná - Sua gente e suas paisagens	293
Contemplando a Bahia	298
Geografia nas trilhas de Minas	303

Amazonas - Geografia

164805

Conhecendo

Editora FTD

O livro destina-se a alunos da 4ª série do Ensino Fundamental do estado do Amazonas. Os conteúdos estão divididos em sete unidades e, essas, em capítulos, além da *Introdução*, da *Bibliografia* e do Manual do Professor. Na *Introdução*, abordam-se tópicos sobre a relação homem↔natureza, se enfatizando os conceitos de meio ecológico e recursos naturais, para a compreensão do espaço geográfico.

Na Unidade I, trabalham-se conteúdos relacionados aos *Meios de Orientação*, tanto por meio de instrumentos, como a bússola, quanto pelos astros e estrelas. A seguir, na Unidade II, abordam-se as *Representações do Espaço Geográfico*, localizando-se o Brasil no planisfério, no continente americano e na América do Sul, incluindo tópicos sobre legendas e mapas. A *Organização Política e Regional do Brasil e do Amazonas* é tratada na Unidade III, em que se parte da configuração territorial do Brasil, das grandes regiões brasileiras, do Amazonas, das suas meso-regiões, micro-regiões e dos municípios.

Os aspectos ambientais e ecológicos são abordados na Unidade IV, que trata do *Meio Ecológico Brasileiro e Amazonense*, cujos temas contemplam o relevo, o clima, as bacias hidrográficas, a vegetação, as áreas de preservação ambiental e a fauna amazonense.

A Unidade V, *Sociedade, Governo e Cidadania* inicia-se com uma discussão sobre normas, leis e a constituição federal. Abordam-se, também, aspectos da população e dos serviços públicos do Brasil e do estado do Amazonas. Nesta unidade, também são abordados os temas vinculados à questão dos Direitos Humanos e das Crianças.

A Unidade VI, intitulada *Economia*, abordam-se o trabalho, a agricultura, o extrativismo, a indústria, o comércio e o turismo, enfatizando-se a Zona Franca de Manaus. Na Unidade VII, abordam-se os *Transportes e Comunicação* no Brasil e no estado do Amazonas.

A estrutura dos conteúdos dos capítulos organiza-se a partir de um texto inicial, seguido por atividades compostas, predominantemente, por perguntas e, eventualmente, por trabalhos de pesquisa. Em alguns capítulos há sugestão de discussão em classe, trabalhos em grupo e entrevistas. Em outros, um questionário do tipo *copie e complete*. Há as seções denominadas *Aprenda sobre...* e *Leitura*,



Valéria Martins Lippi
Célia Siebert

destinadas a complementar as informações tratadas nos conteúdos dos capítulos.

No Manual do Professor há uma *Apresentação geral*, seguida da explicitação dos *Objetivos* e de comentários sobre a estrutura do livro, por meio da exposição dos conteúdos e objetivos de cada uma das sete unidades. Sugerem-se *Atividades Didáticas*, *Textos Complementares*, *Respostas das Atividades* por Unidade e a *Bibliografia* para o professor.

A proposta de ensino e aprendizagem, que não está explicitada, mas comentada no Manual do Professor, indica a opção pelo trabalho de construção do conhecimento, respeitando-se o desenvolvimento cognitivo da criança, na medida em que ela será inserida no processo de construção social e, conseqüentemente, espacial.

A fundamentação teórico-metodológica da Geografia sugere a adoção de uma postura crítica e de construção do conhecimento geográfico que parta da

realidade do aluno, do município, das micro-regiões do estado do Amazonas, ampliando-se ao nível da Região Norte e do território brasileiro. São enfatizados os conceitos de lugar, território e paisagem como condutores do conhecimento, ainda que os conceitos de meio ecológico e espaço geográfico também compareçam de forma constante ao longo do livro.

As atividades didáticas propostas priorizam as respostas a questionários dirigidos, a observação de ilustrações e mapas e a reflexão de temas para discussão em grupo. Apresentam-se, também, sugestões de atividades interativas, como a elaboração de cartazes, murais e trabalhos com jornais e revistas.

No projeto editorial são utilizados muitos gráficos, fotografias, ilustrações (desenhos e croquis) e tabelas, além de mapas que interagem com os temas abordados. As unidades são divididas em capítulos, com textos em letras de tamanho adequado e seções e boxes ilustrados e coloridos.

Avaliando

O livro está estruturado de maneira a favorecer a sua utilização pelo professor, sendo oferecida uma quantidade significativa de informações adequadas ao professor, havendo, no entanto, a necessidade do docente transpor os conteúdos para a perspectiva do aluno.

Como as metodologias de ensino e de

aprendizagem adotadas não foram explicitadas, é possível se deduzir dos objetivos que o livro se propõe a estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças da faixa etária a que se dirige e propiciar a construção do conhecimento, na medida em que o aluno será inserido no processo de construção social e, conseqüentemente, espacial. Contudo, no livro

os conteúdos são desenvolvidos a partir de uma grande quantidade de textos que condizem apenas parcialmente com o grau de apreensão da realidade do aluno da faixa etária a que se destina.

Não há, explicitamente, uma fundamentação teórico-metodológica da Geografia proposta. O modo como os objetivos são apresentados no Manual do Professor induz o leitor a deduzir que se propiciará o desenvolvimento de uma postura crítica e que a construção do conhecimento geográfico será efetuada a partir da realidade do aluno. Porém, o que se verifica no livro é o estímulo à memorização, os conteúdos não são problematizados e os conhecimentos prévios do aluno não são valorizados.

Os conceitos mais utilizados no livro são os de espaço geográfico e meio ecológico. Entretanto, não há um entendimento consistente

de espaço geográfico como resultado da dinâmica da sociedade e da natureza, embora tal preocupação seja explicitada. Há pouca exploração da temática da

apropriação da natureza pelo processo de trabalho intermediado pelo controle dos meios de produção. Essas são algumas contradições e lacunas existentes entre os objetivos gerais e a implementação da proposta.

Os conteúdos possibilitam o desenvolvimento da linguagem do aluno, tanto das expressões escritas como gráficas e cartográficas. Há, também a preocupação em se trabalhar a representação cartográfica e do espaço geográfico. Entretanto, essas linguagens são pouco exploradas ao longo do livro, restringindo-se à segunda unidade.

As atividades, apesar de estimularem a memorização e as respostas curtas e diretas, pouco favorecem o desenvolvimento da linguagem escrita, do vocabulário geral e geográfico e outras formas de expressão. As leituras sugeridas são bastante restritas,

sobretudo em face da grande quantidade de material disponível sobre a Amazônia.

Questões de imperativos como: “Responda”,

A estrutura do livro, mais do que voltada ao aluno, favorece o uso por parte do professor, que dispõe de uma quantidade significativa de informações para fazer a transposição dos conteúdos para o aluno. As metodologias de ensino e de aprendizagem não foram explicitadas, nem foi apresentada a fundamentação teórico-metodológica da Geografia. No livro estimula-se a memorização e não se propicia que o aluno tenha uma postura crítica em relação ao conhecimento relatado. As atividades estimulam a memorização e as respostas curtas e diretas, pouco favorecendo o desenvolvimento da linguagem escrita e do vocabulário geral e geográfico. O Manual do Professor não oferece orientação sobre o trabalho pedagógico e os pressupostos do ensino e da Geografia não são explicitados, embora o conteúdo programático a ser desenvolvido em cada unidade e seus objetivos gerais estejam devidamente explicitados.

“Dê o que se pede”, “Copie” indicam uma proposta que não é assumida totalmente na fundamentação de ensino de Geografia que se delineia na apresentação do Manual do Professor, pois essas atividades estimulam apenas parcialmente a problematização e a elaboração de respostas. As sugestões de respostas contidas no Manual do Professor atestam essa característica, na medida em que apresentam a reprodução, para as respostas esperadas pelo aluno, de trechos contidos nos textos de desenvolvimento dos conteúdos.

Há algumas imprecisões conceituais e informações desatualizadas que dificultam a compreensão das relações espaço-temporais pelo aluno, não sendo suficientemente trabalhados os conteúdos que propiciam o entendimento da construção histórica do espaço geográfico pelo aluno.

Há uma grande quantidade de temas e situações que permitem a articulação entre os níveis de conhecimento do senso comum e científico, abordando-se conteúdos que levam em consideração o saber prévio do aluno para aprofundar novos conhecimentos. As leituras complementares estão apenas parcialmente adequadas às temáticas desenvolvidas e ao nível cognitivo do aluno a que se destina. As leituras complementares referentes aos temas ambientais estão desatualizadas e não contribuem para a complementação e aprofundamento dos conteúdos.

As principais operações mentais requeridas nas atividades propostas têm caráter mecânico e se restringem à reprodução de textos contidos no próprio livro, propiciando-se apenas a localização, identificação, comparação e a observação. As operações mais complexas, como analisar, refletir, questionar e sintetizar, praticamente não são estimuladas no livro.

As ilustrações e os mapas são de boa qualidade, quando considerados em seu conjunto. A análise em detalhe evidencia imprecisões e lacunas, o que pode gerar problemas em seu uso. Em vários mapas e ilustrações não são indicadas as fontes e datas. Muitos mapas têm papel meramente ilustrativo e não são utilizados como recursos que facilitem a localização dos fenômenos geográficos. A inter-relação entre as duas escalas priorizadas no livro, respectivamente nacional e estadual (Amazonas), não é exercitada a partir do uso dos mapas.

O Manual do Professor não oferece orientação nem sobre o trabalho pedagógico nem sobre os pressupostos do ensino em geral e de Geografia em particular. Mas é apresentado o conteúdo programático a ser desenvolvido em cada uma das unidades, bem como seus objetivos gerais. A orientação ao professor cumpre parcialmente seus objetivos básicos de permitir ao usuário do livro que compreenda os aspectos mais relevantes do espaço geográfico do Amazonas. A orientação é omissa quanto às questões teórico-metodológicas, tanto no que diz respeito

ao processo de ensino-aprendizagem quanto à Geografia. Não possui orientações para o desenvolvimento dos conteúdos, atividades e exercícios, visando à articulação dos conteúdos do livro, bem como desse com outras áreas do conhecimento.

Os textos complementares não contribuem para o esclarecimento do professor, posto que são fragmentos de textos que não permitem a visão completa do(s) autor(es) sobre as

questões tratadas. Parecem ter sido inseridos para ilustrar, mais do que para complementar e aprofundar os conteúdos.

A bibliografia apresentada ao final do Manual do Professor não é claramente identificada como fonte de consultas para o docente e ou embasamento da obra. Não há sugestões de sites, associações e revistas que poderiam contribuir para a formação e atualização do professor.

□ EMSALADEAULA - Ao adotar este livro, o professor terá à sua disposição um conjunto de temas sobre o estado do Amazonas, cujos conteúdos poderão ser acrescidos de uma enorme gama de informações sobre as questões vinculadas ao meio ambiente e as populações locais (IBAMA, IBGE, Embrapa etc.).

Com o auxílio dos mapas

temáticos do estado do Amazonas, contidos no livro, e pesquisas utilizando as revistas e jornais locais, além da internet, o professor poderá propor discussões e debates para problematizar os principais tópicos da Geografia contemporânea, como por exemplo a devastação da floresta amazônica, a biopirataria, as mudanças climáticas, o efeito estufa,

o ecoturismo, as migrações e a

urbanização do estado, entre outros.

Mesmo apresentando muitas informações, e com um conteúdo bastante variado, o professor deverá buscar outras fontes bibliográficas para trabalhar com maior profundidade os conceitos geográficos como paisagem, território, região e lugar, que no texto do livro apresenta reducionismos e simplificações.

Ceará - Geografia para a construção da cidadania

164806

Conhecendo

Editora FTD

O livro, com 125 páginas, destina-se ao ensino de Geografia na 4ª série do Ensino Fundamental no estado do Ceará. Está organizado em quatro unidades e essas em capítulos, além de sumário, introdução e sugestões de leituras para o aluno.

Unidade 1, *Onde vivemos*: Nosso lugar no planeta; Município: cidade e campo; A organização do município e do estado; Quem governa o município, quem governa o estado, Voto: direito e dever; e Os serviços públicos. Contém, também, a seção *Estudos complementares* sobre orientação, e *O mapa: uma maneira de representar os lugares*.

Unidade 2, *O espaço que ocupamos*: Paisagem natural e paisagem transformada; Os elementos naturais da paisagem de nosso estado: planaltos, planícies e depressões, rios que secam, as duas estações do clima semi-árido, a caatinga, vegetação predominante.

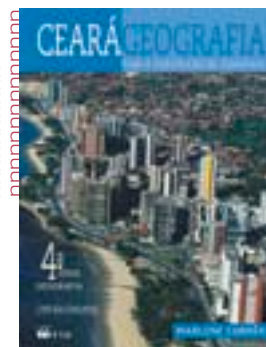
Unidade 3, *Quantos somos, onde trabalhamos e como vivemos*: Quantos somos? Densidade populacional, onde chove mais vive mais gente? Mais gente na cidade que no campo e as mudanças da década de 1990; Onde as pessoas trabalham e quanto ganham: o rendimento, uma sociedade de poucos ricos e muitos pobres.

Unidade 4, *O que produzimos*:

A produção agropecuária: a agricultura tradicional, a agricultura moderna, os principais produtos agrícolas, o trabalho na lavoura, nossos rebanhos, o trabalho do vaqueiro; Atividades extrativas: extrativismo vegetal, extrativismo animal, pesca industrial, pesca artesanal; A produção industrial: a industrialização muda a paisagem, as principais indústrias, o trabalho na fábrica, o trabalho dos artesãos; Turismo, uma atividade em crescimento: as atrações turísticas; Atividades comerciais; As vias de circulação; e O trânsito urbano.

O livro apresenta também um *Banco de dados* com informações censitárias sobre o estado do Ceará relativas a: População residente segundo os municípios; População dos municípios da Região Metropolitana; e Unidades de Conservação.

Para o desenvolvimento dos conteúdos são utilizados mapas, ilustrações, gráficos, tabelas, fotos e há sugestões de atividades. As unidades estão organizadas, separadamente, não havendo



Marlene Corrêa

proposta de articulação entre elas.

O encaminhamento metodológico e as diretrizes que orientaram a elaboração do livro são mencionados em linhas gerais. Não se explicita uma fundamentação teórico-metodológica da Ciência Geográfica, mas se evidencia a utilização de conceitos básicos desse campo de conhecimento.

A organização dos conteúdos baseia-se em uma perspectiva tradicional, iniciando-se com a localização do estado do Ceará no Brasil, na América e no Mundo, seguida da abordagem dos aspectos físicos, do processo de ocupação e dos aspectos populacionais e econômicos do estado do Ceará, sem a desejável integração e articulação desses conteúdos.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, objetiva-se estimular o aluno para que construa o seu conhecimento com base na realidade vivenciada, partindo-se do imediato e do concreto para se alcançar o mais distante e o abstrato, registrando-se, nesse percurso, uma confusão entre escala geográfica e escala cartográfica.

Predominam as atividades em que se solicitam somente as habilidades de identificar, indicar, reconhecer, ler e descrever. São reduzidas

as atividades em que se estimulam a análise, a formulação de sugestões e a elaboração de textos. Privilegia-se a memorização em um grande número de exercícios.

As ilustrações são pertinentes e utilizadas para auxiliar na abordagem e problematização dos conteúdos. Os textos e ilustrações encontram-se distribuídos de forma equilibrada e adequada, o que subsidia a leitura dos textos, a compreensão dos temas e a resolução das atividades.

O sumário possibilita uma boa visualização da organização das unidades e capítulos; no entanto, há problemas na indicação do número de várias páginas, não permitindo a rápida localização dos conteúdos.

No Manual do Professor, há apresentação da proposta, dos conteúdos e dos objetivos que embasam o livro além de comentários sobre os temas abordados nas unidades. São mencionadas algumas estratégias que o professor pode adotar para conduzir as atividades propostas. Não são explicitadas as orientações que visem à articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento, mas há textos complementares que auxiliam na abordagem de temas transversais como cidadania e questões de gênero, meio ambiente, degradação ambiental e exclusão social.

Avaliando

A organização dos conteúdos obedece a uma seqüência temática própria da Geografia clássica: localização, aspectos físicos, população e trabalho, aspectos econômicos, agropecuária, atividades extrativas, produção industrial, turismo, atividades comerciais, vias de circulação e trânsito urbano do estado do Ceará.

Esses temas são desenvolvidos em unidades separadas e tratados isoladamente, sem integração e articulação, não se privilegiando as relações entre os processos físicos, sociais, econômicos, político-culturais. Como não há sugestões da forma que pode ser realizado o trabalho integrado entre as diferentes dimensões da realidade estudada, essa organização poderá dificultar a compreensão, por parte dos alunos dos processos e das dinâmicas que se estabelecem entre a sociedade e a natureza na produção do espaço geográfico.

Na proposta teórico-metodológica que embasa o livro destaca-se a valorização dos saberes e vivências do aluno, bem como a construção do conhecimento a partir de diferentes escalas, do concreto ao abstrato. As ilustrações, representações cartográficas, textos e atividades demonstram a preocupação em se atender a esses pressupostos.

Todavia, a organização dos conteúdos no livro apresenta-se de forma tradicional, fragmentada e desarticulada, com limitações na abordagem dos processos espaço-temporais e dos conceitos básicos da Geografia.

Para sua superação, as relações entre a sociedade e a natureza presentes no território cearense poderão ser tratadas de forma integrada, por meio do desenvolvimento dos temas e conteúdos, como relevo, clima, produção agropecuária e sua circulação, estabelecendo-se, ainda, a articulação desses conteúdos com os de outras disciplinas, como Ciências, Matemática e História.

embora escassas, acabam contribuindo para a compreensão da construção histórica do espaço geográfico cearense, uma vez que as informações básicas e a localização dos fenômenos estão corretas. Há, contudo, simplificações na abordagem das atividades praticadas nas áreas urbana e rural, não se destacando que, atualmente, é possível encontrar trabalhadores rurais residindo no espaço urbano, assim como há pessoas que moram no campo e desempenham outras atividades, como caseiros, diaristas, além das atividades agropecuárias mais difundidas.

Os conceitos de lugar e território são desenvolvidos de forma simplificada. A concepção de lugar não focaliza as relações cotidianas, confundindo-se com a noção de local e o conceito de território é utilizado como limite municipal.

No livro, objetiva-se que o aluno seja estimulado

a construir o conhecimento partindo da ampliação

da escala de observação, da mais próxima, aquela do município, para a mais ampla, a do estado do Ceará. Esse objetivo não pode ser atingido completamente devido às insuficiências conceituais e pelo fato de não se explicitar a diferença entre escala geográfica de análise, que aborda múltiplas relações existentes na realidade, seja local ou global, e escala cartográfica, que indica a relação proporcional entre objetos e superfícies representados graficamente, como o município e o estado em que reside o aluno. Com esse encaminhamento metodológico, não se valoriza, suficientemente, o saber prévio do aluno.

As atividades, em sua maioria, estão centradas nas habilidades de observação e interpretação. Possibilitam, na maioria das vezes, a memorização e reconhecimento dos temas trabalhados nas unidades e, parcialmente, a construção do conhecimento por parte de aluno.

A proposição de atividades, em que se priorizam as habilidades de identificação, localização e descrição, pouco contribui para a capacidade de se produzir textos e apresentar sugestões para os problemas levantados nas unidades, como o relativo ao desemprego.

As ilustrações, fotos, desenhos e mapas encontram-se adequados e bem distribuídos, bem como auxiliam na abordagem dos conteúdos e na resolução das atividades propostas. No entanto, não são apresentadas leituras complementares que subsidiem os alunos a problematizar e refletir sobre

os conteúdos.

As noções sobre cidadania e diversidade cultural podem ser trabalhadas para se mostrar as disparidades e as desigualdades sociais presentes na sociedade cearense. São estimulados hábitos e atitudes que incentivam a reflexão sobre a importância do voto para a escolha dos representantes nos poderes executivo e legislativo e a compreensão da organização administrativa do município.

No livro, o aluno encontrará alguns subsídios que possibilitarão o desenvolvimento de suas habilidades de expressão escrita e cartográfica. Todavia, a indicação para a produção de textos é insuficiente. Poucos exercícios estimulam o uso e interpretação de informações em mapas, ainda que haja uma quantidade expressiva de exercícios que exigem cruzamento de informações, incentivando o desenvolvimento da habilidade de localização nos mapas.

No Manual do Professor, encontra-se uma breve apresentação de proposta, conteúdos e objetivos, bem como comentários sucintos sobre os temas abordados nas quatro unidades, em que são mencionadas estratégias que o professor pode adotar para conduzir algumas das atividades sugeridas. São efetuadas orientações gerais sobre o desenvolvimento dos conteúdos e atividades, mas não há recomendações que visem à articulação entre os conteúdos das unidades, nem com os conteúdos de outras áreas do conhecimento.

No geral, a bibliografia é constituída por obras de fácil acesso e coerentes com o objetivo apresentado no manual. Entretanto, ela está desatualizada e pouco contribui para a formação continuada do professor, que deverá buscar outras referências e endereços eletrônicos que possam auxiliar na abordagem dos conteúdos. Destaca-se, ainda, a ausência de referências específicas sobre o Ceará, excetuando-se uma de caráter técnico e outra de cunho folclórico,

ambas publicadas há mais de dez anos.

Não há proposta e discussão sobre a avaliação da aprendizagem. Nenhuma indicação de critérios é apresentada, nem há referências ao que se deve esperar ou desenvolver no campo cognitivo para a faixa de idade à qual se destina o livro quanto à percepção da realidade local e regional. Assim, caberá ao professor conduzir o processo de avaliação, estabelecendo seus critérios e elaborando seus instrumentos.

□ EM SALA DE AULA - O professor que adotar o livro terá um material que vai auxiliá-lo na análise da formação e evolução do espaço geográfico cearense, pois, embora não se destaque uma fundamentação teórico-metodológica da ciência geográfica, os conceitos básicos desse campo de conhecimento estão presentes ao longo dos textos e atividades.

O conhecimento prévio do aluno deverá ser buscado pelo professor a partir dos estímulos e exercícios contidos no livro, a exemplo de atividades que possibilitam identificar e reconhecer elementos constitutivos do espaço geográfico

e suas transformações no Ceará.

Como os conteúdos são trabalhados de forma estanque, não ocorrendo articulação entre os capítulos e as unidades, caberá ao professor promover a integração entre eles, trabalhando com a História, ao abordar a ocupação do espaço brasileiro, a Matemática, ao focalizar os aspectos populacionais, e Ciências, no que se refere à distribuição irregular das chuvas e à questão da seca no Nordeste.

Ao utilizar o livro, o professor precisará ter cuidados adicionais em relação aos temas apresentados para superar a forma simplificada como são propostos. Poderá valer-se do

banco de dados com informações censitárias sobre o estado do Ceará para estabelecer inúmeras correlações entre os aspectos populacionais e culturais, bem como de textos complementares de jornais, revistas, sites e realizar trabalhos de campo.

A reflexão em sala de aula poderá ainda ser estimulada com o desenvolvimento de habilidades, como, justificar, criticar e apresentar conclusões, favorecendo a problematização dos conteúdos e o trabalho com a diversidade de situações presente na sociedade cearense.

Geografia do estado do Rio de Janeiro 164807

Conhecendo

Editora FTD

O livro destina-se à 4ª série do Ensino Fundamental e destaca o estudo da Geografia do estado do Rio de Janeiro. Está organizado em três unidades, subdivididas em capítulos.

Na Unidade 1, *O mundo em que vivemos*, apresenta-se o sistema solar, as características e os movimentos da Terra, a representação, a orientação e a localização espacial, além da história da Terra, do espaço terrestre em movimento, das sociedades humanas e de suas normas e leis.

Na Unidade 2, *Espaços geográficos e sua organização política*, são apresentados dados e mapas da América do Sul, do Brasil e das grandes regiões, da Região Sudeste, do espaço geográfico dos municípios e das regiões do estado do Rio de Janeiro. A partir desses conteúdos, propõem-se estudos da organização política brasileira, estadual, municipal e dos recursos indispensáveis à administração municipal.

Na Unidade 3, *Espaços e paisagens fluminenses*, são utilizadas fotografias de paisagens fluminenses, estratégia que precede as discussões sobre como o trabalho organiza o espaço rural e urbano. Destacam-se estudos sobre o trabalho, o povo, a cultura e os elementos naturais (relevo, clima,

vegetação e hidrografia) da paisagem fluminense. Ao final do volume, em páginas sem numeração, são reunidos mapas temáticos do Rio de Janeiro num miniatlas, apresentando-se sugestões de leituras para os alunos e uma bibliografia.

Cada unidade estrutura-se a partir de um texto, seguido de imagens e um bloco de atividades. É apresentado em cada capítulo, um vocabulário explicativo dos termos e expressões utilizados e necessários para se compreender os conteúdos. Ao final da terceira unidade, há um texto ficcional com o objetivo de chamar a atenção para as formas de relevo do espaço geográfico fluminense.

No Manual do Professor, além da reprodução do Livro do Aluno, apresenta-se a proposta pedagógica da obra. Na introdução, enfatizam-se os objetivos gerais da Geografia, os conceitos centrais para seu ensino e a estrutura do livro. Na seqüência, especificam-se os capítulos, os conteúdos e as orientações para as respostas das atividades propostas em cada unidade. Ao final



Célia Siebert

do manual, apresentam-se as atividades a serem desenvolvidas com o Miniatlás e os recursos a serem utilizados nas aulas, como documentos históricos, fotografias, relatos de viagens, obras literárias, letras de músicas, recortes de jornais e revistas. Orienta-se, ainda, a elaboração de um jornal geográfico e a realização de jogos em sala de aula.

A proposta teórico-metodológica de ensino-aprendizagem contém indicações sobre o papel do professor na formação de sujeitos-cidadãos e no desenvolvimento do trabalho com os alunos.

A orientação básica centra-se na valorização do domínio dos conteúdos escolares, devendo o professor assumir o papel de responsável no que se refere à ampliação e ao aprofundamento do conhecimento prévio do aluno. Nessa perspectiva, propõe-se a recuperação do repertório de referências pessoais que a criança traz consigo sobre o lugar onde vive, associado à compreensão

do espaço geográfico como resultado de relações entre homens e natureza ao longo do tempo.

No livro, privilegia-se a análise da paisagem como categoria de interpretação das relações entre homem e natureza, por meio das habilidades de observação, descrição e explicação, considerando a construção histórica do espaço geográfico do estado do Rio de Janeiro. Trata, também, das formas de organização da sociedade, a partir do trabalho, da cultura e dos aspectos político-administrativos.

A estrutura editorial apresenta ilustrações variadas, como fotografias, gravuras, desenhos e mapas, com o objetivo de auxiliar a compreensão dos textos e a problematização dos conteúdos. Ao final do livro, além do miniatlás, composto por mapas em várias escalas e sobre vários temas, apresenta-se uma relação de leituras sugeridas aos alunos como complementação ao conteúdo do livro e a bibliografia consultada.

Avaliando

As orientações pedagógicas se articulam ao arranjo dos temas geográficos e às problematizações em torno deles, o que garante, mesmo que parcialmente, equilíbrio e coerência teórico-metodológica à proposta do livro, ponderando-se a ocorrência de rupturas na articulação entre conteúdos das unidades e capítulos propostos, entre escalas de análise espacial, na sequência de temas geográficos e na hierarquia

dos conceitos apresentados. Observa-se, ainda, a apresentação descritiva e sem a crítica dos conteúdos. Não se mencionam possibilidades de articulação do conteúdo com outras áreas do conhecimento, ainda que as atividades permitam que se realizem trabalhos interdisciplinares.

A análise conceitual da obra evidencia, ao longo dos capítulos, a possibilidade de se desenvolver

o conhecimento geográfico em várias dimensões escalares, tanto temporais como espaciais. O papel da Geografia na formação dos alunos é considerado muito importante para identificar o espaço geográfico como resultado das relações que os homens estabelecem com a natureza ao longo do tempo. Considera-se que os alunos já adquiriram um conhecimento geográfico suficiente do lugar em que moram, cabendo ao professor identificar e ampliar esse repertório de referências pessoais. No entanto, não são encontradas muitas oportunidades para se recuperar essas referências e vivências dos alunos.

As questões espaço-temporais são tratadas em situações de aprendizagem relacionadas ao cotidiano das sociedades em outros tempos e à sociedade global atual, integrando-se às dinâmicas

da natureza, em suas múltiplas transformações e permanências. A complexidade crescente dessas interações estimula a ampliação e o aprofundamento do processo de ensino e aprendizagem.

A paisagem é a categoria conceitual privilegiada para a análise do espaço geográfico. Todavia, essa

categoria é usada, algumas vezes, como sinônimo de outras, como ambiente e espaço. Os conceitos básicos de lugar, região e território são poucas vezes utilizados e quase não se fazem referências a eles. O conceito de espaço, porém, é apresentado de forma

direta nos textos e o aluno também é levado a elaborar suas próprias concepções, o que favorece o desenvolvimento de sua capacidade de análise, de comparação, de síntese, de avaliação e, sobretudo, de autonomia no raciocínio. Essas habilidades favorecem o desenvolvimento de sua formação como sujeito-cidadão.

As temáticas sobre a construção da cidadania estão abordadas adequadamente. As atitudes, os hábitos e os comportamentos sociais são desenvolvidos nas atividades que tratam de problemáticas da família (como moradia e

trabalho) e que promovem reflexões sobre o “outro” (trabalhadores de outros ambientes e de outras idades), sobre o espaço (cuidados ambientais), sobre ações socioculturais (lendas e folclore) e sobre questões políticas (impostos, serviços e patrimônio público).

As atividades constituem-se como o maior

As características positivas da obra são o projeto gráfico e a diversidade de atividades propostas, que problematizam os principais aspectos da geografia fluminense e favorecem a leitura integrada das relações entre sociedade e natureza. Considerando a paisagem como categoria de análise, pode-se, por meio deste livro, compreender a dinâmica e os processos de construção do espaço do estado do Rio de Janeiro.

A organização dos conteúdos e o Manual do Professor, por outro lado, requerem alguns cuidados, exigindo a intermediação do professor para o aprofundamento dos temas, para imprimir criticidade às situações geográficas do cotidiano vivenciado pelo aluno e para promover a integração delas com outras áreas de conhecimento.

atrativo deste livro, pois complementam e enriquecem os estudos. Concentram-se em seções posteriores às explicações e problematizações sobre as temáticas. A natureza das atividades contribui para a formação do aluno, porque há uma variedade significativa de tipos de abordagem. Nas atividades, é estimulado o exercício de diferentes linguagens da Geografia: leitura, escrita, expressão oral, observação do meio e, em menor intensidade, representações cartográficas e gráficas. A maior parte das atividades cartográficas refere-se a exercícios sobre escala, fusos-horários, coordenadas geográficas, elaboração de plantas e leituras de mapas. O conjunto das atividades é suficiente, porém há a incidência de repetições sobre um mesmo conteúdo, como por exemplo escala, e pouca exploração dos gráficos e tabelas.

Outro aspecto muito positivo do livro é o seu projeto gráfico. Na caracterização técnica, ressalta-se a estrutura física e editorial; a formatação; a qualidade do papel, da impressão, da definição de cores e das ilustrações como adequadas aos propósitos da obra. Há equilíbrio entre textos e imagens e se utilizam recursos de descanso visual, ainda que, em certos capítulos, haja uma quantidade desproporcional de ilustrações sem nenhuma intenção didática, senão a de apenas ilustrar, como na página 113, por exemplo.

A qualidade dos textos, das ilustrações e

das atividades constitui-se em uma característica marcante da obra. As informações básicas estão corretas e atualizadas, embora haja muitas ilustrações sem a indicação de data, alguns mapas com tamanho reduzido, algumas representações cartográficas pouco exploradas e excesso de imagens em determinados trechos do livro. Mas, em alguns mapas faltam coordenadas geográficas e escala. Em alguns casos, como o do capítulo que trata do problema do efeito estufa e das mudanças globais, notam-se algumas simplificações e reducionismos, que podem induzir a erro, como na página 21, em que ocorre uma contradição entre o texto proposto para discussão, que trata da polêmica do aquecimento global, e a afirmação de que esse aquecimento já é um fato consumado.

O Manual do Professor é um dos pontos fracos do livro. Apesar de ser escrito em linguagem clara e de fácil entendimento, são reduzidas as orientações pedagógicas ao professor, havendo apenas algumas explicações e indicações de leituras na apresentação das respostas possíveis às atividades propostas. Além da bibliografia sucinta e essencialmente de caráter regional, são indicados alguns endereços eletrônicos para pesquisas. As questões relativas à avaliação não são discutidas, pressupondo-se liberdade e necessidade de iniciativa do professor no tratamento desse processo.

□ EM SALA DE AULA - O professor que escolher este livro terá a oportunidade de aprofundar os estudos de Geografia do estado do Rio de Janeiro, devendo estar atento para complementar os conteúdos com atividades que necessitem estabelecer relações topológicas e projetivas.

Os temas geográficos tratados podem ser explorados com maior vigor, utilizando-se as representações cartográficas e gráficas contidas nos capítulos e no miniatlas, considerando-se que esses materiais propiciam o desenvolvimento de processos cognitivos de nível básico, como observar, discriminar, reconhecer, descrever, expressar, representar graficamente e relacionar tais representações.

As atividades propostas permitem que o professor trabalhe e explore diversos processos cognitivos básicos, além da alfabetização cartográfica. Para tanto, as orientações contidas no livro indicam a utilização de documentos históricos, fotografias, relatos de viagens, obras literárias, letras de músicas, recortes de jornais e revistas que subsidiam a discussão e posterior entendimento das transformações espaciais do Rio de Janeiro ao longo do tempo.

As questões apresentadas no livro podem ser enriquecidas por outras leituras e podem ser associadas a outras expressões de aprendizagem em atividades coletivas e interdisciplinares, compatíveis com o projeto pedagógico da escola, como a realização de estudos do meio.

Além desses estudos, a elaboração de um jornal geográfico e a realização de jogos em sala de aula também contribuem para a construção de uma argumentação que revele compreensão ativa das atuais condições geográficas das cidades situadas no estado do Rio de Janeiro e das possibilidades de enfrentamento de situações-problemas ressaltadas nessas atividades.

O estímulo à participação do aluno na problematização de questões presentes no seu cotidiano favorece a aplicação das suas aprendizagens em situações práticas, promovendo a integração do conhecimento geográfico com a realidade vivenciada e promovendo a formação da sua cidadania.

Distrito Federal em construção - Geografia 164809

Conhecendo

Editora FTD

O livro sobre o Distrito Federal está organizado em quatro unidades, subdivididas em 12 capítulos e em quatro estudos complementares.

Unidade I - *O lugar onde vivemos*: Os espaços que o homem ocupa, As paisagens que o homem cria, Os contrastes que o homem cria e Estudos Complementares I sobre a identificação de limites, divisas e fronteiras.

Unidade II - *Um novo Distrito Federal*: A criação do Distrito Federal, Brasília x satélites e Estudos Complementares II com a leitura de mapas e plantas.

Unidade III - *As paisagens do Distrito Federal construídas pela natureza*: As paisagens que desbravadores, pesquisadores e pioneiros encontraram, O que resta das paisagens naturais do Distrito Federal e Estudos Complementares III sobre a organização e a representação de dados e informações.

Unidade IV - *As paisagens do Distrito Federal construídas pelo homem*: As paisagens que o poder constrói, As paisagens que as migrações constroem, As paisagens que as desigualdades constroem, As paisagens que a agropecuária constrói, As paisagens que a indústria constrói, As paisagens que os serviços, o comércio e o turismo constroem, De um lugar para o

outro e Estudos Complementares IV sobre Poder federal e poder local.

Nos diferentes capítulos apresentam-se textos sobre cada conteúdo e atividades baseadas tanto em ilustrações como fotografias, mapas, plantas e desenhos, em textos adaptados de outras publicações e documentos que trazem assuntos ligados aos conteúdos e temas para pesquisas. No final da unidade, na seção *Estudos Complementares*, são introduzidos conceitos geográficos e sugeridos procedimentos de pesquisa apoiados na observação, no desenho da paisagem e na própria vivência do aluno.

A seqüência dos conteúdos é apresentada partindo-se do que é mais próximo do aluno. Na primeira unidade, a discussão é centrada nas primeiras manifestações culturais do homem. Em seguida, discute-se como são formados os lugares, enfocando-se principalmente as cidades e seu desenvolvimento, mais precisamente a construção de Brasília. Tornando o conteúdo mais complexo, introduz-se a noção de organização e especialização



Caroline Soudant

do espaço com os conceitos de áreas rurais e urbanas e a demonstração das desigualdades espaciais formadas historicamente, desde as expedições para a escolha do lugar de Brasília, com a descrição das paisagens naturais encontradas pelos desbravadores, à concepção do Plano Piloto e a criação das cidades-satélites.

O conteúdo, nesse ponto, é abordado por meio da leitura de mapas e plantas, com seus componentes necessários, como título, legenda, orientação e escala, e gráficos de setores e de colunas, como recursos de linguagem cartográfica.

Finalmente, chega-se às transformações mais recentes nas paisagens do Distrito Federal, desde sua concepção paisagística, seus equipamentos urbanos de transporte, educação, saúde e lazer, como patrimônio de risco devido ao descaso na preservação da cidade, expondo-se as desigualdades com a discussão da redução do emprego público federal e o decréscimo da renda *per capita*, de Brasília para a periferia.

O livro é acompanhado do Manual do Professor, subdividido em duas partes. Na primeira, repete-se o Livro do Aluno e se apresentam as

orientações específicas ao professor, destacadas em cor vermelha. Na segunda parte, há um índice com a apresentação e as orientações destinadas a cada unidade e seus capítulos, com os objetivos gerais da unidade, quadro-síntese do conteúdo, objetivos das atividades para cada capítulo, conclusões da unidade e bibliografia citada, constando ainda endereços de bibliotecas pública e sites para pesquisa.

No manual, há considerações gerais, indicativas dos pressupostos teórico-metodológicos referentes à Geografia e à prática pedagógica. Em cada unidade são apresentados os objetivos gerais, contextualizados em referências bibliográficas como base para a proposição dos objetivos gerais de cada unidade, além de um quadro-síntese do conteúdo, arrolando-se conceitos e categorias, habilidades e procedimentos, atitudes e objetos de estudo. Em cada capítulo incluem-se os objetivos a serem alcançados, articulados às atividades indicadas e aos conceitos trabalhados, apresentando-se, também, as conclusões da unidade a que os alunos podem chegar por meio das atividades e vivências propostas.

Avaliando

A proposta para a compreensão dos conteúdos geográficos fundamenta-se na introdução de procedimentos de pesquisa, como técnicas de leitura da paisagem e sua representação, principalmente em mapas, acrescentando-se o levantamento de dados, a

construção de gráficos e a comparação de fotografias de épocas diferentes.

O material informativo é apresentado em todo o livro, possibilitando, por meio de vivências e das atividades recomendadas, o treino da leitura,

o desenvolvimento da capacidade de investigar, refletir, tomar decisões comunicar, confrontar ou complementar suas idéias com as dos outros.

E conseqüentemente desenvolvem a habilidade de registro ao produzir por escrito respostas e conclusões. A estrutura do livro leva o aluno a refletir sobre a sua própria condição e a de seus familiares como moradores do Distrito Federal; a considerar as diferenças territoriais, a compreender como é a dinâmica do poder federal e sua organização e as peculiaridades do poder local e da organização distrital.

O conteúdo segue uma ordem cronológica, considerando-se inicialmente o estudo do lugar, com explicações sobre a adaptação e fixação do homem aos diferentes ambientes terrestres, a organização de seus modos de vida, a divisão e a especialização do trabalho, com a criação de

ferramentas, máquinas e técnicas usadas para extrair da natureza recursos à sobrevivência. Comparam-

se os modos de vida dos indígenas brasileiros, dos esquimós e dos incas para, em seguida, apresentar-se o surgimento das cidades e seu desenvolvimento.

O livro apresenta, como aspecto positivo, o conteúdo e a metodologia articulados em torno dos conceitos de espaço, tempo e relações sociais, buscando-se levar o aluno a compreender a transformação do espaço onde vive desde os tempos coloniais, passando pelo processo de construção de Brasília até hoje.

Há material pedagógico adequado para se entender a organização espaço-temporal do Distrito Federal, tanto em relação à paisagem natural como em relação a aspectos sociais, econômicos e político-administrativos. A inserção de diferentes tipos de textos, como depoimentos, reportagens e documentos, além de ilustrações e representações cartográficas, permite ao aluno interagir com colegas e professor, adquirindo, por diferentes caminhos, o conteúdo proposto. Não se explicita a fundamentação teórico-metodológica e as relações topológicas, projetivas e ambientais são pouco abordadas no livro, o que é um aspecto negativo desta obra.

Para que essa parte do conteúdo se desenvolva, há uma seqüência de fotos mostrando Brasília desde o início da sua construção, com a introdução da noção de organização e especialização do espaço com os conceitos de áreas rurais e urbanas, e das desigualdades espaciais. Esse conhecimento se amplia a partir de mapas de escalas diversas representando a divisão política da América do Sul e do Brasil, dos municípios limítrofes e das divisas do Distrito Federal em regiões administrativas e suas áreas urbanas.

A idéia de se construir Brasília é estudada desde o tempo das bandeiras, abordando-se as primeiras expedições para a escolha do local da nova capital, sua delimitação, concepção do projeto piloto, a repercussão

internacional de sua arquitetura, a visão dos moradores que acompanharam a sua construção, bem como

a criação das cidades satélites, não concebidas no projeto inicial e fruto do crescimento demográfico e da segregação dos migrantes. Para se consolidar esse conhecimento, são propostas atividades com mapas e gráficos e a investigação da origem do aluno e de seus familiares.

As atividades industriais são explicadas pelos tipos de matéria-prima, produtos industrializados, suas procedências, interdependência entre as atividades do campo e da cidade e profissionais desse setor. O setor terciário é apresentado por meio do estudo dos empregos públicos, dos serviços domésticos e do comércio.

Com base na complexidade das relações socio-espço-temporais, os conceitos geográficos vão emergindo, como a evolução da noção de limite para as de divisa e fronteira. A entrevista e o levantamento de dados quantitativos, introduzindo-se a organização e representação de dados e de informações qualitativas, são os procedimentos mais estimulados para a pesquisa.

Como o ponto de partida é o estudo do lugar, propõe-se a elaboração da planta do quarto do aluno e uma pesquisa de campo em que uma área deve ser observada, descrita e representada, considerando-se seus elementos naturais e os transformados pelo homem. Em seguida, o aluno é levado a se dedicar ao estudo das paisagens naturais encontradas pelos desbravadores, abordando características de relevo, clima, hidrografia, vegetação e fauna e

as transformações no uso da terra. Na seqüência, expõe-se o crescimento populacional nas regiões administrativas e nos municípios, destacando-se os loteamentos com população de baixa renda e as características rurais do Distrito Federal.

A metodologia de ensino adotada pressupõe que os conteúdos curriculares devam ser desenvolvidos a partir das experiências vividas pelo aluno e do que é significativo para ele. Com as atividades propostas, procura-se incentivá-lo a estabelecer relação entre um dado da realidade e outro, compreender as seqüências de acontecimentos, seguir regras e descobrir causas e efeitos. Por meio de entrevistas com parentes e vizinhos, o aluno pode levantar dados para tabulá-los e representá-los em mapas, plantas e gráficos de setores e colunas, e, posteriormente, observar e refletir sobre as representações cartográficas e as informações que elas fornecem.

Nesse sentido, desenvolvem-se as noções de diferença e semelhança, mudança e permanência e tempo e espaço, consideradas fundamentais à compreensão de conceitos geográficos e à alfabetização cartográfica. As atividades vão proporcionando ao aluno estruturas para observação, reflexão e compreensão do espaço vivido, como mecanismos para sua formação e atuação como ser humano.

No desenvolvimento dos conteúdos, são estimuladas atitudes adequadas à formação cidadã, como a de avaliar a organização e o funcionamento

dos poderes federal e local quanto à divisão das responsabilidades e a de valorizar a opinião e as lembranças das pessoas comuns, independentemente de origem, etnia, gênero e condição social.

O livro apresenta limitações quanto à

fundamentação teórico-metodológica da Geografia, pouco informando como se deve trabalhar o saber prévio do aluno e a construção de conceitos geográficos nesse estágio de desenvolvimento cognitivo.

□ EM SALA DE AULA - O conteúdo do livro oferece material para o professor realizar trabalho de qualidade e a oportunidade de exercer sua autonomia no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, incentivando o estudante a elaborar hipóteses, testá-las e sistematizá-las.

A linguagem utilizada no livro é objetiva e, a critério do professor, os conteúdos poderão ser detalhados e as atividades divididas em etapas mais simples. A articulação entre as atividades e os conteúdos é tratada de maneira satisfatória, de modo a permitir o aproveitamento das

vivências individuais e coletivas na sala de aula. Há atividades do livro que remetem à leitura de muitos textos, podendo limitar o tempo destinado à reflexão dessas vivências.

Caberá ao professor selecionar aqueles mais adequados à faixa etária e ao nível de leitura de seus alunos, garantindo, dessa forma, a discussão de idéias desenvolvidas em grupos, para que os alunos, além de manifestarem sua opinião, sejam orientados a ouvir a dos colegas e, conforme cada situação, a incorporarem conclusões e informações trazidas pelos outros.

O Manual do Professor é insuficiente em recursos de atualização, contendo poucos títulos de referência, o que exigirá a busca de bibliografia adicional para tratar, satisfatoriamente, alguns temas e atividades. Em contrapartida, o livro traz a indicação de sites e bibliotecas com endereço, horário e normas de funcionamento, além de informações sobre o acervo, que poderão ser bastante úteis para as atividades de pesquisa e desenvolvimento dos temas tratados, inclusive para ajustar as incorreções climáticas apresentadas no capítulo sobre as paisagens naturais.

Segredos da Bahia - Geografia 164810

Conhecendo

Editora FTD

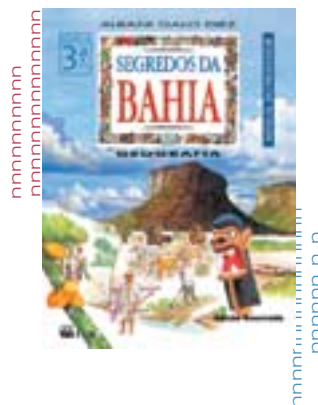
O livro destina-se à 3ª série do Ensino Fundamental do estado da Bahia. O conteúdo está organizado em 26 capítulos: 1. A natureza, o homem e suas relações; 2. A Geografia e a participação; 3. A Geografia utiliza mapas; 4. A Bahia, nosso estado; 5. Na Bahia há muitas diferenças; 6. Relevo; 7. Moro num país tropical; 8. A influência do clima; 9. Vegetação: o que o homem não plantou; 10. Rio: importante recurso natural; 11. Os rios na Bahia; 12. Rio São Francisco, o Chicão; 13. A vida no campo; 14. A vida na cidade; 15. A pecuária; 16. A agricultura; 17. O cacau; 18. A soja; 19. A vida de quem se dedica à agricultura; 20. O extrativismo mineral; 21. A pesca; 22. A indústria; 23. A indústria na Bahia; 24. O comércio e o transporte; 25. O turismo; 26. Os homens se organizam para governar. Na seqüência há uma listagem das mesorregiões e microrregiões geográficas do estado da Bahia e seus municípios e bibliografia.

Embora não seja apresentada uma organização que ressalte conjuntos ou eixos estruturadores, identificam-se alguns focos temáticos no livro. Assim, nos três primeiros capítulos, abordam-se aspectos teórico-metodológicos da Geografia; nos capítulos 4 e 5, tratam-se aspectos gerais do estado da Bahia;

nos capítulos 6 a 12, enfocam-se aspectos de Geografia física; nos capítulos 13 e 14, explana-se sobre os espaços rural e urbano; e focaliza-se, nos demais, a Geografia humana, privilegiando-se a abordagem econômica.

Nos textos, descrevem-se os fatos em estudo, com ilustrações e representações cartográficas. As definições sobre termos novos são inseridas ao longo do livro. Nos textos complementares são incluídos exemplos de diversas fontes e tipos de linguagem.

Os processos cognitivos básicos são parcialmente estimulados na seção *Atividades no Caderno*, nas quais se solicita que o aluno responda a questionários sobre assuntos desenvolvidos, registre informações pesquisadas, realize entrevistas e efetue discussões sobre assuntos relacionados aos estudos, faça desenhos e construa maquetes. Porém, não se propicia a distinção e articulação de diferentes escalas geográficas e não se aborda a alfabetização cartográfica. Algumas atividades permitem trabalhar procedimentos, conteúdos e habilidades, mas não são adequadamente exploradas.



Albani Galo Diez

Os desenhos, fotos e mapas estão relacionados aos temas em estudo e estimulam a observação. Há inadequações entre a quantidade de ilustrações e dos textos em alguns capítulos e lacunas de datas e fontes, embora predominem referências adequadas.

O papel utilizado permite boa legibilidade, os títulos e subtítulos estão hierarquizados, porém o conteúdo é demasiadamente segmentado em diferentes capítulos. O sumário permite rápida localização do conteúdo.

No Manual do Professor, expõe-se uma apresentação da obra e, na *introdução*, argumenta-se sobre a importância do ensino de Geografia e do papel do educador. Nas *considerações metodológicas e psicológicas* discorre-se sobre a metodologia construtivista de ensino-aprendizagem, enfatizando os estágios da aprendizagem descritos por Piaget. Expõe-se o plano de trabalho da obra, de acordo com as Diretrizes Curriculares da Secretaria de Educação

e Cultura do estado da Bahia, e apresentam-se os objetivos pretendidos. Comenta-se sobre a necessidade de atualização das informações passíveis de serem superadas face às dinâmicas da sociedade e princípios de avaliação que devem superar posturas tradicionais discriminatórias.

No item *Estruturação do Livro do Aluno* são apresentadas as seções de textos, glossário, leitura complementares e atividades propostas. Há ainda *Sugestões para o uso do livro pelo professor*, com os procedimentos necessários para a realização de entrevistas, excursões, discussões em grupo e comentários. Há dois anexos com modelos para o professor organizar os objetivos específicos de cada capítulo e observar o desempenho do aluno. Seguem-se respostas e comentários das atividades propostas no Livro do Aluno, leituras complementares e bibliografia sugerida para o professor.

Avaliando

Nas considerações sobre as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas no livro, enfatiza-se a tendência cada vez maior da adoção do método socioconstrutivista, cuja abordagem possibilitaria o rompimento com o ensino tradicional e o avanço para um processo em que o sujeito principal é o aluno. Explicitam-se os objetivos de propiciar a reflexão e a busca de novos conhecimentos pelos alunos e

professores e de tornar o aluno capaz de desenvolver habilidades em Geografia, em um processo gradativo. Destaca-se que, nessa metodologia, o professor tem a função de questionar, estimular e desafiar o aluno, definir e redefinir objetivos, conteúdos, atividades e avaliações.

No entanto não se considera, no livro, o conhecimento prévio do aluno para expor o tema

a ser estudado e as questões que consideram a opinião do aluno estão apenas no final do capítulo. Os textos são predominantemente descritivos, não se apoiando adequadamente nos conceitos geográficos básicos; a redação não é estimuladora e a

abordagem dos conteúdos não parte de situações próximas do aluno, além de não serem apresentados de maneira progressiva segundo a sua complexidade.

Várias atividades que solicitam a participação do aluno resumem seu aprendizado à constatação da realidade, não favorecendo o desenvolvimento efetivo de competências e habilidades. Entrevistas com pessoas conhecidas e profissionais pesquisadores do tema estudado, investigações e observações imediatas da realidade e discussões entre grupos de alunos são proposições destacadas em segundo plano.

Essas atividades necessitam de procedimentos na preparação do aluno para sua realização, pois possibilitam trabalhar a formação social e intelectual, a cidadania, e as relações sociedade-natureza.

Apresentam-se também trabalhos que solicitam a participação oral e estimulam a capacidade de desenvolver a escrita do aluno por meio da elaboração de frases e pequenos textos.

Na argumentação so-bre fundamentos teórico-

metodológicos de Geografia, são explicitadas apenas informações sobre os conceitos de campo e cidade. Nos capítulos iniciais, expõem-se os argumentos que enfatizam o estudo das paisagens naturais e transformadas, fundamentando que a Geografia deve possibilitar a participação social e não se restringir a memorizar fatos, pois ela se serve do recurso dos mapas para organizar o conhecimento.

Explicita-se como objetivo da Geografia estudar a natureza, o homem e suas relações e enfatiza-se a necessidade de observar, analisar, buscar soluções e

agir para que os problemas da sociedade sejam resolvidos. Entretanto, nos textos, focaliza-se, de forma fragmentada, o estudo da Geografia física, os aspectos regionais do relevo, do clima, da vegetação

No livro, argumenta-se a importância da adoção de princípios socioconstrutivistas, mas a abordagem dos conteúdos é realizada de forma descritiva e segmentada, com apoio parcial em fundamentação teórico-metodológica ou conceitos geográficos básicos. Os textos não estimulam a apropriação do conhecimento a partir da observação do cotidiano do aluno.

O princípio da complexidade crescente não é observado. Apresentam-se os assuntos mediante definições ou a caracterização e a descrição de sua distribuição no espaço baiano, podendo ser trabalhados independentemente da posição em que são apresentados.

Os estímulos aos processos cognitivos básicos são parcialmente proporcionados, registrando-se atividades que favorecem o desenvolvimento da linguagem.

e da hidrografia, de aspectos da Geografia humana, a diferença entre cidade e campo e as atividades econômicas realizadas na Bahia e a organização do sistema político de maneira descritiva e pouco articulada entre si. Revela-se, portanto, que a estrutura do livro mantém uma organização segmentada, tratando dos temas físicos e depois dos temas econômicos.

Embora predominantemente descritivo na abordagem dos conteúdos, há capítulos que possuem articulação entre si e relacionam espaço rural/urbano e natureza/sociedade. A explanação dos assuntos sobre características gerais e Geografia física da Bahia é bem explorada com emprego adequado dos recursos cartográficos. Nos demais temas os mapas são pouco utilizados, especialmente nos conteúdos relativos à Geografia humana.

Os conceitos e informações básicas estão parcialmente corretos e atualizados, mas há algumas lacunas e inadequações. Várias áreas do conhecimento que compõem o corpo teórico original da Geografia ou áreas afins tiveram avanços em suas pesquisas que não foram incorporados ao texto, principalmente nos capítulos destinados aos aspectos físicos, embora ocorra o mesmo nos capítulos cuja abordagem privilegia as atividades econômicas desenvolvidas pelo homem. As simplificações dos conceitos utilizados para facilitar os processos de ensino e de aprendizagem podem

comprometer o aprendizado dos alunos, requerendo a participação ativa do professor.

Enfatiza-se a importância do estudo das relações sociais, mas as relações espaço-temporais, que possibilitam ao aluno compreender a construção histórica do espaço geográfico, apenas são abordadas em algumas atividades, quando se focalizam as modificações na paisagem urbana.

Enfatizam-se padrões estruturais da paisagem e território, com pouca consideração aos processos históricos para a formação do espaço geográfico. Os processos físicos e humanos são explicitados e estabelecem-se relações entre sociedade e natureza. Os fenômenos físicos são corretamente localizados em mapas, mas não os aspectos humanos. Dá-se grande destaque para a abordagem econômica dos conteúdos, mas apresentam-se limites, pois não se inserem nas informações questões importantes daquele contexto, como irrigação, organização da produção agrícola nas regiões irrigadas e dados estatísticos.

As ilustrações estão parcialmente adequadas às finalidades e são exploradas nos textos. Contém recursos cartográficos parcialmente adequados, com legenda, orientação e fonte. Apresentam-se algumas lacunas de datas e fontes, embora predominem referências adequadas.

No Manual do Professor, explicitam-se objetivos pedagógicos e fundamentos da

metodologia de ensino-aprendizagem baseada no socioconstrutivismo. A fundamentação teórico-metodológica referente à Geografia e ao seu ensino é insuficiente, na medida em que se reduz à menção genérica sobre o tratamento do espaço urbano e rural e não se abordam conceitos geográficos básicos utilizados no livro.

A orientação baseia-se em argumentação geral, na qual se justifica o plano da obra, mas deixa-

se a cargo do professor a definição dos objetivos para cada capítulo e sua articulação com os demais. Não se esboça orientação explícita de articulação dos conteúdos trabalhados com outras áreas do conhecimento. Alerta-se o professor para que faça a articulação, embora não se explicita em quais momentos ou situações ela possa ser realizada, nem se apresentam as estratégias que podem ser utilizadas para tanto.

□ **EM SALA DE AULA** - O livro é de fácil compreensão e propicia o desenvolvimento de um trabalho satisfatório pelo professor. Nele consta um conjunto de informações que possibilita o aprofundamento do conhecimento da realidade do estado da Bahia pelo aluno. No entanto, o professor que adotar o livro deve estar atento para superar a inadequação entre a proposta de adoção do socioconstrutivismo constante no Manual do Professor e a estrutura e abordagem dos textos de forma fragmentada e descritiva

no Livro do Aluno.

O professor deverá complementar e atualizar o conteúdo com outras fontes documentais, estatísticas e bibliográficas, e definir objetivos e procedimentos para realizar as atividades, tendo em vista que, no próprio manual, destaca-se a grande importância da postura do professor para a adoção e aplicação da metodologia proposta. O docente poderá utilizar as orientações e sugestões de atividades constantes no Manual do Professor, ao utilizar os extratos

de reportagens, textos literários, canções e documentos oficiais pertinentes aos assuntos tratados nos capítulos.

Há necessidade de o professor orientar o aluno para o estabelecimento das articulações entre os conteúdos com outras áreas do conhecimento para compreensão do espaço geográfico baiano, direcionando atividades para investigação das realidades locais e regionais com o auxílio da História e obras da literatura regional.

Geografia de Pernambuco 164812

Conhecendo

Editora FTD

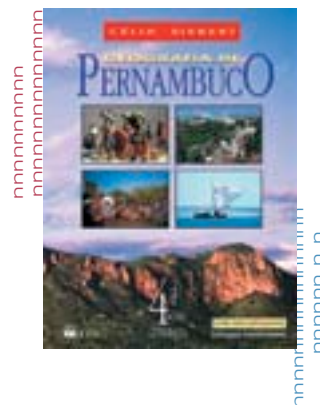
O livro é destinado à 4ª série do Ensino Fundamental e possui 22 capítulos, em que se abordam diversos temas sobre o estado de Pernambuco, assim organizados: 1 - O espaço geográfico pernambucano; 2 - As direções que nos orientam; 3 - A representação do espaço geográfico pernambucano; 4 - A localização do espaço geográfico pernambucano; 5 - A localização do espaço geográfico brasileiro; 6 - A superfície terrestre: o maior dos espaços geográficos; 7 - Pernambuco, o nosso estado; 8 - Os municípios de Pernambuco; 9 - O homem e a natureza; 10- O relevo em Pernambuco; 11 - O litoral em Pernambuco; 12 - Os rios em Pernambuco; 13 - O clima em Pernambuco; 14 - A vegetação em Pernambuco; 15 - Regiões naturais de Pernambuco; 16 - Nascido em Pernambuco, pernambucano é; 17 - A cultura pernambucana; 18 - O trabalho da população pernambucana; 19- As meso-regiões geográficas pernambucanas; 20 - Turismo; 21 - Transportes em Pernambuco; 22 - Comunicações em Pernambuco. No livro, há poucos textos complementares e a bibliografia é incluída em seu final. Não há glossário.

A maioria dos capítulos está subdividida e

difere quanto à sua extensão. Cada um deles começa com um texto sobre o tema, acompanhado de fotos, desenhos e mapas. Alguns capítulos possuem a função de introduzir um conjunto de temas como ocorre, por exemplo, com os capítulos 1 e 9.

Todos os capítulos possuem atividades que começam com questões simples ou de reconhecimento de fotos ou mapas e depois se diversificam para sugestões de pesquisa, entrevistas e trabalho em grupo. De maneira geral, as atividades estão articuladas ao conteúdo do capítulo, porém a maioria delas induzem à simples memorização.

A obra possui uma seqüência de temas organizada de forma tradicional, descritiva e fragmentada, partindo-se da localização e representação do estado de Pernambuco, para, em seguida, focalizar os aspectos físicos, depois a população e sua cultura, as atividades econômicas, a divisão regional e, por último, as atividades de turismo, transportes e comunicações. Ressalvam-se dois capítulos que buscam integrar as relações entre



Célia Siebert

a sociedade e a natureza pela abordagem do espaço geográfico pernambucano.

O tratamento dos temas é efetuado a partir de textos descritivos, por meio dos quais são fornecidos os conteúdos já prontos ao aluno, o que dificulta o educando se torne o sujeito do conhecimento. A abordagem descritiva das paisagens regionais de Pernambuco oferece um bom conjunto de informações, mas a falta de problematização dos conteúdos não permite uma compreensão significativa dos processos e dinâmicas naturais e sociais.

As atividades propostas são bem diversificadas, partindo-se de tarefas simples, muitas das quais enfatizam a memorização e a observação, para outras mais complexas, como debates, pesquisas e trabalhos em grupo. Possibilita-se, assim, a problematização sobre processos naturais e sociais, que o texto apenas descreve.

As atividades não promovem uma articulação

dos conteúdos entre os diferentes capítulos e, em algumas, são utilizados conceitos que não foram discutidos no texto. No entanto, é possível atingir-se o objetivo de contribuir para a formação de sujeitos-cidadãos por meio da análise do espaço geográfico como um produto histórico que pode ser modificado.

Quanto à estrutura editorial, a qualidade do papel permite boa legibilidade, a numeração de cada página e a indicação do capítulo são feitas em destaque, assim como são ressaltadas as principais informações em negrito. Essas características propiciam uma leitura fluente.

O Manual do Professor possui uma breve introdução geral, que esclarece pouco sobre os aspectos teórico-metodológicos da Geografia que fundamentam a relação de ensino-aprendizagem. Em cada capítulo, há uma resumida descrição dos objetivos a serem trabalhados e se fornecem as respostas às atividades propostas no Livro do Aluno.

Avaliando

A proposta teórico-metodológica explicitada no livro ressalta a abordagem de uma Geografia que não estude o espaço de forma estática e fragmentada e sim por meio da leitura de suas paisagens e história. Apesar disso, a análise da obra indica que a aplicação dessa proposta de estudo do espaço geográfico não foi atingida na sua totalidade, concorrendo

para tal a utilização de um texto descritivo, que fornece os conteúdos já prontos ao aluno e que lhe dificulta tornar-se o sujeito da elaboração do seu conhecimento.

No livro também se destaca que o estudo das paisagens regionais deve ampliar a capacidade do aluno de analisar as relações entre a sociedade e a

natureza no âmbito regional, sem perder de vista suas questões mais amplas.

Embora a aplicação da proposta tenha sido contemplada, no que se refere ao conteúdo regional o desenvolvimento dos temas não atinge o conjunto dessa proposta de forma satisfatória. Na leitura das paisagens, realizada em alguns capítulos, não se analisam os processos constituintes do espaço, fazendo-se apenas uma descrição, sem reflexão e sem estímulo ao desenvolvimento da criticidade.

Das categorias básicas da Geografia, foram trabalhadas na obra as de espaço e paisagem. O espaço ora é utilizado como área ou extensão ora como um produto da ação humana sobre a natureza. A paisagem foi definida como a expressão visível do espaço, porém quase sempre aparece associada a elementos naturais.

Nos textos e imagens que abrem cada capítulo do livro, propõe-se que sejam fornecidos elementos que caracterizem a paisagem regional em seus múltiplos aspectos (naturais, sociais, culturais,

econômicos, políticos etc.). Entretanto, nem sempre a paisagem regional é apresentada nessa perspectiva, pois a abordagem tópica é característica da obra. Assim, a descrição das paisagens regionais de

Pernambuco não permite uma compreensão da dinâmica natural, nem da dinâmica social e tampouco possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico.

Em alguns capítulos, porém, consegue-se cumprir adequadamente os objetivos propostos; por exemplo, ao se tratar das relações entre o homem e a natureza; das formações vegetais presentes no estado e suas relações com o clima e com o relevo; e da formação da cultura pernambucana.

O livro contém textos que estão de acordo com o princípio da complexidade crescente, mapas e imagens que, se bem exploradas,

podem auxiliar na análise dos processos naturais e socioeconômicos de Pernambuco. Quanto à relação entre o conhecimento geográfico e a escala local, as atividades estão relacionadas com o município

O livro possibilita o estudo de temas específicos do estado de Pernambuco e as atividades propostas são diversificadas e articuladas à temática de cada capítulo.

Os mapas e fotos trazem informações que auxiliam na construção do conhecimento geográfico. No entanto, predominam textos descritivos das paisagens pernambucanas, separando ou pouco articulando os diferentes elementos que compõem o espaço geográfico.

A valorização da diversidade cultural pernambucana é uma característica relevante da obra e permite o debate sobre a produção cultural regional. Destacam-se a linguagem correta, a qualidade dos mapas, a diversidade

dos temas trabalhados e atividades que exigem trabalho em grupo, de pesquisa e entrevista. O Manual do Professor, porém, não traz orientações específicas para as atividades mais complexas e nem subsídios para a avaliação da aprendizagem.

do aluno e ocorrem por meio de questionamentos, pesquisas e entrevistas.

A maioria das informações está correta, mas a análise dos processos físicos, humanos e econômicos é apenas superficial, não se trabalhando inter-relações e contradições de forma adequada. Temas importantes, como a seca, a miséria, o latifúndio, a industrialização recente e a modernização de algumas zonas agrícolas, estão ausentes ou aparecem apenas como uma informação, sem uma análise crítica que provoque reflexão.

Os processos naturais foram pouco desenvolvidos, com lacunas de algumas informações, dinâmicas e processos básicos, como o ciclo da água, as massas de ar, a erosão e as variações de temperatura, entre outros. Um outro problema é a fragmentação das abordagens, fazendo com que os conceitos relacionados, por exemplo, aos processos físicos (acidentes geográficos) e econômicos (turismo) fossem trabalhados em capítulos distintos. A relação sociedade-natureza aparece, portanto, de forma dual, dificultando ao aluno a compreensão da organização do espaço.

A localização dos fenômenos geográficos é feita de forma correta e os mapas transmitem informações articuladas com o texto e são de fácil leitura. As fotos possuem caráter mais ilustrativo e os desenhos são pouco atrativos ao aluno e não expressam a complexidade das informações.

As atividades são de caráter diversificado e

direcionam o educando a conhecer mais aspectos do lugar em que vive. Permitem a problematização de conteúdos descritos no texto e algumas delas exigem bastante do aluno, que não encontra no texto condições para desenvolvê-las adequadamente e necessitará de leituras complementares para realizá-las.

No livro, pouco se explora o desenvolvimento da expressão gráfica e cartográfica, sendo a linguagem essencialmente formal e pouco atrativa para o aluno. Algumas atividades se apóiam no senso comum, sem possibilitar a sua articulação com os conceitos científicos, pois muitos deles são tratados de forma simplificada.

Os dados estatísticos demográficos e econômicos são recentes e algumas ocorrências econômicas atuais aparecem no texto, como o crescimento das áreas irrigadas no Vale do São Francisco, a instalação do complexo portuário de Suape e o crescimento do turismo. Entretanto, os mapas estão desatualizados, geralmente datados da década de 1990.

Por se caracterizar como uma obra na qual predomina a descrição das paisagens naturais, a reflexão sobre as questões sociais, que leva o aluno ao desenvolvimento da cidadania, é pouco estimulada. Os textos e imagens presentes têm um caráter descritivo e pouco articulado aos conceitos; portanto, o trabalho com aspectos sociais da realidade, como folclore e meios de transporte, por

exemplo, tem o caráter meramente informativo e pouco reflexivo.

Situações efetivas que ofereçam ao aluno oportunidades ao exercício da cidadania restringem-se a algumas atividades, como os debates em sala de aula.

O Manual do Professor é bastante resumido na apresentação da proposta metodológica, – ao dar uma breve orientação de como realizar as atividades

propostas no Livro do Aluno e apresentar as respostas. As atividades mais complexas, como debates, trabalhos em grupo e pesquisas, por exemplo, não são contempladas no manual, com uma orientação adequada, que facilite o trabalho do professor. Não há discussões e sugestões sobre como fazer a avaliação. O reduzido tamanho das letras dificulta a leitura desse manual.

☐ EM SALA DE AULA - O professor que adotar este livro poderá explorar os textos, mapas e fotos para incentivar os alunos a investigarem sua realidade local e compreenderem a construção do espaço geográfico e sua representação em diferentes linguagens. Mas, deverá estar atento para a necessidade de aprofundar conteúdos, uma vez que predominam textos descritivos, tópicos e superficiais, o que requer a busca de outras fontes.

O debate em duplas e no coletivo da sala de aula também deverá ser estimulado, com o objetivo de

propiciar a aquisição de habilidades pouco desenvolvidas nos textos, como a de organizar e correlacionar informações e aplicar conceitos disciplinares às diferentes situações do cotidiano.

As atividades que propiciam a problematização dos conteúdos são bem trabalhosas, uma vez que não há subsídios adequados no texto para sua realização, exigindo pesquisa complementar. O Manual do Professor fornece algumas instruções para orientar essas atividades, que são importantes para acrescentar um conteúdo crítico ao livro.

Além delas, o professor poderá estimular a elaboração de cartazes, entrevistas, trabalhos em grupo, debates, pesquisas em enciclopédias, em sites e estudos do meio.

Dessa forma, um cuidado fundamental do professor ao trabalhar o livro será realizar com seus alunos todo o conjunto de atividades propostas, complementando a análise feita no livro e aprofundando alguns temas. As aulas poderão ser enriquecidas por meio da leitura de textos atualizados sobre Pernambuco veiculados em jornais e revistas.

Geografia de Porto Alegre 164813

Conhecendo

Editora FTD

O livro destina-se à 3ª série do Ensino Fundamental do município de Porto Alegre e está organizado em sete capítulos: 1. *A Paisagem de Porto Alegre*; 2. *A paisagem urbana e a paisagem rural*; 3. *O Trabalho*; 4. *Os meios de transporte e comunicação*; 5. *As diferentes formas da paisagem*; 6. *O clima e a hidrografia de Porto Alegre*; 7. *As pessoas e a administração de Porto Alegre*.

No final do livro está inserida a *Bibliografia*, com indicação de sites, de leituras e vídeos para os alunos. Ao longo dos capítulos, alguns termos destacados no texto têm sua explicação inserida nas laterais das páginas.

Os pressupostos teórico-metodológicos de ensino-aprendizagem adotados no livro estão fundamentados na proposta pedagógica de Piaget. Segundo essa perspectiva, a faixa etária a que se destina esta obra caracteriza-se pelo estágio operatório concreto. Os pressupostos inspiram-se, também, em Ausubel, cujo enfoque valoriza o conhecimento prévio, o nível de conhecimento e a aprendizagem significativa. Estimula-se a participação do aluno e a investigação de seu cotidiano nos processos de ensino-aprendizagem.

A fundamentação teórico-metodológica de

Geografia não é explicitada, claramente, no Manual do Professor, mas pode ser identificada quando se considera o objetivo do estudo do espaço geográfico e das relações sociedade-natureza, incentivando-se o desenvolvimento de uma postura crítica diante da degradação ambiental.

Os capítulos iniciam-se com imagens, perguntas e pequenos comentários com os quais objetiva-se incentivar o estudo do tema e verificar o conhecimento prévio do aluno. O conteúdo é desenvolvido por meio de textos, seções especiais e blocos de atividades acompanhados de fotos, mapas, gráficos, tabelas, quadros, plantas e desenhos. Na seção *Vamos conversar?* são inseridas, ao longo dos capítulos, perguntas que procuram incentivar a reflexão e o debate sobre os temas abordados e associá-los com a experiência e/ou vivência do aluno. Na seção *Leitura complementar*, são apresentados textos, poesias, lendas e novas informações de fontes diferentes, com predominância de excertos obtidos de periódicos locais.



Elva Verlang Krämer

A abordagem das relações espaço-temporais permite ao aluno entender a evolução histórica do espaço geográfico, as permanências e transformações nas paisagens do município de Porto Alegre, inter-relacionando processos e aspectos sociais, culturais, econômicos e naturais. Várias ilustrações são muito expressivas e didáticas, possibilitando identificar as transformações e associá-las com a situação mais recente.

As atividades desempenham papel central na estruturação do livro, pois são diversificadas e estimulam várias habilidades, por meio da observação, descrição e análise da realidade de Porto Alegre.

Os alunos devem demonstrar o que aprenderam de forma ativa, expressando seus conhecimentos por meio da escrita, de desenhos e oralmente. São solicitados a elaborarem textos individuais e coletivos e a realizarem trabalhos de campo, debates em grupos menores e com toda a turma, exposições, entrevistas e pesquisas.

Incentiva-se a elaboração, em grupo, de respostas aos exercícios de conclusões e a interpretação de diversos tipos de textos de jornais e livros, o que contribui para melhorar a capacidade

dos alunos produzirem seus próprios textos. Destaca-se a proposta de produção de um livro sobre os temas abordados.

São estimulados comportamentos voltados para a construção da cidadania, a exemplo dos trabalhos em grupos e, em especial, atitudes formativas de cuidado com o meio ambiente.

O livro está bem diagramado, intercalando-se textos, ilustrações, representações cartográficas, atividades e seções especiais com apoio de recursos gráfico-visuais, possibilitando boa legibilidade, leitura agradável e facilidade de localização dos conteúdos indicados no sumário.

O Manual do Professor está organizado em duas partes. Na primeira, reproduz-se o Livro do Aluno com as respostas das atividades solicitadas. Na segunda, são apresentados os pressupostos teórico-metodológicos, o conteúdo e a estrutura do livro, bem como orientações sobre o processo de avaliação. Também são inseridas orientações metodológicas específicas para o desenvolvimento do conteúdo e das atividades de cada capítulo. No final, indicam-se as referências bibliográficas. Todavia, não há sugestão de leituras complementares para o professor.

Avaliando

Os pressupostos teórico-metodológicos da Geografia e do processo de ensino-aprendizagem estão contemplados no conjunto da obra, possibilitando aos

alunos produzirem conhecimento e compreenderem a construção histórica do espaço geográfico de Porto Alegre. Como exemplo, menciona-se a abordagem

das transformações na paisagem de parte da cidade ao longo do tempo, utilizando-se desenho, foto e mapa para demonstrar como era a área antes da ocupação humana e suas sucessivas mudanças.

As relações espaço-temporais abordadas estão presentes em vários aspectos do livro. A partir de informações sobre a ocupação do espaço gaúcho por espanhóis e portugueses solicita-se que o aluno compare mapas para identificar as transformações históricas relacionadas aos limites municipais. É proposta a leitura de um texto escrito em 1820-1821 por Saint-Hilaire a respeito do rio Guaíba e se solicita ao aluno que descreva como é o Guaíba hoje. O aluno é orientado a apreciar um desenho de trecho da Rua da Praia em 1852 e, depois, sugere-se que avalie as semelhanças com a Rua da Praia atualmente e elabore outros questionamentos sobre essa via urbana.

Com o propósito de levar o aluno a perceber as permanências e transformações na paisagem sugere-se a realização de várias atividades, incluindo: texto

sobre a história do seu bairro; observação sobre mudanças nos lugares e paisagens próximas; análise de fotografias de 1890 e atuais do mercado público. Com o mesmo objetivo, destacam-se diferentes aspectos históricos de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, ainda que algumas fotos não sejam recentes.

No estudo do tema transporte, o Manual do Professor orienta a análise da evolução da tecnologia e seu emprego através dos tempos, incentiva a visita a um museu para que os alunos avaliem a evolução dos meios de transporte e da tecnologia e sugere que eles percebam as modificações que os meios de transporte imprimem na paisagem.

No entanto, no livro há algumas inadequações referentes a conceitos e informações básicas,

decorrentes de reducionismos e simplificações, como na abordagem de aspectos físicos e socio-espaciais e representações iconográficas, como por exemplo ao tratar dos espaços urbano e rural ou da

A metodologia de ensino e de aprendizagem baseia-se nas propostas de Piaget e Ausubel, considerando o desenvolvimento do estágio operatório-concreto, a aprendizagem significativa, a valorização dos conhecimentos prévios e do cotidiano do aluno.

Com base nos conteúdos e atividades, abordam-se o processo histórico da produção do espaço geográfico de Porto Alegre, as inter-relações sociedade-natureza e as permanências e transformações da paisagem.

As ilustrações, representações cartográficas e leituras complementares enriquecem a abordagem dos temas.

Estimulam-se comportamentos voltados à construção da cidadania, ao convívio social, ao respeito às diversidades culturais e aos cuidados com o meio ambiente.

O Manual do Professor contém subsídios e orientações para um bom trabalho pedagógico em sala de aula, mas a bibliografia é reduzida e não há leituras complementares.

localização espacial das diferentes paisagens vegetais do município.

As atividades têm papel de destaque para se atingir os objetivos propostos por meio dos exercícios de fixação e exercícios de investigação, comparação, discussão e formulação de hipóteses. Destaca-se a produção de um livro de Geografia sobre Porto Alegre por parte dos alunos, resultante de suas anotações, recortes, observações e textos elaborados em grupo como uma atividade criativa e articulada com a proposta pedagógica adotada no livro.

Entretanto, quer seja pela complexidade, quer seja pelos recursos iconográficos utilizados, em algumas situações são identificados problemas para a realização das atividades, como, por exemplo, a inclusão de desenho impreciso e sem clareza para identificar as formas de relevo da paisagem em Porto Alegre. Nesse desenho, os dados concernentes à denominação dos morros e suas respectivas altitudes só são reconhecíveis pela informação existente ao lado de cada uma dessas ocorrências.

Estimula-se a construção da cidadania por meio do reconhecimento dos diferentes tipos de trabalho, das diferentes nacionalidades dos imigrantes, da identidade indígena e do regionalismo gaúcho. Explicam-se as instâncias da administração pública municipal, como a prefeitura e suas secretarias. Valoriza-se o exercício da cidadania e dos valores éticos da sociedade contemporânea por meio dos

exercícios, da observação e das discussões entre os alunos de temas transversais, como o código de trânsito e as infrações cometidas pelos motoristas. Estimulam-se comportamentos e atitudes de respeito ao meio ambiente.

As leituras complementares sempre estão relacionadas com os temas do volume. Em geral, são recortes de jornais, lendas indígenas ou curiosidades urbanas. No entanto, as notícias extraídas dos jornais têm caráter reducionista porque estão vinculadas a determinado foco privilegiado pela imprensa.

É possível ao aluno fazer a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento didático-científico por meio das diversas atividades propostas ao longo dos capítulos.

As ilustrações são importantes na estruturação do livro e são empregadas para incentivar o estudo dos capítulos, para a análise dos conteúdos tratados nas atividades e para a exemplificação e compreensão deles. As representações cartográficas também são empregadas em apoio ao texto principal e às atividades. Elas auxiliam a compreensão dos conteúdos quanto aos quesitos de representação e localização das informações em estudo, mas apresentam alguns problemas relativos a títulos, legenda, escala e orientação. Há poucos gráficos, quadros e tabelas no livro, mas estão adequados às finalidades e contribuem para a compreensão dos textos e atividades.

Embora alguns conceitos e informações

sejam apresentados de forma inadequada, não comprometem o principal aspecto da obra, que é a coerência interna e a fundamentação de um trabalho pedagógico de qualidade.

O Manual do Professor contém orientação para o desenvolvimento das atividades, sendo indicadas metodologias na utilização dos conteúdos e na aplicação das atividades propostas. As orientações sobre o processo de avaliação incluem

sugestão de ficha com itens a serem observados, entre os quais a avaliação de trabalho individual e em grupo. Além disso, é sugerida a auto-avaliação dos alunos. Apresenta uma pequena bibliografia de apoio ao professor, versando sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais e temas relacionados ao ensino da Geografia. Entretanto, a bibliografia não contém as referências bibliográficas citadas no texto do manual.

☐ **EM SALA DE AULA** - O livro constitui um instrumento com alto potencial de contribuição para o trabalho pedagógico do professor e para o aprendizado do aluno, propiciando um processo educativo de qualidade.

Há uma preocupação constante em estimular no aluno o desenvolvimento dos processos cognitivos básicos, notadamente observação, comparação, memorização, criatividade, pesquisa, investigação e síntese por meio de textos, ilustrações, representações

cartográficas, atividades e leituras complementares. Para tanto, o professor deverá ler atentamente as orientações, constantes no manual para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades.

A abordagem de conteúdos próximos à realidade do aluno exigirá a preparação prévia de várias atividades, a exemplo dos trabalhos de campo, levantamento de documentos históricos, organização de entrevistas e construção de maquetes. Atenção especial deve ser

direcionada para a elaboração, pelos alunos, do livro sobre a Geografia de Porto Alegre, constituindo uma síntese dos estudos realizados.

O professor deverá buscar novos materiais e leituras complementares em coleções paradidáticas ou sites institucionais para aprofundar seu conhecimento sobre o espaço geográfico de Porto Alegre e poder mediar os processos de ensino-aprendizagem propostos no livro, que estão menos desenvolvidos no Manual do Professor.

Minha Porto Alegre - Geografia 164814

Conhecendo

Editora FTD

O livro, com 40 páginas, destina-se ao estudo do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, na 3ª série do Ensino Fundamental. Está estruturado em 14 capítulos e contém o sumário, as informações sobre a bandeira e o hino de Porto Alegre, glossário e bibliografia. Os capítulos estão assim distribuídos: 1. Orientando-se em Porto Alegre; 2. Representando o município de Porto Alegre; 3. O que é e como é o município de Porto Alegre; 4. Aspectos naturais do nosso município; 5. O Guaíba e suas ilhas; 6. Os parques de Porto Alegre; 7. Espaços culturais de nossa cidade; 8. Festas de nossa cidade; 9. O comércio de Porto Alegre; 10. As indústrias do nosso município; 11. Administração do município; 12. Taxas e impostos; 13. Porto Alegre não está só; 14. A união faz a força.

Em alguns capítulos encontra-se a seção *Curiosidade*, com poesia e informações gerais sobre o município, ou a seção *Passeio educativo*, na qual se sugere a realização de visitas a locais históricos e órgãos públicos.

Na proposta teórico-metodológica que embasa o livro, embora não seja explicitada, identifica-se uma abordagem da Geografia clássica que privilegia a descrição na organização do conteúdo

e das atividades. As situações de ensino têm caráter receptivo e estão centradas na transmissão textual e verbal, o que fortalece a avaliação apoiada apenas na memorização, ainda que também não esteja explícita nenhuma proposta avaliativa.

Os textos não são longos e estimulam principalmente a observação, a memorização e a generalização, indicando que os alunos poderão ter dificuldades de desenvolverem as habilidades de crítica, problematização e formulação de hipóteses a partir dos conteúdos e atividades presentes no volume.

As atividades propostas incluem visitas a parques públicos, órgãos da administração, estudos de projetos oficiais, organização de passeio educativo e representação cartográfica em diferentes escalas, como quarto, sala de aula, bairro e município.

Os desenhos e as fotos, de modo geral, não são indicados ao longo do texto e são meramente ilustrativos, contribuindo pouco para a problematização dos conteúdos. Por outro lado,



Lilian Zieger

a maior parte das representações cartográficas é clara e objetiva e encontra-se integrada ao texto, auxiliando na problematização dos conteúdos. Todavia, algumas delas apresentam problemas de leitura e são complexas para os alunos dessa série.

No *Glossário*, apresentam-se as definições de palavras empregadas no texto, embora algumas, pouco conhecidas pelos alunos de 3ª série, não sejam mencionadas, como minuano, recenseamento e vegetação nativa.

O livro está impresso em papel de boa qualidade, o que permite boa legibilidade, apresenta títulos e subtítulos adequados e pertinentes e o sumário proporciona rápida localização dos capítulos. Os textos e ilustrações encontram-se distribuídos de forma equilibrada, assegurando uma visualização adequada.

O Manual do Professor, com 16 páginas, está estruturado em: 1) Índice; 2) Mensagem ao professor; 3) Capítulos do Livro do Aluno; 4) Mensagem final ao mestre; 5) Bibliografia. Em

Avaliando

Na organização dos capítulos e na apresentação de alguns dos objetivos, trabalha-se com a escala municipal, a partir da qual são propostos limitados estudos de aspectos da natureza e da população de Porto Alegre.

Nota-se a abordagem tópica dos conteúdos, com início na localização seguida dos aspectos

relação a cada capítulo, o professor é orientado no que diz respeito aos objetivos, conteúdos e procedimentos pedagógicos a serem trabalhados. Também são apresentados, em cada capítulo, *Texto complementar*, *Leitura complementar sugerida*, com livros e sites, e *Sugestões de atividades enriquecedoras*.

A bibliografia apresentada traz obras sobre Porto Alegre e o Rio Grande do Sul que podem colaborar para a pesquisa do professor sobre a cidade e o município. Contudo, não se indicam obras que contribuam como referencial teórico para o ensino de Geografia, principalmente para o Ensino Fundamental, aspecto importante quando se considera que o professor dessa série não será, necessariamente, licenciado em Geografia.

No manual não há orientações para o trabalho de articulação interdisciplinar, visando à aquisição de conceitos e noções cognitivas necessárias ao desenvolvimento intelectual da criança, assim como não é disponibilizada ao professor uma proposta sobre avaliação da aprendizagem.

físicos, humanos e econômicos. Assim, os conteúdos são trabalhados de forma fragmentada, prendendo-se mais à aparência dos fenômenos, o que dificulta a compreensão de temas como diferenças sociais e culturais, campo e cidade, o trabalho e a organização do espaço geográfico de Porto Alegre.

O conceito de espaço geográfico é trabalhado

como sinônimo de base territorial, inclusive administrativa e, no glossário, está definido como espaço social, considerando-se o espaço natural modificado pelo homem. Nota-se uma discrepância entre o conceito proposto e o efetivamente trabalhado. Os conceitos de região, lugar, território, paisagem, sociedade e natureza são pouco mencionados e desenvolvidos no volume.

Observa-se a opção por uma análise conceitual com ênfase na memorização e descrição dos fenômenos geográficos, valorizando os fatos e não os processos. A abordagem da história do município é descritiva e factual, não sendo apresentados e nem destacados aspectos importantes da ocupação e da organização do espaço porto-alegrense que possam contribuir para a compreensão

da construção histórica do espaço geográfico.

É pouco estimulada a compreensão de processos sociais, econômicos, políticos e culturais. A cultura é tratada como manifestação cultural – festas, por exemplo – ou como opção de lazer. Da mesma forma, a sociedade corresponde à

população porto-alegrense e a política é entendida como a relação dessa sociedade (de Porto Alegre, da Região Metropolitana) com os governos. Nesse sentido, a sociedade aparece como unidade (povo, população) e os aspectos econômicos se

restringem à superficialidade de informações sobre o comércio e a indústria, que aparecem como entes abstratos ou sujeitos dos processos econômicos.

Ao se tratar da divisão do município, procura-se estabelecer uma justaposição com a definição expressa no Plano Diretor Municipal, que divide o território em área de ocupação intensiva, sinônimo de zona urbana, e área de ocupação rarefeita, a zona rural. Nesse encaminhamento, formulam-se idéias simplificadoras, principalmente a partir da definição dessas áreas, o que não

O livro poderá ser utilizado como um recurso complementar para o estudo de Porto Alegre-RS, principalmente nos aspectos de localização e identificação de fenômenos geográficos, uma vez que o trabalho com a representação do espaço desse município é enfatizado no livro. Todavia, os conteúdos são trabalhados de forma fragmentada, não havendo articulação entre os capítulos e entre os diferentes conteúdos propostos.

O professor poderá conduzir um estudo sobre a produção do espaço geográfico de Porto Alegre em suas relações espaço-temporais e a partir das dinâmicas da natureza com o apoio de atividades contidas no livro.

Entretanto, deverá complementar e atualizar as informações, dados e bibliografia indicados no livro e no Manual do Professor.

favorece a compreensão dos conceitos rural e urbano pelos alunos.

Observa-se a mesma dificuldade de análises mais abrangentes quando os temas envolvem as dinâmicas e processos físicos, como por exemplo: arroios, rios, vegetação, clima e estação do ano, que

são tratados de forma inconsistente.

Neste livro notam-se problemas em relação à articulação entre o conhecimento comum e o científico, assim como há pouca preocupação com o saber prévio do aluno, com a problematização e o aprofundamento dos conhecimentos. A abordagem dos conteúdos, de modo geral, aproxima-se muito do senso comum, o que dificulta a reflexão sobre novos conhecimentos bem como seus aprofundamentos.

Estimula-se a construção da cidadania por meio da participação nas assembleias em que se definem prioridades para a elaboração do orçamento participativo em Porto Alegre, aspecto enfatizado em vários capítulos. É o caso da discussão sobre taxas e impostos e da administração do município.

As atividades propostas são, em sua maioria, de identificação, reconhecimento e representação. Limitam-se a estimular a habilidade de observar, identificar, reconhecer, apontar, possibilitando, parcialmente, a articulação dos conteúdos, o que exige a intervenção do professor em sala de aula para problematizar os conteúdos, uma vez que a interpretação e a análise são limitadas.

As representações cartográficas auxiliam na localização e no reconhecimento de ruas, bairros, ilhas e municípios limítrofes a Porto Alegre, estando articuladas com o texto e as atividades. Todavia, há mapas com complexidade inadequada para a idade, como é o caso do mapa das macro-zonas da cidade de Porto Alegre, elaborado para aplicação

no planejamento municipal e que não ilustra o tema abordado no texto: zona urbana e zona rural.

No livro, há informações incompletas na abordagem, por exemplo, dos conteúdos sobre o Lago Guaíba, a feira do livro dos municípios que integram a Região Metropolitana de Porto Alegre, clima, relevo, vegetação, urbanização e industrialização, o que pode dificultar a compreensão do espaço geográfico do município.

Existem inadequações e desatualizações quanto aos aspectos relacionados à noção de rural e urbano, aos dados populacionais, ao número de ilhas que fazem parte do município de Porto Alegre e às datas de surgimento das indústrias e cidades na região metropolitana. Apresentam-se mapas, fotos e informações sem data, o que deixa dúvidas sobre sua atualidade.

No Manual do Professor, há um texto complementar que aborda a relação teoria-prática e explicita a abordagem crítico-humanista de Paulo Freire. Contudo, não há qualquer observação que a identifique como referência para este livro didático, uma vez que os objetivos apresentados e a sua relação com os procedimentos pedagógicos indicados não comungam com uma abordagem crítica, apontando mais para uma abordagem descritiva, como se frisou anteriormente. Da mesma forma, não é explicitada a fundamentação teórico-metodológica de Geografia que embasa a obra.

Apresenta, também, orientações no que

diz respeito aos objetivos, aos conteúdos e aos procedimentos pedagógicos a serem trabalhados, além de leituras complementares, sugestões de atividades e bibliografia básica sobre Porto Alegre.

A bibliografia sugerida ao professor está relativamente desatualizada, uma vez que apenas uma indicação é posterior ao ano de 1995.

□ **EM SALA DE AULA** - Como no livro prevalece uma abordagem descritiva, são estimuladas atividades como questionários e passeios educativos, que se limitam ao desenvolvimento das habilidades de observação e reconhecimento. Caberá ao professor estimular a problematização dos conteúdos, podendo inclusive utilizar algumas sugestões de entrevistas propostas.

O professor terá no livro uma contribuição complementar para o estudo do município de Porto Alegre, em que poderá aprofundar o estudo sobre localização, representação cartográfica e construção histórica do espaço geográfico.

O livro poderá ser utilizado

em diversas situações de ensino, propiciando o desenvolvimento de trabalhos de campo, que podem ser integrados com outras disciplinas visando à investigação sobre a realidade local. Para tanto, o professor deverá explorar bem as atividades sugeridas para ir além do que está proposto.

A partir dos conteúdos apresentados no livro, o professor poderá criar situações de problematização e sistematização dos conteúdos, por exemplo, ao trabalhar com entrevistas sobre o orçamento participativo, as ilhas e seus moradores e o lago Guaíba.

Todavia, o professor que adotar

este livro precisará complementar

os conteúdos que tratam das dinâmicas e dos processos naturais, pois a abordagem apresentada é superficial e trabalha os temas de forma estanque, não estabelecendo relação entre as dinâmicas que resultam na produção do espaço geográfico. Da mesma forma, precisará complementar e atualizar várias informações básicas, as quais estão apresentadas de forma incompleta ou sem data.

A bibliografia apresentada traz obras sobre Porto Alegre e o Rio Grande do Sul que podem colaborar para a pesquisa do professor sobre a cidade e o município, havendo a necessidade de atualizar os dados estatísticos consultando-se os sites institucionais.

Geografia do Rio Grande do Sul

164815

Conhecendo

Editora FTD

O livro, de destinação regional, volta-se ao ensino de Geografia na 4ª série do Ensino Fundamental. Na primeira unidade da obra, focaliza-se o tema *Apresentando o Rio Grande do Sul*; na segunda, *A paisagem natural*; na terceira, estuda-se *A população rio-grandense*; na quarta unidade, *A produção de riqueza*; e, na quinta unidade, *A organização do estado*.

A unidade 1 contém uma introdução e uma apresentação do território estudado. Na unidade 2, abordam-se o relevo, o litoral, o clima, as águas, a vegetação e o solo, nessa seqüência. Na terceira, trata-se do tipo humano característico do estado, o gaúcho. Na unidade seguinte são apresentados os temas agricultura, pecuária, comércio, indústria, minerais, energia elétrica, transportes, comunicações e telecomunicações. Na última unidade, abordam-se a divisão municipal, o governo estadual, as regiões de desenvolvimento, a participação do povo e a região metropolitana.

O livro é estruturado em unidades que se iniciam com um texto de gênero narrativo e informativo, ilustrado com imagens, mapas e quadros que visam à compreensão dos conteúdos, além de atividades, boxes e bibliografia. Há uma seqüência entre os temas abordados em cada unidade,

contemplando-se aspectos da natureza e da sociedade. Há, também, glossários e exercícios de compreensão textual e de resolução de problemas, propiciando a leitura, a observação, a memorização, a comparação, a descrição, a análise e a pesquisa por parte do educando.

No final do livro, há uma bibliografia de apoio ao professor e sugestões de atividades para o encerramento do ano letivo.

No que se refere, especificamente, ao trabalho a ser feito pelo aluno, parte-se das atividades iniciais, que são classificadas no livro como de incentivo, passando pelas atividades de planejamento para se chegar às finais, divididas entre atividades de síntese e de avaliação. Essa proposta de trabalho em sala de aula não tem o educando como centro dos processos de ensino e de aprendizagem, mas o professor, o responsável por dinamizar e operacionalizar esse processo, utilizando textos e ilustrações e coordenando as atividades sugeridas.

Essas, por sua vez, privilegiam a memorização em detrimento de outros processos cognitivos,



Regina Portella Schneider

como análise e síntese. No entanto, há atividades que estimulam, por exemplo, a capacidade de inferir a partir da construção de significados em texto icônico-verbal, quando se solicita ao aluno estabelecer relações entre o clima e a forma de relevo.

O conceito de espaço geográfico, escolhido como fio condutor para o desenvolvimento dos conteúdos, é compreendido como estudo do território para se entender o espaço rio-grandense. Tanto no Livro do Aluno quanto no Manual do Professor, enfatiza-se o conceito de região, compreendida como área com determinadas características semelhantes em seu interior, especialmente as naturais. O conceito de território, por sua vez, é simplificado, pois é utilizado apenas, na concepção político-administrativo ou de chão, impossibilitando a compreensão das relações de poder na formação do estado do Rio Grande do Sul. O conceito de

zona também é usado como sinônimo de área.

O Manual do Professor contém orientações didático-pedagógicas e relativas ao desenvolvimento de atividades denominadas: *iniciais*, de incentivo e de planejamento cooperativo; *de planejamento*; e *finais*, de síntese e de avaliação, a serem desenvolvidas pelo docente. Há também exercícios resolvidos, sugestões de trabalho por unidade e bibliografia. Observa-se que há seqüência e encadeamento entre a *Apresentação* e as demais partes do manual.

De maneira geral, há pouca preocupação, em todo o livro, com os aspectos políticos, ambientais, históricos e culturais, com a temporalidade dos fenômenos, com a representação cartográfica e com a interdisciplinaridade. Ele se caracteriza, por outro lado, por ser adequado no que concerne aos aspectos sociais, econômicos e naturais, e ao tratamento da espacialidade dos fenômenos nas representações cartográficas.

Avaliando

Na proposta teórico-metodológica de ensino e aprendizagem, procura-se valorizar a participação constante dos alunos nas atividades previstas, bem como favorecer a articulação entre os níveis de conhecimento do senso comum e científico. Isso ocorre parcialmente por meio das atividades propostas, como as entrevistas, que propiciam ao educando a comparação, o debate e a reflexão sobre a articulação

do senso comum com o nível científico na aquisição do conhecimento. Essas atividades proporcionam, por exemplo, o conhecimento de aspectos da formação dos municípios onde moram os alunos.

No livro, há uma seqüência lógica dos temas abordados. Porém, no início de cada unidade, não se retomam os assuntos tratados na unidade anterior, ou seja, não se contempla adequadamente a inter-relação

entre os conteúdos. Não há proposição de leituras complementares porque se incentiva, apenas, a leitura dos textos do próprio livro, como também não há orientações para a articulação dos conteúdos estudados com as outras áreas do conhecimento.

Quanto à análise conceitual, o livro contém noções superficiais das relações espaço-temporais no que se refere ao estudo do espaço geográfico e ao desenvolvimento dos conceitos de região e território. A forma de tratamento das relações estabelecidas entre sociedade e natureza pouco permite, ao aluno compreender as dinâmicas e processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais constituintes do espaço geográfico, porque ela se caracteriza pela fragmentação em várias unidades do livro.

Por outro lado, não se contemplam a relação espaço-tempo e as relações sociedade-natureza, nem a articulação

pedagógica entre as diferentes unidades do livro, porque é dada ênfase à caracterização e descrição dos aspectos atuais da paisagem e do espaço geográfico sem se considerar seus aspectos históricos.

A linguagem cartográfica e a articulação entre diferentes escalas são tratadas de forma secundária e superficial por meio, por exemplo, de cópias de mapas apresentadas aos alunos. Nos textos de natureza informativa, há lacunas e imprecisões que dificultam

a compreensão do conteúdo geográfico, e vários textos e fotos usados não contêm nem data nem fonte. Esses aspectos podem dificultar a análise temporal do espaço geográfico.

Os textos e as ilustrações auxiliam na construção da cidadania. Algumas atividades estimulam comportamentos voltados ao convívio social e têm como propósito, também, explicitar a diversidade das experiências humanas. No entanto, na obra, enfatiza-se o papel do gaúcho como elemento importante na formação do Rio Grande do Sul, tratando-se superficialmente outros tipos culturais que também foram relevantes

na formação socioespacial do estado, o que pode induzir à consolidação de estereótipos. Quando se trata, por exemplo, das terras de indígenas no estado, não se aborda o processo histórico de sua formação

O livro, cujo tema central é a Geografia do estado do Rio Grande do Sul tem como características principais: a coerência entre os objetivos apresentados no Manual do Professor, os conteúdos desenvolvidos e as atividades sugeridas no livro; a adoção de proposta metodológica e trabalho pedagógico centrados no aluno, de forma ativa e participativa, mas remetendo ao professor a responsabilidade para dinamizar e operacionalizar a proposta. No entanto, há também aspectos negativos, como a fundamentação teórica da Geografia que contempla apenas o entendimento do espaço natural e do homem com base na observação e na descrição. Além disso, os temas são apresentados, no Manual do Professor e no Livro do Aluno, de forma fragmentada porque não se articulam uns aos outros.

nem as características do modo de vida deles.

Outros grupos sociais, os açorianos, os italianos e os alemães, são apresentados como agricultores produtores de riqueza. Há, ainda, outras lacunas no livro, como por exemplo: não se valoriza a abordagem histórica no povoamento do estado; não se destaca a importância dos colonos nesse processo; e não se identificam os alemães com o complexo industrial coureiro-calçadista de Caxias do Sul.

As atividades propostas estão adequadas aos objetivos de cada unidade temática e, apesar da ênfase dada à descrição, à localização e à memorização, estimulam a capacidade de produzir textos e o desenvolvimento de habilidades diversificadas, como a representação, a expressão gráfica e a valorização da oralidade. Há preocupação com a inter-relação entre os objetivos das unidades descritos no Manual do Professor e as atividades do Livro do Aluno e do próprio manual. Alguns exercícios possibilitam a articulação entre os diferentes conteúdos, como acontece no estudo do solo, relacionado ao clima e à vegetação.

As ilustrações, as representações cartográficas e os quadros estão adequados aos textos e atividades propostas, ou seja, encontram-se integrados aos exercícios de compreensão textual e de resolução de problemas e são explorados para auxiliar a leitura e a compreensão dos textos. As ilustrações são claras e precisas e levam o aluno a problematizar os conteúdos como, por exemplo, no estudo dos principais problemas da região hidrográfica do Rio Guaíba.

O Manual do Professor contém os pressupostos teórico-metodológicos para o ensino da Geografia e os objetivos de cada unidade temática. A linguagem é clara e diversificada, sendo, portanto, adequada ao professor. Traz ainda orientações contemporâneas para o processo de ensino-aprendizagem.

No manual, são oferecidas, em cada unidade temática, orientações para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades. Porém, tais atividades nem sempre promovem a articulação entre os conteúdos do livro, pois se trata apenas de despertar o interesse do aluno pelo assunto a ser trabalhado na unidade, planejar o uso do seu tempo na sala de aula e formar uma unidade organizada. Há um único exemplo de exercício na atividade denominada *Sugestões de atividades de encerramento do ano letivo*, em que se indicam orientações para contemplar todo o conteúdo trabalhado.

A avaliação da aprendizagem é tratada de forma superficial na seção *Atividades finais de avaliação*, visto que não há qualquer orientação sobre a intenção educativa da avaliação como um processo redimensionador e retroalimentador da prática do professor.

A estrutura editorial do livro apresenta-se de forma hierarquizada, com títulos e subtítulos e o sumário permite a rápida localização dos conteúdos. A formatação do texto é adequada quanto à sua distribuição, bem como a visualização das ilustrações. No entanto, o papel utilizado dificulta a legibilidade dos textos, pois é possível perceber sombras da impressão do verso da página.

□ EM SALA DE AULA - Ao adotar esta coleção, o professor deverá estar atento à fundamentação teórico-metodológica da Geografia, pois o processo de ensino-aprendizagem precisa ser dinamizado para permitir melhor adequação e compreensão dos conceitos de espaço geográfico, região e território, contemplando o processo histórico e as múltiplas relações que se estabelecem na dinâmica territorial.

Como os textos e as fotos usados não contêm data nem fonte, é necessário que o professor alerte o

aluno sobre essa imprecisão, bem como é fundamental que se estimule e aprofunde o estudo da diversidade étnico-cultural no Rio Grande do Sul, recorrendo a coleções paradidáticas, enciclopédias, sites de instituições científico-culturais e realizando entrevistas e estudos parciais do meio em bairros que ainda congregam descendentes de migrantes nacionais e estrangeiros.

Porém, tais atividades nem sempre promovem a articulação dos conteúdos do livro, pois se trata apenas de um exemplo de exercício

como sugestão de atividade para encerramento do ano letivo em que se indicam as orientações para todo o conteúdo trabalhado.

É importante que o professor trabalhe a articulação entre as diferentes unidades do livro e siga o princípio da complexidade crescente na aprendizagem, por meio de atividades e leituras complementares, para despertar o interesse do aluno pelo conhecimento geográfico, usando seu tempo em sala de aula e em atividades extraclasse, de forma organizada.

Geografia do estado de São Paulo 164816

Conhecendo

Editora FTD

O livro destina-se à 3ª série do Ensino Fundamental do estado de São Paulo. Com 144 páginas, está organizado em quatro unidades, subdivididas em capítulos:

Unidade I - *O Território Paulista*: 1. Símbolos do estado de São Paulo; 2. O estado de São Paulo e o Brasil; 3. O estado de São Paulo e a Região Sudeste; 4. Limites do estado de São Paulo; 5. Municípios do estado de São Paulo; 6. Espaço urbano e espaço rural; 7. Região Metropolitana de São Paulo; e 8. São Paulo, capital do estado.

Unidade II - *A Natureza Paulista e a Ação Humana*: 1. Relevo; 2. Litoral; 3. Vegetação; 4. Clima; 5. O problema da água; 6. Bacias hidrográficas; 7. Energia elétrica; 8. Meio ambiente.

Unidade III - *A Sociedade Paulista*: 1. Povoamento e população; 2. Avanços e desafios da sociedade paulista; e, 3. Manifestações culturais.

Unidade IV - *Os Caminhos da Economia Paulista em Busca da Modernidade*: 1. A moderna agricultura paulista; 2. Pecuária; 3. Produção industrial; 4. Turismo; 5. Vias de transporte e meios de circulação; 6. Comunicação; 7. Ciência e tecnologia; 8. A nova regionalização de São Paulo.

No início das unidades, há a seção *O que vamos*

estudar, contendo os principais tópicos que serão abordados nos capítulos. Cada capítulo do livro compõe-se de textos ilustrados, seguidos por atividades relacionadas aos conteúdos apresentados. As atividades consistem em questionários que buscam reforçar a aprendizagem do tema estudado.

Há várias modalidades de seções que compõem a estrutura do livro: *Um pouco mais sobre o assunto*, consiste em textos complementares sobre o tema abordado no capítulo; *Pesquise na internet* contém indicações de sites para serem consultados sobre o tema em estudo; *Mão na massa* traz propostas de trabalhos para serem, geralmente, realizados em grupo; *Sugestão de leitura para aprofundamento do tema* apresenta indicações de leituras com a finalidade de enriquecer o tema; *Brincadeiras* tem jogos de palavras e ditados populares ligados ao tema; *Cantando juntos* tem letras de músicas relacionadas ao assunto estudado; *Para recitar* inclui sugestões de poemas referentes ao tema; *Teatro* constitui em recurso pedagógico com finalidade de desenvolver as habilidades de expressão oral ou corporal; e *Jogos*,



Fernando Carraro

reforça a aprendizagem de forma lúdica e mais descontraída.

Há orientações para que várias atividades sejam realizadas separadamente no caderno. No final do livro, apresenta-se a *Bibliografia* com a relação de obras consultadas.

Nota-se que a proposta teórico-metodológica é baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, embora seja apresentada de forma resumida e pouco clara no Manual do Professor. Considera-se, de maneira sucinta, que o ensino da Geografia deve formar um sujeito crítico, capaz de interferir na realidade, e que o espaço geográfico deve ser compreendido como social e histórico, resultante do trabalho humano. São feitas breves sugestões para o processo de ensino e aprendizagem e se indica que a metodologia de ensino dependerá da escolha de cada professor.

Os conteúdos são desenvolvidos a partir de textos informativos e consistentes, ainda que de forma descritiva e expositiva, pouco dialogando com o aluno na investigação sobre seu saber prévio

acerca do tema. As atividades propostas reforçam o conteúdo e enfatizam a memorização e a localização dos fenômenos.

O papel utilizado na impressão do livro é de boa qualidade, permitindo boa legibilidade dos textos e ilustrações. A estrutura geral apresenta-se bem destacada e hierarquizada, com a divisão de títulos e subtítulos nos capítulos, facilitando a localização e a distinção dos conteúdos e atividades propostas. Utilizam-se recursos de descanso visual na maioria dos capítulos, mas, em alguns, há excesso de dados e informações textuais que comprometem a compreensão e a atenção do aluno.

O Manual do Professor apresenta-se estruturado em duas partes. Uma de caráter teórico-metodológico, com breve discussão sobre a importância da Ciência Geográfica, estrutura do livro, importância dos mapas, metodologia e lembretes pedagógicos. A outra, com orientações sobre os conteúdos, objetivos, respostas e sugestões de atividades para cada uma das unidades do Livro do Aluno. Apresentam-se, também, sugestões de atividades extra-classe e bibliografia.

Avaliando

Os pressupostos teórico-metodológicos do livro fundamentam-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais, evidenciando a opção de se desenvolver uma Geografia crítica, cujo objeto de estudo é o espaço social, que é histórico, fruto do trabalho e produto da dinâmica social.

A proposta de ensino-aprendizagem resume-se a algumas sugestões de encaminhamentos e à indicação de que a metodologia a ser usada nas aulas de Geografia dependerá, basicamente, da escolha de cada professor, cabendo-lhe auxiliar o aluno a descobrir e transformar sua realidade,

proporcionando-lhe a aquisição de conhecimento, a apreensão de categorias, conceitos e procedimentos próprios desse campo do saber, para ele compreender as relações socioculturais e os processos e dinâmicas da natureza.

Sugere-se iniciar e terminar a abordagem de um tema com perguntas para verificação do saber prévio do aluno e do que foi acrescentado após o ensino. Propõe-se, ainda, que o professor incentive a participação e a criatividade dos alunos, que use sempre material de apoio em suas aulas, que, esporadicamente, apresente desafios e trate dos temas, de preferência em suas datas comemorativas.

Todavia, os conteúdos são desenvolvidos de forma tópica, descritiva e sem articulação entre os capítulos e entre as unidades. Muitas atividades têm caráter de reforço da aprendizagem

do tema estudado, enfatizando a localização dos fenômenos e estabelecendo uma relação superficial e aparente entre eles, sem aprofundamento das

questões políticas, sociais e econômicas.

A prevalência da abordagem descritiva, sem preocupação com a História, limita a possibilidade

de o aluno construir conceitos, os quais lhe são apresentados já prontos, sendo solicitadas, em muitas atividades, apenas sua memorização e/ou localização, dificultando-lhe o entendimento do espaço geográfico como fruto de um processo histórico e social.

Os conceitos básicos da Geografia, como os de território, paisagem e região, são abordados na obra. Enfatizam-se aspectos como a posição regional de São Paulo no Brasil e as possibilidades de divisão regional do estado. Observa-se, porém, que a abordagem de alguns conceitos não corresponde às vertentes atuais do pensamento geográfico, como por exemplo o conceito de território, que é apresentado como área de

ocupação de um estado, delimitado por fronteiras, sem enfatizar as relações de poder que o envolvem.

As relações espaço-temporais estão presentes

O livro contém um amplo conjunto de dados e informações importantes para o estudo geográfico sobre o estado de São Paulo, relacionados aos seus aspectos sociais, econômicos, físicos e ambientais. Os textos e as imagens reforçam a possibilidade de aprofundamento dos conteúdos e as representações cartográficas, presentes em todas as unidades, enriquecem o desenvolvimento dos temas.

Porém, a abordagem dos conteúdos valoriza um enfoque descritivo, tópico e pouco reflexivo, sem propiciar articulação entre as partes do livro. As atividades enfatizam a memorização e a localização dos fenômenos geográficos e algumas delas são complexas para esse nível escolar ou estão desarticuladas do conteúdo trabalhado, comprometendo a compreensão. O Manual do Professor está escrito em linguagem simplificada e apresenta lacunas nas proposições teórico-metodológicas, no processo de avaliação e na bibliografia.

na obra, mas a abordagem dá-se de forma breve, pontual e descritiva, sem ênfase nas contradições e aos conflitos implicados na produção do espaço geográfico. As relações sociedade-natureza também estão presentes, principalmente nos capítulos referentes à dinâmica do espaço físico, nos quais os problemas ambientais são trabalhados, a exemplo dos relacionados à água e ao lixo.

Utilizam-se poucos textos e conteúdos extraídos de outras obras, predominando textos de elaboração própria, consistentes em dados e informações, e sempre ilustrados. Entretanto, essa opção limita a possibilidade de o aluno conviver com uma diversidade de idéias. Além disso, alguns textos apresentam linguagem inadequada para esse nível escolar.

As representações cartográficas, presentes em todos os capítulos, constituem outra forma de linguagem geográfica e contribuem para a formação conceitual, uma vez que ilustram e representam os fenômenos e os dados indicados nos textos. Há, porém, em alguns capítulos, representações cartográficas complexas, considerando-se o nível escolar para o qual o livro é dirigido, como as referentes à identificação e à definição de elementos naturais.

Na obra, o tratamento da cidadania recebe uma abordagem cuidadosa, ainda que pontual. O tema das diversidades culturais e étnicas do estado

de São Paulo é trabalhado de forma expositiva e descritiva, mas respeitosa, sobretudo com relação às populações indígena e de origem africana. Destaca-se, ainda, o incentivo à construção da cidadania ao se trabalhar com os problemas ambientais.

As atividades propostas estimulam os processos cognitivos, tais como a observação, a memorização, a comparação e a investigação, sobretudo aquelas relacionadas aos mapas temáticos.

No Manual do Professor, as orientações sobre os pressupostos teórico-metodológicos são reduzidas e insuficientes para que o professor perceba, claramente, a postura didática adequada, pois não há indicação das fontes e dos autores mencionados e é pouca a reflexão teórica, notadamente sobre a Ciência Geográfica. A interdisciplinaridade e a transversalidade são propostas por meio de atividades, de forma coerente, porém, pouco criativas.

A bibliografia apresentada no manual é limitada, relacionando-se, principalmente, aos conteúdos gerais, sem indicações atinentes à teoria da Geografia. Além disso, não há indicações e referências de autores geógrafos.

Não há nenhum texto relativo à concepção de avaliação. Porém, as sugestões metodológicas indicam uma avaliação classificatória, de verificação da aprendizagem por meio da memorização dos conteúdos e da localização dos fenômenos.

Como instrumento para a formação do professor, o manual é limitado em razão de a linguagem utilizada ser conceitualmente superficial, como, por exemplo, quando se definem habilidades e competências ou quando se explica escala gráfica. Registra-se, ainda, que as denominadas *Pegadinhas* geográficas, apresentadas sob forma de charadas ou adivinhações sobre nomes de cidades, estados, fenômenos e aspectos geográficos, entre outros, são inadequadas, podendo induzir o professor e o aluno a erro e gerar formulações e situações estereotipadas sobre a realidade.

□ **EM SALA DE AULA** - Para o estudo dos aspectos geográficos do estado de São Paulo, o livro contém textos, ilustrações e mapas, importantes recursos para estabelecer as relações com o tema trabalhado e desenvolver as atividades e as seções propostas, visando à leitura e à compreensão do processo de formação do espaço geográfico paulista.

A mediação do professor será fundamental para: abordar as abordagens sociais e políticas em algumas unidades do livro; criar atividades que problematizem os conteúdos e estimulem a reflexão crítica; superar o grau de complexidade de alguns textos e atividades, tornando-os compatíveis com o estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos dessa série; e articular os conteúdos entre si e com as outras áreas do conhecimento.

Como a maior parte das atividades exige respostas objetivas, diretamente encontradas nos textos ou nos mapas, o professor poderá estimular outros processos, como a compreensão, a problematização e a formulação de hipóteses, bem como trabalhar a criticidade, a interpretação e a generalização por meio de debates coletivos e investigação dos arredores da escola.

O professor que não dispuser dos meios necessários à realização das atividades propostas em algumas seções, especialmente *Pesquisa na Internet e Sugestão de leitura para aprofundamento do tema*, para as quais se exigem o acesso a computadores e a consulta a bibliotecas, deverá buscar outras fontes, a exemplo de coleções paradidáticas, fitas de vídeo e jornais. Deverá buscar orientações, inclusive, nas instâncias escolares para superar a limitação teórico-metodológica do Manual do Professor, bem como a ausência de proposta de avaliação.

Geografia da Bahia 164834

Conhecendo

Editora Ática

O livro sobre o estado da Bahia está estruturado em capítulos que compõem unidades didáticas. No início do livro há uma apresentação dedicada aos alunos. A seguir, em *Conheça seu livro*, são apresentadas as quatro seções do livro: *Abertura do capítulo*, *Baianos em destaque*, *Referências Bibliográficas* e, por último, o *Glossário*.

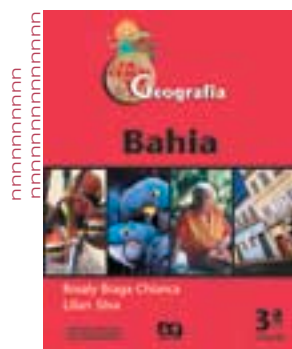
Na Unidade I, denominada *Localização*, são apresentados conceitos e representações das paisagens naturais e culturais do estado da Bahia, enfatizando-se aspectos relativos à sua diversidade e às suas dinâmicas, bem com elementos e recursos para sua representação. De forma progressiva, a compreensão do espaço é abordada a partir do município onde se localiza a escola e a moradia do aluno até sua localização na Região Nordeste do país, no Brasil e na América do Sul. Na Unidade II, intitulada *As diferentes paisagens da Bahia*, é enfatizado o tratamento dos diferentes tipos de paisagens: litorâneas, urbanas, agrícolas e o sertão. Na Unidade III, denominada *As paisagens e os recursos naturais*, são contemplados os seguintes temas: as formas das paisagens; água: um recurso natural presente em nossa vida; o petróleo e a indústria; e finalizando com o item preservar e participar, abrangendo

conteúdos relativos às formas de participação da sociedade civil na questão ambiental.

Além dos capítulos e unidades, no final da obra há um quadro da população dos municípios baianos. No glossário, incluem-se alguns conceitos que estão acompanhados de ilustrações; e, por fim, as sugestões de leituras para os alunos e a bibliografia utilizada no livro.

A estrutura editorial e a formatação da obra facilitam o manuseio do livro, tornando-o atrativo. A localização dos títulos e subtítulos ocorre de forma fácil e direta. A qualidade do papel e das ilustrações, com destaque para as fotografias, propiciam uma fácil leitura e desperta o interesse do aluno.

No Manual do Professor são apresentados os pressupostos teórico-metodológicos, e os conteúdos com os objetivos gerais e organização de cada uma das três unidades. Constam os temas trabalhados nas unidades didáticas, nos quais se apresenta: o objeto de estudo da obra; as categorias presentes nos temas; a caracterização de cada



Lilian Santos Silva
Rosaly Maria Braga Chianca

unidade didática; a organização dos conteúdos e a justificativa das escolhas efetuadas; a indicação dos temas transversais; e a importância da integração com outras disciplinas.

Estão explicitados a fundamentação e o objetivo específico de cada atividade proposta. As sugestões sobre procedimentos de avaliação são justificadas e exemplificadas por meio de um modelo de ficha de observação e registro que deverá auxiliar o professor nas anotações relativas à aprendizagem do aluno. Há uma seção, no Manual do Professor, especificamente destinada à orientação para o desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades propostas em cada unidade, contendo textos de apoio e referências bibliográficas para o professor.

A proposta metodológica da obra baseia-se na experiência do educando como ponto de partida para

a ampliação de seu conhecimento. O saber prévio do aluno é buscado por meio de sua história de vida ou de análises e interpretações pessoais. Com a formulação de perguntas criativas aos alunos, pretende-se valorizar e transferir para outras realidades o que lhes é significativo, destacando a Bahia no espaço brasileiro.

Os conceitos geográficos de lugar, paisagem e território destacados no Manual do Professor, e utilizados no livro, têm como fundamentação os conteúdos expressos nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Dentre esses conceitos, o de paisagem e o de território aparecem, com maior frequência, nos textos e atividades apresentados. Destaca-se que a proposta tem como princípio básico um trabalho que pretende fazer das aulas de Geografia momentos de observação da realidade e reflexão, promovendo-se um conhecimento significativo sobre o estado da Bahia.

Avaliando

Os conceitos geográficos de lugar, paisagem e território, apresentados no Manual do Professor, estão contemplados nos capítulos e unidades do livro, estruturando o estudo da construção do espaço baiano e sua relação com outros espaços.

A opção de se privilegiar o conhecimento prévio do aluno para o tratamento dos conceitos geográficos é efetivada por meio da inclusão de questões na abertura dos capítulos, as quais

permitem interpretações pessoais sobre o tema apresentado, incentivando o aluno a ler os textos de forma interativa.

Os conteúdos trabalhados são apresentados de forma articulada e progressiva, possibilitando-se a compreensão dos processos num nível crescente de complexidade. Para tanto, são utilizados recursos textuais e iconográficos relacionados com as categorias geográficas de espaço, território

e paisagem. Para o entendimento do espaço, por exemplo, parte-se do espaço mais imediato do aluno, que no livro é o seu município, e avança na direção da apreensão das relações com os demais espaços: do estado, da região, do país e do continente.

Embora o tratamento dado aos conteúdos percorra uma evolução que possibilite, aos próprios alunos, construir os conceitos, percebe-se um certo desequilíbrio na abordagem dos processos e dinâmicas constituintes do espaço geográfico. Enquanto as informações sociais e os processos culturais são valorizados de forma recorrente na obra, constando seções específicas para destaques biográficos de baianos ilustres, os aspectos físico-naturais e econômicos referentes ao espaço baiano são pouco explorados ao longo da obra.

Algumas informações básicas apresentam-se com simplificações e generalizações que podem conduzir a equívocos. A opção pela classificação

climática de Thornthwaite, identificando a existência de climas áridos na Bahia a partir da ampliação de variáveis dinâmicas na caracterização do clima

A obra contém equilíbrio na distribuição das informações textuais e iconográficas. No desenvolvimento dos conteúdos, privilegiam-se informações culturais da Bahia com ênfase em baianos que se destacaram no cenário local e nacional. O estado é apresentado segundo divisão em paisagens naturais e culturais.

As atividades propostas estimulam o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos cognitivos essencialmente de caráter reprodutivo.

O Manual do Professor apresenta conteúdo consistente, com linguagem acessível e orientação para a realização das atividades e sugestões para o processo de avaliação.

Entretanto, as simplificações no tratamento de aspectos físico-naturais e a pouca atenção dada aos aspectos econômicos constituem aspectos vulneráveis da obra. Da mesma forma, a articulação entre o senso comum e o conhecimento científico se apresenta, no campo das informações básicas, comprometida pelo caráter generalista do livro.

poderia constituir-se em aspecto positivo e de atualidade do livro. Entretanto, representa limitação a sua inserção na obra, desacompanhada dos necessários esclarecimentos que justifiquem essa opção em contraposição à classificação climática do IBGE e de Koeppen, que apenas reconhecem a existência de clima semi-árido no país. Contudo, a obra contempla conteúdos que colaboram para a construção da cidadania com destaque para os temas ambientais.

Nota-se que o conceito de região está simplificado e inadequado porque se sobrepõe a informações sobre o clima, definido como variações do tempo atmosférico que forma o clima da região. Assim,

esse conceito exige mais esclarecimentos que respaldem a sua aplicação por parte do professor, demandando leituras e pesquisas complementares

em outras fontes.

A representação cartográfica adotada apresenta limitação metodológica quanto ao uso da escala, estritamente utilizada na perspectiva da redução dos objetos e áreas, exigindo-se que o professor ofereça esclarecimentos complementares sobre as múltiplas dimensões do estudo da realidade na ótica da escala geográfica. A ausência de títulos, fontes e datas caracterizam outra fragilidade a ser considerada na escolha do livro.

A partir das informações textuais contidas no livro, o aluno é incentivado a desenvolver diferentes habilidades como observação, comparação, classificação e investigação, por meio da realização de atividades individuais e/ou em equipe. No entanto, as atividades propostas são restritas, pois se relacionam às informações contidas nos textos do livro a partir de perguntas sobre o texto e da análise de ilustrações, não exigindo o estabelecimento de articulações mais amplas ou complexas, pouco se estimulando o desenvolvimento de expressões criativas e da reflexão crítica.

Desse modo, a riqueza de informações decorrentes da realização de atividades de pesquisa, de entrevistas e demais produções interativas realizadas pelos alunos não é acompanhada de estímulos à reflexão e à criticidade dos temas abordados, já que os estímulos ao desenvolvimento da linguagem do aluno efetuam-se, pontualmente.

A despeito de sua relevância no processo

de ensino-aprendizagem, a apresentação das atividades não aparece de forma destacada ao longo dos capítulos, o que dificulta a distinção necessária para uma melhor realização dos objetivos a que se destinam.

O livro é ilustrado com fotografias, mapas, reproduções, figuras, quadros e gráficos, permitindo-se uma leitura interativa e atrativa, além do descanso visual necessário para essa série.

As ilustrações atendem aos objetivos para os quais foram elaboradas, salvo raras exceções em que não estão bem articuladas aos conteúdos tratados ou em que não há correspondência entre a legenda e o que se reproduz nas imagens.

O texto referente à avaliação, contido no Manual do Professor, contribui para a sua formação continuada. O docente é indagado sobre o que é a avaliação; seu papel como educador; a visão global do aluno, que implica em vê-lo como indivíduo integral, com suas histórias, seus conhecimentos, seus valores e suas atitudes; os objetivos, os critérios e instrumentos da avaliação e, por fim, há um exemplo de ficha de observação e registro.

O texto em que se explicitam as orientações sobre os pressupostos teórico-metodológicos da obra é reduzido, não proporcionando relações mais complexas que levem o professor a aprofundar o conhecimento.

A bibliografia apresentada para o professor, ainda que organizada fora das normas técnicas,

contém 12 sites a serem consultados, além de títulos sobre ensino de Geografia que auxiliam a compreensão do conceito de espaço e de outras referências de apoio ao trabalho pedagógico e ao desenvolvimento dos temas propostos.

□ **EM SALA DE AULA - O professor que adotar esta obra terá um material didático que propicia um panorama da Geografia do estado da Bahia em seus diferentes aspectos. Os cuidados que devem ser tomados por ele referem-se à forma como o livro deve ser usado em sala de aula, pois, em vários contextos, os conceitos são apresentados de forma simplificada, o que requer o aprofundamento de certos conteúdos, pelo docente, a partir de outras fontes.**

Caberá ao professor orientar atividades de pesquisa que permitam aprofundar conteúdos relativos

aos processos físico-naturais e às dinâmicas das paisagens naturais de forma articulada com os aspectos econômicos, valendo-se de sites institucionais, atlas, fotografias e imagens de vídeos, bem como de obras consagradas na literatura regional.

A abordagem dos temas relacionados à diversidade das religiões e crenças, ao mesmo tempo em que valoriza a tradição e a cultura do estado, demanda do professor domínio de conteúdo e postura criativa, pois ele deverá estar atento para os riscos de classificação dos habitantes

segundo a perspectiva de “tipos humanos”, presentes nas legendas e atividades do livro, que podem reforçar estereótipos, como por exemplo os personagens da caatinga.

O uso de enciclopédias, manuais de geografia, textos jornalísticos da atualidade, entrevistas e estudos do meio constituem recursos a serem utilizados pelo professor.

O texto sobre a avaliação pode contribuir para que essa atividade não seja um mero instrumento de controle, mas contribua para a compreensão e verificação do processo de ensino-aprendizagem.

Geografia - Rio Grande do Sul

164835

Conhecendo

Editora Ática

O livro destina-se ao estudo de Geografia regional do estado do Rio Grande do Sul e apresenta-se estruturado em introdução e quatro unidades. A introdução denomina-se *Paisagem geográfica* e se divide nos tópicos: A descoberta da paisagem e O espaço geográfico. A Unidade 1 denomina-se *Rio Grande do Sul: um pedaço do Brasil* e divide-se em cinco tópicos: A representação da paisagem, A orientação no espaço, A localização no espaço, Divisão Política e regional do Brasil, e O Rio Grande do Sul no Brasil. A Unidade 2 denomina-se *As paisagens naturais* e se divide nos tópicos: O relevo, As águas internas, As paisagens vegetais, e Recursos naturais e meio ambiente. A Unidade 3 denomina-se *A construção do espaço* e se divide em: As paisagens mudam, Os primeiros habitantes do território, As missões jesuíticas, O surgimento das estâncias, O povoamento português, Os açorianos, e Os imigrantes. A Unidade 4 denomina-se *A diversidade espacial* e contém os tópicos: A população rio-grandense, As paisagens rurais, As paisagens urbanas, e Regionalização e integração.

Os conteúdos das unidades são trabalhados a partir de um tema inicial motivador. As subdivisões são apresentadas por um pequeno texto, com os

conteúdos que serão tratados na seqüência. Seguem-se as atividades para trabalho individual, em duplas ou em grupo, além da sugestão de troca de idéias entre alunos e professor. Ao final de alguns subitens, insere-se a atividade denominada *Desafio*, destinada a motivar os alunos a descobrir o conteúdo proposto. Como complemento, pode-se trabalhar com a atividade *Panorama*, voltada para uma visão mais ampla sobre alguns assuntos vistos na unidade. Os subitens citados comparecem ora no final de um item ora no final da unidade. Todas as unidades se encerram com um item denominado *Bagagem*, em que se apresenta texto ilustrado e complementar ao tema tratado anteriormente.

O *Glossário* está inserido ao final do livro, seguido das sugestões de leitura, com a indicação de títulos, na sua maioria, relacionados à literatura infantil, além das referências bibliográficas destinadas ao professor.

O livro está baseado nas orientações norteadoras dos Parâmetros Curriculares Nacionais



Igor Antonio Gomes Moreira

e, segundo sua proposta de trabalho pedagógico, os conteúdos são articulados partindo-se do espaço vivenciado pelo aluno e de seu conhecimento prévio, valendo-se de suas experiências e propondo situações educativas concretas, considerando-se a inserção do Rio Grande do Sul no Brasil e no mundo.

Em vários itens, parte-se da discussão, feita pelos alunos sobre determinado tema para, depois, se apresentarem distintas interpretações, seguidas de proposta de intervenção do professor. Essa atividade é denominada roda de conversa porque se refere às atividades de trocas de idéias entre os alunos.

O Manual do Professor encontra-se estruturado de modo similar ao Livro do Aluno, com o acréscimo de páginas específicas contendo orientação ao professor e apresenta-se dividido em duas partes. Uma delas, a parte geral, estrutura-se em cinco itens: *Proposta metodológica*, com cinco subdivisões, intituladas, respectivamente: Uma geografia humanista, O espaço é um produto histórico-social, Construir o conhecimento, O conhecimento é sempre provisório e Do concreto ao abstrato; *Referenciais teórico-metodológicos*, com seis subdivisões:

Os objetivos do ensino, A sistemática da Geografia, Categorias e conceitos essenciais, Outros conceitos básicos, Interdisciplinaridade e Temas transversais; traz também as seções *Avaliação e aprendizagem* *Sugestões de leituras de apoio pedagógico ao professor* e *Internet: sites de interesse para a Geografia*. Na parte específica, são apresentadas orientações para se desenvolver as atividades e respostas dos exercícios.

Explicita-se, como objetivo do livro, proporcionar ao aluno do Ensino Fundamental o conhecimento do Rio Grande do Sul por meio do estudo de seu processo histórico-social seu espaço e suas paisagens, e contribuir para a formação de cidadãos com conhecimento espacial adequado sobre o estado e, para tanto, parte-se de metodologia de ensino-aprendizagem socioconstrutivista.

As formas de expressão escrita, gráfica e cartográfica estão presentes em todas as unidades. Incentiva-se a análise de gráficos e a construção de tabelas e quadros, utilizando-se a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações do Rio Grande do Sul, articulando-se, em todos os itens, as escalas estadual e nacional. Nas atividades propostas, prioriza-se a diversidade de linguagem escrita, com ênfase para a produção de textos.

Avaliando

A proposta teórico-metodológica adotada baseia-se, no âmbito da metodologia de ensino e aprendizagem, no socioconstrutivismo, privilegiando-se propostas de

atividades ou de situações educativas em duplas, em pequenos ou grandes grupos, estimulando-se o diálogo entre os alunos e quase sempre a interação

com o professor, em consonância com o proposto. No âmbito da fundamentação teórico-metodológica em Geografia, a proposta está embasada na Geografia humanista, enfatizando-se o estudo do lugar.

Os processos cognitivos são estimulados partindo-se de operações mais simples, como observação e descrição, o que implica o uso da cartografia, por meio da localização, para as operações que requerem o estabelecimento de relações locais e interlocais e comparações, remetendo-se a análises e sínteses. Propicia-se, portanto, a explicação, a conclusão, a generalização e, então, a aplicação de conhecimentos para se estimular a criatividade.

Trabalha-se o conhecimento do Rio Grande do Sul tanto no âmbito nacional como mundial, considerando-se que,

por causa da globalização, dificilmente se pode explicar um fenômeno local fora de um contexto mais amplo.

Os conceitos geográficos básicos são trabalhados adequadamente ao longo do livro. O espaço geográfico é considerado uma totalidade dinâmica por estar em permanente mutação e ser determinado pelas

interações entre a sociedade e a natureza, mediadas pelo trabalho. Contudo, não se pode deixar de destacar que, em algumas orientações no Manual do Professor, não

se diferenciam, conceitualmente, espaço e território, sendo ambos apresentados como sinônimos, bem como há adoção, sem crítica, dos conceitos estruturantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

As relações espaço-temporais são abordadas facilitando-se a compreensão da construção histórica do Rio Grande do Sul. Considera-se o espaço dinâmico e passível de mudanças na medida em que a sociedade se modifica.

Trabalham-se os aspectos relacionados ao relevo, à hidrografia, ao tempo e ao clima, às paisagens vegetais, aos recursos naturais e ao meio ambiente, articulados com a ação

humana. Sugere-se que se observem, por exemplo, as modificações no relevo, a constituição do clima urbano e a produção de energia elétrica, propiciando-se uma abordagem que permite o estabelecimento de relações entre o papel da sociedade e da natureza na construção das diferentes paisagens do Rio Grande do Sul.

O livro tem, como aspectos positivos: a coerência teórico-metodológica à sua proposta socioconstrutivista e de estruturação temática baseada na Geografia humanista; a ênfase na articulação entre a escala estadual e a nacional, partindo-se do conhecimento prévio do aluno sobre o local em que vive; e as atividades de acordo com os pressupostos metodológicos, preocupando-se com a construção da cidadania porque se adverte, no Manual do Professor, que é necessário demonstrar coerência na superação de interpretações que valorizam particularidades do processo de ocupação do Sul do Brasil, como a influência da imigração européia. Como aspectos negativos, destacam-se a imprecisão verificada no tratamento dos conceitos de espaço e território, os mapas sem as convenções cartográficas necessárias e as respostas incompletas no Manual do Professor.

As informações básicas são apresentadas, de maneira geral, com clareza, porém é necessário atenção para se superar algumas simplificações e lacunas existentes no livro e no Manual do Professor.

Os recursos visuais, tais como obras de arte, fotografias e desenhos, estão adequados e relacionados aos conteúdos, auxiliando a leitura e a compreensão do texto.

A localização dos fenômenos geográficos e o desenvolvimento da linguagem cartográfica são estimulados desde a primeira unidade, havendo, inclusive, item denominado *Trabalhando com mapas*. Os mapas utilizados para comparação de fenômenos estão sempre na mesma escala. Em algumas representações cartográficas não se indicam as convenções necessárias, como legendas e direção do norte, por exemplo, além de serem omitidas as datas em alguns mapas e ilustrações.

A construção da cidadania é estimulada no desenvolvimento dos conteúdos, com a valorização de uma sociedade plural e democrática, procurando-se evitar qualquer forma de preconceito em decorrência de uma formação étnica de origem predominantemente européia no Sul do país. Ao se trabalharem os indicadores que revelam que a população do Rio Grande do Sul tem melhores condições de vida que a média da população brasileira, ressalta-se a combinação de fatores ligados ao modo de construção do espaço, tais como pequena propriedade, policultura e integração da agricultura com a criação de animais.

Com essa forma de trabalhar o conteúdo, não se estimulam visões que supervalorizam o etnocentrismo europeu, explicitando-se que o meio natural não foi determinante para a expansão das zonas coloniais e que o imigrante europeu não é superior a outros grupos humanos que também contribuíram para a construção daquele espaço. Valoriza-se, assim, a formação de cidadãos com conhecimento do Rio Grande do Sul, no contexto do Brasil e do mundo.

Atividades como a produção e interpretação de diferentes formas de texto, realização de pesquisas e elaboração de resumos e redações são procedimentos incentivados, principalmente quando se procura aproveitar os conhecimentos prévios dos alunos, articulando-se conteúdos nas escalas local e global. Há algumas atividades que demandam conhecimentos não apresentados no livro, sendo de difícil domínio para alunos da 3ª série do Ensino Fundamental.

A linguagem do manual é clara. O detalhamento da proposta metodológica auxilia no processo ensino-aprendizagem, sem dificultar a criatividade na condução do trabalho em sala de aula, embora, em alguns itens, sejam utilizados termos com linguagem acadêmica, nem sempre acessíveis aos professores desse nível de ensino.

Apesar de se oferecer orientação adequada para as atividades a serem desenvolvidas, observa-se que parte das respostas é colocada logo após a pergunta e parte é apresentada no final do volume, não se uniformizando a sua forma de inserção na obra.

Muitos procedimentos exigidos nas diversas atividades propostas podem se apoiar em conteúdos de outras disciplinas, embora as articulações não sejam explicitadas claramente.

A bibliografia está atualizada, intercalando-se artigos científicos, de linguagem acadêmica, e textos mais acessíveis ao professor, além de se indicar

uma série de sites de apoio, principalmente aqueles vinculados a órgãos como o IBGE e universidades públicas.

A avaliação, apresentada em item específico, é considerada como de caráter contínuo, investigativo e diagnóstico, articulando-se com a própria auto-avaliação do aluno.

□ **EM SALA DE AULA** - Ao adotar o livro, o professor contará com um material que apresenta conteúdos coerentemente estruturados na perspectiva teórico-metodológica da Geografia humanista, e que oferece a possibilidade de se decidir sobre a inclusão de conteúdos específicos, em função do conhecimento prévio de seus alunos.

No entanto, é necessário que o

professor recorra a outras fontes bibliográficas para desenvolver os conceitos de espaço e território, utilizados como sinônimos, e superar algumas lacunas relativas às informações e ao reduzido número de leituras complementares inseridas no livro.

O professor deverá analisar os conteúdos das unidades para encontrar as conexões entre os mesmos e as demais disciplinas, e

selecionar mapas com orientações corretas para o trabalho cotidiano na sala de aula.

Como se considera que a avaliação deve ser contínua, de caráter investigativo e diagnóstico e que a auto-avaliação do aluno deve ser estimulada, o professor precisará adequar seu tempo em sala de aula para articular essas atividades com o desenvolvimento dos conteúdos.

Geografia - Rio de Janeiro

164836

Conhecendo

Editora Ática

O livro destina-se ao ensino da Geografia do estado do Rio de Janeiro, na 3ª série do Ensino Fundamental. Está organizado em duas unidades, subdivididas em capítulos. Unidade I: *O espaço: ocupação e transformação*. Unidade II: *O espaço: função e organização*.

Nos capítulos da primeira unidade são explorados subtemas, como o ser humano, os lugares e as paisagens do estado do Rio de Janeiro, cujo objetivo é proporcionar um contato inicial do aluno com o espaço em que vive. Nos capítulos da segunda unidade, os temas são: o povo, as atividades econômicas, a formação e suas cidades, e a cultura no estado do Rio de Janeiro, nos quais se estudam a organização da produção, os aspectos sociais, ambientais e culturais e a divisão política do território.

A estrutura da obra favorece a articulação interna dos conteúdos, caracterizada pela complexidade crescente de textos, ilustrações e atividades. Em todos os capítulos, há uma seção com várias atividades: *Vamos comparar imagens*, *Comparar fotos*, *Confeccionar mapas*, *Interpretar a escala*, *Construir um globo terrestre*, *Conversar*, *Construir uma maquete* e *Montar um mural*, que têm como objetivo estabelecer um

diálogo com os alunos, propondo atividades diversificadas que estimulam a reflexão prévia sobre os conteúdos e a participação ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Os capítulos de cada unidade desenvolvem-se considerando o conhecimento prévio do aluno e estimulando a leitura das paisagens próximas e distantes. Para isso, utilizam-se ilustrações para observação e comparação de imagens que enfatizam a transformação das paisagens naturais e culturais, perguntas investigativas sobre a realidade do aluno e sua representação espacial, boxes com atividades de leitura e interpretação de textos, poemas e produções musicais.

O livro é bem estruturado, com ilustrações enquadradas e impressas com boa resolução e em cores bem definidas. O papel é de boa qualidade e o tamanho das letras é adequado. Essas características facilitam seu manuseio e leitura. Alguns detalhes práticos facilitam sua utilização, como o sumário completo, a numeração colorida das páginas,



Siomara Sodré Machado
Carvalho Spinola
Erdna Perugine Nahum

o destaque, em cor, das legendas, dos textos complementares e dos títulos dos mapas. Porém, em algumas páginas há textos em seqüências longas, sem descanso visual, o que pode desestimular o leitor.

O Manual do Professor contém uma discussão sobre o eixo temático da obra, a apresentação dos conceitos geográficos principais e do tema central, a estrutura metodológica utilizada, a discussão dos métodos de avaliação e os objetivos de cada unidade didática e de cada capítulo, com orientações para a realização das atividades. O manual traz, também, textos complementares para o professor e uma bibliografia, subdividida em: geral, com referências sobre o ensino de Geografia e o estudo do espaço como apoio aos temas propostos e ao trabalho pedagógico; e específica, com indicações de revistas e sites adequados para o estudo do estado do Rio de Janeiro.

A proposta teórico-metodológica privilegia a abordagem de práticas pedagógicas que permitem ao aluno construir o seu próprio conhecimento geográfico, por meio de problematização, observação, registro, descrição, representação e pesquisa sobre os diversos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico do estado do Rio de Janeiro. O objetivo é possibilitar, ao aluno, as noções necessárias para levantar problemas

e propor soluções.

A proposição dos temas atende a três categorias básicas: conceitos, procedimentos e atitudes. Os conceitos podem ser trabalhados com diferentes linguagens, como textos, imagens e, ainda, por meio de seqüências de atividades. Os procedimentos fazem parte das atividades que propõem ao aluno a construção de material didático, a realização de entrevistas, a leitura de uma planta ou mapa e a elaboração de desenhos e roteiros. O exercício de atitudes, que propiciam a aquisição de valores, normas e posturas, é estimulado nas discussões sobre como agir na rua ou na escola, como promover preservação ambiental e como exercitar os direitos humanos e a cidadania.

As paisagens do Rio de Janeiro são estudadas partindo-se das relações entre sociedade e natureza em diferentes tempos, evidenciando o dinamismo do espaço geográfico construído. A espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos são abordadas de forma privilegiada e sua análise é favorecida pela utilização de fotografias, ilustrações e mapas na análise. A representação cartográfica é enfatizada, nos capítulos iniciais, por meio de desenhos livres, croquis, maquetes e plantas e, ao longo do livro, por noções de orientação, localização, escalas, elaboração e interpretação de mapas.

Avaliando

Há coerência entre a proposta teórico-metodológica e sua aplicação nos textos, atividades e ilustrações. Para desenvolver, nos alunos, a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da sua realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza, é priorizado o trabalho com imagens na leitura das paisagens, destacando-se fotografias comuns e aéreas, gravuras e imagens de satélite. São utilizadas outras fontes de informação, como literatura, produções musicais, documentos históricos e textos jornalísticos, propiciando conhecer, comparar, questionar e interpretar as paisagens do estado do Rio de Janeiro.

Os conteúdos trabalhados nas unidades didáticas

mostram-se adequados à proposta, pois partem da contextualização do meio físico e social do aluno e de suas transformações para avançar no estudo dos aspectos sociais e das atividades econômicas

A obra apresenta material iconográfico adequado e contém análise conceitual correta e atualizada, com um conjunto relevante de informações sobre o estado do Rio de Janeiro que pode ser trabalhado com atividades que propiciam o desenvolvimento de diversas habilidades. A proposta teórico-metodológica permite que o aluno identifique e reflita sobre os diferentes aspectos da sua realidade, valorizando-se as noções de espacialidade e temporalidade dos fenômenos. A relação sociedade-natureza é analisada como totalidade em constante transformação, por meio do estudo das diferentes paisagens do Rio de Janeiro. As noções de cidadania e de participação comunitária são valorizadas pela diversidade socioeconômica e cultural. Os textos longos presentes em alguns capítulos e a abordagem descritiva dada ao estudo dos processos naturais constituem os aspectos negativos da obra.

desenvolvidas nesse espaço; da formação cultural; da divisão política do território e da degradação ambiental. A observação das fotos, no início de cada capítulo, é sempre acompanhada de atividades de reconhecimento da realidade local e de textos que introduzem novos elementos para a análise dessa realidade. Com isso, valoriza-se o saber prévio do aluno e se aponta para a necessidade de um aprofundamento científico visando à compreensão dos fenômenos.

São utilizados os conceitos geográficos de paisagem, lugar e território e estabelecidas inter-relações entre eles. O conceito de lugar é explorado na análise da experiência pessoal de cada aluno no seu espaço de vivência e convivência. Paisagem é caracterizada como uma soma de tempos, que exprime as marcas da sociedade. A observação dela, em diferentes momentos, favorece o estudo dos aspectos físicos e humanos e a compreensão

do processo de produção do espaço geográfico do estado do Rio de Janeiro. Território é abordado como espaço elaborado pela formação social, estudado por meio da formação geopolítica e sociocultural do estado, e não apenas como a configuração política do país.

As relações entre sociedade e natureza são exploradas na análise conceitual. Porém, os processos naturais formadores das paisagens do Rio de Janeiro não são objeto de estudo, resultando em apresentação descritiva dos aspectos naturais desse estado. A ausência do estudo da formação do relevo litorâneo, das serras e dos fatores climáticos dificulta a compreensão das paisagens naturais e suas interações com a sociedade.

Os processos sociais, políticos e econômicos são tratados de forma ampla e detalhada, com textos explicativos sobre a formação, distribuição e estrutura da população, processo de metropolização da cidade do Rio de Janeiro e evolução da agricultura, da indústria, do comércio e dos transportes.

A espacialização dos fenômenos geográficos é básica para o tratamento dos temas, com a utilização de mapas, cartogramas, fotos ou textos que corretamente propiciam, além da localização adequada dos lugares e atividades, a compreensão da representação espacial como uma linguagem capaz de fornecer elementos importantes para a análise dos fenômenos.

As ilustrações estão integradas aos

conteúdos mostrando-se, por meio delas, diferentes ângulos e escalas das paisagens. Além disso, são adequadamente exploradas no processo de ensino-aprendizagem e podem estimular o desenvolvimento de competências como a observação, a comparação, a interpretação e a análise.

O livro está escrito em linguagem clara, com informações corretas e atualizadas, estimulando-se atitudes, hábitos e comportamentos voltados para a cidadania. Nas atividades apresenta-se a diversidade das experiências humanas, sem privilégios de uma camada social ou de habitantes de uma região do país ou do mundo, contribuindo para uma leitura diversa da realidade social, econômica, política e cultural do estado do Rio de Janeiro. Mesmo tratando com temas polêmicos como a marginalidade, a violência e as favelas, não se reproduzem estereótipos e preconceitos, valorizando-se as diferenças culturais entre os lugares e as pessoas.

As atividades são diversificadas e contribuem para o envolvimento do aluno na produção do conhecimento, mas são trabalhosas e extensas, o que pode comprometer sua realização completa. Elas possibilitam a articulação e a problematização dos conteúdos estudados, estimulam a leitura de textos, fotografias, mapas, e tabelas, a produção de textos diversos e o desenvolvimento de habilidades como a elaboração de maquetes, croquis, roteiros turísticos, entrevistas, desenhos e relatos orais, bem como a realização de trabalhos em grupo, estudos do meio

e pesquisas.

No Manual do Professor, há orientações básicas para a utilização do livro em sala de aula e para a aplicação de novas práticas pedagógicas, indicando-se a necessidade da formação continuada do professor. Sua leitura permite o conhecimento de toda a concepção teórico-metodológica que orienta a elaboração da obra e a obtenção das informações necessárias para o tratamento dos temas e conteúdos. Além disso, o manual contém orientações para a realização das atividades e exercícios. Discutem-se, amplamente, os métodos

de avaliação, sugerindo a elaboração de uma ficha individual de avaliação por unidade didática.

No manual, encontram-se orientações para a articulação dos conteúdos do livro com outras áreas de conhecimento e sugestões de atividades interdisciplinares. A presença de sugestões complementares de atividades enriquece o trabalho do professor. Sua formação continuada é incentivada pela sugestão bibliográfica diversificada e de boa qualidade, cuja separação por temas facilita a organização do professor na busca de um aprofundamento teórico.

U EMSALADEAULA-O professor que adotar o livro regional terá, à sua disposição, um acervo fotográfico e cartográfico sobre o estado do Rio de Janeiro, textos diversificados e atividades que estimulam a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Deverá contextualizar e articular as atividades de observação, leitura e comparação de fotografias, gravuras e representações cartográficas, pois elas são fundamentais para se atingir

os objetivos da obra.

O professor poderá realizar, conforme o tema estudado, atividades diferenciadas, como dramatizações, produção de maquetes, debates em sala de aula, visitas a organizações não-governamentais, museus e instituições culturais, entrevistas, pesquisas, produção de jornal e estudos do meio. Será necessário adequar o tempo destinado às atividades que exigem trabalho fora

da sala de aula, programando sua

organização, execução e avaliação.

O professor também deverá articular as escalas, do local ao mundial, e estar atento às possibilidades de transversalidade e interdisciplinaridade, procurando fazer a integração da Geografia com outras áreas do conhecimento, como História, Língua Portuguesa, Matemática e Artes, valendo-se da grande quantidade de informações e atividades disponíveis.

Gente de São Paulo, São Paulo da gente - Geografia 164852

Conhecendo

Editora do Brasil

O livro está organizado em capítulos elaborados a partir de eixos temáticos sobre a cidade de São Paulo. Ao longo dos capítulos, há seções e boxes destinados a propostas de atividades e informações adicionais. No final do livro, encontram-se sugestões de leituras para o aluno.

Todos os capítulos estão estruturados considerando a ação do homem como agente de transformação do espaço.

Capítulo 1 - *Um município chamado São Paulo* aborda a divisão político-administrativa do Brasil e a diferenciação do espaço municipal em urbano e rural.

Capítulo 2 - *Diferentes modos de vida* considera o papel da sociedade e da natureza na construção das paisagens urbanas e os modos de vida da cidade e do campo.

Capítulo 3 - *Trabalho nosso de cada dia* identifica os diversos tipos de atividades produtivas, suas mudanças e permanências ao longo do tempo.

Capítulo 4 - *São Paulo “liga os motores”* trabalha os meios de transporte e as vias de circulação.

Capítulo 5 - *De Norte a Sul, de Leste a Oeste* aborda as diferentes formas de ocupação e suas influências sobre a organização do espaço.

Capítulo 6 - *A cidade avança, a paisagem se transforma* identifica os elementos naturais na paisagem urbana e estabelece as relações entre esses elementos, as alterações do quadro natural e os principais problemas ambientais de São Paulo.

Capítulo 7 - *Cidade de um? De alguns? Ou de todos?* mostra os problemas do município e as formas de organização social de São Paulo.

Capítulo 8 - *São Paulo cresce, junta e aumenta* discute a região metropolitana e o papel polarizador do município de São Paulo.

Ao longo do livro, apresentam-se algumas seções que objetivam determinadas atividades. Na seção *Ao trabalho*, sugere-se a realização de atividades de pesquisa, confecção de cartazes, e realização de entrevistas e de dramatizações. Em *Ao trabalho, no caderno*, solicita-se ao aluno atividades de redação de textos, entrevistas e registro de dados de pesquisa. *Para saber um pouco mais...* é uma seção que contém conteúdos adicionais de temas considerados relevantes. *Toma lá, dá cá...* é um jogo de perguntas



Irene de Barcelos Alves
Antonio Carlos Pinheiro
Silvia Regina Mascarin
Eliana Tereza de Andrade
Freitas Caboclo

rápidas. *Memória da cidade* é uma seção em que se propõem atividades sobre a história de São Paulo.

Além das seções, são incluídos os boxes denominados *Dicas D+*, que apresentam informações variadas e ícones, no final de alguns capítulos, com chamadas para os próximos conteúdos. A ausência de um glossário é compensada pela existência de boxes em que se fornece o significado dos conceitos no momento em que aparecem no texto. Ao final do livro, há sugestões de leituras comentadas para o aluno.

A obra é bem ilustrada com mapas, fotos e desenhos. Prevaecem as fotografias, que mantêm relações com os temas abordados, além de serem utilizadas na realização de algumas atividades.

O Manual do Professor apresenta a fundamentação teórico-metodológica, com os principais conceitos desenvolvidos na obra, estruturação e orientações para cada capítulo. É apresentado texto sobre avaliação, sugestões comentadas de leitura para o professor e referências bibliográficas. No final do manual, há um glossário explicativo.

A metodologia de ensino-aprendizagem da obra pauta-se na construção da noção de vida em sociedade a partir das vivências e experiências concretas do aluno. Baseia-se nos referenciais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e expressa a opção por uma proposta sociointeracionista.

Apresenta-se uma proposta atualizada para o ensino de Geografia, que valoriza o saber prévio do aluno e possibilita a sistematização de saberes que fazem parte de sua vida cotidiana para a construção de conceitos científicos.

A concepção de Geografia adotada encaminha para a análise de como o homem produz e organiza o seu espaço e favorece o desenvolvimento de conceitos básicos que devem ser construídos pelo aluno, como paisagem, território, região e lugar.

Os conteúdos de Geografia são abordados, ao longo de cada capítulo, com a finalidade de explicar como o homem produz e organiza o espaço geográfico da cidade de São Paulo, considerando as relações existentes nas escalas local, regional, nacional e global.

Avaliando

A metodologia de ensino-aprendizagem adotada no livro baseia-se nos referenciais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e indica a opção por uma proposta sociointeracionista, que nem sempre é efetivada ao longo dos capítulos. Muitos conceitos

são definidos antecipadamente e poucas vezes as vivências dos alunos são levadas em consideração, como por exemplo na proposição de discussão sobre a exclusão social ou sobre a natureza dos problemas sociais e ambientais do cotidiano da cidade.

Há situações em que ocorre essa antecipação e as relações espaciais e temporais dos fenômenos de conteúdos e o direcionamento de atividades, estudados. Os processos sociais, econômicos e prejudicando o processo de construção do políticos, por outro lado, são pouco trabalhados, conhecimento pelo aluno, apesar da ênfase dada ao processo de construção do que dificulta a efetivação da metodologia proposta. espaço.

A concepção de Geografia adotada na obra encaminha para a análise de como o homem e a sociedade produzem e organizam seu espaço, o que favorece o desenvolvimento de conceitos básicos que devem ser construídos pelo aluno, como paisagem, território, região e lugar. Alguns temas e atividades propostos garantem, parcialmente, a efetivação dessas proposições teóricas e metodológicas porque propiciam a participação do aluno no processo de aprendizagem. Outros temas são trabalhados de forma superficial e descritiva, dificultando

A concepção de Geografia encaminha para a análise de como o homem organiza seu espaço. Isso favorece a construção de conceitos básicos pelo aluno, como paisagem, território, região e lugar. Os temas e atividades garantem parcialmente a efetivação dessas propostas teóricas, porque nem sempre propiciam a participação do aluno no processo de aprendizagem. O Manual do Professor, com linguagem clara e adequada, explicita os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a obra, sua organização e estruturação. Esses são os pontos positivos do livro.

Entretanto, a fragilidade da obra está no descompasso relativo entre o proposto e o efetuado no que concerne à metodologia de ensino e aprendizagem adotada. A opção é por uma proposta sociointeracionista, porém ela nem sempre é efetivada ao longo dos capítulos, pois muitos conceitos são definidos antecipadamente e poucas vezes as vivências dos alunos são levadas em consideração.

Ao se tratar dessas dinâmicas e processos socioeconômicos, são ressaltadas as relações de trabalho cujo entendimento está ligado às diferentes formas de produção e organização do espaço, a partir das relações sociedade-natureza. As relações espaço-temporais desenvolvidas permitem que o aluno compreenda as novas funções do espaço e, na seção *Memória da cidade*, procura-se abordar o processo histórico da formação de São Paulo. Porém, as contradições sociais e a diversidade cultural são pouco enfatizadas e as dinâmicas do espaço físico são tratadas de forma simplificada

ao aluno a possibilidade de aprofundar seus e sem relação com o cotidiano da sociedade. conhecimentos.

A organização dos conteúdos favorece o

No livro, privilegiam-se os aspectos históricos desenvolvimento dos processos cognitivos básicos,

como memorização, observação, comparação, classificação e investigação, enquanto que os de análise e de síntese são pouco estimulados ao longo do livro.

Na obra, há muitos mapas, mas eles não são explorados adequadamente para o desenvolvimento de uma linguagem cartográfica. As relações topológicas também são pouco trabalhadas e estimuladas.

As atividades propostas são adequadas e articuladas aos conteúdos. Propiciam a interação do aluno com o conhecimento, a partir de discussões, posicionamentos, pesquisas, descrições, organização de painéis, murais, produção de textos, representações e resolução de problemas que suscitam criatividade e criticidade. Realizadas individualmente ou em grupo, as atividades permitem o desenvolvimento de habilidades diversificadas e favorecem o desenvolvimento da linguagem do aluno, estimulando as expressões escrita, gráfica e cartográfica, ainda que essa última seja incentivada com menos intensidade.

Predomina, nas atividades, o trabalho em escalas local e regional e, em menor proporção, em escalas nacional e global. Algumas atividades apresentam direcionamentos que podem dificultar a construção do conhecimento, constituindo-se em reproduções ou repetições dos textos. As problematizações são pouco frequentes, tanto nos textos como nas atividades.

A construção da cidadania é estimulada por meio de conteúdos e atividades ligados à origem,

cultura, idade, condição socioeconômica e qualidade de vida, mas não se estimula a tomada de posições mais favoráveis à diversidade. Algumas ilustrações podem sugerir visões estereotipadas, apesar de serem pouco frequentes e muito sutis, como as verificadas em algumas fotografias que retratam o campo apenas nos seus aspectos mais tradicionais, com imagens de crianças banhando-se em rios e lavrador com enxada nas mãos, reforçando a idéia de atraso ou de ausência de instrumentos técnicos modernos no meio rural.

Há leituras complementares localizadas junto ao texto principal de cada capítulo, de variados estilos: jornalístico, poético e histórias de vida. Apresentam-se em número reduzido e não são totalmente exploradas. As sugestões de leituras presentes no final do livro não estimulam a consulta por estarem distantes do tema trabalhado.

A obra apresenta uma estrutura editorial adequada, em que os textos oferecem boa legibilidade, com recursos de descanso visual, temas dispostos de forma hierarquizada e um equilíbrio entre textos e ilustrações. As fotos, ilustrações e representações cartográficas são adequadas às finalidades e aos objetivos propostos, porém algumas são complexas, outras pouco exploradas ou escuras, sobrepostas ou feitas de ângulos muito amplos, dificultando a observação dos fenômenos abordados. Algumas representações estão incompletas no que se refere às convenções cartográficas básicas.

No Manual do Professor, apresentado numa

linguagem clara e adequada, explicitam-se os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a obra, bem como sua organização e estruturação. Apontam-se os referenciais conceituais, os procedimentos metodológicos, o objetivo de cada tema e de algumas atividades sugeridas nos capítulos.

Ao longo do livro do professor, também são apresentadas orientações para o desenvolvimento dos conteúdos que enriquecem e integram os temas

e atividades complementares. Há proposição de articulação e retomada dos conteúdos desenvolvidos nas séries anteriores. O problema é que as orientações oferecidas no Manual do Professor são muito sintéticas, podendo dificultar o trabalho do professor.

São apresentadas propostas de articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento, mas não se explica como realizá-las. Há indicação de bibliografia diversificada e comentada, mas não são sugeridos outros recursos.

EM SALA DE AULA - A diversidade de atividades propostas auxilia o professor na dinâmica de sala de aula, favorecendo sua interação com os alunos e a construção do conhecimento por meio de constantes diálogos e apresentação e socialização da produção deles.

O professor deve estar atento às antecipações dos conteúdos e às atividades com direcionamentos, que não favorecem a problematização dos conteúdos, necessária para a reflexão e aquisição de novos

saberes. Nesses casos, recomenda-se a proposição de situações de ensino que estimulem análises, questionamentos e problematizações voltadas à construção dos conceitos sempre articulados à realidade dos alunos.

Como o livro propicia parcialmente o aprofundamento do conhecimento, torna-se necessário complementar o trabalho com outros textos, painel de fotografias antigas e atuais para embasar as atividades relacionadas à compreensão da historicidade

do espaço, além de recursos cartográficos, vídeos, dinâmicas de grupo e estudos parciais do meio.

O Manual do Professor é um bom material para que o docente trabalhe os temas e os conteúdos de Geografia de São Paulo, pois oferece instruções valiosas para a realização de atividades, ainda que seja necessário buscar outras fontes de informações para complementá-las, como jornais, sites de instituições públicas e de organizações não-governamentais.

Gente do Rio, Rio da gente - Geografia 164853

Conhecendo

Editora do Brasil

O livro destina-se à 3ª série do Ensino Fundamental do município do Rio de Janeiro e está estruturado em oito capítulos. No primeiro, a localização do município, a organização político-administrativa e sua representação cartográfica são os temas trabalhados. No segundo capítulo, são abordadas as formas de ocupação do espaço urbano e rural, as semelhanças e diferenças entre os modos de vida da cidade e do campo e as conseqüências das ações humanas sobre o meio rural. No seguinte, o tema tratado compreende os diferentes tipos de atividades econômicas, enfocando-se a interação entre as áreas urbanas e rurais. Os meios de transporte e as vias de circulação do município são os temas do quarto capítulo. No quinto, focalizam-se as diferentes formas de ocupação da cidade do Rio de Janeiro e, em seguida, a identificação dos elementos naturais da paisagem urbana e as alterações do quadro natural pela ação do homem. No sétimo capítulo abordam-se o reconhecimento dos principais problemas e as formas de organização social do município do Rio de Janeiro e, finalmente, trata-se da Região Metropolitana e suas inter-relações.

Cada capítulo é dividido em seções. Na seção

Ao *trabalho, no caderno*, sugerem-se atividades de pesquisa, elaboração de textos, entrevistas etc.; na seção *Agora é com você*, são propostas atividades para serem realizadas no caderno, como redação de textos ou elaboração de respostas. Em *Aprendendo um pouco mais...* apresentam-se conteúdos adicionais; na

Toma lá, dá cá... propõem-se perguntas curtas que demandam respostas simples; na seção *Troca-troca*, há orientação para que os alunos, após realizarem alguma atividade, troquem de caderno para verificar a produção do colega; na *Memória carioca* recupera-se a história local por meio de relatos sobre as mudanças que ocorreram no Rio de Janeiro nos séculos XVIII e XIX. Nos boxes *Dicas D+*, apresentam-se informações variadas e, no final de alguns capítulos, há ícones que indicam chamadas para os próximos conteúdos.

Os capítulos iniciam-se com texto de gênero narrativo e informativo acompanhado de outros recursos, como fotos atuais e antigas, gravuras, mapas e ilustrações que visam à compreensão do



Irene de Barcelos Alves
José da Silva Silveira
Eliana Tereza de A.F. Caboclo
Marília G. de Oliveira Bacellar

conteúdo e, no final, são apresentados exercícios de compreensão textual e de resolução de problemas. Há, também, uma seqüência dos temas abordados em cada unidade, trabalhados de forma articulada ao longo dos capítulos, contemplando-se aspectos da natureza e da sociedade.

O papel utilizado permite boa legibilidade e os temas são apresentados de forma hierarquizada, com títulos e subtítulos, tanto no sumário como no desenvolvimento dos conteúdos, facilitando sua localização. Há o cuidado em se manter equilíbrio entre textos e ilustrações, não sendo apresentados textos longos; no entanto, há ilustrações e fotos pouco claras, retratando o fenômeno em tamanho reduzido.

Uma parte do manual é específica para o professor porque contém orientações didático-pedagógicas e atividades a serem desenvolvidas pelo docente, além de exercícios resolvidos, sugestões de trabalho por unidade, diversificada bibliografia comentada para auxiliar a prática de ensino e

glossário. Com relação à avaliação, apresenta-se uma reflexão que se articula aos pressupostos teórico-metodológicos da obra.

A proposta teórico-metodológica de ensino e aprendizagem do livro é a sociointeracionista, priorizando-se o estudo do lugar, entendido como espaço com o qual as pessoas têm maiores vínculos afetivos. Na fundamentação teórico-metodológica da Geografia, valorizam-se os sentidos humanos na percepção do espaço e, conseqüentemente, na análise da paisagem, iniciando-se por aquela que está mais próxima.

As atividades e conteúdos favorecem a compreensão, memorização, comparação, observação e investigação. Com a diversidade de exercícios, propicia-se o desenvolvimento da linguagem do aluno, estimulando-se, em especial, a expressão escrita e gráfica. A expressão cartográfica é trabalhada ao longo do livro, favorecendo-se a articulação entre as escalas geográficas local e regional.

Avaliando

A proposta teórico-metodológica de ensino-aprendizagem adotada é contemplada nos conteúdos e nas atividades desenvolvidos no livro. Considera-se a interação sujeito-objeto e a construção do conhecimento como ação conjunta, pois é na relação com o outro que a aprendizagem se

potencializa. Reforça-se, ainda, o papel do professor na proposição da leitura crítica de todo o material apresentado, articulando-se a vivência do aluno à construção de conceitos científicos. No Manual do Professor há orientações de atividades que possibilitam ativar os conhecimentos prévios a partir

das experiências de vida do aluno, embora ocorram direcionamentos e antecipações de conteúdos e os conceitos de sociedade, território, região e natureza sejam pouco trabalhados.

Quanto à abordagem conceitual, há textos, ilustrações, representações cartográficas e propostas de atividades que possibilitam ao aluno, auxiliado pelo professor, compreender as primeiras noções de que o espaço geográfico é uma sucessão de transformações advindas do trabalho e também dos ritmos da natureza. Os conceitos básicos da Geografia estruturaram o discurso presente no texto, embora não sejam explicitados e definidos formalmente e não sejam todos abordados com a mesma frequência. Pode-se inferir que o conceito de espaço geográfico orienta todo o conteúdo do livro, enquanto

os conceitos de paisagem e lugar são mais utilizados, tanto textualmente quanto fundamentando os encaminhamentos na elaboração do texto, nas propostas de atividades e nas explicações das ilustrações.

São sugeridas muitas atividades em que se solicitam, ao aluno, a comparação dos elementos constituintes do espaço no passado e no presente e algumas entrevistas com pessoas mais velhas.

Dessa maneira, os temas são desenvolvidos de forma articulada ao longo dos capítulos do livro, procurando-se retomar questões já trabalhadas e se aprofundando outras.

As atividades e conteúdos propiciam processos cognitivos básicos de forma significativa, a partir de observações, comparações e descrições de fotos, ilustrações e representações cartográficas; análise e interpretação de gráficos; e elaboração de desenhos, cartazes e murais que suscitam a criatividade. As possibilidades de desenvolvimento da memorização, compreensão

e investigação também estão presentes. Já os processos de síntese, generalização, problematização e formulação de hipóteses são estimulados com menor frequência.

A seleção dos conteúdos trabalhados no livro

A proposta teórico-metodológica é contemplada nos conteúdos e atividades desenvolvidas no livro e se considera a interação sujeito-objeto e a construção do conhecimento como ações conjuntas, articulando-se os conteúdos pelas atividades propostas.

A abordagem conceitual possibilita ao aluno compreender as primeiras noções sobre as transformações advindas do trabalho e dos ritmos naturais na construção do espaço geográfico.

A construção da cidadania é estimulada em vários capítulos do livro, envolvendo noções de direitos, deveres, participação e meio ambiente.

Procura-se trabalhar com as diferenças e identidades do aluno no seu espaço de ação.

Não se estimulam, adequadamente, os processos cognitivos de análise, síntese, generalização, criticidade, problematização e formulação de hipóteses, o que constitui aspectos limitadores do livro.

e a forma como eles estão organizados possibilitam ao aluno a compreensão dos processos físicos e econômicos, sociais, políticos e culturais a partir da relação entre a sociedade e a natureza. As dinâmicas do espaço físico são trabalhadas de forma adequada e articuladas à ocupação e organização do espaço pelo homem. As contradições socioeconômicas e a diversidade cultural são pouco exploradas para o entendimento da constituição do espaço geográfico.

A construção da cidadania, envolvendo questões de direitos, deveres, participação e meio ambiente, é incentivada em vários capítulos do livro, procurando trabalhar com diferenças e identidades dos sujeitos no seu espaço de ação, ressaltando-se as sociais. Há preocupação com o desenvolvimento de práticas que respeitem os outros, o que é público e o que é coletivo, como não jogar sujeira na rua, não ouvir música muito alta, bem como se valorizam as associações de moradores, mutirões e outras formas de organização político-social. Conteúdos e atividades ligados à origem, cultura, idade e condição socioeconômica e qualidade de vida são trabalhados sempre de forma reflexiva e voltados à ação e formação humana. Contudo, são poucos os textos ou as fotos que focalizam o negro e a mulher em posição de destaque na sociedade.

As atividades são adequadas para se atingirem os objetivos propostos nas unidades. Estão relacionadas aos conteúdos e favorecem a

articulação dos mesmos. Propiciam a interação do aluno com o conhecimento a partir de discussões, posicionamentos, pesquisas, descrições, organização de painéis, murais, cartazes, produção de textos, representações cartográficas e resolução de problemas, propostos para serem realizadas individualmente ou em grupo. Promove-se a utilização de estratégias a partir das quais o aluno acompanha a sua aprendizagem, como também contempla-se o ensino e a aprendizagem de conteúdos de natureza conceitual, procedimental e atitudinal.

As atividades também favorecem a socialização das produções dos alunos com a troca de cadernos e textos e permitem o desenvolvimento de habilidades diversificadas a partir da elaboração, interpretação e reconstrução de conhecimentos. Entretanto, algumas atividades apresentam direcionamento que pode reduzir o processo de construção do conhecimento pelo aluno, constituindo-se elas em reproduções ou repetições dos textos. Quase não se problematiza aquilo que já foi estudado, deixando-se, muitas vezes, de criar um conflito cognitivo no aluno, necessário para a reflexão e aquisição de novos saberes.

No Manual do Professor, apresentado em linguagem clara e adequada para professores das séries iniciais, explicitam-se adequadamente os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a obra, bem como sua organização e estruturação.

Apontam-se as referências conceituais e os procedimentos metodológicos utilizados e os objetivos dos vários temas, bem como algumas propostas de atividades em cada capítulo.

Há orientações sintéticas para o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades com os temas transversais como ética, saúde, meio-ambiente e pluralidade cultural, embora sejam

poucas as propostas de articulação dos conteúdos geográficos tratados no livro com os de outras áreas do conhecimento.

No manual também se apresenta bibliografia diversificada e comentada que se concentra na aquisição ou atualização dos conceitos da disciplina e se apresenta a avaliação como uma reflexão que se articula aos pressupostos teórico-metodológicos.

◻ **EM SALA DE AULA** - No livro valoriza-se a percepção do aluno, seus conhecimentos prévios e vínculos afetivos com o lugar onde vive, considerando-os na construção do conhecimento científico. As atividades e conteúdos favorecem uma prática pedagógica na qual a interlocução entre o professor e o aluno é freqüente.

Algumas ilustrações que representam fenômenos da natureza e impactos ambientais, como a erosão, o deslizamento de terra e a poluição dos recursos hídricos, são apresentadas de forma simplificada no livro, cabendo ao professor

consultar outras fontes bibliográficas ou sites científicos para superar as lacunas de informação.

Uma outra possibilidade consiste em construir maquetes de areia ou produzir um modelo tridimensional, utilizando material do cotidiano, como caixa de fósforos e embalagens de papelão, para representar de forma lúdica os diferentes impactos ambientais e as possibilidades de solucioná-los, o que permite exercitar competências e habilidades relacionadas à observação, comparação, interpretação, memorização, investigação, problematização e formulação de

hipóteses, entre outras.

A comparação de imagens poderá auxiliar na compreensão das semelhanças e diferenças entre os modos de vida da cidade e do campo e as transformações atuais.

O professor também poderá utilizar textos literários, artigos de jornais, revistas e vídeos que retratem as contribuições dos imigrantes e da população negra na construção do espaço geográfico carioca para complementar o trabalho com diferentes linguagens e desenvolver os conceitos de sociedade, território e região.

Aprendendo a Geografia do Paraná 164858

Conhecendo

Editora Positivo

O livro, destinado ao ensino de Geografia do estado do Paraná na 3ª. série do Ensino Fundamental, está estruturado em seis unidades, que contêm 15 capítulos. Em todos eles são apresentados textos, ilustrações, representações cartográficas e fotos, que estão articulados aos temas trabalhados nas unidades.

A primeira unidade, *Paisagens paranaenses*, é dividida em três capítulos: O lugar onde moro, Elementos naturais e culturais formam as paisagens e O rural e o urbano: diferentes paisagens do espaço geográfico, em que se abordam as paisagens e os ambientes paranaenses em suas diferentes conformações urbanas e rurais e a relação entre natureza e sociedade no presente e no passado.

A segunda unidade, *O espaço geográfico – território e poder*, tem dois capítulos: Território – recortes do espaço e Paraná – uma unidade do território brasileiro, nos quais são apresentados os conceitos de território e poder associados à divisão política administrativa do Paraná e à participação do cidadão nas decisões políticas por meio da sua manifestação livre e democrática.

Na terceira unidade, *A paisagem e os ambientes paranaenses*, são apresentados três capítulos: O

espaço é formado por diferentes paisagens, As águas e o modelado terrestre e Tempo, clima e sua influência na organização do espaço, em que são indicados os fatores da natureza, como o modelado do relevo e o clima em suas relações com a sociedade.

A quarta unidade, *A construção das paisagens paranaenses*, tem três capítulos: A agropecuária no espaço paranaense, A cobertura vegetal no espaço paranaense: no princípio era assim... e agora? e Natureza protegida, a vegetação e o espaço agrário, os quais são desenvolvidos com o estímulo à participação do aluno na preservação dos ambientes naturais.

A quinta unidade, *A sociedade paranaense*, divide-se em dois capítulos: O que os grupos humanos produzem no espaço paranaense e Como se formou a população paranaense. Nessa unidade é apresentada a formação social do estado do Paraná, com suas diferentes características decorrentes dos fluxos migratórios.

Na sexta unidade, *Outros recortes do espaço*, há



Berenice Bley Ribeiro Bonfim

dois capítulos: Viajando pelo estado do Paraná e Semelhanças e diferenças no espaço geográfico, nos quais detalham-se aspectos da infra-estrutura e da regionalização do espaço paranaense a partir de características e setores específicos de sua economia, como as regiões com maior produção de álcool e açúcar, alimentos e madeira.

Os capítulos iniciam-se com uma atividade denominada *Trocando idéias*, em que se parte de fotos, ilustrações e textos de apoio para estimular o saber prévio do aluno e introduzir o tema a ser abordado. Nas seções denominadas *Refletindo*, *Pesquisando*, *Lendo o mapa*, *Você é o autor* e *Trabalho em equipe* são propostas atividades para o aprofundamento dos temas abordados. Em alguns capítulos, são inseridos os boxes informativos *Para saber mais*, bem como a seção *Registrando*, na qual são propostas atividades com o objetivo de se efetuar uma síntese do tema trabalhado no capítulo. Ao final do livro, na seção *Vamos ler*, sugere-se para os alunos uma listagem de livros para complementação dos temas abordados.

O sumário do livro permite rápida localização das unidades e capítulos. Os textos e as ilustrações

encontram-se distribuídos de forma equilibrada e adequada, o que auxilia na leitura dos textos, que são longos para os alunos da 3ª série.

As atividades propostas no livro estimulam as capacidades de observação e interpretação e as habilidades de identificar, reconhecer, descrever, explicar e discriminar os conteúdos de Geografia do Paraná. A produção de textos é pouco explorada, limitando a problematização dos temas. Nesse sentido, investe-se pouco no estímulo à elaboração de hipóteses e no desenvolvimento da capacidade de análise crítica do aluno.

O Manual do Professor é composto por duas partes. A primeira contém o Livro do Aluno, com anotações para orientar o professor na efetivação das atividades sugeridas e nas respostas aos exercícios e atividades propostas. Na segunda parte, encontram-se os seguintes tópicos que visam a orientar o professor: 1) A Geografia na sala de aula; 2) Pressupostos teórico-metodológicos; 3) Encaminhamento metodológico das unidades; 4) Bibliografia; 5) Sugestões de endereços eletrônicos para consulta.

Avaliando

No Manual do Professor, são estabelecidos os procedimentos e conceitos que orientam a abordagem dos temas ao longo do livro e explicita-se a opção por uma Geografia crítica e pela valorização do saber prévio e do cotidiano do aluno para que ele

seja agente do processo de ensino-aprendizagem.

Nota-se, porém, que existe uma aplicação parcial dessa proposta metodológica. Apesar de se indicar uma abordagem na perspectiva de uma Geografia crítica, a forma de encaminhamento

mantém-se na perspectiva tradicional e dicotômica, pois os aspectos físicos, humanos e sociais são tratados separadamente e sem articulação. O encaminhamento metodológico contempla e estimula o saber prévio e o cotidiano do aluno por meio das atividades *Trocando idéias* e *Conversando*, bem como procura situá-lo como um agente do processo de ensino-aprendizagem, partindo-se de uma escala de análise do mais próximo, lugar onde mora o aluno, para outras escalas mais amplas.

Menciona-se, no Manual do Professor, que o aluno terá a possibilidade de construir os conceitos de espaço geográfico, território, lugar e região. Porém, o conceito de paisagem é o mais utilizado entre eles. A análise da paisagem paranaense e de suas transformações efetua-se a partir da localização do Paraná

como uma unidade do território brasileiro, seguida da descrição dos aspectos físicos, do processo de ocupação e dos aspectos populacionais.

Nota-se a preocupação com a utilização dos conceitos, mas os mesmos não são apresentados, de forma adequada aos alunos, em função da excessiva simplificação. O conceito de lugar não é trabalhado, somente mencionado. O território é utilizado como sinônimo de divisão política administrativa, a região é entendida como porção do espaço com homogeneidade econômica e natural, sem se considerarem os fatores sociais, históricos e políticos e o conceito de espaço geográfico fica restrito à paisagem transformada.

A abordagem das relações espaço-temporais propicia uma boa compreensão da produção histórica do espaço geográfico paranaense, incluindo-se, no livro, os processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Como os mesmos são trabalhados separadamente e

pouco integrados, não será bem compreendida, por parte dos alunos, a dinâmica que se estabelece entre a sociedade e a natureza na construção do espaço

O livro constitui-se em base de apoio inicial para o estudo do estado do Paraná, notadamente de suas paisagens naturais e transformadas. A organização dos conteúdos obedece ao padrão: localização; aspectos físicos, humanos e sociais; dimensões do espaço geográfico; os assuntos são tratados separadamente, sem articulação entre si e priorizando as habilidades de memorização e comparação.

Nas atividades propostas, considera-se parcialmente o saber prévio do aluno e a maioria delas está relacionada às habilidades de identificar, nomear e descrever os fenômenos geográficos.

Não são mostradas plenamente as diversidades étnicas, de gênero e cultural presentes na sociedade paranaense, que poderiam ser exploradas para se estimular a construção da cidadania. Caberá, ainda, ao professor, aprofundar as relações sociedade-natureza presentes no território paranaense, promovendo a integração dos temas e conteúdos entre si e com outras disciplinas.

geográfico.

Os aspectos ambientais têm sua abordagem facilitada pela inclusão de ilustrações representativas das áreas de proteção ambiental do estado do Paraná. Os alunos são convidados a participar como cidadãos na preservação e uso sustentável dessas paisagens. Por outro lado, a qualidade ambiental urbana só é abordada em relação às ilhas de calor; não se apontam as medidas e ações que influenciam esse quadro, tais como transporte limpo, saneamento, arborização, áreas de lazer e demais políticas públicas que amenizam os efeitos negativos da intensa ocupação das metrópoles, como Curitiba, e de outros aglomerados sob efeito de intensa industrialização e de outras atividades poluidoras.

Os aspectos sociais são considerados em sua multiplicidade cultural, característica da formação do povo paranaense.

As características econômicas são desenvolvidas, parcialmente, e com ênfase nas cooperativas agrícolas, como se as atividades rurais ocorressem apenas por esse modo de organização, sem referência ao papel dos trabalhadores rurais na produção do espaço agrário.

Verifica-se uma leitura da internacionalização do capital ou globalização que possibilita mostrar ao aluno como esse processo interfere no espaço geográfico e o importante papel que desempenham a sociedade de consumo e a mídia na atualidade.

A política e as noções de cidadania são tratadas

de modo parcial, e ficam restritas às manifestações populares e à busca pela preservação de ambientes naturais.

Em relação ao estímulo de processos cognitivos básicos, são priorizados os de comparação, classificação e interpretação. Todavia, pouco se estimula a análise, a investigação, a criticidade, a formulação de problemas e hipóteses e a síntese das informações.

As atividades que, em sua maioria, incentivam a observação e a descrição pouco contribuem para articulação dos temas trabalhados nas unidades e capítulos. Não há a retomada dos conteúdos por meio das atividades. Elas são propostas, apenas, para a verificação do aprendizado dos conteúdos desenvolvidos em cada unidade, pouco favorecendo sua problematização, interpretação e análise. Da mesma forma, pouco se estimula a capacidade do aluno de produzir textos ou apresentar conclusões e fazer generalizações a partir dos temas e das atividades. Assim, caberá ao professor conduzir a reflexão sobre os temas estudados, suprimindo as lacunas da metodologia de trabalho sugerida no livro.

Em função dos objetivos e dos procedimentos pedagógicos, ocorre uma articulação parcial entre os níveis de conhecimento do senso comum e científico, uma vez que o ponto de partida é sempre uma definição, a partir da qual se estabelece toda a relação de ensino-aprendizagem, o que é coerente

com a abordagem proposta.

Nos itens *Geografia na sala de aula* e *Pressupostos teórico-metodológicos*, no Manual do Professor, são explicitadas as orientações gerais no tocante ao encaminhamento conceitual e metodológico assumido na abordagem dos conteúdos. Essas orientações encontram-se detalhadas para as unidades e para os capítulos, além de informações adicionais inseridas no livro que auxiliam o professor

na condução das atividades.

A linguagem utilizada, no Manual do Professor é clara e objetiva, facilitando a sua leitura. Além disso, sempre é efetuada uma orientação geral sobre a unidade e, posteriormente, sobre os capítulos. Não são feitas menções à articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento, mas o professor poderá articular os temas presentes no livro com as disciplinas de História, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências.

EM SALA DE AULA - O de forma estanque, sem adicionais em relação aos conteúdos professor que adotar o livro articulação entre os capítulos e desenvolvidos, tratados de forma terá em mãos um material unidades, cabendo ao professor simplificada e resumida, como complementar para o estudo e utilizar várias atividades que no caso dos aspectos econômicos análise da formação e evolução possibilitem, ao aluno, identificar e culturais e nas abordagens que das paisagens paranaenses, uma e reconhecer as transformações em tratam da articulação das relações vez que essas transformações curso no espaço paranaense para sociedade-natureza. O professor são o foco principal do livro. incentivar o trabalho integrado poderá suprir essas lacunas e Poderá usar diferentes imagens tanto das unidades e capítulos encaminhamentos com a utilização para comparar as permanências e como da Geografia com a Língua de textos complementares, mudanças processadas no espaço, Portuguesa, Matemática, Ciências pesquisas em enciclopédias e em organizando atividades lúdicas e e História. sites científicos e com a realização criativas com os alunos. Ao utilizar o livro, o professor de atividades de campo.

Os conteúdos são trabalhados precisará adotar alguns cuidados

Alagoas - Geografia 164867

Conhecendo

Editora FTD

O livro, voltado ao estudo do estado de Alagoas, destina-se à 3ª série do Ensino Fundamental e está organizado em unidades temáticas, subdivididas em capítulos compostos por quatro partes: introdução/contextualização, problematização, texto e atividades. Cada uma das unidades possui, como abertura, um painel de fotos com o objetivo de introduzir os conteúdos a serem tratados e motivar os alunos para o estudo deles.

O capítulo introdutório, *Começo de conversa: um grande desafio*, consiste na apresentação da proposta metodológica de construção progressiva de conceitos da Geografia, como os de lugar, paisagem e espaço geográfico, bem como das atividades que constituem os eixos pedagógicos do livro desenvolvidos em cada capítulo. No item *Estudando o meu município*, os alunos são induzidos a conhecer o lugar por meio de observações, pesquisas, entrevistas e coletas de informações sobre cada um dos temas propostos, que deverão culminar com a elaboração de um “livrinho”. Em *Alagoas dos meus sonhos*, da mesma forma, o aluno é estimulado a elaborar um novo projeto para o seu lugar, sua cidade e seu estado a partir da reflexão crítica do texto apresentado.

A estrutura geral apresenta-se destacada e hierarquizada quanto aos títulos e subtítulos dos capítulos, facilitando-se a localização e a distinção dos conteúdos e atividades indicadas no sumário.

A articulação pedagógica entre os conteúdos das unidades ocorre partindo-se de temáticas próximas do cotidiano dos alunos, ou seja, como a sociedade está organizada na construção de seu lugar para progressivamente se estabelecerem relações com as escalas estadual, regional e nacional. Essa articulação pode ser verificada na seleção dos temas e na estrutura seqüencial das unidades. É o caso dos estudos de localização, proporcionalidade, representação, orientação e legenda, que são introduzidos no segundo capítulo e retomados nos temas subseqüentes por meio de noções de posição, limites e regionalização, até chegar ao trabalho de leitura e compreensão de mapas temáticos.

Considerando-se o construtivismo como concepção teórica norteadora do livro, a



Guilherme Pereira

problematização dos conteúdos é enfatizada a partir de questionamentos gerais de aspectos sociopolíticos e ambientais do estado de Alagoas e da realidade do lugar em que o aluno vive.

Os exercícios e as atividades são diversificados, compreendendo pesquisas; entrevistas; elaboração de mapas; produção de textos; organização de jornal e de mural; correspondências; teatro; observação e análise de documentos textuais e iconográficos; elaboração de sínteses e interpretação de documentos e mapas. Contribuem, assim, para o desenvolvimento da observação, comparação, memorização, análise, problematização e síntese.

As atividades, as diferentes ilustrações e o uso de linguagens textual e cartográfica apóiam o ensino de Geografia e têm papel importante na organização do livro. Mapas, gráficos, poemas, fotografias e textos contribuem para a elaboração crítica da realidade socioespacial dominante e de preconceitos, bem como valorizam a diversidade étnico-cultural.

O Manual do Professor contém as orientações tanto para o desenvolvimento da proposta educativa e seus respectivos procedimentos de ensino como para o encaminhamento dos temas e atividades a serem trabalhados. Há indicação de textos teóricos sobre o processo de formação da

sociedade que contribuem para o desenvolvimento do respeito ao outro, como caminho para a constituição da cidadania.

A fundamentação teórica de Geografia explicitada no manual é coerente com a organização das unidades e dos capítulos do livro. Os temas e as atividades propostas apresentam estímulos à crítica dos conteúdos desenvolvidos e enfatizam o papel do trabalho na construção das diferentes paisagens, o que contribui para a compreensão do processo histórico de transformação do espaço.

No livro, são básicos os conceitos de espaço, região, lugar, território, paisagem, sociedade, natureza e trabalho, bem como as representações cartográficas como instrumentos para o entendimento do espaço geográfico. Nesse sentido, o mapa tem um papel importante na obra, possibilitando o entendimento das particularidades geográficas dos municípios alagoanos e suas relações com outros espaços.

Os conteúdos e atividades estão organizados com o objetivo explícito de contribuir para a formação crítica dos alunos no que diz respeito à realidade sociopolítica e cultural de seu município e do estado de Alagoas, o que se espera concretizar em *Conversa final* com a proposição *Alagoas dos meus sonhos*, tentativa de representação do projeto que o aluno construiu ao longo do ano.

Avaliando

A proposta metodológica do livro está apoiada no construtivismo, sendo fundamentais os saberes prévios dos alunos para a compreensão e produção de novos conhecimentos. Para isso, são apresentados dois eixos de trabalho: *Alagoas dos meus sonhos* e *Estudando o seu município*. No primeiro, objetiva-se que os alunos adquiram uma nova postura diante da realidade histórica e geográfica de Alagoas e, no segundo, que eles entendam, a partir das atividades propostas, o caráter dinâmico da organização do espaço nas suas diferentes escalas.

Embora se apresente a escala estadual como base dos estudos, a proposta de construção do “livrinho do município” permite que os alunos articulem os conteúdos nas escalas municipal, regional e nacional.

A compreensão dos processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais é estimulada e coerente com a dinâmica

O livro baseia-se no construtivismo como proposta teórico-metodológica, cujos procedimentos didático-pedagógicos estão apresentados no Manual do Professor. O saber prévio do aluno é fundamental para a compreensão e a produção de conhecimentos novos. A noção de trabalho e os conceitos de paisagem, lugar, território, região e sociedade, devidamente contextualizados, permeiam a compreensão do espaço geográfico, contribuindo para a desconstrução de idéias dominantes, preconceitos e discriminação, assim como para a formação de valores éticos que favorecem a construção da cidadania. As atividades sugeridas são direcionadas para a efetivação da proposta que se orienta pelos eixos *Estudando o meu município* e *Alagoas dos meus sonhos*. Algumas atividades revelam elevado grau de complexidade para o ensino de 3ª série do Ensino Fundamental, demandando a mediação constante do professor.

pedagógica proposta, uma vez que o conhecimento do aluno sobre o tema em estudo é o ponto inicial em todas

as unidades e capítulos e a base para se estabelecer comparações entre o seu saber, o saber do outro e o texto do livro.

A análise conceitual para a compreensão do espaço geográfico apóia-se nos conceitos básicos já citados. O espaço geográfico é compreendido em suas múltiplas relações, como resultado das atividades econômicas e sociais em interação com a natureza, incorporando-se a dinâmica dos processos naturais, as atividades humanas e as estratégias políticas e tensões existentes entre os diversos grupos sociais.

O conceito de trabalho tem um papel importante na compreensão das inter-relações sociedade-natureza e do espaço como produto social, entendido como elaboração do trabalho

humano num processo de transformação permanente da natureza.

Estabelecido o conceito de natureza com caráter dinâmico e em constante mudança, os processos físicos são abordados no contexto das relações de trabalho, chegando ao conceito de paisagem: tudo o que podemos ver ao nosso redor em um determinado momento.

As relações entre o presente e o passado explicadas no livro possibilitam a ampliação do conhecimento sobre a realidade social e a percepção da historicidade presente no espaço geográfico.

Não se observam problemas quanto às informações e a atualização dos textos apresentados. Algumas informações não são acompanhadas das datas a que se referem, o que pode dificultar a compreensão e a problematização dos conteúdos em desenvolvimento.

A linguagem cartográfica é estimulada ao longo da obra, pois as representações são utilizadas para localizar fenômenos e lugares, espacializar relações sociais e econômicas ou refletir sobre a distribuição espacial. Os mapas apresentam-se devidamente referenciados com fonte, norte geográfico e escala, sendo instrumentos presentes no livro e utilizados para as diferentes representações de Alagoas, seus municípios e regiões.

Explicitam-se, também, os procedimentos didáticos que permitem a sistematização de informações sobre o município para a elaboração do “livrinho” pelo aluno, principal inovação pedagógica do livro, e do projeto *Alagoas dos meus sonhos*,

possibilitando a efetivação dos eixos pedagógicos da proposta.

Em todos os capítulos há atividades que possibilitam a problematização dos conteúdos por meio de realização de pesquisas, entrevistas, análise de documentos textuais e iconográficos, produção de textos, painéis, trabalhos com jornais e revistas, mapas e gráficos, murais, dramatização, debates e elaboração de sínteses, dentre outras estratégias diversificadas que são exploradas no livro.

Contudo, algumas atividades sugeridas são complexas e de difícil realização pelo aluno nesse nível de escolarização. É o caso, por exemplo, da sugestão de pesquisa sobre o tema *As diversas áreas (regiões) do meu município*, em que se solicita que o aluno observe a natureza e as atividades da população para verificar semelhanças e diferenças, que deverão ser representadas em mapas do município para mostrar a diversidade de clima, vegetação e de atividades da população.

De acordo com a proposta metodológica, busca-se a compreensão dos diversos tipos de relação do sujeito com seu contexto social visando à valorização e construção da cidadania. Com as atividades propostas, estimula-se o desenvolvimento de atitudes e comportamentos de organização, cooperação e trabalho em grupo com respeito mútuo, sobretudo para desenvolver no aluno a capacidade de ouvir e expressar opiniões. Nessa perspectiva, os processos histórico-sociais são importantes para a análise da realidade de Alagoas, pois as temáticas,

os textos, as atividades e as ilustrações são propostas para que se faça a crítica à realidade e às diferenças sociais e étnico-culturais, além de possibilitarem a formação de hábitos e valores éticos.

O Manual do Professor constitui importante material de apoio, contendo as orientações para o desenvolvimento dos temas e atividades. Nele são explicitados objetivos, competências e habilidades para a compreensão de semelhanças e diferenças, direção, simultaneidade, sucessão, ordenação, seqüência,

permanência, mudança e transformação. Há orientações para que os alunos apreendam a articulação entre passado, presente e futuro.

São indicados textos de formação conceitual e ensino de Geografia, bem como outras referências bibliográficas e *sites* para consulta na *internet*. A proposta de avaliação contida no manual é baseada nas opiniões, nas atitudes e nos comportamentos do aluno, e nas competências desenvolvidas durante o processo educativo.

U EM SALA DE AULA - O desenvolvimento do trabalho, em sala de aula, será resultante das vivências e das atividades dos alunos e do professor. Por isso, a dinâmica de cada turma poderá ser única e exclusiva, cabendo ao professor decidir pela forma de desenvolvimento dos conteúdos, pois é possível iniciar o trabalho de várias maneiras: seguindo ou não a ordem de cada capítulo; escolhendo uma ou mais entre as sugestões de atividades para os alunos realizarem em grupo, em dupla

ou individualmente; trabalhando com vários grupos ou por meio de atividades diferentes escolhidas por eles; partindo da leitura de mapas, ilustrações ou fotos; enfim, trazendo sempre para o aluno um problema a ser resolvido ou uma situação de desafio que ele possa criar e produzir sua resposta. Tais encaminhamentos diminuem o grau de complexidade de algumas das atividades propostas, garantindo, assim, sua realização. A efetivação da proposta de elaboração do “livrinho” sobre

o município, a ser produzido ao longo do ano, e do projeto *Alagoas dos meus sonhos* dependerá da mediação do professor em todas as etapas de desenvolvimento dos conteúdos. Os textos teóricos do livro e a bibliografia do Manual do Professor não esgotam os conteúdos, exigindo que se utilize outras fontes de leituras para aprofundamento teórico e de informação, como coleções paradidáticas, sites institucionais e imagens de diferentes procedências.

Geografia do Mato Grosso do Sul

164868

Conhecendo

Editora FTD

O livro, com 159 páginas, é indicado para a 4ª série do Ensino Fundamental e está organizado em cinco capítulos que tratam do estado do Mato Grosso do Sul.

Capítulo 1 – *Espaço Geográfico*: Orientação no espaço; Pontos Cardeais: Meios de Orientação; Leitura de Mapa e Leitura de Plantas.

Capítulo 2 – *Localização*: Localização de Mato Grosso do Sul no mundo; Mato Grosso do Sul e seus vizinhos e Os municípios de Mato Grosso do Sul.

Capítulo 3 – *Paisagem*: Clima; Relevo; Vegetação e Hidrografia.

Capítulo 4 – *Atividades Econômicas*: O trabalho; O caminho da produção; Setores básicos da economia; O setor primário em Mato Grosso do Sul; O setor secundário em Mato Grosso do Sul e O setor terciário em Mato Grosso do Sul.

Capítulo 5 – *Sociedade e Governo*: A vida em sociedade: A sociedade segue normas; População; População de Mato Grosso do Sul e Nossos Símbolos. O livro é apresentado aos alunos por um texto introdutório e, no final, há uma pequena mensagem e a Bibliografia.

Os capítulos apresentam a mesma

estruturação, organizada com textos curtos, atividades e ilustrações relacionados ao tema de cada capítulo. Nas unidades, há duas seções: *Texto complementar* e *Fique sabendo*, com informações que complementam os temas trabalhados.

A obra apresenta boa qualidade editorial e está impressa em papel que permite boa legibilidade e visualização de textos e ilustrações. Os temas são apresentados de forma hierárquica, com títulos e subtítulos, o que facilita a localização do conteúdo e, em geral, há um equilíbrio na distribuição de textos e ilustrações nas páginas. A utilização de cores, destacando as diferentes seções, favorece a atenção e a leitura do aluno. O conjunto de ilustrações, apesar de pouco explorado e de apresentar algumas inadequações, permite visualizar elementos dos temas trabalhados e propicia uma leitura mais agradável da obra.

No Manual do Professor são apresentados os pressupostos teórico-metodológicos sobre a Geografia e seu ensino, algumas considerações



Luiza Mello Vasconcelos
Lori Alice Gressler

sobre aprendizagem, informações específicas sobre a organização do livro e sugestões para o seu uso. Também são apresentadas sugestões para o planejamento do ensino e objetivos para o trabalho pedagógico em sala de aula, sem, no entanto, articulá-los aos capítulos e unidades. O manual contém, ainda, as respostas para as atividades propostas nas unidades do Livro do Aluno.

A obra oferece um grande número de textos complementares que contribuem para o desenvolvimento da competência e do hábito de leitura pelo aluno. Todavia, são poucas as indicações bibliográficas para o professor relacionadas ao ensino em geral, e, especificamente, à Geografia.

A organização didática da obra e o desenvolvimento dos conteúdos e atividades levam em consideração algumas proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Entretanto, os conceitos, apresentados de forma pronta e acabada nos textos e nas atividades propostas, não

possibilitam a reelaboração dos saberes que o aluno já possui nem a construção de novos conceitos e a reflexão sobre eles. Parte das atividades sugeridas está centrada na repetição de informações dos textos apresentados, pouco favorecendo o desenvolvimento da criatividade do aluno e das capacidades de se posicionar e de resolver situações-problemas. A realidade mais próxima da criança, assim como suas vivências e experiências, são pouco consideradas e, quando o são, reduzem-se a complementos do tema abordado.

No livro, há um grande número de representações cartográficas que acompanham o desenvolvimento dos temas, destacando-se pela qualidade, precisão e pelo uso correto de convenções básicas. Contudo, por não serem adequadamente exploradas, elas limitam a apreensão da linguagem cartográfica pelo aluno, pois, na maioria das situações, o trabalho com os mapas propicia, apenas, a observação e a localização de algumas informações e fatos.

Avaliando

Não há, na obra, uma definição clara da metodologia de ensino-aprendizagem que a embasa, não sendo citadas teorias e linhas de aprendizagem. No entanto, no segundo bloco do Manual do Professor, há um item em que se apontam, de forma superficial, algumas considerações sobre a

aprendizagem da criança, as quais são parcialmente aplicadas no livro. Assim, a abordagem efetuada pouco articula o conhecimento do senso comum com o conhecimento científico e leva em conta, de modo insuficiente, o saber e as experiências de vida dos alunos. Além disso, a proposta indica que a

aprendizagem da criança se inicia pela sua história de vida e pela leitura de seu mundo, mas o que se observa na obra é que, no desenvolvimento dos conteúdos, o saber prévio dos alunos é pouco considerado e são poucas também as articulações com a realidade mais próxima e com o espaço do aluno, as quais se configuram como pontuais ou complementares.

A fundamentação teórico-metodológica da Geografia é apresentada, no Manual do Professor, como sustentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Entretanto, ao longo do livro, estabelecem-se poucas oportunidades para que a criança possa desenvolver noções que possibilitem a leitura do espaço vivido e percepção da dinâmica de relações no tempo e no espaço próximo e distante, como se propõe nos Parâmetros.

Em decorrência desses aspectos, uma análise mais

aprofundada dos processos físicos, políticos e culturais constituintes do espaço geográfico fica prejudicada, o que leva o aluno a compreender de forma insuficiente

as relações entre sociedade e natureza. Já as dinâmicas e os processos sociais e econômicos são abordados ressaltando-se as relações de trabalho e as relações

do homem com o espaço na produção e organização das atividades econômicas.

Na obra, organizada em torno dos aspectos naturais e econômicos do estado do Mato Grosso do Sul, abordam-se de forma parcial os elementos que constituíram e constituem a produção do espaço regional em estudo, com uma análise simplificada dos componentes históricos e com pouca articulação entre os elementos naturais e sociais, que são apresentados separadamente.

Os conceitos geográficos básicos, como espaço, região, lugar, território, paisagem, sociedade e natureza, são apresentados como definições prontas, com poucas orientações que possibilitem ao aluno estabelecer relações

entre eles. Registram-se, ainda, problemas como linguagem equivocada, informações inadequadas ou reducionismos que podem prejudicar a aprendizagem

A obra tem como aspectos positivos: informações atualizadas sobre o estado do Mato Grosso do Sul e textos complementares que contribuem para a ampliação do conhecimento do aluno e para o trabalho pedagógico do professor; a apresentação, ainda que de forma simplificada, dos conceitos geográficos básicos, como paisagem, sociedade e natureza, o que permite ao aluno a percepção inicial do processo de constituição do espaço geográfico; a articulação entre textos, ilustrações e representações cartográficas com os conteúdos. Por outro lado, a obra apresenta aspectos negativos porque o Manual do Professor oferece poucas orientações, bibliografia reduzida e pouco atualizada, não contribuindo para a formação e atualização do professor. Nas atividades, os conteúdos são abordados do mais complexo e distante para o mais simples e próximo do aluno, apresentando textos e representações cartográficas com lacunas ou informações imprecisas.

do conhecimento geográfico se não forem bem trabalhados pelo professor, como por exemplo os conceitos de planície e de erosão e algumas definições de convenções cartográficas.

No Manual do Professor, afirma-se que a “criança parte de conceitos simples, que vão se tornando cada vez mais complexos à medida que seu mundo se amplia”. Contudo, o que se verifica no livro é que os temas são desenvolvidos de forma pontual, sem preocupação com o princípio de complexidade crescente ou com a articulação entre os conteúdos. Algumas proposições de representação cartográfica partem de situações mais complexas para as mais simples, o que pode dificultar o processo de apreensão pelo aluno. Por exemplo, as atividades de orientação partem do mapa do estado e, posteriormente, propõem-se trabalhos com a sala de aula ou com o pátio da escola, ou seja, iniciam-se com o tratamento de um nível escalar mais abstrato para outros mais concretos, quando o mais correto seria o percurso metodológico oposto.

A construção da cidadania é pouco estimulada, centrando-se de forma pontual em questões ligadas aos problemas ambientais, de trabalho e segurança pública, às normas e regras da sociedade, aos direitos e deveres, ao direito público e aos serviços públicos e símbolos do estado do Mato Grosso do Sul.

As leituras complementares apresentadas estão articuladas aos conteúdos, mas são pouco exploradas e algumas não têm a indicação completa da fonte.

Os temas e atividades propiciam o desenvolvimento da expressão escrita, sendo as expressões gráfica e cartográfica pouco estimuladas. O trabalho com diferentes escalas geográficas centra-se nas escalas local e regional, sem as articulações necessárias com escalas mais abrangentes. Contudo, o trabalho com a linguagem cartográfica tem como base um conjunto bem organizado de representações cartográficas que oferecem ao professor e ao aluno possibilidades variadas de exploração.

As atividades propostas estão articuladas aos temas desenvolvidos, mas nem sempre se apresentam adequadas, pois estão centradas em reproduções e repetições de informações dos textos. Por isso, não permitem problematizações e reflexões, não favorecem um trabalho interativo e participativo em sala de aula e pouco aproveitam a vivência do aluno para ressignificar os conteúdos. São poucas as atividades que suscitam maior envolvimento do aluno, explorando suas experiências e vivências, pois, em geral, não sugerem partir de observações, comparações ou investigações para o desenvolvimento da criatividade.

As ilustrações e representações cartográficas são adequadas às finalidades e aos objetivos propostos e estão articuladas aos conteúdos. Algumas ilustrações, porém, apresentam problemas de visualização, na maior parte das fotos não se cita a data e as representações cartográficas apresentam fonte incompleta.

O Manual do Professor, embora redigido em linguagem clara e adequada, não explicita de forma suficiente os pressupostos teórico-metodológicos para o ensino da Geografia, bem como apresenta poucas considerações sobre a aprendizagem, não oferecendo orientações para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades. As instruções não favorecem a articulação dos conteúdos do livro entre si ou

com outras áreas do conhecimento, nem mesmo discussões sobre avaliação da aprendizagem, e a bibliografia indicada é restrita e desatualizada.

Essas características fazem do manual um instrumento que pouco contribui para a atualização e a formação continuada do professor, o que exigirá dele um esforço adicional para que possa trabalhar, adequadamente, os conteúdos do livro com os

EM SALA DE AULA - Para que o professor possa utilizar a obra, com objetivo de realizar um trabalho qualificado de ensino-aprendizagem, será fundamental dedicar-se ao estudo, à pesquisa e ao planejamento antecipado, práticas que devem somar à sua própria experiência, tendo em vista algumas lacunas teórico-metodológicas apresentadas nesta obra.

O professor precisará estar atento à forma simplificada como são trabalhados os conceitos básicos em Geografia, o que

vai lhe exigir maior cuidado na abordagem dos conteúdos, buscando apoio em novas obras de geógrafos consagrados na região e pesquisando em coleções paradidáticas que lhe permitam aprofundar a análise e favorecer a construção de conhecimentos pelos alunos.

O professor terá à sua disposição um conjunto de mapas do Mato Grosso do Sul que permite ao aluno interagir com documentos cartográficos a partir de sua observação e leitura. Da mesma forma, as ilustrações

e representações cartográficas devem ser mais exploradas e complementadas, quando necessário, recorrendo-se a sites institucionais e a outras fontes de referência.

De modo geral, o conhecimento, a criatividade e o planejamento constante do docente serão essenciais para que o aluno possa desenvolver competências e habilidades básicas de leitura, expressão e interpretação cartográficas, já que as atividades propostas são insuficientes para o domínio dessas linguagens na aprendizagem geográfica.

Paraná - Sua gente e suas paisagens

164879

Conhecendo

Editora Base

O livro está estruturado em tópicos cujos conteúdos tratam do processo de ocupação do estado do Paraná por meio de textos e atividades diversificadas. Na apresentação, procura-se valorizar a Geografia como um conhecimento importante para as séries iniciais do Ensino Fundamental, assim como a construção do sentimento de identidade do aluno e de seu papel como cidadão.

O sumário está organizado em unidades e subunidades, permitindo fácil manuseio do livro e localização dos conteúdos. A Unidade 1, em que se apresenta o estado do Paraná, tem os itens: Do mundo ao estado do Paraná e Pessoas vivem de maneiras diferentes nas diversas regiões do Paraná. A Unidade 2, em que se trata da ocupação e das paisagens do Paraná, apresenta itens que se referem à ocupação e paisagens litorâneas, aos três planaltos do estado e aos imigrantes do século XIX. A Unidade 3 trata da modernização do Paraná com temas sobre a industrialização, os espaços rural e urbano e as migrações internas. A Unidade 4, cuja temática é a população do Paraná, tem como subtemas as pessoas, tradições, usos e costumes do estado.

Os textos apresentados no livro são curtos

e associados a mapas, desenhos, poemas e fotos, que exercem papel importante nos estudos propostos. Depoimentos e histórias de vida acompanham os conteúdos desenvolvidos no livro. Há, ainda, duas seções: a *Leitura especial*, que possibilita outras abordagens sobre o espaço geográfico paranaense

com o objetivo de oferecer outras fontes de estudo; e o *Box* com os significados de palavras, explicações e conceitos utilizados no texto.

A abordagem metodológica é realizada tendo como fio condutor a ocupação do relevo paranaense, desde o litoral passando pelo primeiro, segundo e terceiro planaltos, no sentido leste/oeste. Os aspectos históricos considerados contribuem para compreender a consolidação da cultura e a identidade de diferentes lugares, cidades e municípios. Trata-se de analisar o processo de transformação da natureza e a produção do espaço do estado do Paraná, em função das diferentes atividades econômicas historicamente constituídas. Assim, há coerência



Valquíria Eliita Renk
Kátia Regina Coffferri
Eliane Regina Ferretti

na organização das unidades e dos capítulos, na medida em que os conteúdos sobre a natureza e a paisagem paranaense indicam a abordagem de forma integrada aos aspectos socioeconômicos.

O Manual do Professor está organizado em quatro partes, nas quais são apresentados: *Os objetivos do ensino da Geografia*, baseados nos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a serem alcançados pelos alunos ao longo de sua aprendizagem; *O que entendemos por Geografia*, em que são expostos aspectos teóricos da Geografia e do espaço geográfico, sugestões para a interdisciplinaridade, além da observação de que o professor deve considerar o conhecimento do aluno, com propostas de pesquisas, entrevistas e relatos como instrumentos para resgatar a memória do grupo e permitir a compreensão do espaço, bem como o uso da Cartografia como ferramenta de sistematização e expressão dos conhecimentos que envolvem a produção espacial; *Uma discussão necessária: os conteúdos e seus encaminhamentos*, para o professor tomar contato com os conteúdos, conceitos e competências a serem tratados e estimulados em cada unidade e atender os objetivos estabelecidos; e, finalmente,

as *Referências Bibliográficas*, em que se oferecem sugestões de livros de base teórica e de apoio ao ensino de Geografia e da formação de conhecimentos e conceitos para os estudos nos 1º e 2º ciclos.

As atividades são diversificadas e propostas para serem desenvolvidas individualmente ou em grupo, debatidas e sistematizadas pelo professor em sala de aula. Consistem em trabalhos com mapas, análise de dados e elaboração de gráficos, comparação de situações e atividades realizadas no passado, mas que ainda permanecem no presente, realização de pesquisas sobre aspectos da natureza e da cultura do estado e dos municípios, entrevistas, representação de texto poético por meio de colagens, aula de campo e organização de dança folclórica, entre outras.

Os processos cognitivos estimulados e destacados ao longo do livro possibilitam o desenvolvimento de habilidades como observação, interpretação, memorização, comparação, problematização, generalização e síntese. A leitura cartográfica e a oralidade são incentivadas por meio da construção de mapas e da exposição verbal de relatos em sala de aula.

Avaliando

A proposta teórico-metodológica não está explicitada no livro, embora sejam apresentadas reflexões quanto à necessidade de se compreender

os processos de construção das paisagens sem a fragmentação dos conteúdos, evitando-se a separação entre aspectos sociais e naturais. Porém, os temas e

conteúdos apresentados não superam essa divisão tradicional da Geografia, tal como ocorre no estudo da ocupação do Paraná, ainda organizado de forma compartimentada, não se explorando os processos e fenômenos sociais e naturais contribuindo para a análise de temas da atualidade, como o meio ambiente, por exemplo.

As relações espaciais e temporais são exploradas no livro, porém, de forma factual e pontual em alguns capítulos, limitando-se à percepção aparente das relações entre passado e presente e da história como um processo linear. É o que se observa na análise da expansão agrícola do estado, em que o desmatamento é tratado como um fato necessário.

Essa perspectiva pode ser contornada por meio das atividades propostas, como entrevistas, depoimentos e histórias de vida, leituras especiais e poemas e também dos conteúdos organizados, que podem ser aprofundados com outras fontes para auxiliar o professor a ultrapassar essa visão histórica que não considera as relações sociais inerentes à sociedade vivida.

Os conceitos básicos trabalhados, que são espaço geográfico e paisagem, estão devidamente desenvolvidos. Contudo, outros conceitos geográficos aparecem apenas superficialmente na obra, como é

o caso de sociedade, entendida como população, e de lugar, como local de morada do aluno.

A proposta pedagógica e os procedimentos didáticos adotados, como a utilização de várias linguagens e atividades, podem estimular processos cognitivos, como observar, comparar, compreender, analisar, investigar e problematizar, bem como a compreensão contextualizada do estado do Paraná.

As imagens utilizadas possibilitam a identificação, localização e o desenvolvimento da linguagem oral e cartográfica, estimulando-se as noções de representação, proporcionalidade, projeção,

identificação e localização.

As ilustrações são adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas, porém apresentam problemas de legibilidade devido à baixa qualidade

A proposta de ensino e aprendizagem enfatiza a compreensão do processo de construção do espaço geográfico, evitando-se a separação entre aspectos sociais e naturais do estado do Paraná. No entanto, conceitos e conteúdos são apresentados superficialmente no Manual do Professor e, no livro, o conteúdo é apresentado em itens que não se articulam. A diversidade de atividades e a utilização de várias linguagens contribuem para o desenvolvimento de processos cognitivos, explorando o uso de textos, imagens, pesquisas, entrevistas, recortes e colagens de figuras, desenhos, gráficos e debates. Estimula-se o uso da Cartografia como ferramenta de sistematização e representação espacial por meio da utilização de mapas para localizar elementos e lugares e espacializar os fenômenos estudados, embora o grau de complexidade dos mapas possa dificultar a compreensão dos conteúdos pelos alunos.

de impressão, dificultando a sua articulação com o tema abordado e a problematização. Ainda, algumas ilustrações cartográficas, como os mapas, gráficos e tabelas, apresentam complexidade elevada considerando o nível de detalhamento ou o tipo de legenda, bem como pela escala utilizada, como ocorre com os mapas do estado do Paraná com a divisão dos municípios, de difícil visualização.

As atividades são diversificadas e contemplam os objetivos propostos nas unidades, explorando-se o uso de imagens, exercícios cartográficos, pesquisas, entrevistas, recorte e colagens de figuras ou a elaboração de desenhos, confecção de gráficos, debates e anotações no caderno. No entanto, alguns exercícios reforçam apenas a memorização e outros são complexos demais para a idade cognitiva do aluno.

O trabalho de campo, enfatizado no Manual do Professor como uma atividade importante para a aprendizagem, é pouco explorado no Livro do Aluno, assim como são poucas as atividades em que se propõe a elaboração de textos, dramatizações e situações que suscitam a criatividade.

Os recursos metodológicos utilizados contemplam o princípio estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais, de complexidade crescente, na medida em que envolvem o aluno no processo de compreensão das mudanças nas paisagens do Paraná. Com relação ao tema da industrialização, os conteúdos são explorados com maior grau de

complexidade, utilizando-se conceitos e noções trabalhados anteriormente, como por exemplo, espaço rural e urbano, estrutura fundiária, migrações internas, problemas nas cidades e crescimento populacional.

Estimulam-se, na obra, situações em que o aluno exerça a liberdade de expor o seu modo de ser e viver na sociedade. São incentivados procedimentos que contribuem para a construção da cidadania, por meio de conteúdos que possibilitam aos alunos leituras e reflexões sobre a realidade social, notadamente no desenvolvimento dos assuntos ligados às populações afro-descendentes, indígenas e de imigrantes, buscando-se a valorização dos aspectos culturais e evitando-se formas de discriminação racial e social.

O projeto gráfico apresenta uma estrutura que dificulta a compreensão da organização e da seqüência dos temas desenvolvidos e dos encaminhamentos propostos com problemas de legibilidade devido à baixa qualidade de impressão.

No Manual do Professor, são apresentados a proposta educativa, os procedimentos didáticos orientações e sugestões didático-pedagógicas para cada uma das unidades, além da indicação de situações em que o apoio interdisciplinar se faz necessário. Também são explicitados os objetivos, competências e habilidades a serem alcançados pelos alunos ao longo de sua aprendizagem.

No entanto, as orientações teóricas sobre o ensino e a metodologia da Geografia são superficiais

e não trazem orientações nem discussões sobre alguns conceitos geográficos básicos, o que também dificulta o encaminhamento e a efetivação da proposta.

Ao professor, na bibliografia e no manual, são

oferecidos textos de formação conceitual e sobre o ensino de Geografia para orientar o trabalho nas séries iniciais, além de sites, sugestão de filmes e de literatura infantil que possam apoiar as aulas e servir de material didático para o aluno.

U EM SALA DE AULA - O encaminhamento metodológico adotado no livro possibilita uma constante interação do aluno com o lugar, considerando-se seu saber prévio, por meio de pesquisas e outras atividades que auxiliam na busca de novos conhecimentos, além da sala de aula.

As ilustrações, que são os mapas, as tabelas, os gráficos e as fotos, possibilitam que o professor realize uma variada gama de atividades junto com os alunos, objetivando o aprimoramento de uma educação cartográfica.

Para que o processo de ensino-aprendizagem se concretize, é necessário que o professor adote estratégias para a complementação das insuficiências e lacunas existentes na obra, uma vez que, no manual, não se explicitam os pressupostos teórico-metodológicos e não se aprofundam os conceitos geográficos básicos. Por exemplo, o estudo de diferentes formas de produzir a existência e da relação homem/natureza no passado e no presente, desde que complementado com outras fontes, pode contribuir para a identificação e a superação

de valores discriminatórios e étnico-culturais, como é o caso do racismo.

Da mesma forma, deverá estabelecer relações entre elementos e processos naturais e sociais, e desenvolver, em maior nível de profundidade, algumas idéias abordadas superficialmente, como é o caso das questões indígena, fundiária e ambiental, recorrendo a manuais de geografia e a sites institucionais especializados nessas temáticas. Além disso, é preciso analisar as construções espaciais e temporais, que são tratadas de modo factual e não consideram as relações entre as classes sociais.

Contemplando a Bahia 164883

Conhecendo

Editora Base

O livro, com 128 páginas, destina-se ao ensino de Geografia na 3ª série do Ensino Fundamental no estado da Bahia. Inicia-se por uma *Apresentação aos alunos*, seguida de 23 capítulos, nos quais se abordam: os conceitos de Geografia e espaço; noções de orientação e representação; características físicas do estado da Bahia, como relevo, clima, vegetação e hidrografia; meso-regiões e micro-regiões geográficas da Bahia; atividades econômicas do estado, como agricultura, pecuária, comércio, transportes e indústria; meios de comunicação; população; e governos e símbolos da Bahia. Ao final, estão as referências bibliográficas.

Os temas são desenvolvidos de forma descritiva, sem articulação entre eles. Cada capítulo inicia-se com a seção *Organizando informações*, em que se propõem questões para problematizar o conhecimento prévio do aluno sobre o assunto a ser abordado e, em seguida, na seção *Conhecendo o tema*, insere-se, por meio de textos combinados com ilustrações, o conteúdo a ser desenvolvido no capítulo. Na seção *Sabendo mais*, apresentam-se, em pequenos textos dispostos em boxes coloridos, curiosidades sobre o tema focado. A seção *Atividades* traz sugestões de exercícios diversificados a serem desenvolvidos

pelo aluno, subdividindo-se em: *Entendendo o tema*, com propostas de sistematização que visam à compreensão do conteúdo abordado; *Opinando sobre o tema*, com atividades que objetivam levar o aluno a expressar sua opinião sobre o assunto tratado; *Pesquisando mais o tema*, que contempla possibilidades de elaboração de análises e diagnósticos a partir da realização de investigações; e *Criando sobre o tema*, em que se propõem tarefas que valorizam a observação, a criação e a experimentação.

A estrutura da obra está hierarquizada em títulos e subtítulos. O sumário permite a rápida localização dos conteúdos. O trabalho editorial e a formatação do livro são de boa qualidade, porém o papel utilizado é translúcido, dificultando a leitura e comprometendo a qualidade de algumas representações cartográficas, nas quais as cores não estão bem definidas.

O Manual do Professor contém os itens *O ensino de Geografia*, *Pressupostos teóricos e Encaminhamento metodológico*, nos quais se explicitam os aspectos metodológicos da Geografia e da proposta de



Martha Maria Serrano Fernandes
Magna Lúcia Cardoso Santos

ensino e aprendizagem adotada na obra. O último item contém também os objetivos dos conteúdos temáticos do livro, mas não apresenta os objetivos dos capítulos. Na *Estrutura do livro*, apresentam-se os objetivos das atividades e dos exercícios propostos.

Estabelece-se como objetivo que a obra constitua-se instrumento para a troca de conhecimentos, permitindo ao aluno acesso às informações sobre o estado da Bahia, possibilitando-lhe investigação, a criação e a construção a partir de suas observações em diversas fontes de pesquisa. Propõe-se que os professores trabalhem com as atividades de forma crítica e construtiva para que os alunos percebam que estudar Geografia significa entender como se processa a ocupação e a estruturação do espaço pela sociedade. Para tal, utiliza-se uma linguagem acessível aos alunos e se oferecem atividades diversificadas, ilustrações e representações cartográficas com informações

geográficas, especialmente de aspectos naturais, humanos, econômicos e referentes à regionalização do estado da Bahia.

Há, no entanto, algumas limitações na obra, tais como o descompasso entre a proposta teórico-metodológica e a sua efetivação, bem como entre a abordagem geográfica descrita no Manual do Professor e sua aplicação pautada na identificação, classificação e caracterização dos aspectos humanos e físicos. O livro também trata com superficialidade o estudo das relações espaço-temporais e das interações que ocorrem entre a sociedade e a natureza, assim como as propostas referentes ao desenvolvimento de processos cognitivos básicos como análise e interpretação. Algumas informações básicas apresentam-se incompletas ou superficiais como, por exemplo, as contidas no estudo do clima, das atividades econômicas e dos meios de comunicação do estado da Bahia.

Avaliando

No Manual do Professor, enfatiza-se o conhecimento como uma construção social que se dá a partir da interação do aluno com o objeto de conhecimento. Apresenta-se uma proposta de ensino e aprendizagem que possibilite ao aluno compreender as relações de interdependência entre a sociedade e a natureza, conhecer a organização do espaço geográfico, identificar e avaliar suas ações e

reconhecer semelhanças e diferenças nos espaços natural e cultural.

No Livro do Aluno, a organização dos conteúdos e das atividades busca contemplar essa proposta com a problematização dos assuntos, descrição e realização do proposto e a leitura de boxes. Procura-se atender o princípio da complexidade crescente, iniciando-se a abordagem a partir da sala de aula e ampliando-a para

espaços mais amplos, como o espaço urbano e o rural e pelo enfoque da regionalização do estado da Bahia.

A ênfase da obra, porém, está no desenvolvimento de noções e conceitos em uma perspectiva descritiva, própria da Geografia escolar clássica. Ainda que sejam oferecidas diversas oportunidades para que o aluno desenvolva seu senso crítico e se perceba como sujeito da realidade em que vive, elas se apóiam em abordagens que restringem o conhecimento à compreensão do aparente. Contribui para essa limitação a própria forma de abordagem dos conteúdos, que se caracteriza por sua fragmentação e superficialidade. No capítulo *Meso-regiões e micro-regiões geográficas da Bahia*, em que se poderia realizar a articulação entre os aspectos físicos, humanos e culturais na perspectiva regional, há apenas a descrição pontual dos vários aspectos tratados.

Apesar da intenção de se trabalhar com uma abordagem que possibilite a compreensão da transformação do espaço, faz-se apenas um

estudo descritivo. A efetivação da proposta teórico-metodológica no Livro do Aluno, por meio de textos,

ilustrações e boxes, não expressa adequadamente

a apresentada no Manual do Professor. Assim, as relações sociais e as de interdependência entre os elementos da natureza e entre esses e a sociedade são pouco contemplados.

As relações espaço-temporais estudadas nem sempre possibilitam, ao aluno, compreender a construção histórica do espaço geográfico. Muitas vezes não se consideram as transformações do espaço, pois a abordagem adotada se caracteriza pelo tratamento linear dos conteúdos, desconsiderando os processos.

Em diferentes situações, enfatiza-se a caracterização de aspectos atuais da Geografia da Bahia, especialmente de suas micro-regiões e meso-regiões, os quais são, entretanto, descritos de maneira superficial,

O livro contém informações, ilustrações e representações cartográficas que podem contribuir para o estudo do estado da Bahia, em sala de aula, e o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade.

As atividades propiciam a aprendizagem a partir do envolvimento dos alunos e do desenvolvimento de processos cognitivos básicos, além de favorecerem a problematização dos conteúdos, a ligação entre o senso comum e o conhecimento científico, e o desenvolvimento da linguagem escrita e oral do aluno.

Todavia, há fragilidades, na obra, no que concerne às diferenças entre a proposta teórico-metodológica apresentada e a efetivada no livro. Há necessidade de complementar os conteúdos, abordados de forma fragmentada e incompleta, notadamente os que se referem às relações espaço-temporais e à caracterização das meso-regiões e micro-regiões geográficas do estado da Bahia.

sem qualquer preocupação com o estabelecimento de relações e/ou com a abordagem dos processos que originaram tal regionalização.

Da mesma forma, mostram-se três fotos do Rio Vermelho, em diferentes momentos históricos: em 1890, quando é identificado como espaço natural; em 1900, denominado espaço geográfico; e em 2003, como espaço cultural. Além de não haver qualquer tipo de informação ou análise sobre a construção histórica desse espaço, a própria adoção das concepções de espaço natural, geográfico e cultural, sem qualquer explicação sobre essa diferenciação conceitual, compromete o processo de identificação das relações espaço-temporais.

Estudam-se, separadamente, componentes da sociedade, principalmente os da economia, da população e da natureza, como relevo, hidrografia, clima e vegetação, evidenciando que os processos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais constituintes do espaço geográfico não são enfocados a partir do entendimento das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, embora isso seja proposto no Manual do Professor.

Os conceitos utilizados no livro, como espaço geográfico, região, sociedade e natureza, são trabalhados de maneira simplificada. Na compreensão do conceito de região não se contemplam as interações entre os elementos da sociedade e os da natureza de maneira satisfatória no que se refere à formação socioespacial da Bahia. O conceito de região é compreendido, por exemplo, como área ou como região natural, não sendo consideradas as relações sociais.

A utilização de mapas está presente em vários

capítulos, embora nem sempre eles sejam bem explorados ou estejam adequados aos objetivos propostos. Alguns mapas têm boa qualidade no que se refere ao atendimento das convenções básicas atinentes à linguagem cartográfica, como escala gráfica, norte geográfico e título. Alguns, porém, apresentam problemas de impressão e inadequação na legenda.

São apresentadas diferentes atividades que possibilitam a articulação do senso comum com o conhecimento científico pelo aluno, embora algumas sejam formuladas sob a forma de questões que valorizam a memorização e a descrição dos assuntos abordados.

O Manual do Professor, redigido em linguagem clara e adequada, traz orientações específicas para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades e apresenta preocupação com a capacidade do aluno de entender conceitos e de desenvolver a produção de textos e a expressão oral. No entanto, os objetivos dos capítulos não são explicitados e nem se indicam possibilidades de articulação dos temas estudados no livro com as outras áreas do conhecimento.

A avaliação é entendida como um processo de diagnóstico que pode indicar os avanços e as dificuldades individuais na apropriação e na construção dos conhecimentos. Esse processo implica a observação e o registro do desempenho e das diferentes experiências de aprendizagem de cada aluno. Como instrumentos de avaliação, sugere-se o desenvolvimento de atividades escritas que contemplem as linguagens oral, corporal e plástica, situações/problemas e experimentos.

□ EM SALA DE AULA - O professor que adotar este livro deverá assumir o papel de mediador da aprendizagem, com o objetivo de interagir com o aluno por meio da realização de distintas atividades que propõem observação de imagens, investigação, elaboração de cartazes, redação de relatórios e organização de feiras, estimulando-se a problematização e o estabelecimento de relações sociais. A organização das atividades contribuirá para valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, a problematização e sistematização de informações.

Em razão de algumas diferenças

entre a proposta metodológica e sua efetiva aplicação, o professor deverá tomar alguns cuidados como, por exemplo, observar o descompasso entre a proposição da abordagem geográfica e sua aplicação no livro. Para superar a superficialidade no trato das relações entre sociedade e natureza e desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade, o professor deverá investir em sua atualização e formação, aprofundando o estudo e a compreensão dos temas abordados no livro.

Como há informações básicas que estão incompletas e alguns mapas com problemas de impressão e inadequação na

legenda, além das inadequações mencionadas anteriormente, o professor poderá utilizar revistas, programas de televisão, fitas de vídeo e recortes de jornais alusivos às transformações do espaço pelas atividades econômicas da atualidade, além de outros textos, ilustrações e representações gráficas e cartográficas que enfatizem o processo histórico de organização do espaço geográfico e as relações entre sociedade e natureza, especialmente no estado da Bahia.

Da mesma forma, poderá criar possibilidades de articulação dos conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento, como Ciências e História.

Geografia nas trilhas de Minas 164952

Conhecendo

Editora Miguilim

O livro destina-se à 3ª série do Ensino Fundamental e está estruturado em seis capítulos.

No primeiro, o tema trabalhado é a representação do estado de Minas Gerais como um lugar de identidade própria, dentro do contexto político-social do Brasil. No capítulo dois, o tema central é o da localização e da Cartografia, em que é abordada a elaboração de representações gráficas de lugares do cotidiano do aluno, levando-o a compará-los com outros espaços de Minas Gerais. A seguir, a interdependência dos elementos naturais para a construção dos conceitos de paisagens, natureza, lugar e espaço geográfico são os tópicos trabalhados no capítulo três. As diversas características da população mineira, como a ocupação e o povoamento e seus reflexos na organização do território são o tema do quarto capítulo. No quinto, enfocam-se a espacialidade e a temporalidade do território mineiro, enfatizando as relações cidade-campo e o processo de industrialização e de urbanização. E, por fim, no último capítulo, trata-se da questão ambiental tanto urbana quanto rural, relacionando-as com a qualidade de vida.

A estrutura dos capítulos contempla um conjunto de seções, cujos objetivos são o

aprofundamento de conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e a realização de atividades. A seção *O que você já sabe?* possibilita ao aluno expressar o conhecimento sobre determinado tema. Em *Para investigar*, propõe-se pesquisar o tema e suas conexões com o cotidiano do aluno. Outra seção é *Para saber mais*, em que se apresentam conteúdos adicionais por meio de textos, ilustrações e mapas. Ainda há as seções *Criando*, *Refletindo* e *Representando*, que estimulam a criatividade, a postura crítica e a linguagem verbal e pictórica. Em *Para avaliar*, propõe-se um conjunto de orientações para a auto-avaliação dos alunos e, ao final, a seção *Ler para saber mais*, na qual é oferecida uma bibliografia adicional.

Os critérios de seleção e organização dos conteúdos estruturam o livro a partir de uma seqüência que promove a coerência e articulação entre os temas abordados. Isso permite a construção pelo aluno de um conhecimento integrado sobre os aspectos da natureza e da sociedade, reconhecendo a importância não apenas da biodiversidade, mas



Eliana Mariz Câmara Sant'anna,
Maria da Conceição Lemos

também da sociodiversidade. As ilustrações e atividades estão propostas numa seqüência coerente, partindo-se dos processos e fenômenos mais simples para os mais complexos.

A proposta metodológica de ensino e aprendizagem está centrada na elaboração dos conceitos geográficos pelos alunos, entendendo-se que a aprendizagem ocorre na interação entre o sujeito e o objeto, de forma ativa e interativa. Entre os pensadores que embasam a proposta de aprendizagem do livro estão Piaget e Vygotsky.

Os temas são apresentados de forma hierarquizada, com títulos e subtítulos, tanto no sumário como no desenvolvimento dos conteúdos, facilitando sua localização. Em geral, procura-se manter um equilíbrio entre textos e ilustrações. O tamanho das letras bem como a qualidade do papel e das ilustrações garantem boa legibilidade do livro.

No Manual do Professor, apresenta-se a fundamentação teórico-metodológica de ensino-aprendizagem e da Geografia, com destaque para os conceitos de lugar, paisagem, região e território. São tratados diversos recursos metodológicos para

o desenvolvimento do trabalho pedagógico, como o uso de textos variados, o trabalho em grupo, atividades no caderno, oficinas, dramatização, fotos e ilustrações, filmes, estudo do meio, painéis e murais, produções coletivas, glossário e debate. Trata-se da alfabetização cartográfica, da interdisciplinaridade, da transversalidade, da metodologia de elaboração de projetos e discute-se a avaliação pedagógica, com indicação de bibliografia.

A linguagem empregada no livro é adequada ao nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos a que se destina, pois se utilizam, mais freqüentemente, gêneros textuais, narrativos e descritivos, além de fotografias e representações cartográficas.

As atividades mantêm forte vínculo com os temas de cada unidade temática, sendo muitas vezes propostas questões em que se exige a localização da informação no texto, na ilustração ou na representação cartográfica. Em outros casos, a atividade auxilia na leitura e compreensão das informações presentes nas ilustrações ou nas representações cartográficas. Há atividades, sobretudo os exercícios, que são diretas, apresentando uma única resposta correta.

Avaliando

A proposta teórico-metodológica de ensino e aprendizagem embasada nos princípios do sociointeracionismo é bem fundamentada, pois são sugeridas situações em que se propicia a contextualização da aprendizagem, consideram-se

os conhecimentos prévios, estimula-se a interação de cada aluno com os demais colegas e promove-se o desenvolvimento de diversas habilidades. Contudo, há situações em que as experiências e vivências dos alunos não são consideradas, ocorrendo direcionamentos e

antecipações de conteúdos e atividades que dificultam o processo de construção do conhecimento.

Na abordagem conceitual, considerou-se a temporalidade dos fenômenos na constituição das paisagens de acordo com as novas funções que seus elementos adquirem com o tempo.

Os variados processos e dinâmicas que constituem o espaço geográfico são abordados no livro em intensidades diferentes, utilizando-se amplamente de recursos cartográficos, valorizando-se principalmente os processos sociais e culturais. Os processos físicos, econômicos e políticos são pouco enfatizados em si, priorizando-se o estudo das relações entre a sociedade e a natureza fundamentada nos conceitos de lugar e paisagem.

Há uma valorização desses conceitos por permitirem mais facilmente a sua

apreciação a partir da realidade do aluno e, assim, mantém-se a coerência com a proposta metodológica de ensino e aprendizagem. Os conceitos de sociedade, território, região e natureza são menos abordados,

mas estão presentes e empregados adequadamente.

Há equívocos na abordagem de alguns fenômenos e informações básicas como, por exemplo, ao se identificar bacia hidrográfica como rede de drenagem.

O livro destaca-se pela coerência na proposta teórico-metodológica, que propicia uma aprendizagem contextualizada considerando o saber prévio do aluno, o desenvolvimento de suas múltiplas habilidades com atividades que estão intimamente ligadas aos temas de cada unidade temática. Além disso, estão presentes conteúdos que promovem a construção da cidadania, estimulando o comportamento adequado à preservação dos recursos naturais e motivando-se hábitos de convívio social. O Manual do Professor apresenta orientações específicas para cada capítulo, utilizando-se de uma linguagem clara. Além disso, são disponibilizados textos de apoio para auxiliar as reflexões propostas.

Os aspectos negativos estão relacionados ao restrito desenvolvimento de diferentes gêneros textuais, à bibliografia incompleta e à falta de orientações no Manual do Professor que dificultam o trabalho interdisciplinar.

No entanto, essas exceções não comprometem significativamente o desenvolvimento dos conteúdos e muito menos o conjunto da obra.

De modo geral, os conteúdos dos diferentes capítulos estão articulados entre si. Na primeira unidade, apresentam-se temas e propostas de atividades menos complexas, trabalhando-se habilidades de observação, descrição e localização. Nas unidades seguintes, considera-se o que já foi trabalhado anteriormente e se apresentam outros temas e propostas de atividades que possibilitam estabelecer novas relações entre os conceitos e o desenvolvimento de habilidades

complexas como comparações e conclusões. Os processos cognitivos mais complexos, como investigação, generalização e formulação de hipóteses, são desenvolvidos pontualmente. Observa-se, ainda,

o estímulo à realização da articulação pedagógica entre os capítulos, havendo a retomada constante dos conteúdos procedimentais..

Os textos e as atividades possibilitam, ao aluno, perceber como a sociedade transforma o espaço para atender aos seus propósitos, priorizando-se em alguns capítulos as características naturais, e em outros os aspectos e dinâmicas populacionais ou as atividades econômicas do campo e da cidade.

Ao se tratar da constituição da população do estado de Minas Gerais, valoriza-se a contribuição dos povos indígenas e negros na produção do espaço geográfico e da cultura brasileira. Não se privilegia nenhum segmento social em particular, apresentando-se os problemas enfrentados pelas camadas mais pobres da população sem generalizações que simplificam a realidade. Estão presentes conteúdos que promovem o comportamento adequado à preservação dos recursos naturais e ambientais, bem como se estimulam hábitos de convívio social e de práticas cidadãs.

As atividades estão relacionadas diretamente com os temas de cada unidade temática. Contudo, elas pouco problematizam o conteúdo. Na maior parte delas, o produto esperado é a elaboração de um texto dissertativo, no qual o aluno descreverá algo que observou, explicará algum fato ou fenômeno e localizará alguma informação no texto, nas ilustrações ou nas representações cartográficas. Alguns outros gêneros textuais também são solicitados, como

a redação de cartas, realização de entrevistas e elaboração de histórias em quadrinhos, por exemplo. Além disso, trabalha-se também com desenhos, croquis, legendas etc.

No Manual do Professor a linguagem é clara e adequada, pois foi organizado texto que facilita o entendimento das noções básicas, a partir das quais se elaboram conceitos complexos, tanto no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem quanto aos conceitos fundamentais da Geografia, como paisagem e lugar.

Há orientações no que se refere à estruturação geral da obra, bem como recomendações específicas para cada capítulo e, ao longo do Manual do Professor, são apresentadas orientações para o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades.

As indicações com vistas a promover a articulação com outras áreas do conhecimento se fazem presentes na discussão sobre a interdisciplinaridade e os temas transversais. No entanto, as orientações são muito breves e não indicam claramente quais conteúdos abordados no livro didático poderiam ser trabalhados de forma interdisciplinar. Isso só vai acontecer em poucas oportunidades no livro do professor, mas mesmo assim não há recomendações de como efetivar o trabalho interdisciplinar. Por outro lado, constata-se uma boa discussão sobre a metodologia de trabalho por projetos que, na sua essência, é interdisciplinar e pode estimular esse tipo de encaminhamento.

A avaliação é entendida como um instrumento para se verificar os níveis de elaborações realizados pelos alunos e diagnosticar suas necessidades. É apresentado um conjunto de critérios específicos da Geografia para os quais o professor deverá ficar atento, listando as habilidades que devem ser desenvolvidas no trabalho com os alunos. Por fim, são destacados alguns instrumentos de avaliação que

podem ser utilizados pelo professor, como produções coletivas, debates, trabalhos de campo, auto-avaliação e peças teatrais, entre outros.

Além da bibliografia, também há indicações de sites e vídeos. Contudo, deve-se ressaltar que muitas das indicações bibliográficas estão incompletas, sem ano da publicação e com a grafia errada dos nomes de alguns autores.

U EM SALA DE AULA - Ao adotar este livro, o professor terá um material pedagógico que tem como fundamento a construção da aprendizagem. A consideração das experiências dos alunos é prevista em boa parte dos textos e das atividades. Porém, o professor deverá propor situações didáticas que possibilitem a ativação dos conhecimentos prévios dos educandos naqueles casos em que o conteúdo é antecipado.

É necessário propor mais atividades que estimulem os processos cognitivos de problematização e formulação de hipóteses, considerando-se a articulação entre o senso comum e o conhecimento científico. Por exemplo, no capítulo três, tratar das explicações da comunidade em relação às enchentes, deslizamentos de terra e a poluição dos rios, realizando-se atividades

nas quais os alunos irão propor encaminhamentos simples para esses problemas.

Para facilitar a compreensão dos processos históricos que atuaram na configuração do lugar em que vivem os alunos, o professor deverá complementar o trabalho proposto, levando, para a sala de aula, mapas, textos jornalísticos e fotos antigas do município para compará-los com a realidade atual.